O TEMPO, no D. Federal e Niterói, até às 14 hs. de HOJE: Nublado, sujeito a chuvas. Temperatura — Ainda em elevação. Ventos — De norte a leste, frescos por vezes.

Temperaturas máximas e mínimas de ontem: Aeroporto Santos Dumont, 33,4 e 24,8 — Bangú, 34,6 e 26,3 — Cascadura, 38,5 e 24,6 — Ipanema, 36,0 e 26,2 — Jardim Botânico, 36,0 e 26,4 — Paquetá, 34,5 e 21,4 — Pão de Açucar, 30,5 e 22,6 — Saenz Pena, 34,4 e 25,4 — Santa Cruz, 36,1 e 22,6.

£ 80$050; Dolar 19$770; Mar. 6$070; Esc. $795; P. chil. $666, P. arg. 4$610; P. urug. 7$850. (Mais o imposto de 5 %).

Diario de Noticias

Redação e Oficinas — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 16 de Março de 1941

Fundado em 1930 — Ano XI — N.º 5640

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, pres.; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

Gerente - Máximo Bhering

ASSINATURAS - Ano, 75$; Sem., 40$; Trim., 20$; Mês, 7$.

Tels.: 42-2918 — 42-2919 — 42-2910 — (Rede interna)

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 26 PAGINAS — $400

«E' necessario manter acesa a chama da Democracia»

Decidida a Iugoslavia a enfrentar qualquer pressão externa

"Aqueles que desejam ver-nos arrastados à guerra devem saber que estamos armados" – escreve o jornal semi-oficial "Vreme"

Permanece o impasse nas relações germano-iugoslavas

BELGRADO, 15 (United Press) — A Iugoslavia continua firme na sua decisão de enfrentar qualquer pressão externa, e imperturbavel ante a atual guerra de nervos, tendo passado uma nova semana sem alterar a sua atitude politica, tudo parecendo indicar que o governo, apoiado pelas forças armadas, defenderá sua integridade e neutralidade contra qualquer ataque externo.

Esta atitude é refletida pelo jornal semi-oficial "Vreme", num editorial intitulado "Liberdade, independencia e paz", no qual afirma: "Desejamos permanecer afastados da guerra, mas devemos estar preparados para um caso de ataque. Nossos verdadeiros amigos, que desejam que continuemos desfrutando a paz, não estão alarmados pela nossa atitude de não beligerancia. Aqueles que desejam ver-nos arrastados à guerra, devem saber que estamos armados. E' para o bem da paz que nossas armas são somente para a defesa da nossa liberdade e independencia.

Desejo modesto e compreensivel

"O desejo da Iugoslavia de permanecer em paz é modesto e compreensivel. Quem nos apoiar nesta atitude e não pretender violar a mesma, pode ser e será nosso amigo. Apertaremos qualquer mão que nos seja estendida de forma amistosa e que não fira o nosso ideal nacional. Mas a mão que nos for estendida com o propósito de arrastar-nos à aventura da guerra e que faça perigar nossa liberdade, independencia e paz, será rejeitada".

A firme atitude da Iugoslavia, quer perante as ameaças, quer perante os elogios, foi confirmada pelo fato do primeiro ministro Cvetkovitch e do ministro das Relações Exteriores, sr. Cinkar Markovitch, não partirem ontem para o Reich, como se esperava, adiando sua viagem para mais tarde.

Hitler comparecerá

Nos circulos habitualmente bem informados acredita-se que os ministros partirão provavelmente 4.ª feira próxima e que o adiamento é devido ao desejo do chanceler Hitler de estar presente nas conversações.

Ao mesmo tempo, o regresso do ministro soviético Vitor Prottnikoff, que chegou hoje a esta cidade depois de uma ausencia de mais de dois meses, é considerado nos circulos politicos como relacionado com as consultas feitas nesta cidade, destinadas a definir a politica iugoslava.

Este regresso coincide com os persistentes rumores disseminados pelos elementos comunistas iugoslavos, segundo os quais a Russia está disposta a assinar uma aliança com a Iugoslavia, contanto que a iniciativa parta deste país. Não obstante, estes rumores não foram confirmados pelas esferas oficiais.

Ação dos comunistas

Os observadores politicos vêem um paralelo entre os esforços realizados pelos comunistas iugoslavos e búlgaros, e consideram que tem por objetivo consolidar o prestigio russo na Iugoslavia.

Em apoio desta versão, expressa-se que os membros da Legação russa, em conversações privadas, declararam que a Russia está preocupada com o futuro da Iugoslavia, se bem que se recorda que nas altas esferas soviéticas não foi demonstrado o menor interesse pelo referido país.

As fontes diplomáticas neutras indicam que uma das causas principais em que se baseia a Iugoslavia para demonstrar maior firmeza na sua atitude, é sem dúvida a declaração formulada pelo presidente Roosevelt, de que os beneficios da lei de empréstimos e arrendamentos tornar-se-iam extensivos a este país e à Turquia se a situação o exigisse.

Não haveria adesão

BELGRADO, 15 (United Press) — Urgente — Em circulos dignos de crédito declarou-se hoje que a Iugoslavia e a Alemanha chegaram a um acordo para a concertação de um pacto e que a Iugoslavia não aderirá à triplice aliança.

COMO FALOU O PRESIDENTE ROOSEVELT, NO BANQUETE QUE ANUALMENTE OFERECE EM SUA HONRA A ASSOCIAÇÃO DE CORRESPONDENTES DESTACADOS NA CASA BRANCA

"A GRANDE NOTICIA DA SEMANA É A SEGUINTE: O MUNDO FOI INFORMADO DE QUE NÓS, COMO NAÇÃO UNIDA, COMPREENDEMOS O PERIGO QUE TEMOS PELA FRENTE E, DIANTE DESSE PERIGO, A NOSSA DEMOCRACIA ENTROU EM AÇÃO" – DECLAROU O ORADOR

'Nunca houve, não há agora e não haverá nunca uma raça de gente em condições de servir de senhores dos demais homens"

WASHINGTON, 15 — (U. P.) — O presidente Roosevelt pronunciou, esta noite um discurso, durante o banquete que anualmente oferece em sua honra a Associação de Correspondentes, destacados na Casa Branca. O texto desse discurso é o seguinte:

"O ambiente que observo na Associação dos Cronistas da Casa Branca, é único. E' a primeira vez que faço um discurso nos últimos oito anos. Difere das entrevistas coletivas à imprensa, que vós e eu mantemos duas vezes por semana. Nesta ocasião não podereis fazer-me perguntas, mas tudo que eu tenho a dizer-vos é, palavra por palavra, para "ser citado".

Durante oito anos ajudamos mutuamente. Fiz tudo o que esteve ao meu alcance para vos informar das noticias de Washington, da nação e do mundo, do ponto de vista da presidencia. Vós, provavelmente mais do que tereis notado, fornecestes inúmeras informações acerca do que pensa o povo deste país. Em nossas entrevistas, tal como hoje, incluimos os correspondentes que representam as agencias noticiosas de muitos outros países.

Um fato surpreendente

Para a maioria deles, seria um fato surpreendente que se pudessem realizar entrevistas com a imprensa, similires às nossas, em qualquer nação do mundo. Isto é particular verdade nos países onde não existem liberdades, e onde se desviaram os fins de nossa democracia e as caraterísticas de nosso país e de nosso povo. Não são poucos os casos em que isto ocorreu. Recordo que, nos primeiros dias da Guerra Mundial, o governo alemão recebeu seguranças solenes de seus representantes de que o povo dos Estados Unidos se encontrava desunido, e que desejava a paz a qualquer preço, até mesmo a conservação de seus ideais de liberdade, e que até ocorreriam pertubações e revoluções se esta nação chegasse a pronunciar-se em favor de seus proprios interesses.

A unidade norte-americana

"Que não ponham em dúvida agora a nossa unanimidade os ditadores da Europa e da Asia. Antes de iniciar-se a guerra atual, em primeiro de setembro de 1939, me preocupava muito mais o futuro do que a muitas pessoas, do que à maioria das pessoas. Poder-se-á comprovar que esta preocupação minha não foi suficiente. Mas, não percamos tempo passando em revista o passado, ou procurando estabelecer ou desculpar culpabilidade. A Historia não pode ser escrita duas vezes com os desejos. Nós, o povo norte-americano, estamos hoje escrevendo-a.

A grande noticia

"A grande noticia da semana é a seguinte: O mundo foi informado de que nós, como nação unida, compreendemos o perigo que temos pela frente e, diante desse perigo, a nossa democracia entrou em ação".

"Sabemos que, embora a autocracia prussiana fosse bastante má, o nazismo é muitissimo peor. As forças nazistas não estão procurando simplesmente modificar os mapas coloniais ou pequenas fronteiras européias, estão buscando abertamente a destruição de todos os sistemas eleitorais de governo, em todos os continentes, inclusive no nosso. Procuram estabelecer sistemas de governo baseados na arregimentação de todos os seres humanos, por um punhado de governantes individuais, que se apossaram do poder pela força.

A "nova ordem"

"Esses homens e seus hipnotizados partidarios, dão a isso o nome de nova ordem. Nem é nova e nem é ordem, pois a ordem entre as nações pressupõe algo de duradouro, um sistema de justiça, sob o qual estão os individuos dispostos a viver durante um longo periodo de tempo.

E a humanidade não aceitará nunca de modo permanente um sistema imposto pela conquista e baseado na escravidão.

Esses modernos tiranos julgam necessario para os seus planos eliminar todas as democracias, uma por uma. As nações da Europa e, em verdade, nós mesmos, não compreendiamos esse propósito, mas, agora o compreendemos.

O processo de eliminação das nações européias se desenvolveu segundo um plano, durante o ano de 1939 e 1940, até que o programa de datas prefixado foi feito em pedaços pelos invenciveis defensores da Grã Bretanha.

Enganam-se

Os inimigos da democracia se equivocaram em seus cálculos por uma razão simples. Acreditavam que a democracia não poderia ajustar-se à terrivel realidade de um mundo em guerra. Acreditavam que a democracia, em consequencia de seu profundo respeito pelos direitos do homem, jamais se armaria para lutar.

"Acreditavam que a democrácia, em razão dessa vontade de viver em paz com seus vizinhos, não mobilizaria suas energias, nem sequer para sua própria defesa. Ignoram que a democrácia pode continuar sendo democrácia, e chegara à conclusão de que deve armar-se eficientemente para sua própria defesa. Dos departamentos de propaganda das potencias do Eixo surgiu a confiada profecia de que a conquista de nosso país seria uma "tarefa interna", um trabalho que seria levado a cabo não com invasão avassaladora do exterior, mas, sim, semeando a confusão, a desunião e a desintegração moral dentro da país.

A estabilidade norte-americana

"Os que assim pensavam, conheciam muito pouco nossa historia. Os Estados Unidos não constituem um país que possa ser levado à desorganização pelo pânico dos derrotistas e dos fabricantes da pouca importancia. E' um país que discute seus problemas abertamente, de modo que todos possam se inteirar dos mesmos. Estamos atualmente empenhados em um grande debate. Não está limitado aos recintos do Congresso. E' um debate que se divulga em todos os jornais, através do radio e por todos os cantos da país, e será finalmente decidido pelo proprio povo norte-americano.

Contra o apaziguamento

E' possivel que sejam lentas as decisões de nossa democracia. Mas, uma vês tomada uma decisão, não é proclamada como se fora a voz de um só homem, mas sim de .... 130.000.000 de pessoas. Trata-se de uma decisão de um povo coêso, que não deixa o mundo em dúvidas. Essa decisão é a de extinguir qualquer tentativa de apaziguamento em nosso país no sentido de por fim aos esforços que se fazem para que os Estados Unidos se conciliem com os ditadores, ou ainda para extinguir as transações com a tirania e as forças da opressão.

Situação de emergencia

"Estamos ante uma situação de emergencia. Acreditamos firmemente que logo que a nossa produção tenha alcançado o seu nivel máximo, as democracias do mundo poderão dar provas de que as ditaduras não podem triunfar. Mas neste momento o fator tempo é de suprema importancia. Devemos enviar para alem mar tudo o que nos seja possivel. A grande tarefa destes dias é enviar com a maior rapidez possivel os produtos de nossas fábricas para a linha de frente das democracias. Poderemos ter rapidez e eficiencia se mantivermos de pé a nossa unidade atual. Jamais tivemos nem teremos a falsa unidade de povos intimidados pelas ameaças e enganados pela propaganda.

União de homens e mulheres livres

A nossa é uma unidade que só é possivel entre os homens e as mulheres livres que conhecem a verdade e que enfrentam a realidade das situações, com inteligencia e coragem. Hoje, por fim, o nosso não é um esforço parcial, mas um esforço total e esta é a única maneira de garantir nossa ulterior segurança.

"Há um ano iniciamos a construção de centenas de fábricas e tambem iniciamos o adestramento de milhões de homens. Agora acabamos de aprovar a lei de auxilio às democracias e estamos prontos para recomeçar a inversão de uma verba de sete biliões de dólares, para ampliar a nossa capacidade de produção, segundo o plano delineado. Os artigos abrangem toda a esfera das munições de guerra e das facilidades para transportá-las.

O projeto de auxilio às democracias

"O projeto de auxilio às democracias foi sancionado na última terça-feira à tarde pelas duas casas de Congresso. Eu a promulguei meia hora mais tarde e cinco minutos depois aprovei a lista de artigos, para que fossem enviados imediatamente. Muitos deles já estão a caminho.

"Na quarta-feira solicitei fundos para novos materiais até à soma de sete biliões de dólares e o Congresso está trabalhando com patriótica rapidez para que se possa contar com esses fundos.

"Aqui em Washington estamos pensando com uma preocupção de rapidez imediata. Tenho a esperança de que essa palavra de ordem abrirá passagem em todos os lares do país.

"Teremos que fazer sacrificios todos nós. A extensão final desses sacrificios dependerá da rapidez com que trabalhemos agora.

O significado da empresa

Devo dizer-lhes esta noite em linguagem simples o que significa esta empresa para todos, para as suas vidas quotidianas.

Sejam membros das forças armadas, sejam operarios metalúrgicos, estivadores, maquinistas, donas de casa, agricultores, banqueiros, encarregados de depósitos, fabricantes, todos sentirão o choque deste gigantesco esforço em sua vida diaria e o sentirão de um modo que causará muitos incômodos.

"Terão que contentar-se com lucros menores nos negocios, porque evidentemente os impostos serão mais elevados. Terão que trabalhar mais tempo, em seu terreno, em sua máquina.

A natureza do sacrificio

Devo estabelecer claramente que a nação está pedindo o sacrificio de algumas regalias, mas não o sacrificio dos direitos fundamentais. A maioria de nós fará de bom grado esses sacrificios. Esta forma de sacrificio tem por fim a proteção nacional comum, afim de nos prepararmos para a nossa defesa contra a mais impiedosa brutalidade da historia e para a vitoria definitiva da forma de vida que agora se vê tão estupidamente ameaçada.

"Um meio esforço de nossa parte conduziria ao fracasso. Isso não é tarefa para realizar com esforços isolados. As afirmações de que "os negocios continuam como de costume" e "normalmente" devem ser esquecidas até que esta tarefa esteja terminada. Este é um esforço que reclama todas as nossas energias. Só um esforço assim poderá triunfar.

"Estamos dedicados desde agora

(Conclue na 4ª página)

TORNA-SE MAIS FIRME A ATITUDE DA TURQUIA

GRANDES CONTINGENTES DE TROPAS BRITANICAS DESEMBARCAM NA GRECIA

A Russia considera a ação dos turcos como de legítima defesa

ESTAMBUL, 15 (United Press) — atitude da Turquia em frente à aparente ameaça do Eixo con— A atitude da Turquia em frente nou-se mais firme esta noite, ao admitir-se, nos circulos britanicos que tropas britânicas haviam desembarcado na Grecia e tambem devido à noticia que circulou, com insistencia, segundo a qual, a Russia havia assegurado ao governo turco sua "neutralidade benévola" no caso da Turquia ser atacada.

Durante os últimos dias havia circulado amplamente a noticia de que forças britânicas do exército do Nilo haviam sido transportadas para a Grecia, afim de reforçar o exército grego, ameaçado pelas legiões alemãs concentradas na fronteira greco-búlgara.

A fonte britânica que hoje admitiu que a noticia era veridica, deu a entender que as referidas forças poderiam ser primeiramente empregadas para defender o passo de Rupel, ao norte de Dermirhissarm e que imediatamente se retirariam para Salônica, cruzando em último caso a Grecia e concentrando-se no Peloponeso.

Os efetivos

A mesma fonte não quis revelar o número de efetivds desembarcados em territorio grego, mas recorda-se que se falou nuns .... 150.000 ou 200.00 homens.

Foi anunciado, nesta cidade, que a Russia deu à Turquia, por escrito, seguranças acerca da sua neutralidade benévola, no caso de um "ataque" nos Balkans. Não obstante, isto foi desmentido pelos circulos autorizados e alguns dos mais competentes comentaristas não deram importancia à noticia.

Foi dito que o embaixador da Russia, sr. Vinogradoff, confirmou aos diplomáticos neutros, durante uma recente palestra, que a Russia adotaria essa atitude no caso de receber um pedido da Turquia, pois o governo de Moscou consideraria a ação dos turcos como uma justificavel defesa.

Ao ser perguntado sobre se a atitude da Russia seria a mesma no caso da Grã Bretanha prestar sua ajuda à Turquia, segundo foi dito, o embaixador soviético respondeu afirmativamente.

Na ausencia de uma declaração oficial, esses dados constituem os únicos indicios com respeito à posição da Russia e seus propósitos, pois o silencio enigmático desse país no que se refere à sua politica exterior já é proverbial.

Entretanto, o governo e o povo turco mantêm a calma e seguem atentamente os acontecimentos.

Portador da resposta da Turquia ao Reich

SOFIA, 15 (United Press) — Informa-se, em circulos politicos, que um alto funcionario do Ministerio das Relações Exteriores da Turquia, de nome Vergin chegou a esta capital em trânsito para Berlim, sendo portador, segundo se acredita, da resposta do presidente Inonu à recente mensagem do chanceler Adolf Hitler.

Os japoneses sofreram sete mil baixas

CHUNGKING, 15 (United Press) — O governo expediu um comunicado que diz que os japoneses sofreram 7.000 baixas durante uma violenta batalha, que durou 5 dias, ao sul de Yangtsé e em frente a Ichang. A agencia noticiosa Central declara que essa batalha constituiu a maior vitoria da China desde os combates de Taicheruan e Chunsha.

DESENVOLVIDA GRANDE ATIVIDADE AEREA NA ALBANIA

A aviação anglo-grega e a italiana empregam grandes esforços no apoio das operações de terra

Luta-se encarniçadamente ao longo de toda a frente de batalha

ATENAS, 15 (U. P.) — Em complemento às vastas operações terrestres, as forças aereas anglo-gregas e italianas estiveram ativas e, segundo se informa em fontes dignas de crédito, a frente de batalha entre os rios Voyusa e Skumbi está coberta de destroços de aviões abatidos.

Numerosos e encarniçados combates foram travados ultimamente, quando ondas de aviões de ambos os lados se dirigiam para bombardear importantes posições estrategicas da retaguarda, especialmente depositos de petroleo, munições e concentrações de tropas.

Ao longo de toda a frente

As operações em terra se extenderam desde o Adriático até a fronteira com a Iugoslavia, entrando em ação, por ambas as partes, novas tropas de reforço.

A maior parte destas tropas foi enviada da Italia através o Adriatico em transportes militares, durante as últimas semanas. A ofensiva em grande escala foi desfechada há seis dias e era evidente que o alto comando italiano esperava encontrar o exercito grego desprevenido, porem, as forças gregas, apercebidas da nova ameaça representada pela presença de tropas alemãs em sua fronteira com a Bulgaria, estavam completamente preparadas para fazer frente ao exército italiano e conseguiram desbaratar suas investidas.

Lutam noite e dia

Foram travadas batalhas noite e dia. A ofensiva italiana se iniciou simultaneamente em todas as frentes. Milhares de homens, muitos dos quais sem experiencia, foram lançados à luta, porem, as forças gregas não cederam uma só polegada de terreno e em varios setores conseguiram ganhar novas posições estratégicas donde empreender novas operações contra o inimigo.

Muito embora os italianos tivessem sofrido as maiores derrotas na frente central, foi nas costas da baia de Valona onde se fez maior número de prisioneiros, devido à posição vantajosa que ali ocupam as forças gregas.

Ignora-se se o alto comando italiano prosseguirá a ofensiva geral, mas, um porta-voz grego indicou esta noite que o exercito grego está preparado para todas as eventualidades, tanto na frente da Albania como na fronteira da Tracia.

Mussolini na frente albanesa

ATENAS, 15 (U. P.) — Confirma-se que o sr. Mussolini se acha na frente albanesa e que teve de prolongar sua permanencia ali em virtude de haver falhado a ofensiva que os italianos desfecharam recentemente.

O sr. Mussolini marcara para hoje seu regresso a Roma, na crença de que a ofensiva estaria em pleno desenvolvimento.

Segundo informações de boa fonte, chegaram ontem novas unidades italianas para cobrir as brechas.

Importantes centros industriais alemães atacados pela R. A. F.

Gelsenkirchen e Dusseldorf sofreram tremendos bombardeios ingleses

Londres e outros pontos da Escocia e do Middlands sob os ataques alemães

LONDRES, 15 (U. P.) — Em sua primeira incursão noturna da série empreendida nos últimos dias, os aviões de bombardeio de grande raio de ação das Reais Forças Aereas levaram a efeito devastadores ataques contra importantes centros industriais da Alemanha, particularmente Gelsenkirchen e Dusseldorf, onde causaram grandes danos, apesar do intenso fogo das baterias anti-aereas.

Outras esquadrilhas atacaram a costa ocupada pelo inimigo, bombardeando eficazmente aerodromos, instalações portuarias e navios mercantes.

Os depositos de petroleo de Roterdam, suas refinarias, as posições de artilharia e os refletores foram bombardeados e metralhados por uma pequena esquadrilha de bombardeiros medios, e, a despeito da pequena duração do ataque, foram causados danos que atingiram proporções incriveis.

O peso dos ataques

O principal dos ataques se concentrou sobre a zona industrial da Alemanha ocidental, cujos centros mais importantes são Gelsenkirchen e Dusseldorf. Foi este o 45º bombardeio experimentado por Gelsenkirchen e o 24º levado a efeito contra Dusseldorf, desde o começo da guerra.

Nestas operações noturnas as Reais Forças Aereas perderam somente uma máquina.

Apesar do perigo, os aviões britanicos voaram em circulo varias vezes sobre os objetivos, deixando cair foguetes luminosos, e audazmente desceram a baixa altura para lançar com mais precisão suas bombas explosivas e incendiarias.

As informações fornecidas pelos pilotos que tomaram parte no ataque revelam que no bombardeio de Gelsenkirchen foram lançados explosivos de grande poder e os danos foram consideraveis, pois ficaram reduzidos a escombros muitos edificios industriais que haviam sido reconstruidos há pouco.

Ataques alemães

BERLIM, 15 — (U. P.) — Circulos bem informados declaram que, à noite de ontem e na manhã de hoje, uma poderosa formação de aviões alemães de bombardeio realizou, com êxito, ataques contra estabelecimentos industriais de importancia militar em Midlands e na Escocia.

Não foram fornecidos detálhes a respeito.

Segundo a D. N. B., pilotos de aviões de reconhecimento informaram ao Quartel General da aviação que, às últimas horas da manhã de ontem, continuavam lavrando incendios de ambos os lados do rio Clyde, e que, segundo parece, os bombeiros não haviam conseguido dominar os gigantescos incendios.

Na zona portuaria foi incendiado um navio mercánte que havia iniciado a descarga

Verificou-se um violento incendio em uma fábrica de armamentos situada na zona do pôrto.

Em Liverpool e Birkenhead tambem continuavam ardendo incendios ontem pela manhã.

O ataque realizado contra Hull teve grande êxito, pois as industrias alimenticias da cidade sofreram gravissimos danos.

Londres bombardeada

LONDRES, 15 (U. P.) — Outra noite de luar favoreceu, como se esperava, o prosseguimento da atividade aerea inimiga em grande escala, sobretudo nas zonas meridionais da Inglaterra, ao passo que esta capital pouco sofreu.

O primeiro alarme aqui soou às 20.30, e pouco depois as baterias anti-aereas abriram fogo em toda a região do estuario do Tamisa.

Pouco depois da meia-noite, certo número de aviões inimigos abriu passagem através das defesas metropolitanas e lançou grande número de bombas incendiarias e algumas explosivas.

Cerca de 30 bombas incendiarias cairam nas proximidades de um conhecido edificio; porem foram logo apagadas, sendo leves os danos causados no edificio.

Outros pontos das ilhas britânicas sofreram danos mais avultados; mas, em geral, os incursores tiveram de enfrentar os nossos aviões de caça.

CATOLICISMO

AS CONFERENCIAS QUARESMAIS DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

Iniciadas na epoca propria, continuarão, amanhã, as conferencias quaresmais que estão sendo realizadas na igreja de São Francisco de Paula. Estas conferencias, efetuadas na conformidade de determinações da Curia Metropolitana, estão a cargo do cônego Benedito Marinho.

Amanhã, após a missa das 11 horas, que será celebrada pelo padre Tomaz Fontes, o cônego B. Marinho ocupará o púlpito daquele templo, falando sobre os primordios da Paixão de Jesús.

Concurso Popular N. 48, do DIARIO DE NOTICIAS

(De 2 a 30 de Março)

Coupon N.º 13 — 16-3-41

10 premios do valor de 5:000$000 cada um
50 premios do valor de 100$000 cada um

(Carta Patente n.º 28, de 6 de Setembro de 1930)

Recorte o coupon ao lado e cole-o no seu Mapa. Uma vez colados os 25 coupons do mês, remeta-o à nossa redação e aguarde o sorteio, pela Loteria Federal de 12 de Abril de 1941.

Comece em Abril a participar do nosso "Concurso Popular" mensal

Os Mapas para o "Concurso Popular" de Abril, já numerados com os MILHARES com que entrarão em sorteio, a 10 de Maio de 1941, pela Loteria Federal, serão distribuidos gratuitamente, dentro do Suplemento Esportivo que acompanhará a nossa edição do último domingo deste mês, dia 30.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre -- Acidentes -- Agressões -- Atropelamentos -- Tentativa de suicidio -- Principio de incendio -- Falecimento no Pronto Socorro -- Dois mortos e seis feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastre

Na rua Jardim Botânico, proximo à praça Santos Dumont, um automovel chocou-se violentamente com a motocicleta n. 341, que era conduzida pelo comerciario João Amorim, de 33 anos, casado e morador à rua Voluntarios da Patria n. 224. No "side-car" viajavam a senhora Alice Carvalho de Amorim, esposa do comerciario e a jovem Maria Aparecida, de 19 anos, residente à rua Professor Saldanha n. 67. Com a violencia do choque a motocicleta foi atirada sobre o passeio, ficando gravemente feridos todos que nela viajavam.

O sr. João Amorim teve a perna esquerda fraturada, sua esposa tambem sofreu fratura da perna do mesmo lado e a jovem Aparecida teve o cranio fraturado. Todos foram socorridos e internados no Hospital Miguel Couto. A policia do 1º distrito tomou conhecimento do fato e o motorista fugiu.

Acidentes

O menino João, de 2 anos, filho do sr. João Lopes, residente à Ladeira de Santa Tereza n. 17, sofreu violenta queda na residencia e, com o cranio fraturado e hematoma no frontal foi ele socorrido pela assistencia e internado no Hospital de Pronto Socorro.

Na rua Voluntarios da Patria, a senhora Maria Ajuda, moradora na referida rua n. 54, caiu de um bonde, sofrendo grave ferimento na cabeça e contusões pelo corpo. Em uma ambulancia foi transportada para o Hospital Miguel Couto, onde ficou internada.

A policia do 3º distrito registrou o fato e sobre ele abriu inquérito.

Agressões

No morro da Mangueira, lugar denominado "Olaria", o lenhador Francisco Machado de Oliveira, armado de pau e acompanhado de Valdemar Francisco de Paula, foi procurar o operario da Central do Brasil, Antonio José da Silva, de quem era velho inimigo, para agredi-lo. Depois de receber algumas cacetadas, o agredido sacou de uma navalha e feriu Francisco na mão direita, no torax e no pescoço. Valdemar, procurando defendê-lo, foi tambem ferido na coxa esquerda e torço do mesmo lado. O comissario Ancora da Luz prendeu Antonio da Silva em flagrante e o fez autuar. Francisco e Valdemar receberam curativos na Assistencia do Meier.

Atropelamentos

Amadeu Riter, dentista, viuvo, de 61 anos, morador à rua Noronha Torrezão n.º 268, ao tentar atravessar a rua da Assembléia foi atropelado por um automovel, sofrendo em consequencia, fratura exposta da perna esquerda e escoriações. Socorrido pela Assistencia, foi depois internado no Hospital de Pronto Socorro.

Tentativa de suicidio

Iolanda Pinheiro, de cor branca, com 31 anos, casada e moradora à rua de Santa Rosa 90, em Niterói, tentou ontem à noite o suicidio ingerindo um tóxico à porta da igreja de São João Batista, na capital fluminense.

Levada em ambulancia no Pronto Socorro a tresloucada teve os cuidados médicos de que carecia, ali ficando em observação.

* * *

Principios de incendio

Na travessa Costa Gomes 107, em Niterói, nos depósitos da companhia Usinas Madureira, verificou-se ontem à noite um principio de incendio provocado por um curto-circuito.

No local correram os bombeiros da capital fluminense sob o comando do tenente Marius, que prontamente extinguiu as chamas, não havendo maiores prejuizos.

Faleceu no H. P. S.

No Hospital de Pronto Socorro, faleceu, ontem, às 22 horas, o garagista Manuel Rodrigues da Costa, português, com 38 anos, residente à rua Senador Euzebio n. 530, agredido à canivete, no dia 11 do corrente. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Quase havia um conflito

No "Bar Adolf", à rua da Carioca, ontem à noite, surgiu um mal entendido entre frequentadores daquele estabelecimento e por pouco não se registrou um conflito de serias proporções. Fregueses que se encontravam em uma das mesas desentenderam-se por motivo do desaparecimento de um copo de bebida e começaram a discutir. Logo se avolumou o número de partidarios dos que discutiam, originando-se grande confusão. Alguem achou prudente chamar a policia e ali compareceu um carro do Socorro Policial de Urgencia e tambem o comissario de serviço na delegacia do 8.º distrito. Com a chegada dos policiais os ânimos serenaram e os fregueses mais exaltados foram aconselhados a se retirar, o que fizeram em boa ordem.

Uma jovem de 14 anos vítima de doloroso acidente

No Pronto Socorro de Niterói, deu entrada às primeiras horas da madrugada a jovem Margarida Fonseca Fernandes, de 14 anos, filha do casal Manuel José Fernandes e Eulalia Fonseca Fernandes, residente à rua General Andrade Neves n.º 82, que apresentava um ferimento penetrante no peito, atingindo o coração.

A moça, antes mesmo de ser operada, faleceu naquele estabelecimento.

A policia da capital vizinha, tomando conhecimento do fato, compareceu naquele endereço e deteve quatro pessoas para esclarecimento da ocorrencia. Um irmão da infortunada jovem, de nome Luderio Fernandes, declarou às autoridades que Margarida caira da cama sobre uma jarra quebrada e sofrera o ferimento que a vitimou. De fato, as autoridades encontraram, no aposento de Margarida, a peça referida. No entanto, foi aberto inquérito para apurar devidamente o fato, sendo solicitada a pericia policial.

NOTICIAS DA MARINHA

O almirante Guilhem deixou, ontem, a capital pernambucana

Às 21 horas o cruzador "Rio Grande do Sul" levantou ferros para Natal — Amanhã o "Almirante Saldanha" deixará o porto de Valparaiso seguindo para Calau — Outras notas

RECIFE, 15 (D. N.) — Pouco depois da sua chegada a esta capital, ontem, à tarde, o ministro da Marinha falou à imprensa pernambucana, declarando que a sua visita a esta cidade, se prendia ao conhecimento do local da futura escola modelo de Aprendizes Marinheiros, que terá capacidade para 800 alunos e será a maior do país. Essa escola — acentuou o titular da Marinha — será edificada na ilha de Tacaruna, nesta cidade, já se tendo iniciado o aterro dos alagados ali existentes. Para ativar as obras, a draga "Paraiba" permanecerá algum tempo no Recife. Na sua visita inspecionará a Capitania do Porto, cujo edificio novo já vai ser iniciado.

PROSSEGUIU VIAGEM AS 21 HORAS

RECIFE, 15 (D. N.) — Como homenagem ao ministro da Marinha, a ilha de Tacaruna, onde vai ser construida a escola de aprendizes marinheiros, passou a denominar-se "ilha Almirante Guilhem".

O almirante Guilhem iniciou, hoje, às oito horas, a visita a varios pontos da cidade. Inicialmente, esteve na ilha de Tacaruna, no subúrbio de Santo Amaro. Dali, passou para a vila das Costureiras, ainda em construção. Em seguida, visitou as instalações do porto do Recife e a Capitania dos Portos. Após, ingressou no predio da Escola de Aprendizes Marinheiros. O almirante percorreu demoradamente todas as dependencias do pavimento terreo e superior. Acompanhado pelo interventor federal, visitou, depois, as vilas dos Transviarios do Moinho, dos Bancarios, o Bairro dos Funcionarios Públicos e o Museu do Estado. Como última parte do programa desta manhã, visitou a Faculdade de Direito, sendo recebido pelos corpos docente e discente. O ministro almoçou no Palacio do Governo e visitou, à tarde, a colonização Ibra, da fábrica de farinha panificavel e a Vila Lavadeiras. Às 21 horas, jantou no Palacio do Governo, seguindo depois para bordo do cruzador "Rio Grande do Sul", prosseguindo viagem para Natal.

O CRUZEIRO DO "ALMIRANTE SALDANHA"

De conformidade com o seu itinerario, traçado pelo Estado Maior da Armada, o navio-escola "Almirante Saldanha", que chegou a Valparaiso no dia 10 do corrente, levantará ferros daquele porto, amanhã, com destino a Calau, no Perú.

O veleiro da nossa Armada realiza um grande cruzeiro de instrução em volta da América do Sul, levando a bordo a turma de guardas-marinha que concluiu o curso, o ano passado, na Escola Naval.

Comanda o "Almirante Saldanha" o capitão de fragata Antonio Alves Câmara Junior, sendo imediato o capitão de corveta Heitor Batista Coelho.

O navio-escola chegará a Calau no dia 24 do corrente, permanecendo no porto peruano até o dia 1 de abril próximo, quando zarpará para Guaiaquil, na República do Equador.

EXAMES PARA SUB-OFICIAIS

Na Diretoria do Ensino Naval realiza-se, amanhã, às 13 horas, a prova escrita de Historia Patria e Corografia do Brasil, do exame de habilitação de sub-oficiais para admissão ao Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha.

A banca examinadora está composta do capitão de mar e guerra Afonso Pereira de Camargo; dos capitães-tenentes José Moreira Maia, Luiz Marques da Costa, José Domingos Barbosa, Adalberto de Barros Nunes e José Saldanha da Gama; do capitão-tenente médico, dr. Euclides de Sousa Moreira; do 1.º tenente professor, Gustavo de Carvalho e do instrutor Carlos Américo dos Reis Junior.

Bagagem livre de direitos

Atendendo à solicitação do secretario geral do Itamarati, o inspetor da Alfandega autorizou a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, de 7 volumes contendo a bagagem do sub-oficial Antonio Sana, membro da Missão Diplomática Italiana no Equador. Dita bagagem chegou ao Rio no dia 17 de janeiro passado pelo vapor "Magallanes".

OPORTUNIDADES

Os anuncios nesta secção aparecem sempre na largura de uma coluna e são cobrados a 1$000 a linha em corpo 5; a 1$200 em corpo 7; e a 1$400 em corpo 8, não podendo exceder, respectivamente, de 21, 17 e 15 linhas, exclusive o titulo, pelo qual se cobra o preço de 1$500 (por linha). Os anuncios em negrito pagam mais 20%.

— Uma linha em corpo 5 contem, em media, 39 letras e espaços. Exemplo: Faça do Diario de Noticias o seu jornal

* * *

— Em corpo 7, 32 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o seu

* * *

— Em corpo 8, 31 letras e espaços: Faça do Diario de Noticias o se

Ao trazer-nos o seu pequeno anuncio para esta secção, poderá V. Sa. saber, antecipadamente, baseado nas indicações acima, quanto vai pagar pela sua inserção.

RAIOS X A DOMICILIO
DENTES — Serviço Norx - T. 22-0228
Dr. Hugo Silva

COLOCAÇÃO
Precisa-se de pessoas de ambos os sexos para serviço externo de facil colocação, ainda mesmo que disponham de poucas horas vagas. Ordenado 450$ ou comissões. Rua do Rosario 104 - 3.º andar, das 9 às 11 horas.

Dr. SPINOSA ROTHIER
Vias urinarias, complicações, doenças sexuais. Sifilis. Edificio Carioca, 2 às 7 horas.

CLÍNICA SÓ DE SENHORAS
DO DR. VITOR HUGO — Suspensão, Hemorragias, etc. Trat. sem dor (opoterapia) — Partos — Cons.: das 13 às 18 hs. — Rua do Senado, 93 - 1.º — Tel. 42-5275 — Rio.

MÁQUINAS SINGER
Rua Carvalho Sousa, 294 (Estação de Madureira)
BEMOREIRA
VENDAS A PRAZO

Essencias e Perfumarias
Só na CARIOCA (CASA MAPRI)
Rua do Nuncio, 29, Fone: 22-7933.

Julio Bernardes Costa
Cirurgião-Dentista, ótimo gabinete higiênico, especialista em extrações sem dor, cirurgia em geral e dentaduras completas (sistema do Prof. Coelho e Sousa). Ed. Carioca. 6.º. T. 22-8449.

UNGUENTO CRUZ
Para qualquer ferida

CAUTELAS DA CAIXA ECONÔMICA
Não venda sem saber a avaliação para compradores particulares — Rua Uruguaiana 96, 4.º andar, sala 5.

Geladeira Elétrica
Vende-se uma de 6 pés cúbicos, marca Crosley, em bom estado. Preço de ocasião. Ver e tratar à rua Pires de Almeida 41, apt. 49 — Laranjeiras.

REVISTA À VENDA
Vende-se uma revista bi-mensal, devidamente autorizada a circular pelo D. I. P. — Cartas fazendo ofertas para J. F. S. M., nesta Redação.

IMPOSTO DE RENDA
Declarações ou defesa. Consulte advogado especializado — Av. Almirante Barroso n.º 90, 4.º andar, s. 411 — Tel. 22-8340 — 16 às 18 hs.

CAUTELAS
DA CAIXA, particular, compra, solução imediata, pago 3 vezes mais que qualquer negociante, mesmo caucionadas. Atendo a domicilio — EDIFICIO OUVIDOR, 169 - S. 719 - 7.º andar — Tel. 43-6805.

CAMPO GRANDE
Acham-se abertas, no GINASIO MODELO, as matriculas aos cursos: primario e de admissão às escolas comerciais e secundarias — Rua Cel. Agostinho, 147 — Direção do Prof. Moacir Sreder Bastos.

LIVROS USADOS
Compro, qualquer quantidade, avulsos e biblioteca — Tel. 22-8984 — Chamar Capela.

Precisa de Advogado?
Tenha ou não recursos, procure o dr. Optaciano Alves do Vale, na rua da Quitanda 12, das 11 às 18 horas.

Contador reg. organiza
legaliza sociedades e escritas comerciais. Telefone: 47-3964

SRS. PROPRIETARIOS E ENGENHEIROS
Para reformas ou pinturas peçam orçamentos sem compromisso a Domingos, rua Acre, 106. Tel. 43-5153.

DR. WALDER STUDART
Tratamento sem operação e sem dor das hemorroidas e suas complicações — Vias urinarias — Largo da Carioca, 15 - 2.º, sala 2 — Das 4 às 6.

VENDE-SE por 6:500$000 Chevrolet 1936. Sedan 2 portas, boa pintura, ótimo motor. Ver Garage Uranos. Tratar com o sr. Rocha — Tel. 30-3306.

Costuras, Preços Módicos
Vestidos, langerie, roupas de crianças. Vestidos esportes desde 20$ — Henrique Morize, 26 Ap. 4 Tel. 38-1952.

PUBLICISTA
Precisa-se de uma com noções de assuntos de cinema. Cartas com referencias e pretensões para 20.133, na portaria deste jornal.

Admissão à E. Militar
Curso em Ipanema. O professor Azor Brasileiro de Almeida inicia as aulas de seu curso a 3 de março. Inform. Tel. 27-0757.

40 %
Associação beneficente, muito acreditada, procura agenciadores, dando ótima comissão. Rua Nerval de Gouveia 331 — Cascadura — das 13 às 17 horas, diariamente.

"MÁQUINAS SINGER"
Vendemos a longo prazo e sem entrada. Fone: 30-2449. Sr. Oliveira. Entregamos no mesmo dia.

BONECAS QUEBRADAS
Consertam-se bonecas de massa e celulóide e objetos de arte — Sanatorio das Bonecas, à rua Visconde do Rio Branco 27, loja — Tel. 22-9402.

DR. VIDAL DA CUNHA
Molestias de Senhoras — Vias urinarias — Cirurgia em geral — Consultorio: Rua da Quitanda, 67 - 4.º — Diariamente, das 14 às 17 — Tel. 43-4637.

MALHAS VELHAS
Conserta-se qualquer tipo de malas. Atende-se a domicilio — Tel. 22-4564. Chamar sr. Pedro.

PIANO
Por motivo de mudança, vende-se um por 3:000$000 — Rua Borges Monteiro 222 — Engenho de Dentro.

NÃO JOGUE FORA !!!
óculos soldam-se, consertam-se relogios à rua dos Inválidos n.º 10.

LIVROS ASTROLÓGICOS
de ULLO GTZEL, astrólogo cientifico, que atende diariamente, das 8 às 18 hs., à rua Riachuelo 405-A, 4.º, ap. 45.

CALISTA - MARTINS
Rua do Carmo, 49. Reserva sua hora — 43-5070.

Matemática — Álgebra
Aulas individuais — Dr. Arnaldo — Tel. 27-2309.

FIANÇAS
Dá-se p/aluguéis de casas, etc. Firma idonea — Rua da Alfândega 68 - 1.º, sala 6 — Tel. 43-9098.

PIORRÉIA
DR. HUGO SILVA
(Curso da Un. Columbia, New York)
Praça Floriano 19 - 8.º, s. 81 — Tel. 22-0228 — E. Imperio.

Aprendizes menores de 18 anos, precisa-se para costura, à rua Gonçalves Dias, 59.

ESCRITORIOS
A Fábrica de Movels "Lamas", em seu grande mostruario anexo às oficinas à rua Melo e Sousa, 100/8 (próximo à estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros modelos de conjuntos para Escritorios em estilo moderno e antigo, proprios para Residencia ou Empresas comerciais, tipos mais ricos para Gabinetes e simples para funcionarios com garantia não somente quanto às materias primas empregadas como respectivos funcionamentos que são, aliás, os mais práticos e resistentes. A Fábrica de Moveis "Lamas" executa tambem Divisões, Vitrines, Balcões, apresentando Desenhos e orçamentos sem compromisso, facilitando em alguns casos o pagamento. Pelos tels. 48-8211 e 28-4478, poderão os interessados solicitar a ida de um representante com Catálogos e outras orientações. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario junto à fábrica.

DATILOGRAFIA
Para os concursos do DASP, aulas diurnas e noturnas. Copias à máquina e ao mimeógrafo — Rua 7 de Setembro, 107 — ESCOLA URANIA.

Costureiras com alguma prática, precisa-se à rua Gonçalves Dias, 59.

CAPAS DE BORRACHA
De seda para senhoras, desde 100$000. Para homem, desde 40$000. Só na fábrica. Galochas para homens e senhoras. Consertamos capas de borracha. Rua Visconde Rio Branco, 27.

Advocacia e Procuratorios
DR. NELSON FERREIRA
Causas civeis, comerciais, trabalhistas e fiscais — Inventarios — Indenizações — Desquites e anulações de casamento — Contratos e distratos — Cobranças amigaveis e judiciais — Falencias — Recursos em geral — OUVIDOR, 162, 2.º, das 11 1/2 às 13 e das 16 às 17 1/2 — Tel. 42-4368.

Acolchoadeira, precisa-se com prática, à rua Gonçalves Dias, n. 59.

JACAREPAGUÁ
CRIANÇAS
DR. BRENO D. SILVEIRA
Especialista — Raios ultra-violeta e infra-vermelho. Das 8 às 10. Largo do Tanque 36. Res. R. Albano 142-F. 617.

PINTURAS EM PREDIO
Telefonando para 30-1528, Heitor Silva lhe dará preço e referencias sem compromisso — Reforma em geral.

A QUEM INTERESSAR
Pessoa jovem, dispondo de varias horas por dia e de carro particular, oferece seus esrviços. Exige e dá referencias — Cartas para este jornal, para o número 20.186.

Casal larg. 2,20 mt. 6$500
Colossal cretone meio linho A CASA DOS RETALHOS está vendendo a 6$500 o metro; retalhos de tricoline a 20$000 o quilo; retalhos diversos 9$500 o quilo; opala lisa, 1$200 o metro; afamada cambraia mundial 22$600, peça c/20 js. CASA DOS RETALHOS — Rua, Senhor dos Passos n.º 284, próximo à Praça da República.

MAQUINAS PARA COSER
BEMOREIRA
VENDAS A PRAZO
Rua Luiz de Camões, 42.

Compra e Venda de PREDIOS-TERRENOS

VENDE-SE — Terreno em Todos os Santos, 86 x 10, agua nascente em três pontos. Informações — T. 27-8167.

TERRENO
Vende-se uma grande area de terreno à rua Frei Caneca, esquina de Viscondessa Pirassinunga, medindo 1.830 ms.2. — Trata-se na ADMINISTRADORA IMOBILIARIA LIMITADA — Praça Floriano 31/39, 2.º andar — Tel. 22-7690.

GRAJAÚ — Vende-se, no melhor ponto, terreno com 30,000 metros de frente por 34,30 metros de fundos, ótimo para apartamentos, avenida chic ou três palacetes. Mostra e informa o sr. Sergio, à Av. Engenheiro Richard 130, c. 7 — Tratar diretamente com o proprietario, à r. da Alfândega 172, loja.

Apartamento até 100 contos
Compra-se no Flamengo, Botafogo ou Copacabana. Negocio à vista e urgente. Tratar pelo Tel. 23-4758, com o dr. Samuel, das 10 às 13 hs.

TERRENOS
Grande Oportunidade
Estão à venda em aprazivel recanto de Santa Cruz lindos terrenos, proprios para fim de semana, sitios e chácaras, próximos à praia da Pedra de Guaratiba, com ônibus à porta, clima admiravel e preços ao alcance de todos. Lotes de 1.500 metros para cima, a começar de 2:000$000 e em prestações mensais desde 30$000. Informações pelo TELEFONE 23-0573 e tratar diretamente: RUA BUENOS AIRES, 15 - 3.º andar (elevador).

ALUGA-SE

ALUGA-SE ótima casa nova, com varanda, sala, quarto, cozinha e demais dependencias, à rua Luiz de Brito, 38, Maria da Graça.

APARTAMENTO
Aluga-se à rua dos Inválidos, 188, pequeno e confortavel apartamento. Chaves no ap. 12 — Trata-se à Praça Floriano ns. 31/39, 2.º andar — ADMINISTRADORA IMOBILIARIA LIMITADA — Tel. 22-7690.

GABINETE DENTARIO
Aluga-se com todo conforto às 2as., 4as. e 6as., de 7 às 13 — Trata-se às 3as., 5as. e sábados, das 8 às 18, com Aquino — Av. Rio Branco 90 - 1.º andar.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 173
Aluga-se ótima sala no 6.º andar do predio, pelo aluguel mensal de [illegible]. Informações com o cabineiro [illegible] tratar à Praça Floriano 31/39, 2.º andar — ADMINISTRADORA IMOBILIARIA LIMITADA — Tel. 22-7690.

SANTA TERESA
Rua Mauá, N.º 92
Aluga-se casa confortavel, com 4 quartos, 3 salas, 2 quartos para criados, copa, cozinha, banheiros, etc. Pode ser vista de 13 às 18 hs. — Trata-se na Administradora Imobiliaria Limitada — Praça Floriano 31/39, 2.º andar — Tel. 22-7690.

NOTICIAS DO EXERCITO

(V. Boletins das Diretorias de I., A. e C., à pág. 10)

Reabrem-se, amanhã, com solenidade, todos os cursos dos estabelecimentos de ensino militares

O coronel J. A. dos Santos despachou o expediente do M. da Guerra — Regressaram de Piquete, o ministro Eurico Dutra, e de Araxá, o general Benicio da Silva — Seguiu para o Sul o general Pedro Cavalcanti — O projeto da Fábrica de Projeteis de Limeira — O comando do 1.º Grupo de Obuzes. Inspeção de saude para aspirantes da Reserva. Outras notas

Reabrem-se amanhã, com solenidade, todos os cursos dos estabelecimentos de ensino militares, à exceção do Colegio Militar, cuja reabertura está marcada para o dia 1.º de abril próximo.

DESPACHOU O EXPEDIENTE DO MINISTERIO DA GUERRA

De acordo com o novo Regulamento do Gabinete do Ministro da Guerra, o repectivo chefe, coronel José Agostinho dos Santos, por ter seguido, sexta-feira última, à noite, para Piquete, o ministro Eurico Dutra, despachou, ontem, o expediente do Ministerio da Guerra, já tendo assim entrado em execução uma das partes mais importante daquele Regimento, aprovado por decreto de 12 do corrente e publicado no Diario Oficial de 14 do corrente.

REGRESSOU DE ARAXA', O GENERAL BENICIO DA SILVA

O general Valentim Benicio da Silva, secretario geral do Ministerio da Guerra, regressou de Araxá, onde esteve em gozo de ferias, tendo se apresentado, ontem, conquanto não reassuma já o seu cargo.

DE FERIAS O COMANDANTE DO Q. G.

Entrou, ontem, no gozo das ferias regulamentares, a que tem direito o tenente-coronel Eurico Mariano de Oliveira, comandante do Quartel General do Ministerio da Guerra.

Novo adido militar à nossa Embaixada em Washington

PARA ESSE CARGO FOI NOMEADO O GENERAL AMARO BITENCOURT

O presidente da República assinou decretos, ontem, na pasta da Guerra, exonerando o tenente-coronel José Bina Machado, do cargo de adido militar à embaixada do Brasil, em Washington, e nomeando para substitui-lo, o general Amaro Soares Bitencourt.

Por outro decreto, o chefe do Governo exonerou o general Amaro Bitencourt, das funções de 1º sub-chefe do Estado-Maior do Exército.

passar a recebê-las pela 8.ª C. R. Em solução declaro que as disposições dos avisos ns. 3.570, de 19-9-1940, e 4.163, de 13 de novembro do ano citado, referentes a asilados, se aplicam às viuvas e filhos dos mesmos que, em face dos parágrafos do art. 175, do Código aludido, tenham direito a etapas.

CIVIS CHAMADOS A SECRETARIA GERAL

Estão sendo chamados à 2.ª Secção da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, os srs. Osmar Ramos, Péricles Sérvulo Azevedo, João Augusto Siqueira, Armando Magalhães Correia, Ermelinda dos Santos Conceição, Jair Dufraner de Oliveira, João Troncoso Sistelo, João Batista Correia de Melo e Manuel Ventura de Oliveira.

NO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Reassumiu as funções de chefe de gabinete o coronel Canrobert Pereira da Costa, por terminação de suas ferias regulamentares. Ficou respondendo pela Inspetoria do 3.º Grupo de Regiões Militares, o ten. cel. Artindo Mauriti da Cunha Menezes. Por conveniencia do serviço, foi designado para servir no Estado Maior da 5.ª Região Militar, o major Alberto Segiario. Foram desligados, em virtude de terem sido aprovados nas provas de exame de admissão à Escola de Estado Maior, os capitães Galvão do Nascimento Leães e Nelson de Aquino, e por ter sido qualificado para matricula na Escola das Armas, o capitão João Dutra de Castilho. Foram concedidas as ferias regulamentares, com permissão para gozá-las em S. Lourenço, ao capitão Carlos Augusto Colares Moreira.

OFICIAL E SARGENTOS CHAMADOS

Estão sendo chamados, com urgencia, à R-1 da Diretoria de Recrutamento, para tratarem de assuntos que lhes dizem respeito, os 1.º ten. vet. Otelo Vilas Boas e sargentos reservistas Gonçalves Capristano e Daniel de Araujo Góis.

O PROJETO DA FABRICA DE PROJETEIS DE LIMEIRA

O diretor da Fábrica do Andaraí comunicou ao diretor do Material Bélico que nomeou o major Paulo Monteiro Valente e o capitão Érico Miró Erichsen, para colaborarem no estudo, projeto e organização da Fábrica de Projeteis de Limeira, sem prejuizo de suas funções naquela fábrica.

SERVIÇO DE ENGENHARIA DO M. BÉLICO

Assumiu, em carater temporario, as funções de chefe do Serviço de Engenharia da Diretoria do Material Bélico, o major Paulo Monteiro Valente, adjunto desse Serviço.

NA DIRETORIA DE INTENDENCIA DO EXÉRCITO

Apresentaram-se, o coronel Cicero Costar e o ten. cel. Odilon Gomes da Silva, este, por ter entrado em transito e aquele, por ter sido nomeado para uma comissão, foram tornadas sem efeito, por necessidade do serviço, as transferencias dos 1.º

(Conclue na 4ª página)

A inauguração da Fábrica de Pólvora de Piquete

Regressou ontem o ministro da Guerra

Aspecto da inauguração da Fábrica de Pólvora

PIQUETE, 15. — (Do enviado especial da Agencia Nacional) — A cerimonia de inauguração da Fábrica de Piquete constituiu na entrega da chave simbólica das fábricas de pólvora dupla, nitro-glicerina e dinamite, ao titular da pasta da Guerra, general Eurico Dutra. O ato teve lugar junto ao marco comemorativo das novas instalações. Falou nessa ocasião o general Luiz Afonseca, chefe da comissão especial de obras do moderno estabelecimento, que, em breve improviso, entregou a chave simbólica.

Em seguida, a Comissão Especial de Obras de Piquete, Resende e Bicas ofereceu um almoço ao ministro Eurico Dutra e à sua comitiva, no cassino dos oficiais. Durante a homenagem falaram o general Luiz Afonseca, o coronel Aquino, diretor técnico da fábrica; o ministro da Hungria e o general Silio Portela. No seu discurso, o sr. Horthy, representante da Hungria, país cujos técnicos trabalharam nas instalações do novo grupo de fábricas de Piquete, falou corretamente o português, enaltecendo aquela realização do governo e dos engenheiros brasileiros. Após o almoço, o titular da Guerra e sua comitiva partiram com destino a Resende, às 13.20 horas.

O MINISTRO DA GUERRA EM RESENDE

RESENDE, 15. — (Do enviado especial da Agencia Nacional) — Aproveitando a oportunidade da sua viagem a Piquete, o general Eurico Gaspar Dutra esteve nesta cidade, inspecionando as monumentais obras da Escola Militar. Acompanhado do general Luiz Afonseca, diretor das obras, e demais oficiais da sua comitiva, o ministro da Guerra percorreu detidamente os trabalhos de construção do modelar estabelecimento de ensino, desde o anfiteatro até à adutora de oito quilômetros, que trará para Resende a agua represada da Serra da Mantiqueira. O titular da Guerra, às 17 horas, tomou o trem especial, de regresso ao Rio.

DISCURSO DO GENERAL SILIO PORTELA

PIQUETE, 15 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo general Silio Portela, diretor do Material Bélico do Exército, durante o almoço oferecido pela C. E. O. P. R., ao ministro Eurico Dutra:

"Encontramo-nos aqui reunidos em ambiente propicio a alegrias, pelas realizações que acabamos de verificar com os nossos proprios olhos, [illegible] ao exmo. sr. general Dutra.

Temos, de agora em diante, uma fábrica que dará pólvoras com as bases de nitrocelulose e de nitroglicerina, necessarias aos nossos canhões de artilharia de campanha, de artilharia de costa e de artilharia de bordo.

Unica na América do Sul, a fábrica de base dupla, ora inaugurada, em ato realçado com a presença das pessoas ilustres que aqui se encontram, constitue velha aspiração do Exercito. Desde o plano primitivo, estabelecido há quase 40 anos da administração do exmo. sr. mal. Mallet, pensou-se em instalar neste local a fabricação de pólvoras da base dupla.

Foi mesmo necessario firmar-se um ato adicional para que se criassem tambem os fundamentos da fabricação das pólvoras de base simples, que até hoje vinham suprindo as necessidades de nossos forças armadas.

As primeiras não entraram em linha de produção pelos perigos decorrentes do fabrico; ao mesmo tempo, acompanhamos as tendencias da época para uso das pólvoras de base simples na América do Norte, país onde foram adquiridas máquinas para sua fabricação.

Todavia, as de base dupla foram, com o andar dos tempos, se firmando vantajosamente nas aplicações balisticas, revelando, com os progressos industriais que iam sendo introduzidos, qualidades apreciaveis sobre as de base simples, nestas inclusa a maior durabilidade e conservação de caracteristicas, condição notavel para a constituição de estocagens que arriscam passar muito tempo antes da sua utilização.

Esta propriedade não poderia nos deixar indiferentes, quando acompanhávamos a deterioração de nossas munições, longos anos não consumidas por motivos obvios.

Nossos balisticos, então, nunca deixaram de exaltar as qualidades das pólvoras de base dupla e os industrias de Piquete sempre encararam a possibilidade de retomarmos o problema primitivo, embora com o sacrificio das montagens que, não utilizadas em outros mistéres, ainda restavam fora de uso.

Este sacrificio foi consentido pelo preclaro Governo do presidente Vargas. Bem compreendendo o problema, seu destacado auxiliar na administração da Guerra foi autorizado a abandonar as construções novas, consentaneas com os progressos industriais que têm beneficiado tal ramo de fabricação.

Longos e profundos estudos foram empreendidos por camaradas da Diretoria do Material Bélico — dentro estes sobressaindo elementos especializados do Piquete — não só em nossa terra como tambem no estrangeiro, com o fito de orientar a administração sobre a mais conveniente escolha entre os varios processos industriais utilizados em diferentes países.

Não era de solução facil o problema, por termos de opinar em assunto cuja prática continuava completamente desconhecida entre nós; e qualquer orientação menos correta poderia conduzir à mesma situação de início: instalações não aproveitadas.

Com o espirito de decisão que caracteriza o general Dutra, resolveu sua excia., em harmonia com os pontos de vista da D. M. B. mas, já em meio da vasta literatura que então se criara em torno de assunto, fossem adquiridas as instalações propostas pela Nitrokemia, da Hungria, compreendendo não somente a fábrica propria para a produção de pólvora, como tambem a fábrica especial onde preliminarmente é nitrificada a glicerina, alem de outra onde as sobras desta são utilmente aproveitadas na fabricação de dinamite e, finalmente, o conjunto de máquinas de pequeno vulto onde poderão ser ensaiadas, em reduzida escala, todas as fabricações: o laboratorio experimental.

Já não era fora do tempo: a artilharia variada que adquirimos ultimamente na Alemanha é toda ela servida com munições de pólvoras de base dupla. Outro tanto reclamam nossas fortalezas. A nossa Marinha de Guerra quer polvoras dessa natureza para a renovação dos stocks.

Assim, temos razões bastantes para nos rejubilarmos com mais esta notavel realização do decenio do Governo do presidente Vargas, realização que vai diretamente consolidar a grandiosa obra de reconstrução nacional empreendida por s. excia., por constituir forte esteio para a nossa segurança.

Entregamo-la, senhores oficiais de Piquete, à vossa dedicação e competencia, com a certeza de que os méritos até então conquistados em vosso trabalho diuturno, são garantia de que vencereis as dificuldades proprias ao empreendimento.

A gama de pólvoras que ides fabricar, servirá sem rodeios ao fortalecimento de nossa existencia como Nação independente, por se destinar aos nossos canhões.

Essas pólvoras, de base dupla, caracterizam-se pelos estabelecimentos que asseguram a possibilidade de longa permanencia na posição de espera em que nós, forças armadas, nos encontramos a miúde, para garantia da ordem e tranquilidade em nosso territorio.

E podeis ficar certo de que, quanto mais e melhor fabricardes, maiores serão as probabilidades de permanecermos tranquilos na posse do que nos pertence.

O problema da luta pela existencia como nação autónoma tem sido sempre o mesmo, através da Historia edificada pelos homens.

Os acontecimentos sangrentos que se desenrolam em trés continentes não nos devem surpreender, por serem de todos os tempos.

A Historia da Civilização, afinal, tem seus capitulos abertos ou encerrados com as lutas pelos bens da natureza, tomados aos que não souberam ser suficientemente vigorosos para possui-los.

Não é outro o pensamento do poeta que maior lustre deu às letras portuguesas, quando diz, pela boca do Samorim do Malabar,

"Que toda terra he Patria para o [Forte".

Vós — oficiais e operarios de Piquete — sois artifices na mão de obra direta que constrói essa fortaleza, necessaria à conservação dos bens que nos legaram nossos antepassados, e que havemos de transmitir aos pósteres com dignidade.

Esta data — 15 de março — em que vemos passar mais um aniversario da fundação da Fábrica de Piquete, não poderia ser melhor comemorada do que o foi, com as inaugurações que acabam de ser realizadas. O legado já será, então, bem mais interessante do que o recebido.

Como bom augurio dos vossos destinos, estais estabelecidos na mesma garganta da Mantiqueira em que o velho Caxias, em dias agitados do passado, colocou um "piquete" de tropa, para segurança da nacionalidade.

Permanecer nesta mesma missão de segurança da nacionalidade, são os votos que vos dedica a Administração da Guerra".

O REGRESSO DO MINISTRO DA GUERRA

Acompanhado de sua comitiva, regressou ontem, às 21.25 horas, de sua excursão a Piquete e Resende, o general Eurico Dutra, ministro da Guerra. Grande número de oficiais superiores do Exército e figuras destacadas do cenario nacional, aguardavam o ilustre militar, enquanto duas bandas de música executavam hinos marciais.

Código de Vantagens

FIXADAS AS GRATIFICAÇÕES DOS OFICIAIS GENERAIS, SUPERIORES, CAPITÃES E SUBALTERNOS

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — As gratificações mensais de que trata o art. 203 do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exército, alterado pelo Decreto n. 2.604, de 19 de Setembro seguinte, são fixadas do seguinte modo: — Oficiais generais, 500$000; oficiais superiores, 350$000; capitães, 300$000, e subalternos, 200$000.

Parágrafo único — Não ficam compreendidas nos limites acima as vantagens relativas a funções gratificadas, já fixadas em outros Decretos.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario".

Decretos no Exército

Em nossa secção "Atos do Presidente da República," na 4ª pagina, publicamos os últimos decretos assinados na pasta da Guerra sobre nomeações, transferencias, promoções, aposentadorias, exonerações, licenças, agregações, reformas e outros atos no Exército.

O REGULAMENTO DO GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA

Uma retificação

Por lamentavel transposição de "paquets", saiu truncada a publicação, que ontem fizemos, do texto do novo Regulamento do Gabinete do ministro da Guerra.

Assim é que entre a materia do Art. 4º, e a do Art. 5º, foi intercalada a dos Arts. 12 a 14, com suas alineas e parágrafos, passando o Art. 15, em consequencia, a figurar em seguida ao Art. 1.

A retificação, portanto, consiste em colocar o texto dos Arts. 12 e 14 depois da letra g) do Art. 11 e antes do Art. 15. Dessa maneira, a ordem numérica dos Artigos do Regulamento ficará restabelecida.

SOLUÇÃO DE CONSULTA SOBRE REPARTIÇÃO PAGADORA DE ETAPA DE VIUVA E FILHOS DE ASILADOS

O ministro da Guerra mandou publicar o seguinte: "O comandante da 3.ª Região Militar consultou se as viuvas de asilados, que têm direito a etapas, em acordo com o parágrafo 1.º do artigo 175 do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exército e as recebem pelos corpos da guarnição de Porto Alegre, devem

O EMBARQUE DO GENERAL PEDRO CAVALCANTI

Vai assumir o comando da 5.ª Região Militar, em Curitiba

Flagrante do embarque do general Pedro Cavalcanti para Curitiba

O general Pedro Cavalcanti viajou, ontem, à noite, para São Paulo, de onde se destinará a Curitiba, afim de assumir o comando da 5ª Região Militar.

O seu embarque, na estação Alfredo Maia, esteve muito concorrido, tendo o ex-inspetor do Ensino do Exército recebido os cumprimentos de autoridades, militares, professores e estudantes.

Pouco antes de seu embarque, o general Pedro Cavalcanti foi saudado pela senhorita Nilza Peres, que, em nome da Cruzada Juvenil da Boa Imprensa, pronunciou o seguinte discurso:

"Excelentissimo sr. general Pedro Cavalcanti.

A Cruzada Juvenil da Boa Imprensa vem trazer a v. exa. as suas despedidas e os votos que faz por que v. exa. continue a prezar no elevado cargo que lhe foi cometido pela confiança dos altos poderes da República, os inestimaveis serviços já prestados ao Brasil no relevante cargo de inspetor geral do Ensino Militar.

E' bem verdade, sr. general, que um imenso claro se abre com a sua partida, mas consola-nos a certeza de que v. exa. no novo setor de atividade poderá prestar à Patria serviços mais significativos que os já prestados nas funções que v. exa. tem exercido.

Sabe v. exa., melhor do que nós outros que na porção do territorio brasileiro onde vai desempenhar a sua atividade, milhares de moços em cujas veias corre uma parcela de sangue estrangeiro, ainda não estão integrados no gremio da comunhão nacional e por isso não conhecem o Brasil, e não o conhecendo, não sabem amá-lo para bem servi-lo.

Nesta hora dramática que o mundo atravessa e que as nações espiritualmente fracas caem vencidas, nesta hora faz-se necessario um aprimoramento das virtudes civicas. E ninguem melhor do que v. exa., soldado valoroso e educador insigne, para imprimir no coração e no espirito da mocidade do sul, o sentimento do patriotismo, do amor acendrado à nossa terra e às nossas tradições, que têm norteado as atitudes e os ideais de v. exa.

A Cruzada Juvenil da Boa Imprensa, trazendo a v. exa. as suas despedidas, formula ao Deus Misericordioso que dirige os destinos do Brasil, encaminhando-o para as suas gloriosas finalidades votos para que v. exa. continue a brilhante trajetoria aqui encetada, prestando ao Brasil os serviços de que ele carece para sua afirmação cada vez maior de Nação Independente! (palmas).

Ufana-se a Cruzada Juvenil da Boa Imprensa em trazer a v. exa. as suas despedidas, porque não vê na sua pessoa apenas o grande soldado do Exército Brasileiro, mas tambem o grande educador da mocidade militar.

Sim, sr. general, educador e soldado na expressão mais vigorosa do termo, porque v. exa. ilustra os bordados do generalato com as insignias eminentes do educador!"

PENTATLON MILITAR BRASILEIRO

A ORGANIZAÇÃO DESSA COMPETIÇÃO E A PROVA DE "CROSS-COUNTRY" QUE SE REALIZARA' HOJE, NO REALENGO

Realiza-se, hoje, às 9 horas, na pista do Departamento de Equitação da Escola Militar, a prova de "Cross-Country" do Pentatlon Militar Brasileiro.

Ontem, pela manhã, os representantes da imprensa fizeram uma visita ao local onde será disputada a referida competição.

A imprensa juntaram-se, no Realengo, os capitães Horacio Gonçalves, encarregado da direção geral do Pentatlon Militar; Mario Rego Monteiro, capitão Lauro Studart, encarregado da publicidade; Acalo do Bezerril Fontenele, 1º tenente Dionisio do Nascimento, adjunto da direção técnica e 1º tenente Linhares da Fonseca, do Departamento de Equitação da Escola Militar.

No local da visita encontravam-se já, em companhia do capitão Medeiros Pontes, os 9 candidatos ao Pentatlon Militar Brasileiro.

O percurso, em terreno fechado, é visivel em todos os seus lances pela assistencia, ficando ao lado do campo de polo da Escola Militar.

Nele constatamos a presença de 14 obstáculos, em que a audacia e o sangue frio dos concorrentes têm que ser postos à prova. Ha mesmo passagens de lagoa e de rio, cujos leitos, sendo ignorados pelos disputantes, obrigam a uma abordagem cuidadosa.

No caso de acidente estão localizados, no percurso, 2 postos de socorro, de que se acham encarregados os 1º tenentes médicos Breno Mascarenhas e Paulo Pinho.

Os cavalos fornecidos pelo Departamento de Equitação da Escola Militar e pela Escola de Armas, foram trabalhados pelo Departamento de Equitação da Escola Militar, sob a chefia do capitão Medeiros Pontes.

A impressão que a imprensa trouxe do percurso onde vai se realizar o "Cross-Country" equestre foi a melhor. Tudo foi previsto para a direção técnica da Escola de Educação Fisica do Exército e pelo Departamento de Equitação da Escola Militar para que a prova inaugural do Pentatlon Militar Brasileiro venha a impressionar o publico pela sua organização e pelo seu brilhantismo.

NO ITAMARATI — O sr. Osvaldo Aranha foi alvo, ontem, de uma demonstração de apreço, da parte dos funcionarios do Itamarati, os quais quiseram assinalar, deste modo, a passagem do 3.º aniversario de sua gestão na pasta das Relações Exteriores. Estiveram, com esse fim, no gabinete daquele titular, tendo saudado o homenageado, em nome do funcionalismo, o ministro Luiz de Faro Junior, chefe do Departamento de Administração. O sr. Osvaldo Aranha, a seguir, usou da palavra para manifestar o seu agradecimento. Por essa ocasião foi fixado o flagrante acima.

Diario de Noticias
DIRETOR: - O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Museu biblico.
— Palacio da Romanidade.
— Topasio excepcional.

MUSEU BIBLICO. — Sem dúvida, o Museu Biblico do Ateneu Salesiano de Turim é o mais importante do mundo. Particularmente importante é o material que se refere ao Antigo Testamento, o qual compreende 86 cartas assirio-babilonicas cuneiformes do ano 1.700 antes de Cristo, uma coleção fenicia de jarrões de vidros de cores, uma pequena esfinge, um colar de pérolas policrômicas gravadas do ano 500 antes de Cristo, uma estatueta de fariseu com tinteiro e jarrões de greda de 2.000 anos antes da nossa era. A coleção de biblias e de outros objetos relacionados com a Sagrada Escritura é verdadeiramente única. Admiram-se lâmpadas de todas as épocas e modelos de casas, e de mosaicos. Na secção paleográfica figuram tiras de couro manuscritas, uma ânfora bisantina de azeite do século IV, um talento (moeda) do ano 1.700 antes de Cristo, etc. Igualmente interessante é a secção de moedas e medalhas, na qual se encontram desde uma moeda de Artaxerxes, do século IV antes de Cristo (a segunda moeda dessa classe que se conhece), até as moedas do Imperio Romano. Entre os objetos raros que se encontram no Museu Biblico de Turim, salienta-se um Corão (biblia dos mahometanos), que é provavelmente o de menor volume do mundo.

PALACIO DA ROMANIDADE. — Apesar da guerra, continuam com rapidez os trabalhos de construção do Palacio da Romanidade na Exposição Universal de Roma. Esse palacio será uma das maiores construções de carater permanente da Exposição. O edificio é formado de duas imensas alas que encerrarão no seu centro a Praça da Romanidade, de 120 metros de longo por 75 metros de largo. Na parte central da praça haverá uma piscina de 50 metros por 20. Concentrar-se-ão no majestoso conjunto uma estatua equestre de Cesar Augusto, de mais de 15 metros de altura, e quatro grupos estatuarios muito significativos. As grandes fachadas frontais, caracterizadas pela ausencia de janelas, serão revestidas com pedra "peperina" de Viterbo, enquanto que as escadarias, as colunas e as duas fontes colocadas à entrada, serão de pedra "travertina". Penetra-se no palacio por duas entradas laterais, que conduzirão a um grande atrio formado por numerosas arcadas de 12 metros de altura e que servirá de vestibulo ao Salão de Honra da Romanidade. Todas as salas receberão a luz do alto por meio de grandes clarabóias. Haverá em tôdas as colunas que servem de fundo ao conjunto monumental do edificio, haverá um grande terraço de mais de 200 metros quadrados, com vistas para a campina romana pela Via Laurentina.

TOPASIO EXCEPCIONAL. — Lemos num jornal argentino de recente data: — "Verdadeira peça de exceção é o topasio, proveniente do Brasil, ultimamente adquirido pelo Museu de Mineralogia da Universidade de Harvard. Pesa 103 quilos e os estudiosos atribuem-lhe uma idade de 100 milhões de anos. Não é amarelo, como a maior parte dos topasios, mas branco, e encerra minerais de cor escura à base de magnesio, dispostos em estrias paralelas. Supõe-se que a pedra tenha encontrado em condições notavelmente estaveis, particularmente no ponto de vista térmico, durante um periodo bastante prolongado, superior, talvez, a um milhão de anos, para ter podido alcançar dimensões tão consideraveis."

CONFERENCIAS

SR. L. H. HORTA BARBOSA — Hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, sede da Igreja Positivista do Brasil, à rua Benjamin Constant n. 74 (Gloria), sobre o tema: "Culto pessoal positivista". Entrada franca.

SR. SOUSA MEIRELES — Hoje, às 16,30, no Amparo Teresa Cristina, à rua Magalhães Castro, 201, Riachuelo.

SRA. RAQUEL PRADO — Terça-feira, às 17 horas, a convite do Instituto Brasileiro de Cultura, à rua Senador Dantas (edificio do Liceu Literario Português), sobre o tema "Coelho Neto na intimidade". Finda a conferencia, a sra. Zita Coelho Neto declamará o conto da autoria do seu pai, intitulado "O mais pobre". Entrada franca.

SR. EDGAR DE OLIVEIRA LIMA — Terça-feira, às 17,15, no Palacio Tiradentes, em prosseguimento da serie organizada pelo D. I. P., sobre o tema: "O Judiciario no Estado Novo". A conferencia será irradiada pela Hora do Brasil.

SR. MOACIR BRIGGS — No dia 25, às 17,15, no Palacio Tiradentes, em prosseguimento da serie organizada pelo D. I. P., sobre o tema: "O Serviço Publico Federal no decenio Getulio Vargas". Entrada franca.

SR. DEOCLÉCIO DUARTE — No dia 27, às 17,15, no Palacio Tiradentes, em prosseguimento da serie organizada pelo DIP, sobre o tema: "Nisia Floresta e o sentimento nacional". Entrada franca.

PAGAMENTOS NO TESOURO

Na Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas (tabeladas no 13.º dia): Montepio Militar da Marinha, de A a Z. — Diversas Pensões da Guerra, de A a Z.

No M. da Fazenda

O ministro da Fazenda recebeu, ontem, em seu gabinete, os srs. Benedito Valadares, governador do Estado de Minas Gerais, e Manuel Ribas, interventor federal no Estado do Paraná.

EDUCAÇÃO E ROLETA

Foi com imensa surpresa, imensa e dolorosa, que ouvimos há poucos dias a clamorosa grita de inúmeros pais de familia que, levando seus filhos à matricula nas escolas primarias da Prefeitura, eram informados de não haver mais vagas.

O fato acha-se oficialmente confirmado. O número de escolas é provadamente insuficiente. Aumentou a população infantil em idade de matricula; não aumentou, porem, o número de predios escolares, o que se observa desde 1936, quando o sr. Pedro Ernesto foi afastado do governo municipal.

Nós combatemos tenazmente a administração do sr. Pedro Ernesto; nunca, entretanto, deixamos de reconhecer que, embora o sr. Prado Junior houvesse construido a nova Escola Normal, hoje Instituto de Educação, e uma ou outra escola primaria, a verdadeira politica de construção de edificios para essas escolas (e tambem para hospitais), foi inaugurada no Distrito Federal ao tempo do ultimo prefeito eleito.

Não nos importa saber com que recursos se concretizou uma tal politica; importa-nos tão só assinalar um fato notorio, uma realidade evidente, uma verdade incontestavel.

Por que não prosseguiu a Prefeitura, com redobrados esforços, nessas atividades? Seguramente, não foi por penuria de disponibilidades de receita orçamentaria, pois que esta, praticamente, dobrou pes com cabeça a partir da sucessão do prefeito Olimpio de Melo, ao ponto de ser hoje a segunda receita local da República, apenas inferior à de São Paulo.

Tanto não foi por penuria de meios financeiros que se deixou de construir predios escolares em ritmo necessariamente acelerado — que se inverteram elevadas somas em obras entre suntuarias e adiaveis, a maior das quais é a da esplêndida avenida da Tijuca, cuja beleza ninguem discute, mas cuja premente oportunidade é perfeitamente recusavel, se considerarmos a extrema premencia da necessidade de edificios para escolas primarias, conforme se está verificando.

Quanto custou ao povo aquela auto-estrada de luxo, em grande parte aberta ou alargada na rocha viva, com enormes muralhas de sustentação, e compreendido no custo total o valor das desapropriações?

Apesar de já se achar em tráfego a avenida da Tijuca, a Prefeitura ainda não divulgou o preço daquela admiravel jóia, que só possue, quem nada em ouro. A falta de divulgação idonea, formulam-se desencontradas estimativas, que não queremos levianamente endossar; mas certo nos parece que os dispendios devem ter sido vultosos. Ora, com essas muitos milhares de contos quantos predios escolares não teriam sido edificados?

Isso posto, justifiquemos o titulo deste editorial: Educação e Roleta.

Uma das pretensas justificativas da calamitosa autorização dada, pela Prefeitura há anos, para, com sacrificio das prescrições moralizadoras do Codigo Penal, implantarem-se os jogos de azar em luxuosos cassinos, dentro desta cidade, consistiu na taxação de tais jogos para alegados fins de assistencia higiênica e escolar; isto é, o jogo, essa miseria pestifera, concorreria para custear e educar o povo (esta se vendo, ao contrario, que só contribue para enchê-lo de mazelas e corrompê-lo).

Pois bem: a famosa "justificativa", como tantas outras, não passou e não passa de uma invencionice. A prova? Ei-la:

O jogo nos cassinos tem fornecido às rendas da Prefeitura, pelos impostos de mesa que ela arrecada — de acordo com os algarismos contidos no "Mensario Estatistico" da mesma Prefeitura — quantias elevadissimas. Essa arrecadação subiu nos 12 meses de 1939 ao total de 15.308:750$000, ou aproximadamente, 1.200 contos mensais. No decurso de 1940, a media mensal foi um pouco maior. Em consequencia, o arrecadado nos 12 meses excedeu a cifra do ano precedente.

As taxas de jogo nos cassinos são cobradas há muitos anos. Mas façamos um cálculo moderado, somente em relação a um quinquenio, de 1936 a 1940, e admitamos que a renda media anual tenha sido, apenas, modestamente, de 10.000 contos; teremos que nos cinco anos a Prefeitura tomou aos covis da tavolagem a soma de 50.000 contos de réis.

Quantos predios escolares poderiam ter sido levantados com essas 5 dezenas de mil contos, se tal "justificativa" não fosse o transparente embuste que é? Torna-se até conjeturavel que a roleta haja concorrido para o financiamento da Avenida da Tijuca...; para a educação popular é que não.

Demonstra-se, portanto, de modo insofismavel, a indefensabilidade da permanencia da jogatina, coisa que para o DIARIO DE NOTICIAS, aliás, não é objeto sequer de dúvida, pois somos radicais em nossa convicção de que o jogo na cidade deve ser eliminado pura e simplesmente como uma fonte maléfica, a cujas impurezas não é decente pedir a administração pública recursos para as suas obras e serviços, maximamente na melindrosa órbita moral da função educativa.

Nosso escopo, neste artigo, é demonstrar: 1º, que a Prefeitura esteve habilitada a dar, nos ultimos anos, muitas escolas primarias as crianças do Distrito, utilizando os seus crescentes recursos orçamentarios normais, isto é, sem mescla suspeitavel, e não o fez; 2º, a Prefeitura não aplicou em serviços de educação, propriamente em edificios para escolas, como era seu dever (para "cohonestar") a justificativa em que se apoiam os roleteiros), as consideraveis importancias embolsadas em 5 anos, a titulo de imposto, nas mesas de jogo.

De tal sorte, desaba pela base a única "defesa" apregoadamente solida do pano verde dos cassinos, pois que repousou e repousa apenas numa falsidade. Que se espera, então, para fechar as espeluncas do vicio?

Justissima foi, conseguintemente, a surpresa que a todos nos colheu: poder-se-ia tudo esperar, menos que ainda faltassem escolas para a infancia carioca.

OUTRO ENJEITADO

Temo-nos feito campeões do "beneficiamento" de São Cristovão, relegado há longos anos para sistemático esquecimento pela Prefeitura, como se a população local não pagasse impostos e, por isso, não tivesse direitos.

Mas o bairro que tanto floresceu ao tempo da monarquia não é o único abandonado e reduzido praticamente à condição de zona morta da metropole.

Outros há mais ou menos nas mesmas condições. Exemplo: Laranjeiras.

Muitos e muitos anos se têm passado, sem que essa parte extremamente pitoresca do Rio, edificada no extenso vale por onde deslisava, num leito de pedras, o rio historico dos tamoios, o Carioca, cujas aguas, conforme a lenda, faziam as mulheres belas e davam à sua voz uma sonoridade incfavel — haja logrado um melhoramento condigno da parte das sucessivas administrações do Distrito.

Ao desprezo delas seguiu-se a invasão pelos cortiços. As vastas residencias apalaçadas de outrora, ocupadas por familias do escol aristocrático da fase imperial, foram sendo aos poucos transformadas em casas de cômodos, com suas grandes salas e os seus porões subdivididos em cubiculos sórdidos, onde se amontoa, em promiscuidade gente de toda especie, tanto pobre, gente honesta, como cafagestada vadia e turbulenta.

Laranjeiras não tem uma praça, um jardim; em grande parte, o calçamento, antiquado, é péssimo; insuficiente é a iluminação. Os únicos atrativos que apresenta se reduzem aos da natureza, pela sua situação nos contrafortes da serra da Carioca, cujas florestas são, entretanto, frequentemente vítimas do vandalismo do fogo posto e do machado de lenheiros e carvoeiros.

Pobre bairro rico e belo de outros tempos, já distantes! Orfão da solicitude Prefeitural, não tardará, talvez, o dia em que resvale para o oprobrio de tapera urbana...

COMO VAI SER?

Telegrama de Cleveland informa que as manufaturas de utensilios de aluminio dos Estados Unidos não mais poderão suprir-se com esse material, existente naquele país, porque todo ele se acha destinado ao consumo das fábricas de material bélico.

Quer dizer: não mais se fabricarão objetos de aluminio de uso doméstico, objetos que os Estados Unidos terão, provavelmente, de importar durante o tempo em que durar a execução do programa nacional de grandes armamentos.

Pois bem: analoga vai ser a situação no Brasil. Aqui se importa o aluminio já elaborado: é só meter na máquina e fazer com ele "industria nacional". E todo o aluminio vem dos Estados Unidos. Não cedendo o governo yankee quantidade alguma para as suas manufaturas de utensilios, é claro que muito menos o cederá as manufaturas brasileiras.

Assim, pois, a nossa muito bem protegida industria "nacional" de artigos de aluminio se acha seriamente ameaçada por falta de material estrangeiro para produzir.

No entanto, o Brasil é muito rico em bauxita, materia prima do aluminio. Não parece oportunissimo cuidarmos da transformação industrial em ampla escala desse produto mineral extremamente valorisado, agora?

Poderiamos organizar, de um lado, a industria extrativa, em Poços de Caldas (onde já existem trabalhos), em Ouro Preto, e de outro, a industria metalurgica, para o tríplice fim de usar aluminio "nosso" nos misteres caseiros, fornecê-lo nos serviços da defesa nacional — e exportá-lo.

Poderiamos dominar todo o mercado do nosso continente, e talvez até pudéssemos vender alumínio aos Estados Unidos...

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Guerra, da Marinha e da Justiça — Nomeações, transferencias, promoções, reformas, exonerações, aposentadorias e outros atos no Exército

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra

— Aproveitando o auditor da 1ª entrancia, padrão M, em disponibilidade, no cargo de auditor da 1ª entrancia da Justiça Militar, padrão M.
— Readmitindo Luiz Jeronimo Gueco, ex-advogado da 2ª Circunscrição Judiciaria Militar, no cargo de advogado de 1ª entrancia da Justiça Militar, padrão F.
— Nomeando: o tenente coronel Alberto Masson Jacques, chefe do Serviço de Engenharia da Diretoria do Material Bélico.
— Designando o procurador geral da Justiça Militar Valdomiro Gomes Ferreira para integrar a comissão encarregada de rever o Código Penal Militar.
— Mandando reverter ao serviço ativo o capitão Floriano da Silva Machado, visto haver cessado o motivo por que se achava agregado.
— Mandando agregar ao Quadro Ordinario da Arma de Infantaria os capitães Gentil João Barbato e Liberato de Carvalho.
— Licenciando do serviço ativo os seguintes tenentes da Reserva, convocados, Kleber Augusto de Moraes e Alcides Obiler.
— Exonerando: o tenente coronel Djalma Poli Coelho, do cargo de diretor da Escola de Geografos do Exército, e João Nepomuceno Mallet de Sousa Aguiar, do cargo de auditor de 2ª entrancia da Justiça Militar, padrão P.
— Promovendo ao posto de 2º tenente da 2ª classe da Reserva de 1ª linha os aspirantes a oficial da mesma Reserva: Cassio Abranches Viotti, para servirem no 3º R. Artilharia Montada; Ernesto Hora Pereira, para servir no 4º R. Infantaria; João Augusto Brevi Filho e Vitor Carlos Fillinger, para servirem no 2º Batalhão ...

— Tornando sem efeito o decreto que nomeou Carlos Rezende, advogado de 1ª entrancia da Justiça Militar, padrão F.
— Aposentando: Augusto Antonio, artifice, classe D, Augusto Gonçalves, foguista maritimo, classe F; Arnaldo da Silva Nogueira, artifice, classe E, e Nelson Lago Diniz Junqueira, servente, classe D.
— Transferindo, por necessidade do serviço, os majores Estevão Taurino de Resende Neto e Carlos Mena Barreto, do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Privativo.
— Transferindo: o tenente coronel Benjamin Rodrigues Galhardo, do Quadro Ordinario para o de Estado Maior, o tenente coronel Guilherme Paranhos, do Quadro Ordinario para o Suplementar Geral; os majores Godofredo Leite, do Quadro Ordinario para o Suplementar Geral; Celso de Melo Rezende, do Suplementar Privativo para o Suplementar Geral, e Renato Rodrigues Ribas, deste Quadro para o Suplementar Privativo: para a Reserva de 1ª classe, no posto imediato, o capitão Israel Ramires Aguiar, visto ter sido efetivado no cargo de adjunto catedratico de geografia na Escola Preparatoria de Cadetes; para a Reserva: o sargento ajudante músico Geraldo Martins e o 2º sargento Claudino dos Santos Neves.
— Reformando o 2º tenente mestre de música Mincervino Antonio Torres Bandeira.
— Concedendo transferencia para a Reserva: ao capitão intendente Daniel Ernani Pinto; aos segundos sargentos Alicio Ferreira do Bomfim Filho, Antonio Ferreira de Lima, Carlos Pinto Machado, Dorval Ribeiro Pereira, Edmundo Antonio Mendes Pereira, Elsterio Ramos, José Amorim de Miranda, Lucas Jorge de Lima Filho, Manuel Augusto da Cunha Filho, Miguel Oliveira do Nascimento e Pedro Prudencio; aos sub-tenentes Antonio Quirino Filho, Eduardo Port, Francisco Claudino do Nascimento, José Augusto de Oliveira, Mario Marques, Octavio Dias da Cunha e Artur de Novais Galvão; aos primeiros sargentos Euclides Alves Pinheiro, Manuel Soares Ferreira e Teodoro Ferreira da Silva, e ao sargento ajudante Pedro Prisco Martins.

Na pasta da Marinha

— Mandando agregar ao respectivo Quadro o capitão de corveta Fernando Saldanha da Gama Frota.

Na pasta da Justiça

— Concedendo naturalização a: Noemi Cruz, Acacio Joaquim de Oliveira, Antonio Joaquim Fernandes, Antonio Pereira do Sousa, Antonio Augusto Gaspar, Amadeu Pinto, Bernardo Antonio, Francisco Teixeira, Fernando Dias, Agostinho Marques, Francisco Antonio Praça, Francisco Reis Paiva, José Pereira Pinto, José da Silva, José de Freitas, José Dias, Jorge Nascimento Morgado, Joaquim da Graça Monteiro, João Rodrigues, José Gonçalves Rei, João Manuel Trigo, Jaime Calheiha Mateo, Luiz Jacinto Rosete, Manuel Coreano, Manuel Antunes, Manuel Cassemiro Gomes e Nicolau Francisco Vaz, naturais de Portugal; a Alberto Rigonha, Luiz Cristofaro, Dante Stecco, Antonio Carlucci, Armando Valentini, Fernando Bardile, Felicio Zaquiel, Henrique Paes, Jeronimo Chiarini, Lino Manzor, Luciano Stecco, Santo Dante e Vittorio Benhezzi, naturais da Italia; a Gregorio Pikelis, natural da Lituania; a Nicolau Tabanski, Porfirio Zbiglio Fernandes, naturais da Rumania; a Afonso Ribeiro Cruz, Emilio Gonzalez Fernandes, Francisco José Antonio Lopez Gimenez, Francisco Moreno, Guillermo Ximenez Cansino Rodrigues, João Acchila, Manuel Marcial Poll, Pio Tomas Domens e Pedro Fornieis, naturais da Espanha; a Manuel Saluo Hammer, Max Michel Lilienthal e Oscar Antonio Sucher, naturais da Alemanha, e a João Strogenski, natural da Polonia.
— Indultando do resto da pena o sentenciado Altino Lira Lobato.

Promovido o capitão F. de Matos Vanique

Por decreto de ontem, o presidente da República promoveu, ao posto de major, o capitão F. de Matos Vanique, ajudante de ordens de s. ex. e chefe do Serviço de Segurança dos Palacios Presidenciais.

Ainda em ato da mesma data, o chefe do Governo elogiou o major Matos Vanique no quadro de professores do magisterio militar.

O novo diretor do Instituto dos Comerciarios

A POSSE, ONTEM, DO SR. JOSÉ SÁ

Realizou-se, ontem, no gabinete do ministro do Trabalho, a cerimonia da posse do sr. José de Sá no cargo de diretor do Instituto dos Comerciarios.

O ato teve a presença de autoridades, antigos colegas do nomeado no Senado, diretores de instituições de previdencia, o presidente e diversos membros do Conselho N. do Trabalho, jornalistas e funcionalismo do I. A. P. C.

Ao dar posse ao sr. José de Sá, o sr. Valdemar Falcão pôs em relevo a obra do Instituto e os méritos do novo diretor.

Falou, a seguir, o sr. José de Sá, que enalteceu o seu propósito de cooperar para a grandeza do instituto.

Em nome do funcionalismo, o sr. Severino Montenegro, chefe do Serviço de Estatistica do I. A. P. C., saudou o novo diretor, que respondeu, agradecendo.

Terminada a solenidade, os funcionarios do Instituto ofereceram ao sr. José de Sá um tinteiro de prata e artistica cesta de flores naturais.

Mais 500 contos para a Companhia Siderúrgica Nacional

O presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"S. Paulo — A Companhia Antártica Paulista, por sua diretoria, tem a satisfação de comunicar que, atendendo ao patriótico apelo de v. excia. resolveu subscrever quinhentos contos em ações da Companhia Siderúrgica Nacional, cumprindo, dessarte, um nobre dever civico de cooperar com esse notavel empreendimento inspirado no elevado sentimento de patriotismo de v. excia., obra que por si só assinalará na Historia a gestão fecunda de seu Governo, porque marca nova etapa na emancipação economica do Brasil. Respeitosos cumprimentos. Diretoria da Companhia Antártica Paulista".

O interventor Rui Carneiro esperado no Rio

É esperado, hoje, nesta Capital, por via aérea, o sr. Rui Carneiro, interventor no Estado da Paraiba.

Seguiu para Poços de Caldas o ministro da Fazenda

FICA RESPONDENDO PELO EXPEDIENTE DA PASTA O DR. ROMERO ESTELITA

Afim de restabelecer-se prontamente da enfermidade que o reteve por alguns dias no leito, seguiu, ontem, para Poços de Caldas, o ministro da Fazenda.

Durante a permanencia do sr. Sousa Costa naquela estancia hidro-mineral, responderá pelo expediente da pasta o dr. Romero Estelita, diretor geral da Fazenda Nacional.

Vinculada ao Ministerio da Viação a Comissão de Marinha Mercante

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — A Comissão de Marinha Mercante, criada pelo decreto-lei n. 3.100, de 7 de março de 1941, fica diretamente vinculada ao Ministerio da Viação e Obras Públicas, sem prejuizo da sua autonomia administrativa e financeira.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario".

A POSSE DOS MEMBROS DA COMISSÃO

Na próxima quarta-feira, às 11 horas, realizar-se-á no Gabinete do ministro da Viação, a posse dos membros da Comissão de Marinha Mercante, recentemente nomeados, capitães de mar e guerra Frederico Fiola da Fonseca, e srs. Alberto de Andrade Queiroz e Antonio Ferraz.

JUSTIÇA MILITAR

A POSSE DO NOVO PROCURADOR GERAL

O Supremo Tribunal Militar convocou os seus ministros para em gozo de férias forenses para uma sessão extraordinária, afim de dar posse ao dr. Valdemiro Gomes Ferreira, na cargo de Procurador Geral da Justiça Militar, recentemente nomeado por decreto governamental. O ato revestir-se-á de solenidade e será dirigido pelo general Andrade Neves, ministro presidente daquela Alta Corte de Justiça. Antes da posse, que terá lugar às 14 horas, os amigos, colegas e admiradores do novo chefe do Ministerio Público Militar vão lhe prestar uma manifestação de apreço no salão nobre do Tribunal.

SUBSTITUIÇÃO E POSSE DE JUIZ

Em substituição ao capitão Oto Cabral da Silveira, na função de juiz do Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria, foi sorteado o 1.º tenente médico dr. Antonio Laureodo Carvalho, cujo compromisso terá lugar no próximo dia 19.

O CASO DO DESVIO DA PARTIDA DE BANHA

Estão arrolados para depor amanhã, na 2.ª Auditoria de Guerra, as testemunhas numerarias do processo instaurado contra o sargento Joaquim Gomes de Sousa Lima e outros que respondem ao processo de desvio de banha, as seguintes: major Manuel Maciel de Mendonça, capitão Francisco Almeida Freitas e 1.º tenente Carlos de Andrade Leão, todos do Estabelecimento de Subsistencia da 1.ª R. M. e os civis José Caetano de Vale e Manuel Rodrigues Nogueira, funcionarios do Lloyd Nacional. Respondem ao processo, é acusado de ter desviado uma partida de banha daquele Estabelecimento.

FORMAÇÃO DE CULPA

Na 1.ª Auditoria de Guerra, será iniciada, amanhã, a formação de culpa de Milton Meira e Jorge Boamorte, acusados do crime de falsidade ideológica. Está marcada também para amanhã, o julgamento de Felicianno da Silva Neves, processado por ter se casado com quatro mulheres, desculpado das lei, que se casou com sua esposa.

GOLPES DE VISTA

O discurso de Roosevelt — A frente da Albania

APROVADA a lei de empréstimo e arrendamento e tomadas as primeiras medidas práticas para a sua imediata execução, Franklin D. Roosevelt precisava expor no país e no mundo as intenções com que ia empregá-la. Dir-se-á que essas intenções já se achavam manifestadas no discurso com que preparou a remessa do projeto ao Congresso e, especialmente, na mensagem em que solicitou a sua aprovação. Uma coisa, porem, é a análise casuistica das considerações pelas quais uma medida se recomenda, e outra é a projeção sintética dos resultados que se pretende obter com ela. O presidente precisava primeiro ter a arma nas mãos para declarar depois como a utilizaria, com que espirito e com que fins. O seu discurso de ontem é a expressão politica e moral do espirito que inspirou a elaboração daquela lei. O lugar escolhido pelo orador não podia ser mais adequado e ele fez questão de salientá-lo no exordio. Os correspondentes de todos os jornais norte-americanos e de agencias estrangeiras, acreditados junto à Casa Branca, desempenharam, durante oito anos, a função de transmitir ao mundo, oficialmente, ou sob outras formas, as idéias do chefe de Estado. Duas vezes por semana esses correspondentes conversam com Roosevelt. As muitas perguntas ele responde para informação pessoal, pedindo que não sejam publicadas. Uma reciproca confiança não podia deixar de estar na base dessa colaboração. Aqueles homens habituados a ouvi-lo e a interpretá-lo eram, pois, os mais indicados para recolher, antes de quaisquer outros, as solenes palavras que lhe escreveu, não já na meia intimidade das entrevistas do costume, mas à face da humanidade e, podemos dizer, da historia.

O que há de essencialmente importante nesse discurso é a oposição que nele se estabelece entre o destino das democracias e dos regimes totalitarios. Na definição desse conceito, Roosevelt atinge a uma condensação cuja força e nitidez não poderá ser encontrada em qualquer das suas manifestações anteriores. A guerra atual, na sua opinião, não é apenas uma disputa entre grandes potencias, destinada a modificar o quadro colonial ou as linhas fronteiriças da Europa; é, substancialmente, uma luta de dois regimes, de duas concepções politicas, de dois tipos de governo que implicam cada um uma filosofia, um modo de encarar a vida, uma forma de viver. As ditaduras são baseadas na obediencia; as democracias na lealdade. As primeiras vivem da paixão humana, da ausencia de liberdade, da ausencia de um conhecimento exato dos fatos; as segundas, do livre exame, da livre cooperação, de um radical sentido de dignidade pessoal e coletiva. As ditaduras se lançaram ao assalto das democracias, certas de que poderiam destrui-las para implantar o seu imperio. A isto chamaram "nova ordem", que o presidente afirma não ser "nem nova, nem ordem".

Contavam para a realização desse plano, com a impotencia dos Estados democráticos, que se deixariam arrastar à propria destruição, porque o seu excessivo amor à liberdade e ao egoismo pessoal, não permitiria um grande esforço comum. Puro engano, exclama o presidente. Os planos com datas previamente marcadas tiveram rigorosa execução até que falharam diante da resistencia do povo inglês. Contavam que os Estados Unidos jamais estariam em condições de fazer pesar o seu poder nas grandes decisões. Com uma unanimidade que se baseia no completo conhecimento dos sacrificios necessarios, os Estados Unidos reagem. O presidente proclama com orgulho: "A grande noticia desta semana é a seguinte: o mundo foi informado de que nós, como nação unida, compreendemos o perigo que temos pela frente e diante desse perigo a nossa democracia entrou em ação". Esta é, pois, a atitude dos Estados Unidos. Roosevelt não alude a nenhuma possibilidade de intervenção armada; mas o Estado toma posição abertamente. E age não apenas em defesa das suas fronteiras ou dos seus interesses, mas daquela forma de vida, daquele conceito de liberdade, daquela idéia de dignidade humana que está na raiz das suas concepções. Os Estados Unidos são solidarios com todos os povos da terra, na luta por esses princípios. São solidarios, especificamente, com aqueles que já se encontram de armas na mão: Inglaterra, Grecia, China e outros, cujos governos se acham exilados. Se-lo-ão, igualmente, com os que vierem a lutar, como seria o caso da Turquia e da Iugoslavia, cujos nomes não aparecem, mas se deslisam nas entrelinhas. Não é uma guerra de países; é uma cruzada. Este é o sentido que o presidente dá ao auxilio norte-americano estabelecido em lei.

A contra-ofensiva italiana na Albania não parece ter sido bem sucedida, a julgar pelas informações. Estas informações, por outro lado, não indiretamente confirmadas pela ausencia de boletins de Roma, aludindo ao êxito da sua tentativa. Atlanta-se também que as operações empreendidas não atingiram à plenitude do seu desenvolvimento e devem ser consideradas como preparatorias de ataques de maior envergadura, quando o tempo o permitir. Mas o comando grego deve ter dado grande importancia ao ocorrido, como se depreende dos termos da ordem do dia lançada pelo general Papagos, congratulando-se com as forças helênicas pelo valor demonstrado.

O chefe do Governo em Petrópolis

PETRÓPOLIS, 15 (D. N.) — Atendendo a um convite, o presidente da República almoçou, hoje, na casa de campo da familia F. G. Fontes, situada à margem da estrada União e Industria, em Itaipava.

Pouco antes do meio dia o sr. Getulio Vargas deixou o Palacio Rio Negro, em companhia da senhora Darcy Vargas, do oficial de serviço, capitão Heráclides Fonteles, e da senhora Celina Heck Machado.

Recebido pela familia E. G. Fontes, o presidente da República, antes do almoço, percorreu a vivenda, demorando-se na biblioteca, onde examinou diversos exemplares de obras raras e coleções de objetos de arte antiga.

No almoço, tipicamente brasileiro, tomaram parte, além do chefe do Governo e senhora, o casal E. G. Fontes, sr. João Macedo e senhora; viuva Nilo Peçanha, dr. Aprigio dos Anjos, senhora Celina Heck Machado, capitão Heráclides Fontela e senhora Vera Plunkett.

Terminado o almoço, chegaram varias pessoas para cumprimentar o chefe do Governo. Entre estas, o sr. Carlos Guinle e senhora e o industrial Luiz Morgan Fnell e senhora. O sr. Carlos Guinle renovou o convite feito ao sr. Getulio Vargas para visitar a cidade de Teresópolis, tendo o presidente prometido atender ao convite, em ocasião oportuna.

O sr. Luiz Morgan Fnell manifestou-se a respeito do concurso que o chefe do Governo vem prestando ao desenvolvimento de Petrópolis, principalmente no Country Club.

A tarde, o chefe do Governo regressou ao Palacio Rio Negro.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 3ª pagina)

ten. Amancio Alves de Carvalho e 2º dito, conv., Olirio Joaquim Alves dos Santos, do 1º Btl. Fer. para o C. P. O. R. de S. Paulo; o A. Costa, e o 9º R. A. D. C., respectivamente.

CURSO DE ESPECIALISTAS

O general Silva Junior, comandante da Primeira Região Militar, aprovou o Programa para o curso de especialistas, no corrente ano, das unidades pertencentes a Artilharia e Infantaria Divisionaria: 1º R. C. D., Batalhão de Guardas, 1º B. Esc., 1º R. I. R., 1º F. I. R., 1º F. S. R. e Batalhão Vilagran Cabrita.

INSPEÇÃO DE SAUDE PARA ASPIRANTES DA RESERVA

Foram mandados à inspeção pela Junta Militar de Saude da Primeira Região Militar, para fins de estagio, os aspirantes a oficial da segunda classe da Reserva de primeira linha, abaixo:

Infantaria — Mario Alberto Padilha, José Pinto Ferreira Alves, Osvaldo Paiva Siqueira, Ivo Batista, Davi Gomes, José Pereira Campos, Noel Ismaki, Adelf Joaquim de Matos, Humberto Perez, Augusto Gomes de Matos, Antonio Pedro de Padua, Edmo Padilha Gonçalves, Flavio Augusto de Medeiros, Octavio Augusto da Costa Sobral, Rui da Costa Freitas e Jorge Geraldo Correia Ernani.

Artilharia — Carlos Viana Guilhon, Daniel Marinho da Rocha, Fernando Moreira Pena e João Delamonica, Pedro Castro, Coriolano Gama Castro, Fernando Valente, Domingos José Gomes Brandão, Carlos Celso de Amorim Pereira de Melo, Luiz de Figueiredo Jordão, Moacir Rutowitsch, Pedro Schenenini Monteiro, Nuno Alvares Pereira, Davi Pires Lima, Luiz Fernando Nunes de Oliveira, Fernando Peixe Brito, Gustavo Alberto Vilela e Frederico de Albuquerque Lins. Pela mesma Junta, foram julgados aptos para o serviço, os seguintes aspirantes a oficial da Reserva: Claudio Correia de Lima, Dagoberto Conde de Paula, James Antonio de Lamare São Paulo, Lanzuweskv Machado Teixeira, Carlos Hojak, Henrique Geraldo Moreira, Guilherme Correia Garcia Dale, Milton Madruga, Asdrubal Moreira Pelon, Rubens de Castro Ferreira, José Wekster, Salomão Klein, Apolo Miguel Rezi, todos para fins de estagio.

"É" necessario manter acesa a chama da Democracia"

(Conclusão da 1ª pagina)

e intensificar constantemente o ritmo da produção, a maior produção que já tenhamos conhecido até agora, uma produção que não se detenha e que não deve ter intervalo. E por isso me dirijo esta noite ao coração e ao cerebro de todo homem e de toda mulher que viva dentro de nossa fronteira e que ame a liberdade. Peço-lhes que considerem as necessidades de nosso país no presente momento e ponham de lado qualquer divergencia pessoal, até que a vitória seja alcançada.

"É necessario manter acesa a chama da Democracia. Para perpetuar a sua luz, cada um de nós deve contribuir com o seu esforço. O esforço de um só individuo pode parecer insignificante, mas neste país existem 130 milhões de indivíduos e existem muitos milhões ainda na Grã-Bretanha e em outras partes do mundo, que estão a cargo de mãos, com valentia, protegem a grande chama da Democracia e combatem contra a barbaria. Não basta espevitar a mecha e limpar o vidro. Chegou o momento em que devemos prover a lampada de combustivel em quantidade sempre crescente, para manter a chama acesa. Não haverá divisões partidárias, por raça, nacionalidade ou religião. Não existe um só entre nós que não tenha alguma coisa em jogo no grande esforço que atualmente realizamos.

"Há varias semanas referi-me a quatro liberdades, a liberdade de palavra e de expressão, a liberdade de toda a pessoa amar a Deus a seu modo, a liberdade econômica e a liberdade de viver sem temor. Essas são os nossos objetivos. É possivel que não sejam atingidos por enquanto em todo o mundo, mas, mediante os processos da Democracia, a humanidade se dirige para a consecução dessas liberdades. A Democracia é expulsa pela escravidão, cujos defensores não poderão sequer ser mencionadas, pois serão cousas proibidas. Então será necessario que passem os séculos antes que a Democracia possa reviver. Triunfando agora afiançamos a liberdade da Democracia e aumentamos a dignidade da vida humana.

"Existe uma vasta diferença entre a escalavras "lealdade" e "obediencia". A obediencia pode ser obtida em uma ditadura, por meio de ameaças, e também se pode obter um governo que não diz a verdade e que não esclarece sobre as suas condições. A lealdade é muito diferente. Surge da mente do povo que conhece os fatos e que retem os velhos ideais e sem coação prevê o futuro dos seus filhos e dos filhos dos seus filhos. Isso é verdade hoje na Inglaterra, na Grecia, na China e nos Estados Unidos. E, em muitos países, há milhões de homens e mulheres que amam a liberdade e sabem que dedicam preces ao retorno do dia em que também a eles seja possivel demonstrar essa especie de lealdade. A lealdade não se compra. Em guerra não se ganha somente em promessas ou em ofertas de dólares. Não nos enganemos a esse respeito.

"Hoje, há quase um milhão e meio de cidadãos norte-americanos que trabalham assiduamente em nossas forças armadas.

"O espirito firme desses homens, do nosso Exército e de nossa Marinha, é digno das mais altas tradições de nossa patria. Nunca, homens melhores serviram às ordens de Washington, de Jones, de Grant, de Lee e de Pershing. Reconheço que isto é uma jatancia, mas não é vã.

"Da vontade nacional de sacrificio e de trabalho, depende a produção de nossa industria e de nossa agricultura.

Dessa vontade depende a subsistencia da vital ponte através do oceano, ponte representada em navios de transporte de carga, que conduzem armas e alimentos para os que estão lutando pela boa causa.

Dessa vontade depende nossa capacidade para ajudar outras nações, que podem decidir-se a oferecer resistencia. Dessa vontade depende a pronta ajuda prática às pessoas que estão vivendo nas regiões que foram subjugadas, e encontrassem a oportunidade de reagir e lutar para recobrar suas liberdades.

Esta vontade do povo norte-americano não será frustrada, nem pelas ameaças de inimigos poderosos, nem pelos pequenos nucleos e individuos egoistas de nós. A resolução norte-americana não deve ser retardada pelos que querem aproveitar a guerra em seu benefício, nem deve ser retardada por desnecessarias ferias dos operarios, nem pelos patrões, nem pela sabotagem deliberada, pois, a menos que triunfemos, não haverá liberdade nem para os patrões nem para os operarios.

"Os dirigentes operarios e industriais compreenderão, inteligentemente, que é necessario para sua propria existencia fazer um sacrificio comum, em favor desta grande causa comum.

"Já não resta a menor dúvida de que o povo norte-americano reconhece e adapta-se, a cada ocasião atual e, por isso, pedi e obtive do Congresso, para que se tenha uma politica de ajuda incondicional, imediata e a todo vapor, à Grã-Bretanha, Grecia, China e a todos os governos exilados, cujos seus patrias estão temporariamente ocupadas pelos agressores. Doravante, essa ajuda será aumentada ainda mais, até a obtenção da vitoria total.

"Os britanicos estão mais fortes do que nunca, e sua magnifica moral permitiu-lhes suportar os dias e noites terriveis dos ultimos dez meses. Contam com o apoio do Canadá, dos outros dominios do Imperio e dos povos não britanicos de todo o mundo, que ainda pensam com o deus de das grandes liberdades. O povo britanico encontra-se pronto para a invasão, seja a mesma tentada quando for.

"Nesta crise histórica, a Grã-Bretanha tem a felicidade de contar com um grande e talentoso dirigente — Winston Churchill. Mas, ninguem melhor que Churchill compreende que não é somente a voz e que não são os seus alentadoras palavras que não é principalmente a admiravel e tenaz excelentes fatos, que dão aos ingleses essa sua soberba moral. A essencia dessa moral está no povo que em sua mente tem gravada uma idéia essencial — preferir morrer como um homem livre a viver como escravo. Tanto os civis como os soldados, marujos e aviadores, — as mulheres e as meninas bem como os homens e os meninos, — lutam na linha de frente da civilização e mantêm essa linha com uma inteireza que será, para sempre, a inspiração de todos os homens livres de cada continente, ilha e mar.

"O povo britanico, e seus aliados, necessitam navios e aviões. Dos Estados Unidos obterão, e tambem alimento. Necessitam tanks, canhões, munições e abastecimento de varias especies. Dos Estados Unidos obterão tanks, canhões, munições e abastecimentos de todas as especies.

"A China, de forma similar, exterioriza pelo magnifico esforço de milhões de seres sua vontade de resistir ao desmembramento da nação. A China, por intermedio do Generalissimo Chiang Kai Shek, solicitou ajuda. Os Estados Unidos disseram que a China receberá nossa ajuda.

Nosso país se converterá no que nosso povo proclamou que deve ser: o arsenal da democracia.

"Nosso país vai cumprir integralmente sua parte.

"E quando as ditaduras se desintegrarem — queira Deus seja mais depressa do que qualquer de nós se atreve a esperar, agora — nosso país deve continuar cumprindo sua grande missão no periodo de reconstrução mundial.

"Acreditamos que o grito de guerra dos ditadores e sua jatancia sobre a raça ficará em evidencia como um perfeito absurdo. Nunca houve, não há agora, e nem haverá nunca uma raça de povo em condições de servir de senhores dos demais homens.

"O mundo não aceita nenhuma nação que por seu tamanho e por seu poder militar afirme o direito de marchar a passo de ganso para o poderio mundial sobre as outras nações e demais raças. Acreditamos que qualquer nacionalidade, por pequena que seja, tem o direito inerente à sua propria condição de tal.

"Julgamos que os homens e as mulheres dessas nações, qualquer que seja seu tamanho, podem se dedicar às tarefas pacificas, servirem-lhe a mesmo e ao mundo, protegendo a segurança do homem, da comum melhora, das condições de uma vida sã e criar mercados para a industria e a agricultura.

"Por meio dessa forma de labor pacifico, cada nação pode desterrar os terrores da guerra, abandonar armamentos, eliminar a humildade do homem perante o homem. Nunca em nossa historia se encontraram os norte-americanos mais profundamente unidos do que agora, e jamais se sentiram os americanos tão sinceramente desejosos de ir ao encontro do que há de vindouros nos nossos filhos e os filhos de nossos filhos, no recordar-nos, se pedimos que "Deus nos bendigam".

Meu Dia

Eleanor Roosevelt

(Direitos exclusivos do DIARIO DE NOTICIAS no Brasil)

WASHINGTON, domingo. — Outro dia aconteceu-me uma coisa esplêndida, mas o espaço de que disponho vem se tornando tão exiguo que não tenho podido dizer muita coisa que gostaria de contar.

A jovem cantora vienense Charlotte Kraus, minha amiga, em colaboração com a sra. Rona, escultora tchecoslovaca, induziu meu filho Franklin Junior a posar para uma cabeça que me pertencerá, depois de realizada a exposição da sra. Rona. E' uma coisa que multissimo me alegra possuir. De um modo curioso, a cabeça me revelou certas particularidades de meu filho que eu não tinha notado antes. Embora pareça mais velho, visto de perfil direito ainda é bem pronunciada a expressão infantil.

Meu filho mais moço, John, regressou quinta-feira do cruzeiro que fez com sua esposa, tendo gozado bastante as primeiras ferias que passam juntos desde algum tempo. Foi para mim um grande prazer restituir-lhes uma criança sadia e que, durante a ausencia dos pais, adquiriu muitos dentes e aprendeu a engatinhar.

* * *

John e Ann chamaram minha atenção para um livro de crianças — "Timothy Taylor, Embaixador da Boa Vontade" —, de Helen Husted. Acredito que muitos adultos, e não sómente as crianças, gostarão dessa historia em versos, que é a de um menino a quem o pai convenceu de que vir para os Estados Unidos durante a guerra equivalia, realmente, a ser um embaixador incumbido de arranjar amigos para o seu país, numa época em que os amigos são preciosos.

Sexta-feira, no meio da nossa tempestade de neve, rodei para a Universidade de Harvard, para ver a exposição de pintura dos artistas negros de Chicago. Do lado de fora tudo parecia um mundo de fadas, e os jovens estudantes, atravessando o patio, em luta contra o vento e a neve, formavam um grupo alegre. No interior os quadros eram, quase todos, de cores alegres e cenas de verão.

* * *

George Neal, que está representado por duas telas, perdeu grande parte de sua obra num incendio ocorrido dois anos antes de sua morte, mas foi o inspirador de muitos outros pintores, que reunia em torno de si para ensinar-lhes. E todos pintaram, a despeito da pobreza, vivendo em aguas-furtadas e praticamente passando fome, enquanto trabalhavam.

Há uma pequena cerâmica de Edward T. Collier que é o mais delicioso matiz de verde que jamais vi, e uma ou duas esculturas de Joseph A. Kersey, que são extremamente interessantes. Sempre aprecio muito as aquarelas e gostaria de ter voltado carregando algumas que figuravam na exposição.

Sexta-feira à noite jantei com alguns membros da Ordem Federal dos Advogados. Ao mesmo tempo que me senti muito lisonjeada pelo convite, tambem hesitei muito em dirigir quaisquer palavras que fossem a um grupo tão ilustre. Mas tive a feliz oportunidade de ouvir dois discursos extremamente interessantes e vigorosos do sr. Robert Patterson, Sub-Secretario da Guerra, e do sr. Francis Biddle, Solicitador Geral.

CONFRMADAS AS MULTAS DE 500$ E 1:000$

ASSIM DECIDIU O CONSELHO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 5ª Região, com sede nesta capital, resolveu confirmar as decisões pelas quais foram aplicadas penalidades aos srs. Nicolau Abraão Jarkis, Mauricio Gardiman e Alberto Luiz Simoni de Matos, intimando-os a, dentro do prazo de dez dias, satisfazer amigavelmente o pagamento das multas de 500$ a cada um dos dois primeiros e de 1:000$000 ao último.

Dentro de dois dias

APRESENTEM SUAS DEFESAS AO DEPARTAMENTO N. DO TRABALHO

A Inspetoria do Departamento Nacional do Trabalho está convidando a apresentarem suas defesas ao Protocolo do Departamento, dentro do prazo de dois dias, as seguintes firmas: José Luiz, Antonio da Silva Miranda, Mario Leite, Adelino Gonçalves, Augusto Ferreira da Silva, J. Teixeira Pinto, José Mendes Pires, José Diacovo, Antonio Mó Cambra, E. Rodrigues Segundo, M. C. Cerqueira Araujo, Calçada & Irmão, Rosalina Amelia e Tullo Gumes & Cia. Ltda.

O pão misto

UMA REUNIÃO DE MOAGEIROS DE MANDIOCA NO GABINETE DO MINISTRO DA AGRICULTURA

Sob a presidencia do ministro Fernando Costa, houve, ontem, em seu gabinete, uma reunião de moageiros de mandioca de São Paulo, representados por diretores da Associação Profissional da Industria da Mandioca desse Estado e pelo presidente da Federação Paulista das Cooperativas de Mandioca, reunião que teve por fim tratar de assuntos de interesse da classe, entre eles o que se refere à distribuição de quotas desse produto para a fabricação do pão misto.

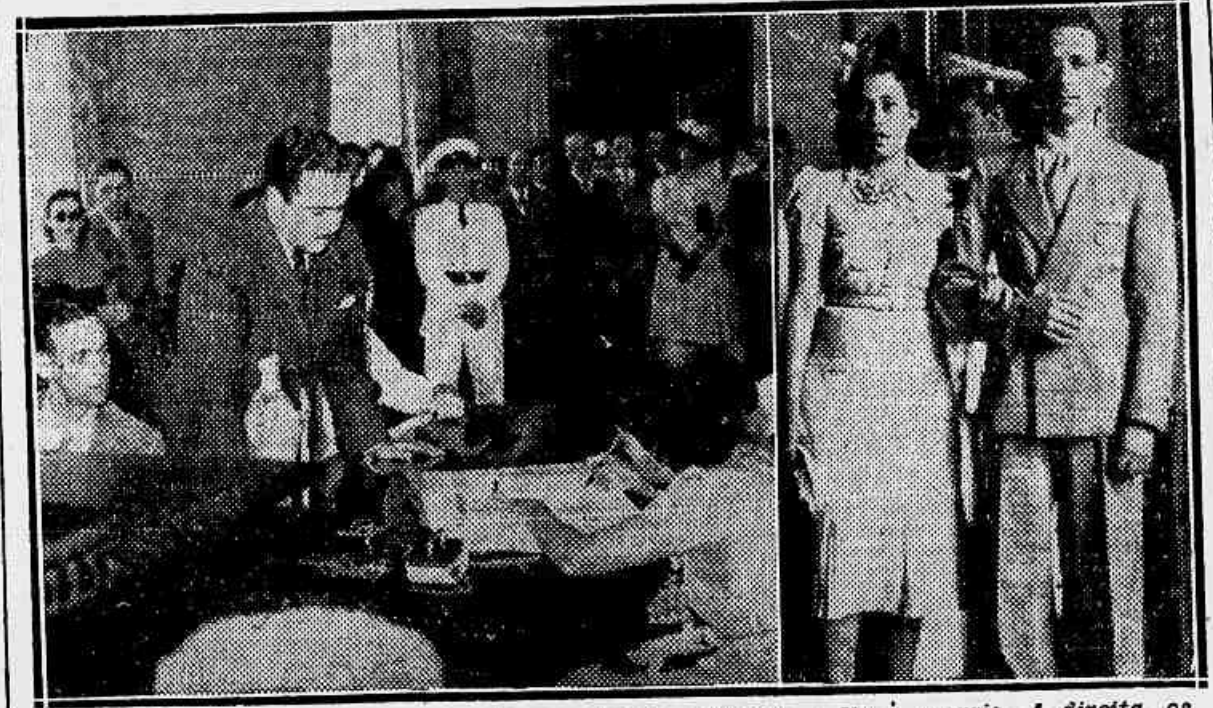
Depois de minuciosa e cuidadosamente estudado o assunto, deliberou-se nomear uma comissão da qual farão parte um representante do Serviço de Comercio de Farinhas, um da Associação Profissional da Industria da Mandioca, um do Fomento da Produção Agricola e um da Secretaria da Agricultura de São Paulo, que estudará a constituição cadastral das fábricas existentes e respectiva produção, afim de se ter uma base estavel para a fixação das futuras quotas

Os empregados reclamam contra infrações do horario do trabalho

E O D. N. T. DIZ QUE A EXECUÇAO DA LEI ESTA' SENDO FISCALIZADA

Tendo varios empregados, residentes nesta capital, apresentado reclamações contra infrações do horario legal de trabalho, o Departamento N. do Trabalho declarou que a sua Inspetoria vem desenvolvendo rigorosa fiscalização em todos os setores do Distrito Federal, para fiel cumprimento daquele horario.

Casamento de surdos-mudos

Uniram-se pelo regime de separação de bens por não estar concluido o inventario dos bens do primeiro marido da nubente

Flagrante feito no momento em que a nubente assinava o livro proprio. A direita, os noivos deixando a sala de audiencias após o casamento

Realizou-se, ontem, na 8ª Circunscrição de Casamentos, um curioso enlace matrimonial.

Para a cerimonia, foi indispensavel a presença de um intérprete, pois os noivos, ambos surdos mudos, não podiam se fazer compreender pelo juiz Paulo Faria da Cunha.

O noivo, José Pereira Pitrez, residente à rua Cândido Mendes, n. 30, é português, trabalhando numa garage desta capital, como pintor; a noiva, Luzia dos Santos Miranda, é viuva e estava internada no Instituto de Surdos Mudos.

Serviu como intérprete o sr. Mirabeau Gomes da Rocha, funcionario daquele Instituto. A proporção que o juiz fazia as perguntas de praxe, o intérprete, por intermedio de alfabeto "Isbleno", transmitia aos noivos, as palavras do compromisso, os quais tambem, por mimicas, respondiam, imediatamente.

Serviram de testemunhas, por parte de ambos os nubentes, o engenheiro civil Henrique João Vanordeu e sua esposa, d. Regina Betinia Venordeu.

Como ainda não terminou o inventario do falecido marido da nubente, o ato foi realizado pelo regime de separação de bens.

Não existe mais velhice

Aposentadoria e promoção de desembargadores no Estado do Rio

Em atos de ontem, o interventor Amaral Peixoto aposentou, compulsoriamente, visto haver completado 68 anos de idade, o desembargador Valentim Coelho Portas, com os vencimentos que forem fixados pelo Departamento do Serviço Público estadual, e promoveu, por antiguidade, a desembargador do Tribunal de Apelação fluminense, o juiz de direito Sidenham de Lima Ribeiro, da 2.ª Vara da Comarca de Niterói.

S. A. "A MUTUANTE"
BANCO FIGUEIREDO ROCHA

A Diretoria tem o prazer de convidar seus amigos e clientes para assistirem, segunda-feira, dia 17, à missa comemorativa do cincoentenario da fundação da S. A. A MUTUANTE, às 9 horas, na Igreja da Candelaria, e à inauguração da nova sede do BANCO FIGUEIREDO ROCHA, à rua da Quitanda n.º 111, às 4 horas da tarde.

J. DE FIGUEIREDO ROCHA
C. MONTEIRO DE QUEIROZ

My Day

BY ELEANOR ROOSEVELT

WASHINGTON, Sunday. — A perfect delightful thing happened to me the other day, but I have been so pressed for space that I haven't told you many things I should like to. A young Viennese friend of mine, Charlotte Kraus, a singer, in collaboration with her friend, Madame Rona, a Czechoslovakian sculptress, induced my son Franklin, Jr., to sit for a head which will belong to me after Madame Rona's exhibition. I am perfectly delighted to have it. In a curious way, this head showed me certain things about my son which I had not noticed before. He looks older, and yet from the right profile the childish resemblance is still strong.

My youngest son, John, and his wife came home from their cruise on Thursday, having had a splendid time, the first holiday they have spent together in some time. I was glad to be able to turn over to them a healthy baby, who had acquired several teeth during their departure and had learned really to crawl.

John and Ann brought to my attention a child's book, Timothy Taylor, Ambassador of Good Will, by Helen Husted. I think that many adults, as well as children, will enjoy this story in verse of a little boy whose father made him feel that coming to the United States during the war was really being an ambassador who made friends for his country in a period when friends were much needed.

Friday in the midst of our snowstorm I drove to Howard University to see the exhibition of paintings by Negro artists of Chicago. It was like a fairy world outside, and the young students coming across the campus, battling with the wind and snow, were a gay group. Inside, the paintings were almost entirely reminiscent of gay colors and summer scenes.

* * *

George Neal, who is represented by two paintings, lost much of his work in a fire two years before he died, but he was the inspiration of many other painters. He gathered them around him and taught them. They painted in spite of poverty, living in attics and practically starving while they worked.

One little ceramic by Edward T. Collier is the loveliest shade of green I have ever seen, and one or two of Joseph A. Kersey's sculptures are extremely interesting. I am always fond of water colors and would have liked to walk away with some that were on exhibition.

Friday night I dined with members of the Federal Bar Assn. While I felt they were very kind to invite me, I also felt very hesitant about inflicting any words on such an important group. I was very glad to have the opportunity, however, to hear two extremely interesting and able speeches from Mr. Robert Patterson, Assistant Secretary of War, and Mr. Francis Biddle, the Solicitor General.

Correições parciais no Estado do Rio

O corregedor geral da Justiça do Estado do Rio determinou correições parciais contra o escrivão de paz e oficial do Registro Civil do 1.º distrito de São João da Barra, e juizes de direito da comarca de Nova Iguassú, sendo um deles o da Vara Civil.

Concurso de Comissario de Policia

Estão abertas as matriculas para uma turma que teve inicio no dia 4 do corrente. As materias estão a cargo dos Drs. Oscar Tenorio e Ari Franco.

CURSO VICTOR SILVA
Diretor: dr. Victor C. da Silva (do Pedro II). Assembléia, 11, 1.º e 2.º andares.
Expediente: 8 às 21 hs.

Curso de Educação Física

SERÁ PRONUNCIADA, AMANHÃ, A QUARTA PALESTRA DO CURSO PROMOVIDO PELO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Realiza-se, amanhã, às 17 horas, na Escola Nacional de Musica, a quarta palestra do Curso de Educação Fisica promovido pelo Ministerio da Educação, a qual será feita pelo major João Barbosa Leite, diretor da Divisão de Educação Fisica. As tres primeiras conferencias, pronunciadas pelo professor Ignezil Pena Marinho, obtiveram êxito, tendo comparecido, além dos 204 alunos inscritos no curso, grande numero de pessoas interessadas nos assuntos nas mesmas desenvolvidos.

O major João Barbosa Leite falará sobre "Limites do campo de ação do professor de educação fisica, do medico especializado, do técnico desportivo, do treinador e massagista".

A conferencia obedecerá ao seguinte sumario: a) especialização, fator de rendimento; b) especialização em educação fisica; c) diferenciação dos cursos: a) pelas finalidades; b) pela seriação; c) pelas condições de matricula; d) pelos programas; e) pelas regalias dos diplomas; d) conclusões.

Novas matrículas gratuitas concedidas pelo governo fluminense

O secretario do governo do Estado do Rio deferiu ontem os pedidos de matriculas gratuitas, feitos por José Alvarenga Moreira, Joaquim Rocha da Silva, Altair Vieira, Henrique Damas Junior e João Batista Leite, para a Academia Fluminense de Comercio, e por Jaime Silva, para o Ginasio Municipal Macaense. A proposito do assunto, a Secretaria do governo fluminense avisa aos que obtiveram matricula gratuita, que, afim de evitar atraso nas inscrições, poderão apresentar-se aos respectivos estabelecimentos de ensino, independentemente de qualquer comunicação daquela dependencia da administração estadual.

Conselho Nacional de Educação

PARECERES APROVADOS NA ÚLTIMA SESSÃO

Presidida pelo sr. Cesario de Andrade, realizou o Conselho Nacional de Educação a sua 7ª sessão da 1ª reunião extraordinaria do corrente ano.

No expediente foi lido o parecer n. 8, da Comissão de Legislação, relator o sr. Beni de Carvalho, referente ao julgamento da prova de quimica realizada por José Roberto Dias, concluindo por que seja a mesma julgada. A seguir, na ordem do dia, foram unanimemente aprovados os pareceres:

4 — da Comissão de Legislação, relator o sr. Beni de Carvalho, referente ao registro do diploma de Edmundo Des Essarte Pera, concluindo por que o mesmo pode ser efetuado após validação, submetendo-se o interessado às provas constitutivas do concurso vestibular de direito, com um acréscimo proposto pelo sr. Cesario de Andrade no sentido de ser feita a prova em instituto federal;

5 — Da Comissão de Legislação, relator o sr. Cesario de Andrade, referente ao registro do diploma de Delcia Vieira, concluindo contrariamente.

Tiveram a discussão encerrada e a votação adiada, por falta de número legal, os pareceres:

6 — da Comissão de Ensino Secundario, relator o sr. Amoroso Lima, referente ao pedido de inspeção permanente para o Ginasio Barão de Antonina, em Mafra, Estado de Santa Catarina, concluindo favoravelmente;

7 — da mesma Comissão e do mesmo relator, referente ao pedido de inspeção permanente, para o Ginasio Americano, do Salvador, Estado da Baia, concluindo favoravelmente.

Teve a discussão adiada, por ter pedido vista do processo o conselheiro Parreiras Horta, o parecer: 1 — da Comissão de Regimentos, relator o sr. Leitão da Cunha, referente ao regimento interno da Faculdade de Direito de Juiz de Fora, concluindo por aceitá-lo, feitas as modificações que especifica.

Departamento de Educação Nacionalista

Programa de Educação Cívica, a ser irradiado amanhã, às 10 e às 16,30 horas, por intermedio da P.R.D.-5, Radio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal:

I — Acontecimento do dia: Começa a funcionar, no Rio, a primeira Casa da Moeda; II — Educação Moral: O cumprimento do dever; III — O Brasil no canto de seus poetas: "A Bandeira da Patria", de Dantro Santos; IV — Objetivos e realizações do Estado Nacional: O abastecimento d'agua na capital da República; V — Nota biográfica do Visconde do Rio Branco.

DIARIO ESCOLAR

Abertura dos cursos, no Instituto de Educação

Um flagrante na formatura das alunas do Instituto de Educação durante a cerimonia de abertura dos cursos.

Realizou-se, ontem, a cerimonia de abertura dos diversos cursos do Instituto de Educação e da incorporação das novas 150 alunas que acabam de ingressar na Escola Secundaria do mesmo Instituto.

Ao ato estiveram presentes o prefeito Henrique Dodsworth, o coronel Pio Borges, secretario da Educação da Prefeitura, diretores gerais de serviços da municipalidade, o coronel Artur Rodrigues Tito, diretor do Instituto de Educação, professores e numerosas familias.

O Hino Nacional, cantado por todos os presentes, deu inicio a festa.

No momento da incorporação das novas alunas, a professoranda Vanda Rolim Pinheiro dirigiu-lhes a saudação. No momento do seu ingresso naquela casa de ensino, vinha trazer às novas colegas o apoio e a amizade das veteranas. O Instituto é uma coletividade. Todos os esforços isolados devem organizar-se para tornar cada vez mais conhecido e louvado o seu nome. Dirigindo-se às novas colegas, convida-as a oradora a meditar sobre a nobreza e a importancia da carreira que escolheram — a de professora. Terminou a senhorita Vanda Rolim Pinheiro apresentando às novatas as boas vindas das veteranas.

As aulas do Ciclo Complementar e de Formação do Professorado Primario terão inicio no dia 17 do corrente e as do Ciclo Secundario no próximo dia 25.

COLEGIO PEDRO II (EXTERNATO)

EXAME DA 2ª ÉPOCA E DE SEGUNDAS CHAMADAS DE PROVAS ORAIS, E DAS QUARTAS PROVAS PARCIAIS

PROVAS ESCRITAS — Segunda-feira, 17, às 9 horas:

5ª Serie — Historia da Civilização — Sala I — Aluno 91.
Sala 15 — Alunos 296 - 270.
Matemática — Sala 3 — Alunos: 174 - 175 e 89.

4ª Serie — Matemática — Sala 3 — Alunos 271 - 181 - 193 - 147 - 170 177 - 168 - 248 - 222 - 98 - 235 - 285 e Manuel Pinto.
Historia da Civilização — Sala I — Aluno 223.

3ª Serie — Matemática — Sala 3 — Alunos 227 - 160 - 173 - 189 - 211 - 267 - 79 - 72 - 194 - 111 - 73 - 159 262 - 271 - 265 - 163 - 134 - 284 - 157 66 - 277 - 225 - 199 - 81 - 314 - 122 231 - 107 - 196.

2ª Serie — Sala 7 — Matemática — Alunos 158 - 184 - 216 - 268 - 205 - 283 - 93 - 91 - 97 - 138 - 143 - 254 163.

1ª Serie — Sala 7 — Matemática — Alunos 141 - 166 - 131 - 153 - 207 133 - 235 - 142 - 230 - 151 - 204 e 178.

Segunda-feira, 17, às 14 horas:

1ª Serie — Português — Sala I — Alunos 238 - 300 - 139 - 230.

2ª Serie — Sala 20 — Desenho — Alunos 263 - 116 - 131 - 115 - 104 e 106.

5ª Serie — Português — Sala I — Alunos 263 - 260 - 209 - 100 e 214.

3ª Serie — Português — Sala I — Alunos 75 - 162 - 74 - 70 - 287 - 192 88 - 87 - 102 - 210 - 197 - 314 - 117 176 - 107.

4ª Serie — Português — Sala I — Aluno 252.

5ª Serie — Sala 19 — Historia Natural — Alunos 157 - 213 - 89.

4ª Serie — Sala 19 — Historia Natural — Alunos 152 - 166 - 246 - 188 132 - 321 - 154 - 255 e Manuel Pinto.

3ª Serie — Sala 19 — Historia Natural — Alunos 81 - 231 - 196.

Terça-feira, 16 do corrente, às 9 horas: PROVAS ESCRITAS.

2ª Serie — Inglês — Sala I — Alunos 185 - 218 - 305.

3ª Serie — Inglês — Sala I — Alunos 118 - 80 - 77 - 68 - 291 - 176 - 122 - 110.

4ª Serie — Inglês — Sala I — Aluno 283.

1ª Serie — Sala 20 — Desenho — Alunos 141 - 166 - 136 - 90.

3ª Serie — Sala 20 — Desenho — Alunos 161 - 208 - 138 - 251 - 191 - 268 - 214.

2ª Serie — Sala 20 — Desenho — Alunos 315 - 275 - 120.

4ª Serie — Sala 20 — Desenho — Alunos 148 - 200.

As 14 horas — 1ª Serie — Francês — Sala I — Alunos 118 - 194 - 76 - 84 - 69 - 233 - 124 - 112 - 103 - 101 e 116.

2ª Serie — Francês — Sala I — Alunos 159 - 203 - 187 - 182 - 241 - 236 - 140 - 105 - 218 - 191 - 305 - 244 - 143 - 268 - 254 - 163.

3ª Serie — Francês — Sala I — Alunos 117 - 291.

As 14 horas, ainda de terça-feira, 18 do corrente, deverão comparecer para realizar os exames orais das provas que foram anuladas anteriormente, os seguintes alunos da 5ª serie "D" — Flavio Edison José Martins Sampaio, João Leonardo de Sousa Varges, José Valdir Rodrigues e Pantaleão Gonveia Mourão.

No mesmo dia e na mesma hora deverão comparecer para realizar os exames orais de português os seguintes alunos da 4ª Serie Turma "A" — Amilton Gonçalves Freitas, Alice Hans, Aldair de Oliveira Sobrinho Dalarci B Soares, Fernando G. Cata Poeto Machado, Julia Martins O. Reis, Julio A. Barros e Lona Galer.

NOTA — O resto da chamada para terça-feira, às 14 horas, será publicado nos jornais da manhã da mesma terça-feira. Neste dia realizar-se-ão as provas orais dos que deixaram de efetuar na última chamada. Os que ainda não pagaram as taxas para os exames de 2ª época, deverão fazê-lo até segunda-feira, 17, às 15 horas.

COLEGIO MILITAR

Relação dos candidatos à matricula neste colegio que devem comparecer, às 8 horas do dia 18 do corrente (terça-feira), acompanhados dos seus respectivos responsaveis, afim de efetuar a respectima matricula.

Candidatos à matricula — 1 — Almar de Andrade; 2 — Cléo Carvalho Nunes; 3 — Darcy José Grezzi Martins; 4 — Emil Rodrigues Braga; 5 — Frederico Barbosa Guilhon; 6 — Jeová de Almeida Santos; 7 — João Franco Pontes; 8 — João Zanine Ferreira; 9 — Joaquim Silveira Correia; 10 — José Pires Cerveira; 11 — Josias Brasil de Medeiros; 12 — Gershem Medeiros de Andrade; 13 — Mureri de Azevedo Oliveira; 14 — Rafael Augusto de Mendonça Lima; 15 — Renato Campos de Freitas; 16 — Roberto Fonseca Paiva; 17 — Viele de Sousa Oliveira; 18 — Antonio Claudio Bretas Monteiro; 19 — Elbio Vieira Vargas; 20 — Ernesto Viriato de Medeiros; 21 — Ivo da Costa Lerina; 22 — João da Rocha Machado; 23 — José Dahne Silva; 24 — José Maria Meier e Burtos; 25 — Léo Belo de Borba Moura; 26 — Manuel Afonso de Carvalho Filho; 27 — Nei Baeta de Faria; 28 — Ofir da Costa Lerina; 29 — Rubens Caiubi da Gama; 30 — Velmar Rufino de Miranda.

OBSERVAÇÕES

Os candidatos de ns. 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 devem comparecer, às 9 horas, do dia 17 do corrente À Enfermaria deste Colegio, para serem submetidos à inspeção médica, sem a qual não poderão matricular-se.

EXAMES ORAIS — 2ª ÉPOCA

Para segunda-feira — 1ª Serie — Geografia, às 13 horas — Prova oral para os seguintes alunos ns. 42 - 135 176 - 317 - 399 - 400 - 418 - 420 - 424 460 - 465 - 495 - 502 - 506 - 828 - 838.

2ª Serie — Geografia às 13 horas — Para os alunos ns. 66 - 129.

1ª Serie — Francês às 13 horas — Para os alunos ns. 386 - 425 - 485.

2ª Serie — Francês às 13 horas — Para os alunos ns. 581 - 879.

3ª Serie — Francês às 13 — Para os alunos ns. 52 - 173 - 226 - 376 - 480 494 - 703 - 902 - 956 - 1080 - 1091 1100.

3ª Serie — Quimica às 8 horas — Prova oral para os seguintes alunos ns. 30 - 54 - 64 - 79 - 140 - 161 - 169 481 - 503 - 614 - 683 - 714 - 812 - 830 898 - 955 - 957 - 7084.

4ª Serie — Quimica às 13 horas — Para os alunos ns. 36 - 62 - 63 - 90 168 - 436 - 482 - 810 - 938 - 1050.

Para terça-feira — 1ª Serie — Matemática às 13 horas — Oral para os alunos ns. 135 - 267 - 361 - 373.

2ª Serie — Inglês às 13 horas — Oral para os alunos ns. 145 - 846 - 879.

2ª Serie — Matemática às 12 horas — Prova escrita para os alunos que faltaram por motivo justificado à primeira chamada.

2ª Serie — Matemática às 14 horas — Oral para o aluno 863.

3ª Serie — Inglês às 13 horas — Oral para os alunos ns. 683 - 812 - 855 963 - 1084.

3ª Serie — Matemática às 14 horas — Oral para os alunos ns. 64 - 173 - 226 - 703 - 933.

3ª Serie — Geografia às 13 horas — Oral para os alunos ns. 140 - 54 - 79 481 - 708 - 714 - 830 - 898 - 902 - 480 957 - 965 - 989 - 1080.

4ª Serie — Inglês às 13 horas — Oral para os alunos ns. 62 - 90 - 321 - 341 - 436 - 482 - 548 - 1006 - 1050.

AVISO — Deve comparecer, com a máxima urgencia, à Secretaria deste colegio o candidato à Escola Preparatoria de Cadetes Antonio José Koeller Machado, bem como o responsavel pela matricula do filho do capitão Otacilio Avelino da Silva, neste colegio.

Abertura dos cursos da Escola Nacional de Agronomia

Realizou-se, ontem, às 11 horas, na Escola Nacional de Agronomia, a aula inaugural do corrente ano letivo.

A sessão foi presidida pelo professor Heitor Grillo, diretor do Estabelecimento, que apresentou ao corpo docente os votos de boas-vindas, em nome do ministro da Agricultura e no seu proprio. Em seguida, o professor catedrático de Quimica Analitica, dr. Coriolano Pereira José da Silva, dissertou sobre a "Relação entre a toxidez e a constituição quimica de um inseticida e de um fungicida".

Casa do Estudante

PROGRAMA DE RADIO

A irradiação da hora artistica e literaria da Casa do Estudante do Brasil, através da P. R. A. 2, (Radio Ministerio da Educação, sob a direção da pianista Georgete Remi, de amanhã, às 19 horas, será a seguinte:

I — Crônica da sra. Ana Almeida de Queiroz Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil.

II — Recital da pianista Ana Cândida Morais Gomide: 1) — Nepomuceno — Valsa; 2) — Vila-Lobos — Penaré encheu...; 3) — Levi — Tango; 4) — Albeniz — Malaguena; 5) — Kreisler-Rachmaninoff — Liebsleid.

II — Recital do violonista Isaac Feldman, acompanhado ao piano por Ana Cândida Morais Gomide: 1) — Veracini — Largo; 2) — Kreisler — Rondino; 3) — Dvoryak — Canção Maternal; 4) — José Siqueira — Madrigal da saudade; 5) — Kreisler — Tambourin chinoix.

ESCOLA MILITAR

AVISO

Avisa-se que partirão da Estação de D. Pedro II trens especiais, nos seguintes dias e horas:

DIA 16, ÀS 22 HORAS, para os cadetes e

DIA 17, ÀS 7 HORAS, para os candidatos aprovados no Concurso e recem-incluidos no Corpo de Cadetes.

Quartel em Realengo, 15 de março de 1941. — a) — ARTEMIRO SOUTO, cap. secretario.

Somente a 26, a abertura das aulas no ensino secundario

O Diario Oficial de ontem publicou a seguinte portaria, n. 36, de 11 do corrente, assinada pelo ministro da Educação:

O ministro de Estado da Educação e Saude,

Resolve: Artigo único. No ano escolar de 1941, as aulas no ensino secundario terão inicio em 26 de março. — Gustavo Capanema.

Escola Nacional de Educação Física e Desportos

EXAMES VESTIBULARES

Devem comparecer ao Laboratorio de Analises do Hospital do Pronto Socorro, às 8 horas, dia 17, para exames de laboratorio, os seguintes candidatos:

Mary Magdala Portes (U), Ilman Leite de Azevedo (U), Cinira Monteiro Ribeiro da Silva, Ieda de Sousa, Gessi Duarte Vieira, Gaspar Labarte da Silva, Edgar da Cunha Braga, Cleveland Dunham, Joaquim Antonio Leite de Castro, José Maria Melo Castelo Branco, Camilo Peixoto, Aristides Oscar Caovila, Raul de Miranda e Silva Junior, Juvenal Araujo Sousa, Roberto Luiz de Ortegal Barbosa e João Elias Neder.

* * *

Estão chamados ao Departamento Médico da Escola, amanhã, dia 17, as 8 horas, para exame eletrocardiográfico, os seguintes candidatos:

Hermes Castilhos Borges, José Lins Monteiro da França, Cidenei Mendes da Quinta, Clovis Roxo Guimarães, Dival Silva Ramos e Lauro de Oliveira.

* * *

Compareçam ao Departamento Médico desta Escola, dia 18, terça-feira, para exame metabológico, devendo apresentar-se, dia 17, às 9 hs. para receber as instruções previas, as seguintes candidatas:

Elba Meneses de Miranda, Maria do Carmo Almeida, Elba Janina de Carvalho Rossi, e Maria Consuelo Trancoso Rios.

* * *

Apresentem-se, com urgencia, à Secretaria desta Escola, afim de tratarem de assunto de proprio interesse, os seguintes alunos diplomados:

Marvio Rudolf, Crisca Helena Vaz Giese, Alceu Figueira Junior, Cleanto de Albuquerque, Celso Pereira da Fonseca, Almir Afonso do Amaral, Hamilton Vergne de Abreu, Euridice Caroli e Araci Arruda Lamas.

TREINO PARA AS PROVAS FISICAS

A partir de segunda-feira, dia 17, do corrente, haverá, no Fluminense F. Clube, professoras desta Escola, à disposição das candidatas que se queiram preparar, para as provas fisicas dos exames vestibulares. HORARIO: das 7,30 às 10 horas.

Não obstante a grande e sempre crescente difusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os círculos sociais, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornais, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui aparecem às autoridades ou instituições às quais são elas dirigidas pelo público.

Com a Central do Brasil

9925 CAPAS MAIS RESISTENTES — Compradores de talões de passagens (assinaturas) para os trens da Central do Brasil reclamam contra as capas empregadas nos mesmos, pois não são resistentes ao manuseio constante. Resulta daí que facilmente se esfarrapam e caem, ficando então sem valor as cadernetas que podem até (segundo preconiza a Central do Brasil) ser apreendidas, o que não é, de forma alguma, agradavel para os seus possuidores.

Com o Banco do Brasil

9926 RELOGIO ERRADO — Queixam-se de que, em virtude do mau funcionamento do seu relogio, a Agencia Metropolitana do Banco do Brasil, na Gloria, costuma encerrar o expediente às 11 horas e 20 minutos, isto é: dez minutos antes da hora regulamentar, que é as 11,30. O leitor que nos escreveu, por exemplo, ficou prejudicado, no dia 11 deste, porque ali chegou justamente às 11,23 horas.

Com a Policia

9927 FUTEBOL — Moradores à rua Ana Neri, próximo ao Largo do Pedregulho, queixam-se do futebol que um grupo de desocupados joga da manhã à noite naquela via pública. As bolas caem dentro das casas, quebrando vidraças, louças, etc.

Com a Prefeitura

9928 A RUA BARÃO DO BANANAL — Queixam-se os moradores da rua Barão do Bananal, em Cascadura, contra o deploravel estado em que se encontra aquela via pública: as valas e valetas estão completamente cobertas de capim, cheias de lama e exalando um mau cheiro insuportavel. Alem disso, os lixeiros só aparecem ali de 5 em 5 dias, o que ainda mais agrava a situação dos moradores locais.

Com a Secretaria de Assistencia

9929 800$000... APENAS! — Escrevem-nos: "Desejando matricular uma das minhas filhas na Escola de Enfermeiras D. Ana Neri, recorri aos seus escritorios, à rua Benedito Hipólito n.º 275, onde adquiri as informações que julguei ou mas deram como as necessarias.

Na ocasião em que apresentei os documentos pedidos, exigiram que minha filha levasse enxoval de cama e de uso pessoal, alem de uma entrada de 200$000 em dinheiro e mais 100$000 mensais até o 6.º mês do curso, perfazendo o total de 800$000, isto só (foi que ficou apurado) para 4 vestidos (uniformes) sapatos brancos (2) e aventais, complemento do mesmo uniforme.

Pergunto agora: Se esta contribuição é obrigatoria (este ano é que começou) porque não nos avisam quando vamos aos seus escritorios a 1.ª vez? Por que, já que começou este ano, não foi publicado pelos jornais, quando fizeram o anuncios das matrículas, afim de afastar por completo as suspeitas de que esta contribuição seja ou não do conhecimento oficial?

Por que, uma vez que a candidata entra com tão "boa" contribuição, arrancada não se sabe como, de pobres como eu, que tanto me sacrifiquei para adquirí-la, por que não leva à mesa desta Escola, uma alimentação farta e boa, tanto em qualidade como em quantidade, visto ainda fazerem parte do curso aulas de nutrição e haver professora especializada nos E. E. U. U.?".

Com a Fiscalização Municipal

9930 OS ENTULHOS FICARAM — Queixam-se: — "Há, mais ou menos, oito meses, violento incendio destruiu o predio n.º 163, da rua General Câmara, em frente ao antigo Largo do Capim, hoje Praça Lopes Trovão. No predio sinistrado funcionava uma casa de brinquedos e objetos de celuloide. Até hoje, porem, lá se encontram as ruinas, tal qual ficaram após a saida dos bombeiros. Entulhos, tudo, enfim, desafiando as posturas municipais, a saude pública e a vida da vizinhança que não sabe como livrar-se dos odores pútridos exalados pelo entulho, alem de outras coisas peores praticadas por bandos de infelizes desocupados que ali passam as noites em algazarras e pugilatos".

Com a Prefeitura de Niterói

9931 MAU ESTADO — Chamam a atenção da Prefeitura de Niterói para o mau estado em que se encontram as avenidas e jardins abertos, há tempos, nos terrenos próximos ao Posto de São Lourenço, naquela capital.

Com a Policia de Niterói

9932 OS DESOCUPADOS — Recebemos: "Moradores da rua Padre Anchieta, reclamam contra um grande número de vadios que se reunem diariamente ali, até altas horas da noite, perturbando o sossego dos moradores com algazarras, cantorias e palavradas, no trecho e imediações da travessa Andrade Neves".

LOJAS NORTISTAS — A Avenida Amaro Cavalcanti, 19, Estação do Meier, foi inaugurada, ontem, a primeira casa denominada "Lojas Nortistas" de propriedade da firma Silva Rocha & Cia. Ltda., com negocio de tecidos, diretamente da fabrica ao consumidor. Ao ato compareceu grande numero de pessoas. Na gravura: vê-se, ao alto, um aspecto da inauguração, e, em baixo, um grupo de pessoas presentes à solenidade, as quais foi servida farta mesa de doces finos e bebidas

Noticias dos Estados

Maranhão

A INAUGURAÇÃO DO NOVO QUARTEL DO 24º BATALHÃO DE CAÇADORES

SÃO LUIZ, 15 (D. N.) — Ficou transferida para 19 de abril a inauguração do novo quartel do 24º Batalhão de Caçadores. Comparecerá ao ato o ministro da Guerra.

NOVO MEMBRO DA ACADEMIA DE LETRAS DO ESTADO

— A Academia Maranhense de Letras elegeu seu membro o intelectual Clarindo Santiago.

Rio Grande do Norte

CONCEDIDA SUBVENÇÃO A UMA INSTITUIÇÃO DE CARIDADE

NATAL, 15 (Agencia Nacional) — O interventor federal assinou um decreto concedendo a subvenção anual de três contos de réis à escola do Ambulatorio "São José", no bairro de Rocas, dirigido por irmãs de caridade.

Pernambuco

CASAS PARA OPERARIOS

RECIFE, 15 (D. N.) — A Caixa dos Ferroviarios adquiriu nesta capital um grande terreno, para construção de uma outra vila, para os seus associados. A Fábrica da Torre vai construir mais 84 casas para os seus operarios.

Dentro do programa da campanha contra o mocambo, foram demolidos, na semana finda, 53 desses casebres.

Alagoas

O PAGAMENTO DAS OBRAS DO PORTO DE MACEIO'

MACEIO', 15 (Agencia Nacional) — Despachando o requerimento da Companhia Geobra, no qual pedia pagamento da quantia que se julga com direito, por ter concluido e entregue ao Estado todas as obras do porto desta capital, o interventor Góis Monteiro mandou pagar 609:660$000 que representa o saldo de 20.862:681$000, importancia liquida dos trabalhos executados. Foram deduzidos, alem dos adiantamentos e pagamentos parciais já efetuados, 1.143:816$000 correspondentes a juros de 8 por cento, contados a favor do Estado, relativos aos adiantamentos.

ACABANDO COM A EXPLORAÇÃO NA RENDA DO PEIXE

— Com o objetivo de acabar com a desenfreada exploração da economia popular resultante da venda de pescado a preços exagerados, o prefeito Abdon Arroxelas organizou uma nova tabela de preços daquele produto, determinando, para a sua execução, enérgicas providencias aos fiscais da Municipalidade.

REINTEGRADO NA FORÇA POLICIAL DO ESTADO

— O interventor baixou decreto reintegrando o sr. Osias Vasco Nascimento no posto de capitão da Força Policial do Estado, da qual fora exonerado ilegalmente.

Sergipe

VIOLENTO INCENDIO

ARACAJU', 15 (Agencia Nacional) — Ontem, irrompeu um incendio de proporções violentas na fábrica de tecidos "Confiança", situada no bairro industrial desta capital. Graças à eficiente ação do Corpo de Bombeiros, as chamas foram prontamente extintas, sendo os prejuizos ocasionados de pequena monta.

Baía

VAI SER AMPLIADO O ENSINO DA ENGENHARIA, NO ESTADO

BAIA, 15 (Agencia Nacional) — Vai ser ampliado o ensino da Engenharia neste Estado e a diretoria da Escola Politécnica pediu autorização ao governo federal para a criação dos cursos que formarão engenheiros metalúrgicos industriais, quimicos industriais, mecânicos industriais e eletricistas. Atendendo à solicitação, o Ministerio da Educação designou o sr. Ari Carvalho Armando, inspetor do D. N. E., para visitar a Escola Politécnica. O inspetor há dias já se encontra nesta capital e em breve apresentará ao ministro o seu relatorio.

PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

— Realizou-se, ontem, nesta capital, a procissão do Senhor dos Passos, com grande acompanhamento de fiéis.

MUDOU DE DENOMINAÇÃO

— A Policia Militar do Estado passou a denominar-se Força Policial, determinação essa do Secretario de Segurança, atendendo a uma proposta do comandante daquele organismo.

CRIADO O CARGO DE PROCURADOR AUXILIAR DO ESTADO

— O interventor federal decretou, ontem, criando o cargo de procurador auxiliar do Estado que servirá junto ao procurador geral.

Rio de Janeiro

A PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA DE SÃO GONÇALO

CAMPOS, 15 (Agencia Nacional) — Tendo concluido o calçamento a paralelepipedos de um trecho da rua dos Goitacazes, a Prefeitura iniciou a pavimentação, tambem a paralelepipedos, na estrada de São Gonçalo, numa extensão de mais de quinhentos metros. Esse serviço faz parte do programa organizado pela Municipalidade, para o calçamento das ruas desta cidade e dos distritos rurais.

São Paulo

EM EXCURSÃO PELO LITORAL DO ESTADO

SÃO PAULO, 15 (Agencia Nacional) — Prossegue a excursão do interventor federal e sua comitiva, através do litoral norte do Estado. Ontem, pela manhã, o chefe do governo desembarcou em Ubatuba, justamente no lugar onde vai ser construido o porto. A obra que se construirá ali, permitirá a atracação de embarcações cujo calado não exceda de 12 pés, ou seja, quase quatro metros. Isso satisfaz perfeitamente as necessidades atuais, uma vez que o porto será franqueado apenas pelas linhas de pequena cabotagem da Costeira e do Lloyd. Ao desembarcar, o sr. Ademar de Barros, foi cumprimentado pelo prefeito municipal, sr. Olindo de Oliveira Santos. A tarde, o interventor federal e todos os que o acompanham dirigiram-se para bordo do "Itacuna", que pouco depois levantou ferros rumo à Ilha Anchieta, onde chegou às 16,30 horas.

NOVO CAMPO DE AVIAÇÃO EM SOROCABA

— Sorocaba, que já possue ótimo campo de aviação terá, muito breve, um outro que será construido dentro das normas exigidas pela moderna técnica aviatoria. As obras, que deverão ficar em cerca de 100 contos, estão em grande adiantamento. O campo será construido por pistas, aproveitando-se as curvas de nivel. Constará de três pistas, duas principais e uma secundaria, em direções diversas, o que permitirá a aterragem em qualquer posição que esteja o aparelho. O projeto será entregue ao Departamento da Aeronáutica Civil para as devidas apreciações.

Santa Catarina

NOVA PONTE

FLORIANOPOLIS, 15 (Agencia Nacional) — Foi entregue ao público a ponte sobre o rio 15 de Novembro, no distrito de Vitoria, municipio de Caçador. A referida ponte mede 53 metros de comprimento e servirá a uma rica região agricola.

Rio Grande do Sul

CRIADA A TERCEIRA CAMARA CRIMINAL DO TRIBUNAL DE APELAÇÃO

PORTO ALEGRE, 15 (Agencia Nacional) — Em virtude da recente alteração da Lei de Organização Judiciaria, pela qual ficou criada a Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Apelação o desembargador presidente do mesmo baixou um ato designando os dois membros que, alem dele proprio, integrarão a referida Câmara.

REASSUMIU O COMANDO DA TERCEIRA REGIÃO MILITAR

— Reassumiu o comando da Terceira Região Militar o general Leitão de Carvalho, que estava em gozo de férias. Durante a sua ausencia respondeu pelo expediente o general Alexandrino Cunha, comandante do 3º D. C., que seguirá brevemente para o Rio em gozo de ferias. Tambem reassumiu as suas funções o chefe do Estado Maior, coronel João Ferreira.

O CONSUMO DA FARINHA DE RASPA DE MANDIOCA PARA A FABRICAÇÃO DO PÃO MISTO

— Noticias que chegam do Rio informam que a chefia do serviço de fiscalização do comercio de farinhas permitiu a eliminação da farinha de arroz no fabrico de pão misto e sua substituição por farinha de raspa de mandioca. Passará, assim, o pão misto a conter 18 por cento de farinha de raspa de mandioca (15 por cento era a sua quota, acrescida agora de 3 por cento de arroz) e 3 por cento de farinha de milho desgerminado. Com o aproveitamento de 18 por cento de farinha de raspa de mandioca para a mistura com trigo, teremos no Rio Grande do Sul um consumo mensal de 45 mil sacos.

MOEDAS FALSAS

— Informam de Passo Fundo que a Policia recebeu ordem da Delegacia Regional de Cruz Alta para apreender as moedas divisionarias que vieram num vagão onde se havia declarado um incendio. Circula nesta cidade grande quantidade de moedas de um e dois mil réis e, em menor escala, outras moedas. Presume-se que os derramadores das moedas removeram as cinzas encontrando as malas postais e apoderando-se das moedas que se destinavam à capital. A Policia já recolheu uma certa quantia e continua em ativas diligencias.

Minas Gerais

NOTICIAS DE ARAXA'

ARAXÁ, 11 (Do Correspondente) — Patrocinada pela classe médica de Araxá, o dr. Dollinger da Graça produziu nesta cidade, no Cine Brasil, em 6 deste mês, às 20 horas, uma conferencia de carater educativo sobre o Cancer, abordando os aspectos seguintes: — "Que especie de molestia é o cancer? Onde ele mais se localiza? Em que idade é mais comum? Como preveni-lo e como tratá-lo?".

Presidiu à reunião o dr. Américo Salgueiro Autran, juiz de direito de Araxá, que fez a apresentação do conferencista, de cuja mesa participaram os srs. general Valentim Benicio da Silva, ministro Carvalho Mourão, prof. dr. Barros Terra, dr. Alvaro Cardoso, prefeito do municipio, dr. Heitor Montandon e padre Teófilo de Melo Coelho.

O dr. Dollinger da Graça é membro da Academia de Medicina e vai, brevemente, como presidente da Delegação Brasileira do Cancer, tomar parte no 8.º Congresso Panamericano, a realizar-se em Buenos Aires.

ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DE PESSOAL FERROVIARIO, EM DIVINÓPOLIS

BELO HORIZONTE, 15 (Agencia Nacional) — Foi inaugurada ontem em Divinópolis, por iniciativa da Rede Mineira de Viação, a primeira escola para a formação de pessoal ferroviario. A escola compreende cursos de conhecimentos gerais, desenho técnico, tecnicologia, ensino prático de carpintaria, ferraria e caldearia, funcionando tambem aulas diarias de educação fisica. Sua manutenção será feita pela Cooperativa dos Funcionarios da R. M. V., sendo os alunos admitidos, selecionados entre os que possuam entre 14 e 16 anos de idade.

SERA' CONSTRUIDO UM ORFANATO EM MONTES CLAROS

— Acaba de ser assinado em Montes Claros o contrato para a construção do Orfanato Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, instituição destinada a prestar grandes serviços de assistencia aos menores abandonados.

Goiaz

DESCOBERTA IMPORTANTE JAZIDA DE CLORETO DE NIQUEL

GOIANIA, 15 (Agencia Nacional) — Importante jazida de clorato de niquel acaba de ser descoberta numa fazenda situada a 18 quilômetros desta capital. E' gigantesco o volume de niquel metálico e seu teor supera o das jazidas de São José do Tocantins, sendo, em media, 7 1/2 o/o. As amostras analisadas foram colhidas no corte superficial do minerio, esperando-se maior percentagem na profundidade das camadas mais ricas. As jazidas ficam próximas ao traçado da Estrada de Ferro Goiaz.

Radiofonices

Manuel de Nóbrega

Entre as programações de alta finalidade cultural, recentemente lançadas no "broadcasting" carioca, destaca-se "A vida dos grandes músicos", uma das mais belas realizações da Radio Ipanema. Iniciativa de real utilidade educacional, esse programa irradiado semanalmente, em series, ao microfone da H-8, se propõe aproximar do ouvinte, através de um rápido esboço literario, a vida e a obra dos mais famosos musicistas do mundo. Já dois fasciculos foram apresentados ao publico — Beethoven e Liszt — tendo ambos despertado grande interesse. Amanhã, às 22,30 horas, teremos o terceiro programa, dedicado a Schubert. Lido, com muito brilho, por Manuel de Nóbrega, speaker chefe da Ipanema, que lhe deu uma interpretação elogiavel — o primeiro, referente a Beethoven, deverá ser retransmitido dentro de alguns dias, para atender — segundo nos informaram — aos inúmeros pedidos que, nesse sentido, têm chegado àquela emissora.

Manuel de Nóbrega tem tambem a seu cargo a leitura de outros programas culturais da H-8, como, por exemplo, o "Relicario", às sextas-feiras; "Noticias Bibliográficas" às quintas; as crônicas "Boa Noite para Você", diariamente; e varios quadros litero-musicais, que, durante a semana, a emissora de Copacabana oferece aos seus ouvintes.

* * *

Uma das atrações da Radio Educadora será, a partir de amanhã, o programa "A valsa que você não dansou". Com especiais orquestrações do maestro Adalberto Gomes de Carvalho, o referido cartaz, idealizado por Gastão Lamounier, vai apresentar, com grande conjunto de cordas, as seguintes valsas: "Desolation", de Paul Fontaine; "La Tulipe Rouge", de Ernest Wellier; e "Quando dói uma saudade", de Mariana da Silveira.

* * *

O baritono Silvio Vieira cantará hoje no Programa Casé, da P R A 9, com o qual assinou novo contrato para uma outra não menos brilhante temporada.

* * *

Às 22 horas de amanhã, a P R A 9 reeditará um dos seus apreciados programas musicais, a cargo de Lamartine e Gramuri — "Comedias musicais".

* * *

A estréia da nova programação da B 7 está definitivamente marcada para amanhã, segunda-feira. Às 21 horas começará o desfile de todo o escolhido "cast".

* * *

Erik Cerqueira estreou na Radio Transmissora, com um programa esportivo, marcando assim a sua "rentrée" na estação dos Dantas.

* * *

A Radio Transmissora tem um novo e interessante programa: "Batida de Ritmos", de que fazem parte João Petra de Barros, "Trio Guanabara", Francisco Ferrari, Breno Ferreira, Antonieta Lopes, e a violonista Ivone Rebelo.

C. R.

PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO MAYRINK VEIGA (P R A 9)

Às 11 horas — Programa Casé — Estudio. 17 — Programa dansante. 18,30 — Hora do agricultor. 19 — Bazar de música. 20,30 — Resenha esportiva, com Gagliano Neto. 20,45 — Continuação de bazar de música.

RADIO NACIONAL (P R E 8)

Às 8 horas — Abertura — Melodias favoritas. 9 — Canções do México e Alexandre Brailowsky. 10 — Músicas brasileiras e sucessos da Broadway. 11 — Música brasileira e Claudia Muzio. 11,45 — Programa variado. 12 — Programa Luiz Vassalo, com Saint-Clair Lopes, Joel e Gaucho, Janir Martins, Linda Batista, Carlos Neves, Pedro Celestino, Zezé Fonseca, Manezinho Araujo e outros — Orquestra regional. 15 — Valsas internacionais e música do cinema. 16 — Tangos e ritmo cubano. 17 — Variedades musicais. 18 — Chá dansante. 20 — Grande programa dominical a cargo de Barbosa Junior. 23,30 — Fim da emissão.

RADIO TUPI (P R G 3)

Às 10 horas — Bom dia e hora do guri. 11,30 — Parada semanal Odeon e ritmos brasileiros. 13 — Escada de Jacó. Das 18 às 23 horas — Charlie Kunz e seu ritmo — Desi Arnaz com acompanhamento de orquestra — Programa variado — A voz do Havaí — Tangos argentinos — Jean Sablon e orquestra — Andrews Sisters c/orquestra — Calouros em desfile — Melodias norte-americanas — Programa de rumbas — Bazar de ritmos e programa ligeiro variado — Boa noite musical.

RADIO CLUBE (P R A 3)

Às 9 horas — Bom dia e hora dos bairros. 11 — Programa popular internacional. 12 — Almoço musicado. 13 — Banhos espumantes e programa variado. 17 — Programa variado e vesperal de arte. 19 — Jóias musicais. 20 — Programa com os sucessos Columbia. 21,30 — Grandes intérpretes. 22 — Desfile de celebridades com trechos selecionados da ópera "Tosca", de Puccini. 23 — Final das irradiações.

GUANABARA (P R C 8)

Às 7 horas — Noticiario internacional. 8 — Programa Zigue-Zague — Música variada — Tópicos cinematográficos e crônica. 11 — Suplemento do almoço — "O gordo e o magro", com Pinto Filho e Tonin. 13 — Programa O. K. Das 18 às 23 hs. — Hora Santa — Chá dansante Guanabara — Programa árabe — Quarto de hora de música escolhida — Horas Luso-Brasileiras, com os seguintes artistas: Nice Campos, José Soares, Gil Portela, Dalva Brasil, Dilermando Pinheiro e regional do Moreno — Boa noite.

VERA CRUZ (P R E 2)

Às 7,50 — Oração e santo do dia — Ritmos em desfile (gravações. 9 — Bom dia musical. 10 — Voz traço de união (gravações). 12 — Programa Joaquim Pimentel (estudio). 14,30 — Parada popular. 18 — Saudação angélica e sirio-libanês (gravações). 18,40 — Alocução de monsenhor Felicio Magaldi — Programa popular. 19 — Programa Manuel Monteiro (estudio). 22 Final.

HORA DO BRASIL (D I P)

O suplemento musical para a Hora do Brasil de amanhã consta de uma audição de obras para canto e piano do compositor brasileiro Camargo Guarnieri com o concurso do autor e da cantora Cristina Maristani.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A 2)

Às 15 horas — Transmissão da ópera "La Boheme", de Puccini (gravação). 20 — "O dia de hoje há muitos anos". 20,10 — Revista musical da semana.

Programa para amanhã

12 horas — Suplemento musical: música sinfônica. 17,10 — Jornal dos Professores, com a P R D 5 - Radio Difusora da Prefeitura. 19 — "O dia de hoje há muitos anos". 19,10 — Programa da Casa do Estudante do Brasil. 20 — Hora do Brasil. 21 — Música de câmera — Programa: Bach - Tocata e fuga em Ré menor - orgão; Liszt - Lenda de S. Francisco sobre as ondas - piano: Dvorak - Dansa Eslava - violino: Tartini - Grave de Concerto - violoncelo: Schumann - Dansas dos companheiros de Davi - piano: Ries - Movimento Perpetuo - violino: Cassado - Requiebros - violoncelo: Debussy - Minueto - piano: Chausson - Poema - violino: Gabriel Fauré - 6.º Noturno - piano: Sarasate - Romance Andaluz - violino: Rachmaninoff - Preludio - op. 3 n.º 2 - piano: Vila Lobos - Bachiana n.º 2.

RADIO DIFUSORA DA PREFEITURA (P R D 5)

Amanhã, o Departamento de Difusão Cultural irradiará, em conjunto com P R A 2 do Ministerio da Educação e Saude, o seguinte programa:

Às 10 horas — Programa de Educação Civica do Departamento de Educação Nacionalista: I) Acontecimento do dia - Começa a funcionar, no Rio, a primeira Casa da Moeda; II) Educação Moral - O Cumprimento do Dever; III) O Brasil no canto dos seus poetas - "A Bandeira da Patria", de Daltro Santos; IV) Objetivos do Estado Nacional - O abastecimento dagua na Capital da República; V) Biografia do Visconde do Rio Branco. Das 12 às 13 hs. — Hora do lar — Programa organizado em colaboração com o Departamento de Educação e Saude e Higiene Escolas — Suplemento musical: programa variado. Das 16,30 às 17 horas — Programa de Educação Civica do Departamento de Educação Nacionalista. 17 — Jornal dos Professores: noticias e comentarios — Suplemento musical. Das 17 às 18 hs. — Programa sinfônico — Sinfonia n.º 4 "A Trágica", de Schubert, e o poema sinfônico de Tschaikowski "Francesca" da Rimini. Das 18 às 18,30 — Programa lirico com Ninon Vallin, Vilabela, Granforte, Carmassi, Rogachewsky. Das 18,30 às 19 — Porgrama de música instrumental: Rapsodia Húngara n.º 2 de Liszt — Introdução e Rondo Caprichoso de Saint Saens — 4 mazurkas de Chopin. 19 hs. — Hora da Prefeitura: noticiario administrativo — Suplemento musical. Das 19 às 19,30 — 1/4 de hora com Enzo de Muro Lomanto e programa com o compositor Henrique Vogeler. Das 19,30 às 20 — Programa de orquestra. Às 20 hs. — Hora do Brasil.

NBC — RCA VICTOR (WNBI e WRCA)

Às 16 horas — Noticias. 16,15 — Resumo dos programas. 16,20 — Melodias populares. 16,45 — Melodias clássicas. 19 — Noticias. 19,15 — Obras primas musicais. 19,45 — O Brasil no estrangeiro — Mario Cardoso.

EMISSORA ALEMÃ (DJQ, DZC e DZE)

Às 18,50 — Inicio. 19 — Tia Liloca e os companheiros de Zeesen (uma irradiação para a gurizada). 19,15 — Marchas militares da aviação. 19,30 — Palestra versando sobre os acontecimentos atuais. 19,45 — Noticiario em alemão. 20 — Noticiario em português. 20,15 — Grande concerto popular alemão. 21 — Alemães em todo o mundo! 21,15 — Atualidades alemãs. 21,30 — Eco da Alemanha. 22 — 2.º noticiario em português. 22,15 — Concerto com obras de Richard Wagner executado pela orquestra da emissora de Hamburgo sob a direção de Oreste Piccardi, com o tenor Joachim Sattler e o baritono Hans Hottek.

RADIOAMADORISMO

O Radioamadorismo, sobre ser um esporte vivamente interessante, é ainda um ótimo campo de pesquisas para aqueles que se interessam pelo estudo da eletricidade, na parte de radiotransmissões.

A parte recreativa oferece ao radioamador a oportunidade de falar, de sua propria residencia e a qualquer hora, com os colegas amadores distribuidos por todas as cidades do Brasil e do estrangeiro. Essa possibilidade de falar à distancia reserva ao radioamador surpresas muito agradaveis. Frequentemente, o amador encontra no ar um seu colega e verifica, com grande satisfação, na lista de endereços (Q R A) que ele reside exatamente na cidade onde se encontram pessoas de sua familia ou velhos amigos, cuja separação conta já um largo periodo. E, naquele momento, sem nenhuma dificuldade, pode obter noticias muito detalhadas de todos os parentes, ou dos bons amigos há tantos anos ausentes; e isto, sem nenhum sacrificio para o colega que o atendeu, pois é sempre um prazer, para o radioamador, prestar informações e colher noticias para os seus colegas de radio.

Muitos e inestimaveis serviços têm prestado os radioamadores no Brasil, não só a pessoas aflitas em casos graves de molestia, mas tambem a orgãos do Governo, quando as noticias, em casos especiais, por mais rápidas que sejam, jamais podem alcançar o éxito daquelas que podem obter por intermedio das estações de radioamadores.

Há bem pouco tempo, quando uma das esquadrilhas de aviões adquiridos nos EE. UU. vinha para ser incorporada às nossas Forças Aereas Nacionais, por efeito do mau tempo reinante na rota, um dos aparelhos desgarrou-se da esquadrilha, entre Antofogasta e Santiago do Chile. A noticia divulgada sobre a falta de um dos aparelhos inquietou profundamente as familias dos aviadores que pilotavam a esquadrilha. Fora das fronteiras, onde já não dispunha, o Ministerio, de estações telegráficas, à sua disposição para maiores detalhes sobre a ocorrencia, lembrou-se o chefe da aviação do radioamadorismo e solicitou ao presidente da Liga de Amadores a cooperação da Rede de Radioamadores. Em menos de uma hora, amadores do Rio recebiam de seus colegas do Chile noticias completas e tranquilizadoras para as familias aflitas.

Por uma grande serie de serviços semelhantes, prestados ao governo e a particulares, a Liga de Amadores tem recebido dos poderes constituidos o melhor acolhimento e um grande prestigio. Com a elevação da LABRE à categoria de orgão coordenador do Radioamadorismo no Brasil, ficaram a seu cargo todas as atribuições referentes à R. N. R. Facilimo tornou-se, desde então, o ingresso de novos socios e a obtenção de novos prefixos, o que de muito tem contribuido para o alargamento do Radioamadorismo no Brasil.

A Liga de Amadores Brasileiros de Radio Emissão, LABRE, comunica aos seus associados as deliberações e despachos do Conselho Diretor, por meio de um jornal falado, todas as quintas-feiras, às 19 horas, transmitido de sua sede no Ministerio da Viação, na frequencia de 7050 kcs., e que no Código das Convenções Internacionais de Radio tem o nome de Q T C.

LIGA DE AMADORES DE RADIO EMISSÃO (LABRE)

QTC n.º 12 de 13 de março de 1941

A palestra que devia ser irradiada pela 2.ª região, sobre o movimento de propaganda radioamadorista, foi adiada para o próximo QTC, em vista da volumosa materia a ser transmitida à R. N. R.

Foi dado à publicidade um histórico das demarches em torno da alteração do artigo 5 da Portaria n.º 123 que trata da concessão de prefixos de radioamadores somente a brasileiros natos.

Assumiu o exercicio de presidente da LABRE o major Riograndino Kruel, que se achava em gozo de ferias.

Na reunião do Conselho Diretor foram aprovadas as propostas para socios da LABRE dos srs. Rosental Machado Alves, Itaperuna; Maria Duverlina Calmon Alves, Vitoria; Olegario Ortiz, Ribeirão Preto; Robervel Teixeira Bueno, Varginha; Ernesto Pertille Filho, Cachoeira; e João Alves de Carvalho, Itabaiana.

O presidente da República ao microfone de uma estação de radio amador — O presidente da LABRE autorizou a estação PY2OP, operada por PY2GP, irradiar o discurso do sr. Getulio Vargas, por ocasião do ato inaugural das novas instalações da Fábrica Estrela em Piquete, Estado de São Paulo.

Por solicitação do Ministerio da Guerra, o presidente da LABRE autorizou os comunicados do comandante de uma bateria de Pouso Alegre, utilizando-se da estação PY4DX com as estações PY1GH, PY2LM, PY1GY e PY1HN.

Afim de definir dúvidas existentes na interpretação do Regulamento do concurso MBT, no próximo QTC falado, serão irradiados esclarecimentos completos do referido concurso.

Toda correspondencia dirigida à LABRE deve ser encaminhada para a caixa postal 2353 no Rio de Janeiro.

LABRE — Edificio do Ministerio da Viação - 4.º andar.

APICIO DE MACEDO
Diretor de Publicidade

NOTICIAS DA PREFEITURA

Será iniciado, amanhã, o pagamento aos serventuarios

A renda — Departamento de Vigilancia — Secretaria Geral de Administração — Departamento do Patrimonio — Caixa Reguladora

SERÃO pagos, amanhã, nos locais de trabalho, os serventuarios ativos que trabalham nos nucleos componentes do lote 1, até o dia 28 de fevereiro.

Nas sedes dos nucleos indicados em seus cartões de nucleamento fornecidos pelo Serviço de Ligação, serão atendidos os serventuarios inativos e adidos sem exercicio.

A RENDA

Os Distritos Fiscais, Inflamaveis, Teatros e Diversões, arrecadaram, ontem, a importancia de Rs. .... 153:172$800.

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Comparecimentos — O diretor do Departamento de Vigilancia, determinou o comparecimento:

— à Delegacia do 5.º Distrito Policial, no dia 18, às 13 horas, o fiscal de vigilancia — Valter Pereira de Araujo.

— à Delegacia do 6.º Distrito Policial, no dia 18, às 12 horas, o vigilante n.º 107 — João Maciel.

— ao Juizo de Direito da 4.ª Vara Criminal, no dia 18, às 13 horas, o vigilante n.º 1.004, — Nestor de Abreu Vieira.

— ao Juizo de Direito da 12.ª Vara Criminal, no dia 18, às 13 horas, o fiscal de vigilancia — Aladino Maximo Venturell e o vigilante n.º 653, — Ergar Teixeira Pinto.

— ao Juizo de Direito da 6.ª Vara Criminal, no dia 18, às 13 horas, o vigilante n.º 150 — Francisco Cardoso da Silva.

— ao Juizo de Direito da 12.ª Vara Criminal, no dia 18, às 13 horas, os vigilantes ns. 182 — José de Andrade Gonçalves e 476 — Romualdo Rodrigues Batista.

— ao Juizo de Direito da 10.ª Vara Criminal, no dia 18, às 13 horas, o vigilante n.º 884 — Antonio de Sousa Bastos.

— ao Tribunal do Juri, no dia 18, às 12 horas, o vigilante n.º 77 — Arnaldo Dias Ferreira Pacheco.

— ao Juizo de Direito da 12.ª Vara Criminal, no dia 18, às 13 horas, o vigilante n.º 104 — Artur Fernandes Maia.

— ao Gabinete, amanhã, às 14 horas, o vigilante n.º 1.326 — Moacir de Oliveira e Silva.

— ao Serviço de Controle, com urgencia, o vigilante 590 — Otavio Alves da Silva.

— à Delegacia do 15.º Distrito Policial, amanhã, às 13 horas, o vigilante n.º 525 — Ormil Cardoso de Assunção.

— ao Serviço de Inspeção, amanhã, às 13 horas, o escriturario — Geraldino França Lopes e às 14 horas, o fiscal de vigilancia — Ernani de Faria Silveira.

— ao gabinete, amanhã, às 13,30 horas, os vigilantes ns. 1.365 — Eugenio Jorge e 1.047 — Manuel Augusto de Andrade.

Secretaria Geral de Administração

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — José Padilha Câmara Sete — Prove, nos termos do artigo 270 do Estatuto, viver seu progenitor às suas expensas. Zulmira Seixas e Regina Carneiro — Aceite-se, em termos. Domingos Cristovão pe Jesús e Francisco Alves 2.º — Certifique-se. Zulmira Seixas, Noemia Soares Pinheiro, Antonio Ferreira da Silva e Carlos Leocadio — Ciente. Hilda Guimarães — Sim, mediante recibo. Geraldo de Freitas — Venha, por intermedio do juiz competente. Irene Leila — Sim, em termos. Ezilda da Silva Moura — Indeferido, por falta de amparo legal. Bernardino da Costa Matos — À vista das instruções baixadas, não pode ser apreciado o pedido. Leoncio José do Nascimento — Levanta a perempção. Prosiga-se. Isaura de Jesús Costa — Indeferido, atendendo a que o Juizo competente, afim de ficar habilitada junto à Prefeitura. Elizabete Rocha Huggins de Lemos — Declare os fins a que se destina a certidão requerida. Lucia Fernandes de Araujo — Deferido. Maria Julia Fernandes — Promova retificação do Alvará. Lucia Araujo Felix — Reponha os vencimentos. Rosa Maria Pinto Magalhães — Nada há que deferir, visto ter o presente são apresentado foro da praxe. Rita Antonio Caetano — Compareça para ciencia, declarando se quer indenizar a Prefeitura, para receber o que lhe direito ou autorizar para ser levado em conta do débito já apurado.

SERVIÇO DE INSPEÇÃO MEDICA

Despachos do chefe de serviço: — José Ferreira Bastos, Georgino Alves da Luz, Isaura Rocha Viana e João de Almeida Pontes — Submetam-se à inspeção. Manuel Pereira da Rocha — Compareça ao Serviço de Inspeção Médica para declarar o nome da esposa.

Secretaria Geral de Finanças

DEPARTAMENTO DO PATRIMONIO

SERVIÇO DE REGISTRO E TOMBAMENTO

DESPACHOS DO CHEFE DE SERVIÇO: — *Transferencia do Dominio Util.* — Maria Herminia Lisboa. — Deferido, constando da guia do alvará as medições referidas no boletim.

Carta de Traspasse e Aforamento. — Ana Alexandrina Ribeiro de Almeida — Isaac Mossé e outra. — Lavre-se a carta.

Guilherme Guinle. — Lavre-se a carta com observancia porem do contido na petição n.º 9, de 1940, deste Departamento.

Valfredo Guedes Pereira. — Passe-se a carta.

Exigencia a cumprir. — Emilia Matilde Morand. — Pague a contribuição já calculada.

Aida Bastos. — Levante-se a perempção.

Guilherme Guinle. — Compareça para explicações.

Suzana de Figueiredo e outro. — Paguem os emolumentos legais já calculados.

CAIXA REGULADORA

PAGAMENTOS. — Serão pagos amanhã os seguintes empréstimos: *Matriculas ns.*: — 184 - 220 - 2.071 - 2.195 - 2.559 - 3.703 - 4.375 - 5.273 - 6.161 - 6.712 - 8.217 - 8.416 - 9.281 - 10.115 - 11.008 - 12.990 - 13.157 - 16.296 - 16.873 - 17.810 - 18.569 - 20.024 - 20.954 - 22.056 - 22.774 - 23.330 - 23.584 - 23.890 - 24.704 - 24.899 - 25.192 - 24.117 - 25.477 - 25.494 - 26.614 - 26.618 - 27.704 - 27.696 - 27.863 - 29.358 - 29.362 - 29.586 - 30.071 - 30.442 - 21.117 - 40.495 e 40.688.

PAGAMENTOS JA' ANUNCIADOS. — *Matriculas ns.*: — 22.698 - 40.791 - 3.897 - 17.696 - 28.795 - 15.772 - 158 - 20.099 - 32.038 - 23.649 - 10.827 - 10.655 - 4.924 - 12.777 - 16.308 - 968 - 2.877 - 6.083 - 6.392 - 20.576 - 23.353.

Os funcionarios extranumerarios que solicitaram empréstimos nesta Caixa compareçam com urgencia afim de tratar assunto de seu interesse.

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO

Domingo, 16 de Março de 1941

O CONTINUO FEZ-SE MILIONARIO FURTANDO ESTAMPILHAS DA CASA DA MOEDA

Durante nove anos lesou a Nação — Gozava da confiança dos chefes e tinha dezenas de cúmplices — Deu um automovel ao filho e colocou bens em nome de parentes, inclusive no da esposa — A confissão revelou os detalhes da trama, bem como a identidade de 22 implicados — Da Policia o caso —— passou à Justiça ——

José Guerra Pardal, o principal acusado; Paulo Dias, tesoureiro da Recebedoria do Distrito Federal, e os irmãos Adelino e Augusto Rosas, implicados no rumoroso fato

Remetidos pelo sr. Dulcidio Gonçalves, 1º delegado auxiliar, encontram-se no Juizo da 16ª Vara Criminal, para o competente julgamento, os autos do inquérito instaurado, por determinação do chefe de Policia, para esclarecer os vultosos desvios de selos verificados na Casa da Moeda, durante o mês de Dezembro de 1940.

No processo, que consta de cinco grossos volumes, abrangendo um total de quase duas mil folhas, a autoridade policial, não obstante o carater de urgencia com que foram encaminhados os trabalhos de sindicancia e investigação, gastou cerca de três meses.

Estão implicadas no caso nada menos de vinte e duas pessoas, todas implicadas, direta ou indiretamente, no audacioso furto. Os referidos desvios, pelos quais é principal responsavel o servente José Guerra Pardal, da Casa da Moeda, verificaram-se desde 1932.

Durante nove anos a União foi lesada pelos criminosos elevando-se os prejuizos a perto de onze mil contos de réis!

COMO FOI DESCOBERTO O ESCANDALO

No dia 13 de Dezembro de 1940, o sr. Francisco de Paula Lobo, tesoureiro do selo da Casa da Moeda, necessitando retirar de um maço de estampilhas de cem mil réis, que se encontrava intacto, na Caixa-Forte" daquela repartição cerca de trinta mil selos afim de enviá-los à Recebedoria do Distrito Federal verificou que o referido pacote não possuia o necessario "boletim de conferencia". Esse boletim se destina a identificar a quantidade contida no maço, bem como a sua especie, taxa, e tambem, as indicações do conferente que contou as estampilhas.

Procedida a contagem imediata dos selos, constatou o tesoureiro que faltavam 62 estampas, correspondentes a 9.300 selos adesivos, da taxa de 100$000, do trienio 1939-41, no valor de 930 contos de réis.

Levado a fato ao conhecimento do diretor da Casa da Moeda, este determinou que fossem abertos, incontinenti, os dois últimos maços de selos que se encontravam no cofre, afim de se verificar se havia, de fato, roubo ou engano.

A mesma irregularidade, porem, foi notada naqueles pacotes. Ambos apresentavam a falta de 50 estampas, correspondentes a 7.500 selos, na importancia de 750 contos de réis.

INQUÉRITO ADMINISTRATIVO

A vista do resultado daquela providencia, o diretor da Casa da Moeda determinou, então, a abertura de inquérito administrativo, afim de apurar as respectivas responsabilidades. Entrementes, proceder-se-á ao balanço de todos os valores existentes na tesouraria do selo.

A EVIDENCIA DOS FATOS

Ficou evidenciado no balanço, que o "stock" de selos adesivos da taxa de 100$000 havia sido desfalcado em 1.680:000$000. Constataram, ainda, os conferentes que o desfalque atingia, tambem, nos selos da mesma especie, do mesmo trienio, porem, da taxa de 50$000, num total de 15 mil estampilhas, no valor de 750 contos de réis. Elevava-se, portanto, o desvio a 2.430:000$000!

Descobriram, por fim, os funcionarios encarregados daquele balanço que, em um dos maços de selos da taxa de 50$ do trienio 1939-41, havia um enxerto de 41 estampas pertencentes ao trienio anterior, isto é, 1936-38, as quais há muito se achavam fora de circulação. Esse fato demonstrava que durante aquele trienio haviam se verificado desvios de selos.

INQUÉRITO POLICIAL

Diante de tantas e tão graves ocorrencias, o diretor da Casa da Moeda solicitou ao chefe de Policia providencias no sentido de descobrir os autores dos desvios e apurar, convenientemente, o escândalo.

Encarregado pelo major Filinto Muller de presidir o inquérito, o 1.º delegado auxiliar, após longas investigações, conseguiu desvendar toda a trama, prendendo os principais responsaveis pelo furto.

O PRINCIPAL ACUSADO

José Guerra Pardal foi o primeiro a ser preso. A sua privilegiada situação, tanto funcional como financeira, despertou as suspeitas da autoridade. Pardal, não obstante ganhar apenas 500 mil réis por mês, levava uma vida de nababo. Era tido e havido como homem rico.

A todos o servente enganava, dizendo ter recebido uma herança. Possuia casa propria e diversos imoveis e estabelecimentos comerciais.

Esses fatos, por sua vez, acrescidos da circunstancia de ser ele a pessoa que mais lidava com valores da tesouraria, em diversos serviços, serviram para que a policia voltasse as suas vistas para o servente-milionario.

Preso e levado para a Policia Central, Pardal ainda conseguiu, por mais de um dia, encobrir as suas atividades. Quarenta e oito horas depois de sua prisão, porem, o servente, ante as provas colhidas em torno de sua ação, não poude mais resistir aos acirrados interrogatorios que o submeteram e acabou confessando a sua culpabilidade.

EM 1932

Das declarações de José Pardál, extraimos o seguinte resumo:

— Declarou que, em 1932, quando era tesoureiro do selo o senhor Eurico de Abreu Coutinho, gozava da confiança do mesmo e dos seus chefes e que, em certa ocasião, conseguiu subtrair do cofre um pacote completo de selos adesivos, contendo 65.000 estampilhas, na importancia de réis 7.500:000$000, levando para o porão, onde o desfez, e guardou as estampilhas em seu armario, existente no mesmo porão. Carregou, após, os selos para o botequim da praça da República, esquina da rua Visconde de Itauna, entregando-os a Alfredo Hemeterio Vieira de Magalhães, o qual prometeu vendê-los na base de uma percentagem de 2.000:000$000. Descoberto o furto, não mais teve entendimentos com Hemeterio, não havendo dessa forma auferido nenhum lucro ou vantagem. Declarou mais haver agido sozinho, não tendo tido o auxilio de qualquer funcionario da Casa da Moeda, nem mesmo o de sobrenome Cruz, que trabalhava, então, na tesouraria do selo e que foi aposentado por ter sido acusado da falta da quantia referida acima.

EM 1936

Continuando, disse Pardal que foi ele quem no ano de 1936 preparou uma caixa contendo "Diarios Oficiais" velhos, deixando-a no porão da tesouraria, à espera de um pedido da remessa de estampilhas para o interior e, quando houve o embarque de selos adesivos para o Delegacia Fiscal em Pernambuco, sendo a caixa que os continha idêntica àquela que fora adrede preparada, procedeu à indispensavel permuta, isso antes da mesma ser autenticada, estando, porem, já fechada, estando dessa forma a sua pessoa a coberto de qualquer suspeita. Sua ação foi facilitada pela grande confiança que nele depositavam os seus chefes. A importancia, no caso vertente, atingiu a quantia de 270.000$000.

EM 1938

Declarou, ainda que, desfrutando tambem da confiança do atual tesoureiro do selo da Casa da Moeda, sr. Francisco de Paula Lobo, teve a facilidade de, em certa ocasião, em determinado aperto de serviço, conseguir subtrair estampilhas do selo adesivo, do tri-

(Conclue na 10ª página)

CRIME MISTERIOSO NO MORRO DE QUINTINO

O cadaver foi encontrado desnudo, sobre uma esteira manchada de sangue

A policia do 23º distrito empenhada em diligencias para apurar o caso

Na tarde de ontem, o comissario Tavares, de serviço na delegacia do 23.º distrito, recebeu um telefonema anônimo, comunicando-lhe haver um homem morto no morro da estação de Quintino, da Central do Brasil. A autoridade preparava-se para ir ao local, quando chegou à delegacia um homem que solicitou providencias no sentido de ser removido para o necroterio o cadaver de seu companheiro de trabalho, Manuel Pereira Dias, preto, com 43 anos, falecido em uma casa do morro da citada estação. A autoridade indagou se ele havia sido o autor de um telefonema sobre o caso e obteve confirmação. Disse chamar-se Antonio Jerônimo e residir à rua Pedro dos Reis n.º 24. Adiantou ter ido à casa de Manuel, afim de saber se ele estava doente, por não haver trabalhado, e o encontrou morto, sobre uma esteira. Nenhuma pessoa apareceu que pudesse dar explicação sobre o caso. Achou conveniente entender-se com a policia, afim de serem tomadas as providencias necessarias. A autoridade deteve Jerônimo para melhores explicações e partiu para o local.

CRIME MISTERIOSO

Na casa indicada, o comissario Tavares encontrou o cadaver de Manuel Dias, sem qualquer peça de roupa, sobre a esteira, manchada de sangue, e na posição de decúbito ventral.

O sangue denunciou o crime e a autoridade, realizando observações em torno do cadaver, notou vestigios de ter sido ele arrastado de outro lugar para ali. Dois ferimentos penetrantes, talvez produzidos por furador, na nuca e na axila esquerda, foram notados pelo comissario Tavares, parecendo ter sido o crime praticado muitas horas antes de ser descoberto, pela rigidez que o corpo apresentava.

SINDICANCIAS

Imediatamente foram iniciadas sindicancias sobre o caso, sendo levadas para a delegacia varias pessoas que conheciam detalhes da vida de Manuel Dias.

Não foi dificil saber a policia que Manuel vivia com uma doméstica que trabalha em certa casa de Ipanema, sendo tambem procurado por uma preta de nome Felismina, moradora à rua Pedro Reis e companheira de Aristides da Silva. Ouvindo as pessoas detidas, soube ainda o comissario Tavares, que, há tempos, Manuel se empenhou em luta corporal com um preto conhecido pelo vulgo de "João Macambuzio", parecendo haver entre eles odio antigo.

Antonio Jerônimo, ao ser interrogado sobre as manchas de sangue existentes na esteira, disse tê-las visto, julgando, entretanto, que o seu companheiro de trabalho tivesse falecido em consequencia de hemoptise.

DILIGENCIAS SOBRE O CRIME

Com os elementos colhidos nos depoimentos tomados em cartorio, o comissario iniciou diligencias sobre o caso, tratando de procurar Aristides, sua companheira Felismina e "João Macambusio", recaindo, entretanto, as principais suspeitas contra Aristides.

O cadaver de Manuel Dias foi removido para o necrótério do Instituto Médico Legal. Não foi pedido o comparecimento dos peritos do Gabinete de Pesquisas.

Até a hora de encerrarmos os trabalhos desta edição, o comissario Tavares não havia regressado à sua delegacia, com o resultado das diligencias que realizou.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

Regatas internacionais de Montevidéu

Resultados das provas ontem realizadas e colocação dos remadores brasileiros

MONTEVIDÉU, 15 — (U. P.) — Conforme estava anunciado, realizou-se hoje a regata internacional, 23.ª dessa categoria, participando delegações da Argentina, Brasil e Uruguai, constando o certame de 11 pareos. A prova, que foi patrocinada pela Comissão de Regatas da Federação Uruguaia de Remo, contou com o comparecimento dos seguintes clubes: argentinos: Rowing Clube Argentino, Clube de Regatas América, Clube de Regatas Santa Fé. Brasileiros: Clube de Regatas Vasco da Gama, Clube de Regatas Almirante Barroso, Gremio Náutico União, (Todos de Porto Alegre). Uruguais: Montevidéu Rowing Clube, Clube Nacional de Regatas, Clube de Remeros de Salto, Clube Colonia, Rowing, Carmelo Rowing Clube.

OS RESULTADOS

O certame foi iniciado às 15 horas e 30 minutos e foram os seguintes os resultados dos diversos pareos:

PRIMEIRO PAREO: — Iole a 4 junior: — Primeiro lugar: Clube Colonia Rowing; segundo: Vasco da Gama — brasileiro; terceiro, Montevidéu Rowing Clube. Tempo: — 3 minutos, 47 segundos 1|5.

QUARTO PAREO: — Double Scull-Junior. — Primeiro, Montevidéu Rowing Clube; segundo, Clube Nacional de Regatas; terceiro, Rowing Clube Argentino. Tempo: — 6 minutos e 2 segundos.

QUINTO PAREO: — Iole a 8 junior. — Apresentou-se somente a guarnição do Montevidéu Rowing Clube, que se adjudicou a prova, fazendo um passeio pela raia.

SEXTO PAREO: — Iole a 4. — Veteranos. — Primeiro lugar, Montevidéu Rowing Clube; segundo, Clube de Regatas América. Tempo: — 6 minutos, 2 segundos 1|5.

SETIMO PAREO: — Iole a 4 senior. — Primeiro, Clube Almirante Barroso — Brasileiro — Segundo lugar, Clube Nacional de Regatas. Tempo: 7 minutos e nove segundos.

OITAVO PAREO: — Esquife senior. — Somente se apresentou a guarnição do Clube Nacional de Regatas, que venceu a prova por falta de competidores.

NONO PAREO: — Senior Pair Oars: — Primeiro lugar, Montevidéu Rowing; segundo, Gremio Náutico União; terceiro, Clube Nacional de Regatas. Tempo: 3 minutos, 27 segundos 1|5.

DECIMO PAREO: — Double Scull. — Seniors. — Primeiro lugar, Clube de Regatas Santa Fé — Argentina — Segundo lugar, Montevidéu Rowing Clube. Tempo: — 7 minutos, 7 segundos, 1|5.

UNDECIMO PAREO: — Iole a 8 senior. — Primeiro logar, Clube Nacional de Regatas; segundo lugar, Montevidéu Rowing; terceiro lugar, Almirante Barroso — Brasileiro. Tempo: 7 minutos, 1 segundo e 1|5.

Instaladas as Faculdades de Direito e Filosofia da futura Universidade Católica do Brasil

Ontem, no salão nobre do Colegio Santo Inacio, realizou-se, a instalação das Faculdades de Filosofia e Direito da futura Universidade Católica do Brasil.

Antes da solenidade de instalação, o cardial Sebastião Leme celebrou a missa acolitado pelos monsenhores Costa Rego, vigario geral, e Francisco Caruso, secretario geral do Arcebispado.

Serviu de mestre no oficio religioso, o cônego Gastão Neves.

Estiveram presentes à cerimonia, o ministro da Educação, o Cábido Metropolitano, o nuncio apostólico e toda a congregação do Colegio Santo Inacio.

No adro do templo formaram os professores das duas faculdades.

Fizeram parte da mesa que presidiu a cerimonia inaugural, o cardial-arcebispo, o ministro da Educação, o prof. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, e varias autoridades.

Durante a sessão, fizeram uso da palavra o padre Leonel Franca, nomeado reitor da Universidade Católica, e os professores Afonso Pena Junior, catedrático de Direito Civil, e Amoroso Lima, lente de Literatura Brasileira.

Finalmente, D. Sebastião Leme declarou inauguradas as duas novas faculdades de ensino superior.

O 98.º aniversario da fundação de Petrópolis

VARIAS CERIMONIAS SERÃO LEVADAS A EFEITO, HOJE, NA CIDADE SERRANA

A cidade de Petrópolis comemora hoje, o 98º aniversario de sua fundação. Por decreto de 16 de março de 1843, D. Pedro II autorizava o arrendamento da Fazenda do "Córrego Seco" ao major Julio Koeler, que delineou o plano da povoação, onde seria, durante o segundo reinado, a residencia de verão do imperador e hoje é a mais elegante das nossas estancias de veraneio. Pedro II, Paulo Barbosa da Silva, então Mordomo da Casa Imperial e do Conselho de S. M., e Julio Frederico Koeler têm os seus nomes ligados a Petrópolis, nome com que foi batizada em homenagem ao Imperador, dono, por herança, das terras da Fazenda do "Córrego Seco" e um grande impulsionador do progresso do povoado, mais tarde elevado à categoria de cidade. O nome de Petrópolis apareceu, pela primeira vez, numa deliberação do então presidente interino da Provincia do Rio de Janeiro, Caldas Viana, em 29 de março de 1844, que criava, na freguesia de São José do Rio Preto, hoje quinto distrito do Municipio de Petrópolis, uma sub-delegacia e juizado de paz, do segundo distrito, ou de Petrópolis. Esse mesmo presidente interino mandou colocar um "poste alto e elegante", feito de madeira de lei, com uma inscrição: "Petrópolis", bem como colocar duas cruzes altas, de madeira, com os disticos: "Cruz de São Pedro de Alcântara, de Petrópolis" e "Cruz da capela dos Finados de Petrópolis", assinalando os locais em que deveriam ficar a futura igreja e o cemiterio da povoação. E desde então, o desenvolvimento de Petrópolis, iniciado com o atacar dos trabalhos preliminares de arruamento e demarcação dos prazos destinados a aforamento, não sofreu até hoje solução de continuidade.

FERIADO MUNICIPAL

O dia de hoje é feriado municipal em Petrópolis, onde varias comemorações serão realizadas, por iniciativa do prefeito Cardoso de Miranda, da Comissão do Centenario e do Instituto Histórico de Petrópolis, solenizando o aniversario da cidade que em 1943 realizará com grandes festas, a celebração do seu primeiro centenario.

O cincoentenario da S. A. Mutuante

ESSE CONHECIDO ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO PASSOU A CHAMAR-SE "BANCO FIGUEIREDO ROCHA"

A casa bancaria "A Mutuante" comemorará amanhã o 50.º aniversario de sua fundação. E, nessa data, que será celebrada com missa em ação de graças, na Candelaria, às 9 horas, passa o conhecido estabelecimento a funcionar sob nova denominação, a de Banco Figueiredo Rocha, em homenagem ao seu saudoso fundador, coronel Justiniano de Figueiredo Rocha. Às 16 horas, inaugurar-se-á a nova sede da antiga casa de crédito, à rua da Quitanda n. 111, dotada de amplas e modernas instalações.

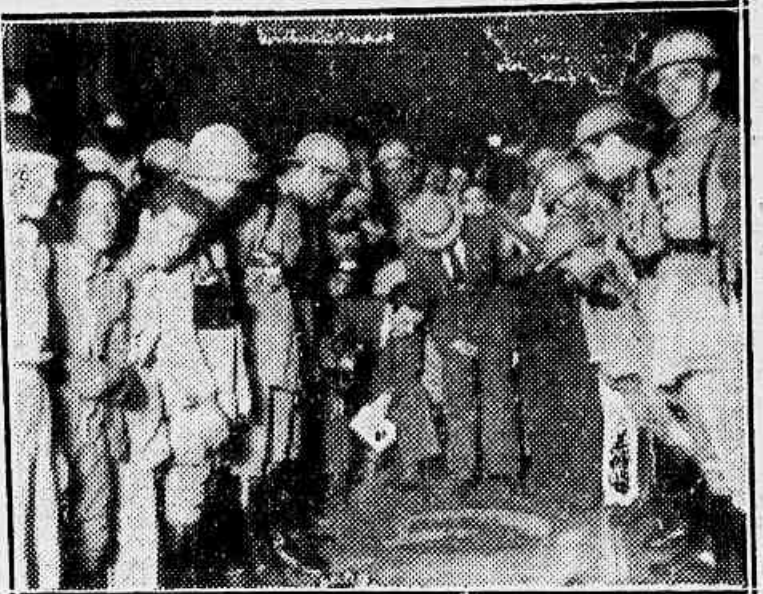
Essa modificação não significa uma alteração nas atividades da antiga "A Mutuante". Transformada em Banco Figueiredo Rocha, ela continua com a mesma diretoria e o mesmo pessoal, como tambem a explorar o mesmo ramo de negocios em que, através de tão longa existencia, se impôs ao melhor conceito na nossa praça.

O acreditado estabelecimento tem à sua frente os srs. Jaldemar de Figueiredo Rocha e C. Monteiro de Queiroz, a quem deve, primacialmente, a boa orientação e o crescente êxito de suas atividades.

Concurso para ajudante de despachante aduaneiro

O inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro designou o oficial administrativo Rodolfo da Silva Marques e o escriturario Ovidio Ferreira Cândido, respectivamente, para presidir e secretariar as provas do concurso de habilitação para o provimento dos lugares de ajudante de despachante aduaneiro.

Explosão em uma galeria da Luz e Força

Parte da cidade ficou sem luz durante alguns minutos

A entrada de galeria, sem o tampão e cercada de curiosos

Na noite de ontem, grande estampido alarmou parte da rua 1.º de Março. E' que em uma galeria da Força e Luz ali situada, ocorreu um curto-circuito e o tampão de ferro, que se acha em frente ao predio n. 101, foi atirado a uma altura de 8 metros, aproximadamente, sendo partido em varios pedaços. Um desses pedaços atingiu a janela do referido predio, danificando em parte a fachada.

Em consequencia do acidente, varias ruas do centro urbano, ficaram privadas de luz, cerca de 30 minutos, tempo esse gasto no reparo da galeria.

Não foi registrado qualquer acidente pessoal e as autoridades do 7.º distrito estiveram no local.

Pacifistas guerreiros e guerreiros pacifistas

As pessoas de bons sentimentos não se cansam de lamentar a guerra, que faz tantos estragos e causa tantos maleficios à humanidade.

Essas criaturas, de coração gelatinoso, em geral, são neutras, isto é, não torcem por este ou por aquele beligerante, entristecendo-se, entretanto, com a perda de tantas vidas preciosas, sem distinção de nacionalidade ou raças.

Há uma outra categoria de comentadores, metidos a sensatos, que acham muito natural que os combatentes se estraçalhem e se rebentem nos campos de batalha, mas se revoltam profundamente com a matança de crianças, de velhos e de enfermos, que não têm, afinal, nada com o peixe.

Todos esses pacifistas, porem, estão de acordo em que a paz deve ser feita de qualquer maneira e quanto antes.

Mas todos percebem, ao mesmo tempo, que, se se fizesse a paz agora, a guerra rebentaria outra vez, dentro de poucos anos ou, talvez, de meses, com mais furia e crueldade.

Assim, todos os homens bons já chegaram à conclusão de que é preferivel que continue a guerra, para que se possa fazer mais tarde uma paz mais segura e duradoura.

Os homens máus, compreendendo que uma paz firmada agora resultaria num rompimento mais violento dentro em breve, passam, por sua vez, a pleitear a pacificação geral, na esperança de que a guerra, por essa forma, tome no futuro um impulso mais devastador e aniquilante.

Até quando poderá continuar um mundo que nutre sentimentos tão disparatados?

Digam se isto não dá vontade da gente reagir, quando se ouve falar em guerra e de ir às do cabo, quando alguem se manifesta pela paz?

INIMIGOS

A intensificação da guerra submarina vem por em evidencia que os beligerantes se odeiam até debaixo d'agua.

Mudança de ares

Antigamente, para uma pessoa mudar de ares, a conselho médico, precisava, às vezes, fazer longas viagens dispendiosas. Agora, para obter o mesmo resultado, basta adquirir um ventilador.

Absurdos da guerra

A guerra é uma coisa tão estúpida que, nos comunicados oficiais, sempre se nota uma certa satisfação, quando querem descrever os estragos causados ao inimigo. E acabam afirmando este absurdo inacreditavel: — "As baixas foram altas".

Conselho Nacional de Petroleo

Realizando a centésima vigésima oitava sessão ordinaria, o Conselho Nacional do Petroleo, tomou as seguintes deliberações:

a) — Anglo-Mexican Petroleum Company Ltda. e The Caloric Company solicitaram aumentos, que variam de 25$000 a 50$000, para toneladas de fuel-oil e diesel-oil, em todo o territorio nacional. O Conselho decidiu conceder o aumento de 20$000 por tonelada, de fuel-oil e de 25$000 por tonelada de diesel-oil.

b) — A Ipiranga S. A. — Companhia Brasileira de Petroleos solicitou limitação para a importação de derivados de petroleo de origem estrangeira, assim como idêntica restrição quanto a importação de oleo preto lubrificante para material rodante ferroviario. O Conselho indeferiu ambos os pedidos.

c) — Ipiranga S. A., Paul J. Christoph Co., Wigg & Cia., The S. Paulo Tramway Light & Power Co., Ford Motor Co., Exports, Inc., Theodor Wille & Cia. Ltda., A. Avelino, Casa Mayrink Veiga S. A., Embaixada Americana, A. O. Moreira & Cia., e Panair do Brasil S. A., requereram autorização para importar derivados de petroleo, — Nos termos dos respectivos requerimentos e satisfeitas as exigencias legais, o Conselho concedeu as autorizações pedidas.

Foram declarados cidadãos brasileiros

Por portaria do sr. ministro da Justiça, foram declarados cidadãos brasileiros José Fernandes Lapa e José Casemiro da Silva Leça, naturais de Portugal, residentes no Estado de São Paulo; Manuel Joaquim Pereira natural de Portugal e Manuel Diz Martinez, natural da Espanha, ambos residentes nesta capital; Antonio Julio Pontelo, natural da Italia, residente no Estado de Minas Gerais; Carlos Rainisch, natural da Austria, residente no Estado de Santa Catarina; Domingos Rimoli, natural da Italia, residente no Estado do Rio Grande do Sul e Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes, natural de Portugal, residente no Estado do Maranhão.

OFICINA DE ALFAIATES

Na Alfaiataria do E. C. M. I., haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

Quinta-feira — 20 — Costureiras de ns. 765 a 1.000 inclusive.

MUSICA

O BRASIL DESCONHECIDO

Devemos à gentileza de uma amiga, recentemente chegada da Italia, a oferta de uma publicação musical valiosissima — "Il libro de la musica", escrito em colaboração por varios musicólogos, tais como F. Ballo, Bonacorsi, Borelli, Alfredo Casella, Casimiri, Colacichi, Giraldi e Rossi-Doria.

Trata-se de uma bela obra no sentido literario e artistico.

Ampla em registros históricos, ela aborda todas as modalidades da música, quer vocal, quer instrumental, trazendo conhecimentos de grande utilidade aos estudiosos dessa arte.

No entanto, o que mais nos interessou, em toda a sua leitura, foi o "Dicionario dos Compositores", inserto no fim do livro.

Percorremo-lo minuciosamente, à cata dos nomes brasileiros. E apenas dois encontramos: Carlos Gomes e Vila-Lobos.

Nossos demais artistas foram omitidos do referido compendio. Nem José Mauricio, nem Miguez, nem Nepomuceno, nem Alexandre Levy, nem Lorenzo Fernandez, nem Mignone, nem Guarnieri, ninguem figura no "libro de la musica", que Sansoni editou em Firenze, em 1940.

Entretanto, nele abundam os compositores mundiais de toda parte, desde os recantos mais desconhecidos.

E não somente os grandes músicos alí aparecem. Nomes absolutamente apagados estão alinhados em suas páginas, entre as maiores celebridades.

Mas de quem a culpa? Dos que escrevem? Não. Eles não podem ter agido de má fé, ocultando propositadamente os representantes da música brasileira.

E' que, de fato, desconhecem a nossa arte e os nossos artistas. E' que continuamos a ser, para eles, o país "lontano e ignorato".

A culpa, pois, é nossa, apenas. Nossa, porque não divulgamos o que temos, porque não procuramos expandir o quanto produzimos no dominio espiritual.

Os proprios compositores se desinteressam de lançar no estrangeiro a sua obra. Madalena Tagliaferro, na entrevista que nos concedeu, logo que chegou da Europa, queixou-se, aliás, deste descaso por parte dos nossos autores, não enviando jamais, nem mesmo a ela — artista brasileira — as suas produções.

Quanto aos governos, é o que todos já sabem. Cogita de levar aos mercados alheios o nosso café, o nosso fumo, a nossa carnauba, o nosso algodão, o nosso cacau, as nossas frutas, etc. As realizações intelectuais, porem, pouco têm merecido do apreço oficial.

Circunscrevemo-nos ao nosso limitado meio, e é só.

Eis por que lembramos a criação do cargo de "adido artistico" junto às nossas representações no estrangeiro. Evitar-se-ia, desse modo, que continuemos neste eterno esquecimento por parte dos outros povos.

D'OR.

"A cadeira de harpa"

Na crônica de D'OR, "A cadeira de Harpa", ontem publicada, leu-se o seguinte:

"Nada ou quase nada produziu, no longo periodo de sua existencia, desde quando Luiza Guido dela se fez mestra em 1930..."

Houve, no caso, um equivoco de revisão: a data mencionada no original foi "1890".

Aliás, logo a seguir, a referida crônica dizia: — "Falecendo, em 1920 ...", o que prova que teria sido de todo impossivel a Luiza Guido fazer-se mestra da cadeira de harpa em 1930...

Escola Nacional de Música

Previne-se aos alunos que ainda não escolheram horario de aulas, que deverão fazê-lo com a maior urgencia, sob pena de serem incluidos nas respectivas classes, a criterio da diretoria da escola.

1.° concerto anual, do barítono De Marco

Em homenagem à Sociedade Lirica Brasileira, realiza-se, no próximo sábado, às 21 horas, na Escola Nacional de Música, o primeiro concerto da serie, do baritono brasileiro Ernesto de Marco, com um programa cuidadosamente organizado, tendo o concurso da soprano ligeiro Raquel de Sousa Pinto, Djanira Mesquita Barros, Helena Pimentel, tenor Adolfo Tomasini, tenor Edgar Veloso e baixo José Oliani.

NOTICIAS DO DASP

CONCURSO PARA CONTADOR E CONTABILISTA

Realiza-se hoje a 1.° prova, nesta capital e em cinco Estados — Provas para Operador e Correntista da E. F. C. B. — Encerramento de inscrições — Outras informações

Realiza-se hoje a primeira prova escrita do concurso para Contador do Ministerio da Fazenda e Contador e Contabilista, de qualquer Ministerio.

Os trabalhos terão inicio às 7.30 horas, nesta capital (Instituto de Educação) e nos Estados de Pernambuco, Baía, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Os candidatos deverão ir munidos dos cartões de identificação, regua e lapis preto.

A prova terá a duração de quatro horas, sendo vedada aos candidatos a consulta a qualquer livro ou apontamentos.

Amanhã, às 19 horas, será efetuada a prova de Contabilidade aplicada aos bancos, às empresas e à industria.

ENCERRAMENTO DE INSCRIÇÕES

As inscrições aos concursos para as carreiras de Datilógrafo, Agrónomo e Guarda-Livros se encerram, respectivamente, a 17, 21 e 31 deste mês. No próximo dia 5 de maio, terminará o prazo de inscrição ao concurso para Agente Fiscal do Imposto de Consumo.

MÉDICO PSIQUIATRA

A prova escrita (dissertação e resolução de questões) do concurso para Médico Psiquiatra se realizará a 2 de abril próximo.

OFICIAL ADMINISTRATIVO

A prova de português do concurso para Oficial Administrativo será identificada a 18 do corrente, às 11 horas, no local das inscrições.

ARTIFICES VII E IX

Os candidatos à prova para Artifice VII e IX deverão comparecer no dia 19 do corrente à D. S., afim de retirarem os cartões de identificação.

OPERADOR E CORRENTISTA

As provas para Operador e Correntista da Central do Brasil serão realizadas a 19 do corrente, no Externato do Colegio Pedro II. A de Operador terá inicio às 7.30 horas da manhã; e a de Correntista, às 9 horas.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria n. 330, extraida em 15 de março de 1941.

336	(Rio)	500:000$000
335	(Apr.)	12:500$000
337	(Apr.)	12:500$000
21077	(Rio)	30:000$000
13761	(S. Dumont — Minas)	10:000$000
11147	(S. Paulo)	5:000$000
15027	(Rio)	2:000$000

E mais 5 premios de 1:000$000, 10 de 500$000, 48 de 200$000, 330 de 100$000, 720 de 80$000 para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2° ao 4° premios e 2.400 de 80$000 para os bilhetes terminados em 6.

TEATRO

Primeiras

"A NOSSA GENTE E' ASSIM", NO RIVAL, PELA COMPANHIA JAIME COSTA

A apresentação dos elementos cariocas congregados em torno do ator Jaime Costa, ontem, no Rival, foi um sucesso autêntico.

Em primeiro lugar a peça "A nossa gente é assim" é uma comedia encantadora. O autor, um novo que triunfa esplendidamente, trouxe para a cena um caso de amor muito simples, muito natural, muito humano, do tempo em que as nossas meninas eram de uma ingenuidade menos "yankee". Encaixada a historia de amor dentro de uma época, o sr. Melo Nóbrega pintou com os recursos da historia os dias tumultuarios da Proclamação da República e, como o tenentezinho noivo da filha de um barão de arraigados entendimentos com a coroa, era republicano veemente, estabelece-se o rompimento da união nupcial... Nesse tempo, romper um casamento era um caso serio. A severidade do pai impera. Todos se apiedam da pequena.

O rapaz é varonil, infunde simpatia. Felizmente, ninguem se manifesta contrario ao Imperador apontado como vitima dos politicos.

Em torno disso se tece a peça. Tudo acaba bem, mantendo-se cada um, dentro de suas idéias, subjugado ao principio de que naquela casa não mais se falará em politica para que a paz reine como nas regiões do céu.

E' um final, talvez adrede preparado, mas consolador, porque seria doloroso sacrificar o coração de uma noivinha tão gentil e tão boasinha.

Está-se vendo que o autor, para desenvolvimento da ação de sua peça pos em cena tipos bem definidos, figuras copiadas à vida e à época com firmeza de traços, meia duzia de personagens cujo carater e o temperamento a platéia compreendeu logo à primeira frase.

E' verdade que os artistas souberam viver esses tipos dentro de uma representação perfeitamente honesta. Dária Selva foi a noivinha carinhosa e com que encanto. Paulo Bruno era o tenente varonil que lhe enchia a cabeça de sonhos e o coração de ventura. Luiza Nazaré deu-nos uma mãe com aquele cunho sempre exato de suas criações cênicas. Uma nova atriz — bonita, moça, inteligente — Lidia Vani, interpretou, com promessas animadoras, a irmã da noivinha, defendendo-a, amorosamente, na hora amarga da infelicidade. E Graça Moema, sempre tão espontanea, nas suas exteriorizações, encarregou-se de uma criolinha cheia de ocultas ciumadas pelo moleque da casa.

Restam ainda três personagens que se revestiram de acentuado cuidado intepretativo: o chefe da casa, o velho politico fiel à monarquia, ao qual o sr. Jaime Costa imprimiu uma grande linha de verdade, tanto na caracterização como na maneira de vivê-lo; o republicano manhoso, que às ocultas ia tirando partido da sua situação de amigo da familia ligada à coroa, apresentado com tanta inteligencia e tamanha naturalidade pelo ator Darcy Cazarré, e, por fim, o moleque ladino mas leal, tão comum na intimidade das familias de outrora, o qual o sr. Sadi Cabral, com evidente observação e real notoriedade, trouxe para o palco.

Há em tudo isso alguma coisa de convencional, qualquer coisa de preparado, não há dúvida. Mas nesse gênero amavel de peças de efeito teatral é impossivel fugir-se um pouco ao convencionalismo, mesmo ao artificialismo.

O que não é possivel negar é o êxito alcançado pela comedia do sr. Melo Nóbrega, concorrendo, evidentemente, para esse sucesso a "mise-en-scene" do professor Eduardo Vieira e os cenarios de Sander, bem como o guarda-roupa à época.

O público aplaudiu com calor.

Ab.

BASTIDORES

"O INIMIGO DAS MULHERES", NO SERRADOR

Hoje, em vesperal, às 15 horas, e à noite, em duas sessões, a Companhia Procopio Ferreira repete, no Serrador, "O inimigo das mulheres" de Goboloni, em tradução de Gastão Pereira da Silva.

"HOTEL DA FELICIDADE", NO CARLOS GOMES

A Companhia Mesquitinha dá hoje, no Carlos Gomes, novamente em vesperal, às 15 horas, e à noite, em duas sessões, a comedia de Munhoz Seca, "Hotel da Felicidade".

"ASSIM... ATE' EU", NO RECREIO

Hoje é o primeiro domingo com a revista de Olavo de Barros e Saint Clair Sena no Recreio, com a colaboração de Araci Cortes e Oscarito e toda a companhia.

Assim, teremos logo mais vesperal, às 15 horas, e à noite dois espetáculos, no horario habitual. Amanhã, novamente, "Assim... até eu", às 20 e 22 horas.

"NOSSA GENTE E' ASSIM", NO RIVAL

Repete-se hoje, no Rival, às 15.20 e 22 horas, pela Companhia Jaime Costa, a comedia de Melo Nobrega, "Nossa gente é assim", que voltará amanhã, à cena, naquele teatro, em duas sessões noturnas.

"A HISTORIA SINGULAR DE UM POETA", NO GINASTICO

A Companhia Valter Sequeira representa hoje em vesperal, às 15 horas, e à noite em espetáculo completo, às 20.45 horas, "A historia singular de um poeta", com Valter, Ital Pirajá e Maria Vidal nos principais papeis.

Noticias Diversas

A festa que hoje se realiza, no República, em espetáculo completo, tem, como era natural, despertado vivo interesse, principalmente na colonia portuguesa domiciliada nesta capital.

O programa consta, na primeira parte, da representação da famosa peça regional "Rosa do Adro".

Na segunda parte, assistiremos a um ato variado, entre outros, os artistas de radio e teatro, Armando Nascimento, Esmeralda Ferreira, João de Oliveira, Ceci Medina, os bailarinos Ugo e Italia de Azevedo e Romeu Gonçalves.

Os acompanhamentos serão feitos por orquestra, dirigida pelo profesor José Gouveia e por um grupo de guitarristas e violonistas.

* * *

Despertou grande interesse nos meios artisticos e sociais, a noticia de que Procopio havia incluido em seu repertorio o original de José Vanderlei e Mario Lago, que lhe fora entregue por estes autores em dias da semana passada.

Agora, sabe-se, que a comedia dos festejados autores de "Pertinho do Céu", e do "Beijo que não era meu", substituirá, provavelmente, no cartaz, "O inimigo das mulheres".

* * *

Depois do êxito de "Chuvas de Verão", de Luiz Iglesias, que serviu de estréia para a sua Companhia em São Paulo, está sendo representada no Teatro Boa Vista, pelo referido elenco, a comedia "Feia", de Paulo de Magalhães, peça que aqui no Rival deu 123 representações consecutivas e mais 17 em "reprise", servindo, depois, na excursão ao norte do país como obra de estréia.

"Feia", que mereceu da critica paulista elogios, tem, agora, a seguinte interpretação: "Lavinia": Eva Todor; Maria da Graça: Iracema de Alencar; Marilda: Dinorá Marzulo; Luiza Antonia Marzulo; Carlos: Rodolfo Maier; Lauro: Manuel Pera; Pom. Afonso Stuart; Fifico: Cauê Filho.

* * *

Norma Geraldi, Noemia Soares, Irací Celestino e Henriqueta Brieba apresentarão em "Paganini", peça inaugural da temporada da Companhia de Operetas Irmãos Celestinos, no Teatro João Caetano, dia 28, toilettes de grande efeito. Aliás, a mise-en-scene de "Paganini", oferecerá o maior esplendor.

* * *

— O cantor português Joaquim Pimentel realiza, na noite de 30 do corrente, um grande espetáculo no República, apresentando, esta noite, no palco os mais apreciados cantores de seu programa radiofónico, inclusive Maria Guerreiro e Antonio Bamil.

Avisos fúnebres

Maria Antonia de Sá Lopes

† Maria Lopes Ipiranga dos Guaranis, filhos e netos, Felisberto Domingues Lopes, senhora e filha; Alberto Domingues Lopes, senhora, filhos e netos; agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, avó, bisavó e sogra, MARIA ANTONIA DE SA' LOPES, e convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de 7.° dia, que farão celebrar no dia 18 do corrente, às 10 1/2 horas, na matriz de S. José.

Helena Gomes Dias

(1.° ANIVERSARIO)

† Sua familia convida as pessoas de suas relações para a missa que será rezada pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 17, na Igreja de Bangu, às 7,30 horas.

Desde já agradece por mais este ato de religião.

O CONTINUO FEZ-SE MILIONARIO FURTANDO ESTAMPILHAS DA CASA DA MOEDA

(Conclusão da 9ª página)

enio 1936-1938; que, em tal ocasião, retirou cerca de 7.500 estampilhas da taxa de 50$000 e igual número de 1$, na importancia total de 382:500$000 e que os pacotes de onde foram subtraidos esses selos, uma vez terminado o trienio, foram incinerados sem ser pressentido o crime.

As estampilhas subtraidas dessa forma foram entregues a Armando Pires da Silva, afim de colocá-las na praça, recebendo esse individuo uma media de 20 a 30 por cento do seu valor, combinação esta iniciada em 1936 e encerrada em outubro de 1940, quando, devido a um desentendimento entre ambos, resolveu não lhe dar mais estampilhas.

EM 1940

Por fim, declarou Pardal que antes de suspender a entrega de estampilhas a Armando Pires da Silva, e possuindo cerca de 2.400 da taxa de 50$000, trienio 1936-38, deu-as ao mesmo para trocá-las sob a alegação de ter este um amigo no Tesouro, o que foi feito, quando teria Guerra Pardal uma certa percentagem.

Recusando-se a endossar uma letra para Pires, este ameaçou de denunciá-lo, com o que ficou receoso, e, como ainda possuisse aproximadamente, cincoenta estampas de selos adesivos de 50$ a 100$, todas do trienio de 1939-41, produto do desvio que deu origem a este inquérito, delas fez um embrulho com pedras colhidas no pateo da repartição em que servia, e, com ele saindo, atirou-o ao mar, fato ocorrido em setembro ou outubro do ano próximo findo.

COMPROU VARIAS CASAS E FABRICAS

Interrogado sobre o destino dado ao produto do furto, Pardal acrescentou não poder precisar ao certo quanto recebeu das vendas feitas por Pires, pois os recebimentos eram feitos em pequenas parcelas. Julga, entretanto, haver recebido, aproximadamente, a quantia de 120 contos, sendo certo que com esta e outras importancias que apurou, adquiriu os predios da rua Barbosa da Silva n. 26, isto é, comprou a parte de outros herdeiros sobre os referidos predios; fez melhoramentos no que reside, à avenida Suburbana n. 2.154; comprou o terreno da rua Assis Vasconcelos n. 119; construiu três predios à rua Barbosa da Silva n. 26; deu a seu sobrinho, Luiz Marcos Carneiro, e a seu filho, Azi Guerra Pardal, a quantia de 45:000$, para a compra do estabelecimento comercial denominado "Vidraceiro de Madureira", e adquiriu, tambem, um automovel para o seu mencionado filho.

Esclarece que a fábrica de bonecos de massa que possue, à avenida Suburbana n. 2.154, está em nome de sua esposa.

O desvio das estampilhas do trienio 1939-1941, foi praticado de uma só vez, na parte da manhã, isto é, às 7 horas, antes do inicio do expediente, e foram elas entregues, inicialmente, a Armando Pires da Silva, sendo que as mesmas foram retiradas de dentro do cofre (casa forte), onde se encontravam depositadas.

OS DEMAIS ACUSADOS

Ao todo, são vinte e dois os implicados no caso. Cada qual desenvolvia a sua ação particularmente, ora vendendo, ora comprando selos.

Todos serão processados e se encontram, como Pardal, recolhidos à Casa de Detenção.

São os seguintes: Armando Pires da Silva, Pedro Gonzales, Adelino Rosas, Edgar Florencio dos Santos, Paulo Ferreira Dias, Hamleto Collucci Carvalho, Joaquim Coutinho Filho, Augusto Rosas, Durval Soares Cravo, Atailton Peixoto, Manuel de Sousa Araujo, Adolfo Tomé Claro, Nicolau Locke Harms, Eduardo Freire, Artur dos Reis, Jerônimo Freire, Alexandre A. Michel Clang, Bernardino da Silva, Hilton Alexandre, Nelson C. da Silveira, Ludovico Buenos Matoso e João José Rodrigues.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O general Mario José Pinto Guedes, comandante da 9.ª R. M., com sede em Mato Grosso. O general Pinto Guedes encontra-se presentemente nesta capital.

— Ten. cel. Fausto Neto de Albuquerque, da arma de artilharia.

— Professor Raja Gabaglia, diretor do Externato Pedro II e catedrático da Universidade Católica.

— Sr. Joaquim Fernandes Lapoente.

— Sr. Eurico Figueira de Almeida.

— Capitão Mario José de Faria Lemos, ex-diretor dos Correios e Telégrafos.

— Major Ilidio Rômulo Colonia, da arma de infantaria.

— Srta. Juliana Pereira Junior, filha do industrial sr. Basilio Pereira Junior e de sua esposa, sra. Maria da Costa Pereira.

— Menina Elisita Carmo Ministerio, filha do sr. Pedro Dias Ministerio Filho e da sra. Celina Carmo Ministerio.

— Fez anos no dia 13 o dr. Cardoso de Melo, médico residente em Campos.

Farão anos amanhã:

O almirante Gitai de Alencastro, ministro do Supremo Tribunal Militar.

— Dr. Heitor Gurgel do Amaral.

— Dr. Francisco Solano da Cunha, ex-presidente da Caixa Econômica e diretor da Companhia de Seguros Metrópole.

— Dr. Gabriel Passos, procurador geral da República.

— Professor Alvaro Prado, diretor do Ginasio Ramos.

— Major Joaquim Ribeiro Dutra, da arma de cavalaria.

— Major Edgar Baena, da arma de artilharia.

— Sr. Francisco Fonseca Pinto, funcionario da Central do Brasil.

— Sra. Clara da Conceição Cunha e Costa.

Casamentos

SRTA. MARIA SANCHES-SR. FRANCISCO COELHO COTA — Realiza-se amanhã o casamento do sr. Francisco Coelho Cota, comerciario, com a srta. Maria Sanches, filha da sra. Zulmira da Silva Sanches e sr. Oto Lessa Sanches, agente da E. F. C. do Brasil. Serão padrinhos a sra. Maria da Conceição Nunes e o dr. Antonio Correia Nunes.

Formaturas

DR. MANUEL FELIPE DE FREITAS — Na Escola de Farmacia e Odontologia, colou grau de farmacêutico e dentista o dr. Manuel Felipe de Freitas, médico e sub-oficial reformado da Marinha.

Festas

TIJUCA TENIS — Hoje, das 17 ás 20 horas, sorvete-dansante, com o concurso de ótima orquestra. No sábado, 22, o gremio cajuti oferecerá aos seus socios e familias, uma encantadora noite-dansante, das 21 ás 24 horas.

CLUBE DOS CONTADORES — Hoje, chá-dansante no "grill-room" do Cassino da Urca, com inicio ás 16 horas e apresentação de interessante "show".

CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS — Está marcado para 3 de abril próximo um elegante jantar-dansante no "grill-room" do Cassino da Urca.

CLUBE DE SÃO CRISTOVÃO — Hoje, das 20 ás 23 horas, festa dansante, intercalada com números de arte. Os trajes exigidos serão: de passeio, completo.

CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS — Hoje, vesperal, participando excelente conjunto musical, que executará musicas modernas.

CASA DE MINAS GERAIS — No domingo, dia 23, segunda reunião dansante do mês corrente.

Churrasco

CLUBE DOS SARGENTOS AVIADORES — Aos sub-oficiais e sargentos da Aeronáutica Militar, o Clube dos Sargentos Aviadores oferecerá, hoje, ás 11 horas, em sua sede, á rua Coronel Rangel n. 183, Cascadura, um churrasco de confraternização, por motivo da criação do Ministerio da Aeronáutica.

Viajantes

SRA. MARIA C. DE SOUSA COSTA — Com destino a Buenos Aires, partiu, ontem, pelo avião da Pan American Airways, a sra. Maria Câmara de Sousa Costa, esposa do ministro da Fazenda.

O seu embarque, que teve lugar ás 10.30 horas, na estação do Aeroporto Santos Dumont, esteve muito concorrido. Ontem mesmo, o avião em que viajou a sra. Sousa Costa chegou a Buenos Aires.

DR. URBANO PEDRAL SAMPAIO — Pelo avião da Panair, chegou, ontem, a esta capital, o dr. Urbano Pedral Sampaio, secretario de Segurança Pública do Estado da Baía. Ao seu desembarque compareceram numerosas pessoas de suas relações.

Pelos aviões da Panair do Brasil, partiram, ontem, para São Paulo: Claude R. Matos, Yoiti Koke e Takahise Nakamura; para Belo Horizonte: srta. Elza Schneider, dr. Henrique Vitor Lage, dr. João Novais de Sousa Junior e Erick Cerqueira; para Poços de Caldas: Leib Chamecke, padre Luiz J. Comiol, Leila S. Guimarães, srta. Vera Bruce Esquerdo, José Maria Fernandes e sra. Nair Nobre Fernandes; para a Cidade do Salvador: srta. Maria Helena Santos, Homero Gomes Jardim, sra. Nair de Andrade Oliveira e Leo P. Pullen e para o Recife: dr. Manuel de Almeida Brotherhood, Paul A. Krumdieck, Juan Homs, dr. João Pinto Lapa, dr. João da Cunha Magalhães Filho e dr. Carlos Alberto de Mesquita Pinheiro.

— Pelos aviões da linha internacional da Pan American Airways, partiram, para Porto Alegre, Luiz La Saigne; para Buenos Aires: Delma Gregory, sra. Virginia Piegas da Cunha, William C. Coffin, Edgar E. Brosius, sra. Maria Câmara de Sousa Costa, Robert L. Harrington, Floyd B. Wood e Samuel J. Milligan; para Barreiras: Manuel Barros; para Belem do Pará: Raimundo Nonato do Rego Barros Junior; para Port of Spain: Louis Zeitlin e Charles Sawyer; para San Juan de Porto Rico: Frank R. Riesenberger e sra. Dorothy C. Hoover e para Miami: Edmund J. von Henke, sra. Eva P. Oelsner, Joseph L. Steel, sra. Bárbara I. T. Steel, James W. Gibb, René Conturier, srta. Leila E. Jones e sra. Verne S. Kearney.

— Pelos aviões da Panair do Brasil, chegaram, procedentes de Poços de Caldas: sra. Rute Ben, Joaquim Tavares Libanio e sra. Cremilda Libanio; de Belo Horizonte: Virgilio Batista, Lia Batista, Curt Rautenbach, Amadeu Augusto Teixeira, sra. Cecilia Faria Homem, Marilia Faria, dr. Emi Martins de Andrade, srta. Doralina Gil de Sousa, srta. Iolanda Guimarães, dr. Luiz Vitor de Gouveia e Alfredo Otoni de Carvalho e de São Paulo: dr. Pedro Osorio Galvão, sra. Orila Row, Robert M. Fraser, Artur L. Fields e sra. Amy C. Fields.

— Pelo avião da linha internacional da Pan American Airways, chegaram, de Miami: Ernest E. Holiman, David Ansin, James G. Forbes, Robert L. Skidmore, Stoddard P. Johnston e Delma Gregory e de Belem do Pará: Aurelio Freitas, Julio P. Baliú, sra. Edite P. Baliú e Edward T. Kenney.

— Com destino a Buenos Aires e escalas deixou hoje esta capital o avião "Tupan", da Condor, levando os seguintes passageiros: para S. Paulo: srs. Gladys Felger, Max Rutoer Heinecken, Frida Horal, Elio Moscoso Orelhana, Paulina Polato Orelhana e seu filho Léo Orelhana, Clemides Teixeira Siqueira e sua esposa Jandira Sampaio Siqueira; para Porto Alegre: srs. dr. Liberato Soares Pinto e Alvaro da Câmara Canto e para Buenos Aires: srs. Michel Angelo Bocaler, Otavio de Abreu Botelho, Maria de Lourdes Soares Costa e sua irmã Maria Adelaide Soares Costa e Carlo Piccinato.

— Procedente de Porto Alegre e escalas chegou ontem a esta capital, o avião "Jaci", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre: srs. Antonio E. Russomano e sua sra. Florence Russomano e seu filho Vitor M. Russomano, Maria C. S. van der Linden e seu filho Hilton van der Linden, sua irmã Elma M. S. van der Linden e Bernard Smolin; de Florianópolis: srs. José Pinto Varela Junior e Pedro Martins da Silva; de Curitiba: sr. Hans Moeller e de São Paulo: srs. Jorge Panayotti Joanides, Kurt Walter Fankhaenel, Paulo Monteiro Machado, Ema Dorothea e Ferdinande Ludmuella Zwick.

Falecimentos

SRA. MARIA JOSE' DA CONCEIÇÃO — Na avançada idade de 88 anos, faleceu, ontem, nesta capital, a sra. Maria José da Conceição, mãe do sr. Manuel José da Silva, fotógrafo da Chefia do Serviço de Identificação do Exército.

DR. EUCLIDES CAMPOS DO AMARAL — Faleceu nesta capital, tendo sido enterrado no cemiterio de S. Francisco Xavier, o dr. Euclides Campos do Amaral, procurador do Tesouro Nacional junto á Delegacia do Tesouro do Estado do Rio. O extinto exerceu a advocacia nesta capital e em Minas Gerais, foi juiz neste último Estado e prefeito em Saquarema, alem de cargos de carater eletivo que desempenhou. O seu enterro foi muito concorrido, tendo, em nome dos seus colegas de turma, falado, ao baixar o corpo á sepultura, o dr. Francisco Sales Malheiros.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Dr. Fernanda Bastos Casemiro — 7.º dia. Igr. do SS. Sacramento, ás 10 horas.

Contra almirante Viriato Machado de Oliveira — Igr. de S. Franc. de Paula, ás 10 horas.

Ervina Teixeira Guimarães — 7.º dia. Igr. do Divino Salvador, ás 8.30 hs.

Rosalina de Melo Queiroz — 7.º dia. Igr. de S. Vicente de Paula.

Agrônomo José Augusto Trindade — 7.º dia. Catedral Metropolitana, ás 10 horas.

Maria Julia Fonseca Filomeno Gomes — 7.º dia. Igr. de N. S. da Conceição e Boa Morte, ás 10 horas.

Antonio Tiburcio Caldas — 7.º dia. Ig. do Coração de Maria, ás 8 horas.

Marina Martins Mincervino — 7.º dia. Igr. de Santana, ás 9.30 horas.

João S. de Vasconcelos — 2.º anivers. Igr. de N. S. da Conceição e Boa Morte, ás 9.30 horas.

Carolina Leite da Rocha — 3.º mês. Igr. de S. Franc. de Paula, ás 9.30 horas.

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

SÉDE RUA EVARISTO DA VEIGA 130 (SOBRADO)

De ordem do sr. presidente da Mesa, do Conselho Deliberativo da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, convido aos senhores conselheiros para comparecerem á reunião ordinaria do mesmo, a realizar-se no dia 18 do corrente, ás 20 horas, na séde social, em continuação, á reunião do dia 15 de janeiro do corrente ano.

Assunto — Interesses gerais.
Presença — 31 conselheiros.

O 1.º Secretario da Mesa
ANTONIO AUGUSTO DE CARVALHO

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. 17.962, em 4|10|1934. Edificio proprio - rua Evaristo da Veiga n.º 130, sobrado - Telefones: 42-4598 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 2 às 22 hs. e aos domingos e feriados, das 8 às 18 hs.

Domingo, 16 de março

ADVOGADO DE DIA — Dr. Abel Assunção.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Rezende n.º 8, sobrado, fone 42-1700.

AMBULATORIO — *Movimento do dia 15:* — Lavagens uretrais, 12; lavagens vesicais, 1; instilações, 1; dilatações, 2; injeções indovenosas, 18; injeções intramusculares, 29; injeções 914, 1; curativos, 16; diatermia, 2; raios ultra-violeta, 4; raios infra-vermelho, 2; alta por curados, 3.

AMBULATORIO — *Novo horario* — A Diretoria, em sua última sessão, resolveu alterar o horario do Ambulatorio, o qual, a partir de amanhã, dia 17, passará a funcionar das 8 às 12 horas e das 16 às 20 horas. Avisa-se, portanto, os senhores associados de que somente dentro deste novo horario, poderão ser atendidos pelo enfermeiro. A distribuição de cartão de ingresso, será feita, somente, até às 11,30 horas, na parte da manhã, e até às 19,30 horas, na parte da tarde.

CONSELHO DELIBERATIVO — Na próxima terça-feira, dia 18, com inicio às 20 horas, reunir-se-á o Conselho Deliberativo da União, em sessão ordinaria, em continuação, afim de tratar de interesses sociais. O número legal para o seu funcionamento é de 31 conselheiros.

CAIXA DE PECULIOS — Amanhã, dia 17, realizar-se-á mais uma sessão ordinaria da Administração da Caixa de Peculios e Auxilios Mutuos dos Associados da U. B. C., com inicio às 21 horas.

Segunda-feira, 17 de março

ADVOGADO DE DIA — Dr. S. Paulo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, à rua do Rezende n.º 8, sobrado, fone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer, na sede social, às 11 horas, segunda-feira, dia 17, para fins de sumario, os seguintes associados: — Manuel Ferreira Dias, Manuel Moreira 2º, José Gonçalves Coelho, Francisco Gigante Neto, Arlindo Sampaio, Lauro Mamedio da Cruz, Antonio Barbosa 3º (urrente), José Gonçalves Coelho, Manuel da Silva Caixeiro, Alberto Dias Correia Porteia, Joaquim da Silva IIº, respectivamente, para a 5ª, 14ª, 4ª, 16ª, 11ª, 3ª, 10ª, 4ª e o último na 3ª, Varas Criminais.

AOS ASSOCIADOS — Não esperem que chegue o dia 25, de cada mês, para efetuarem o pagamento da mensalidade respectiva. Pode acontecer muito bem, que o colega venha a se esquecer ou, então, que surja um contratempo que o impeça de cumprir com o seu dever, naquele dia. O único prejudicado será o colega, ficando atrasado. Quantas vezes passou pela sede, ou mesmo entrou e esteve conversando algum tempo, ou ainda se utilizando dos serviços internos; no entanto, por um mau hábito, não pagou sua mensalidade! Já pensou no que pode acontecer, por causa de um atraso de horas apenas? Seja previdente, caro colega! Pague sua mensalidade, em qualquer momento, *adiantadamente*, para poder estar sempre tranquilo quanto às garantias e regalias que a União proporciona.

METRÓPOLE - COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS

Relatorio a ser apresentado à assembléia geral ordinaria dos Acionistas, em 2 de abril de 1941

Srs. Acionistas : —

Vimos, novamente, à vossa presença para dar-vos conhecimento dos principais fatos ocorridos no decurso do ano de 1940, na vida da Companhia.

NEGOCIOS : — A produção de negocios novos não foi superior à do exercicio passado, o que aliás era de prever como consequencia inelutavel da guerra européia que já começa a produzir os seus efeitos em nosso país. Mas mesmo assim, podemos ainda considerar como demonstrativo, de nosso esforço e do progresso que vimos realizando de ano a ano, a produção paga de Rs. 6.127:510$600, o que é cifra muito apreciavel se considerarmos que a nossa companhia atingiu apenas o seu 6.º ano de trabalho, em um meio já saturado pelo excesso de seguradores, tal é o resultado das 104 empresas deste gênero que operam entre nós.

SINISTROS : — Pagamos de sinistros Rs. 1.563:517$300, divididos pela Carteira Vida com Rs. 391:966$400, e pelas Carteiras dos Ramos Elementares que apresentaram o total de Rs. 1.171:550$900. Na Carteira "Vida", dado o criterio que temos tido na seleção de riscos, a cifra de sinistro ficou muito abaixo do cálculo atuarial, o que representa insignificante percentagem, se considerarmos o volume de riscos que já temos assumido.

RESSEGUROS : — Foram sensivelmente reduzidos os premios dos resseguros passivos em virtude de termos aceito de preferencia, pequenos riscos, em grande número, disseminados por muitos lugares, o que corresponde à teoria do resseguro. Em 1939 cedemos 705:000$000 de premios de resseguro. Em 1940, visto só termos operado até o mês de Abril, ficou essa verba reduzida a Rs. 257:000$000.

EXCEDENTES DA RECEITA : — Não obstante termos amortizado as contas "Despesas de Instalação" e "Moveis e Utensilios", o que é feito pela primeira vez desde a fundação da Companhia, num total de Rs. 220:046$300, o excedente da receita sobre a despesa, atingiu a Rs. 675:079$400. Com este excedente estamos agora aparelhados a iniciar a construção de nossas reservas que tem sido e é agora mais do que nunca a nossa primeira preocupação.

TRANSFERENCIA DE AÇÕES : — Foram lavrados os seguintes termos de ações :

2 por sucessão causa mortis .... 510 ações e
18 por compra e venda .... 1.455 ações.

CONSELHO FISCAL : — Na forma dos nossos estatutos deveis eleger os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes que servirão no exercicio de 1941.

FUNCIONARIOS : — Cumpre-nos agradecer a valiosa colaboração que nos tem prestado os nossos prestimosos auxiliares, não só da Matriz como das nossas Filiais e Agencias.

Rio, 14 de Março de 1941.

F. SOLANO DA CUNHA
Presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da METRÓPOLE — COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS GERAIS, tendo examinado devidamente o balanço e a demonstração da conta de Lucros e Perdas, assim como os respectivos anexos, livros e demais documentos referentes às operações do exercicio encerrado a 31 de Dezembro de 1940 e verificado a sua perfeita ordem e exatidão, são de parecer que devem ser aprovados pela assembléia geral o balanço e as contas aludidas, como tambem os atos praticados pela Diretoria no decurso do referido exercicio :

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1941.

a) — Eugenio Ferreira
a) — Edmundo da Luz Pinto
a) — Heráclito F. Sobral Pinto

METRÓPOLE - Companhia Nacional de Seguros Gerais

Balanço Geral do Ativo e Passivo, levantado em 31 de Dezembro de 1940

ATIVO

Conta			
ACIONISTAS			354:000$000
Ações do Instituto de Resseguros do Brasil		92:500$000	
Titulos da Divida Pública		258:960$000	
Empréstimos a Segurados		113:937$600	465:397$600
Despesas de Aquisição — 1.º ano — Vida		325:149$000	
Despesas de Instalação		331:593$100	
Premios em Cobrança — Vida		120:113$300	
Premios em Cobrança — R. E.		766:173$200	
Empresas Resseguradoras (C/ Reservas)		59:493$000	1.502:521$600
DEVEDORES DIVERSOS : —			
Contas Correntes		1.569:541$200	
Corretores		1.529:222$200	
Congêneres		288$500	
Depositos e Cauções		4:103$400	
Depósitos Judiciais		11:000$000	3.114:155$300
Moveis e Utensilios, veiculos, objetos de escritorio, e materiais existentes no Almoxarifado			473:057$100
CAIXA : —			
Saldo em Caixa na Matriz		114:604$500	
Idem, em Bancos na Matriz, São Paulo e Minas		400:696$500	
Idem, em poder de Banqueiros		46:828$100	
Idem, em poder de Filiais e Agencias		632:186$300	1.194:315$400
LUCROS E PERDAS : —			
Creditado às contas de reservas		6.276:298$000	
Idem, Reservas de Premios a Receber		766:173$200	
		7.042:472$200	
— Menos —			
Excedente da Receita no Exercicio	675:079$400		
Saldo devedor da c/ de Receita em 31|12|39	126:176$800	548:902$600	6.493:569$600
ATIVO DE COMPENSAÇÃO : —			
Tesouro Nacional (c/ Dep. garantia		300:000$000	
Ações Caucionadas		40:000$000	340:000$000
			13.937:016$600

PASSIVO

Conta		
CAPITAL		5.500:000$000
Reservas Matemáticas Vida	4.400:849$000	
Reservas de Contingencia	153:843$900	
Sinistros em Liquidação — Vida	278:700$000	4.833:392$900
Reserva de Contingencia	35:941$600	
Reservas de Riscos não Expirados — R. E.	524:554$100	
Idem, de Sinistros Pendentes R. E.	265:058$400	
Reserva de Premios a Receber	766:173$200	1.591:727$300
Imposto de Fiscalização e selos a recolher ao Tesouro		147:360$500
Depósitos Condicionais		6:415$500
CREDORES DIVERSOS : —		
Contas Correntes	1.758:491$700	
Corretores	35:061$900	
Congêneres	18:735$100	
Filiais e Agencias	32:828$400	1.845:120$100
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO : —		
Fundo de Garantia no Tesouro Nacional	300:000$000	
Caução da Diretoria	40:000$000	340:000$000
		13.937:016$600

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1940

F. SOLANO DA CUNHA
Presidente
R. M. ROQUES
Atuario
A. R. SILVA
Contador

METRÓPOLE - Companhia Nacional de Seguros Gerais

Demonstração da conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1940

DÉBITO

Conta		
RAMO VIDA		
Comissões	330:203$400	
Premios de Resseguros	54:914$600	
Liquidações e Resgates	66:737$600	
Sinistros	331:966$400	
Exames Médicos	38:860$000	
Premios em Cobrança — 1939	231:610$600	
Despesas da Carteira	253:588$100	1.458:979$500
RAMOS ELEMENTARES		
Comissões	290:373$700	
Premios de Resseguros	257:987$700	
Sinistros	1.171:550$300	
Premios Restituidos	70:245$500	
Premios em Cobrança — 1939	638:665$300	
Despesas da Carteira	222:907$400	2.651:730$800
ADMINISTRAÇÃO		
Ordenados, aluguéis, impostos, despesas postais e telegráficas na Matriz e Filiais	1.453:954$000	
Depreciação na conta de Moveis e Utensilios e outras amortizações, digo e outras e amortização na conta de Despesas de Instalação	220:046$300	1.674:000$300
EXCEDENTE DA RECEITA NO EXERCICIO		
Aumento verificado nas Reservas no Exercicio	968:824$900	
Creditado à conta de Reservas de Premios a receber	766:173$200	
	1.734:998$100	
Saldo transferido para 1941	1.059:918$700	675:079$400
		6.459:790$000

CRÉDITO

Conta		
RAMO VIDA		
Premios 1.º ano e renovações		3.234:615$300
RAMOS ELEMENTARES		
Premios	2.891:484$600	
Sinistros recuperados	310:381$400	3.201:866$000
ADMINISTRAÇÃO		
Juros		23:308$700
		6.459:790$000

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1940.

F. SOLANO DA CUNHA
Presidente
R. M. ROQUES
Atuario
A. R. SILVA
Contador

INSPETORIA DO TRÁFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHA, AS 7,45 HORAS (TURMA A) — Aurelio Cristiano Lucio Cabral de Andrade, Armando Monerá, Samuel Gomes de Oliveira, Alvaro Burgos, Carneiro de Campos, Julio Luiz de Gouveia Rego, José Geraldo Mesquita Sodré, Darly Serpa da Fonseca, Amaro Gomes Viveiros, Alvaro Francisco de Barros, José Paulino de Souza, Claudionor de Oliveira e Albertino Adão da Costa.

PROVA PRATICA — Francisco Horacio de Andrade.

PROVA REGULAMENTAR — Adiles Barbosa Hildebrandt.

TURMA SUPLEMENTAR — Wolf Harald Metz.

RESULTADOS DOS EXAMES EFETUADOS ONTEM — APROVADOS — Geraldo José de Sousa, Abilio Marques Pereira, Domingos Gonçalves Oliveira, Augusto Moreira Coelho, Hilda Lacombe Bravo, Gerardo Alves de Carvalho, Antonio Rubens Anciães Amaral, Fernando Soter da Silveira, João Vasques Magalhães, Teófilo Francisco Rato, João Arlindo da Silva Guimarães, Cristovão Vieira Rego, Antonio Lopes Bugada, Jorge Ferreira, Aramis Simão dos Santos, Licinio Morisson, Antonio Carlos Antenor Pinetti, Guilherme Jansen Muller Filho, Vital Marçal Junior, Luiz Augusto Bittencoutr e Odovaldo Cigagne.

REPROVADOS — Sete.

OBSERVAÇÃO — A falta à chamada na turma efetiva e conclusão (prática e regulamentar) importará no pagamento de nova inscrição. (Artigo 294, do R. T.).

Insfrações registradas

EXCESSO DE VELOCIDADE — P. 5648 - 13714 - 16350 - 18086.

ESTACIONAR EM LOCAL NAO PERMITIDO — S. P. 1-11751 - S. P. 1-4076 - R. J. 5881 - C. D. 88 - C. D. 143 - P. 497 - 799 - 1136 - 1152 - 3234 3264 - 3547 - 3970 - 3985 - 4323 - 4393 4411 - 4496 - 4616 - 5676 - 6654 - 6750 7425 - 8700 - 11411 - 11517 - 11559 11644 - 11619 - 12437 - 12823 - 12026 12969 - 13016 - 13115 - 13417 - 13448 13636 - 13993 - 14403 - 14593 - 14723 14653 - 15352 - 15888 - 15928 - 16211 12352 - 12358 - 16470 - 16567 - 16757 17055 - 17732 - 17954 - 18051 - 18300 18633 - 18831 - 18842 - 18861 - 19306 20051 - 20494 - 21477 - 22531 - 24063 25817 - 26145 - 26521 - 28051 - 28137 28159 - 28498 - 28738 - 30746 - 30951 31358 - 31693 - 32111 - 33926.

DESOBEDIENCIA AO SINAL: — Exp. 201 - P. 1606 - 2837 - 4946 - 8328 6887 - 16064 - 17713 - 19924 - 21792 - 21802 - 22868 - 23394 - 23465 - 24914 25944 - 26305 - 27361 - 30677 - 33176 33743.

RECUSAR PASSAGEIROS — P. 14395

ANGARIAR PASSAGEIROS — P. 11043.

CONTRA MAO — P. 8593 - S. P. 1-12628.

CONTRA MAO DE DIREÇAO — P. 13715 - 22680 - 23006 - 26125.

DESOBEDIENCIA AS ORDENS DE SERVIÇO — P. 866 - 8883 - 11207 - 13043.

FALTA DE ATENÇAO E CAUTELA — P. 1539 - 3140 - 16763 - 18816 - 23393 25719.

ABANDONADO — P. 154 - 659 - 3947 5336 - 26330 - 26460 - 28078

FILA DUPLA — P. 720 - 13497 - 16204 - 33257 [illegible]

O MOLEJO NOS CARROS DE 1941

Poucas coisas há que valorizem tanto um carro, no conceito dos automobilistas, quanto o seu molejo. Detalhe oculto à primeira vista, ele se faz sentir, entretanto, em toda a sua importancia, mal o carro inicia a sua marcha... Daí a justa preocupação dos fabricantes com este caracteristico básico. Ford é bem um indice de que tanrece um novo tipo de molejo que tem merecido os mais favoraveis conceitos. Para isto, seus fabricantes introduziram nestes novos modelos, novas molas, mais macias e sincronizadas, de ação lenta; estabilizador de marcha com gemelos oscilatorios e grandes amortecedores hidráulicos, de dupla ação, ajustaveis, obtendo, em consequencia, um conforto de marcha digno de menção. E a preferencia que o público tem dispensado ao novo Ford é bem um indice de que tanto aperfeiçoamento não foi à toa...

N. Y.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

SERVIÇOS MEDICOS

Foram concedidos, ontem, nesta capital, 26 radiografias; 37 consultas; 3 visitas domiciliares e 26 exames de laboratorio.

CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

Demonstrativo do movimento:

Totais anteriores: 15.946 empréstimos, na importancia de 34.623:800$000; Concedidos ontem, nesta capital: 9 empréstimos, na importancia de ...... 18:800$000. Total geral: 15.955 empréstimos, na importancia de .... 34.642:600$000.

MOVIMENTO SEMANAL

O Instituto dos Bancarios, na semana ontem finda, concedeu aos seus associados e respectivos beneficiarios, os seguintes beneficios: auxilio enfermidade, 10, pensões, 2; auxilios maternidade, 46 auxilios funeral, 1; consultas médicas, 190; visitas domiciliares, 23; exames de laboratorio, 93; radiografias, 62; internações hospitalares, 7, tratamentos especializados, 4; inspeções de saude, 56; empréstimos simples, 26, na importancia de 54:800$000.

Noticias Diversas

A PREVIDENCIA SOCIAL NA CLASSE BANCARIA

A 2ª Conferencia Regional de Tuberculose, ora em realização nesta capital, por ocasião da discussão do tema "tuberculose e seguro social", convidou para tomar parte na sessão todos os institutos e caixas de pensões.

O Instituto dos Bancarios foi representado pelo chefe dos seus Serviços Médicos, que teve oportunidade de apresentar interessante estatistica, pelas quais se pode verificar que o seguro doença, unanimemente aceito, na conclusão final da discussão do referido tema, é desde sua fundação adotado por aquele orgão de previdencia, na quase totalidade na parte referente à prestação do beneficio de natureza médico-sanatorial, como integralmente na parte referente à prestação em especie.

Declarou o chefe dos Serviços do I. A. P. B. que a profilaxia da tuberculose baseada no exame pela roentgenfotografia Manuel de Abreu, já foi feito no Rio, São Paulo, Rio Grande, Curitiba, Vitoria, Cachoeiro do Itapemirim, Salvador, Campos, Juiz de Fora e muitas outras cidades do interior do país.

Dos 454 tuberculosos aposentados, 109 já voltaram ao serviço e 66 faleceram. Desde sua fundação foram concedidas 208 aposentadorias em casos de doenças do aparelho cardio-vasculares, e, 119 de afeções nervosas e mentais, das quais foram 21 canceladas pelo restabelecimento dos associados.

Foram concedidos 1265 aposentadorias, das quais se acham em vigor 978. O auxilio maternidade, constante das conclusões finais do referido tema, o Instituto dos Bancarios já concedeu 7.115, representando em especie ...... 1.260:267$000.

Auxilios enfermidade, argumento basico na defesa do seguro doença, foram concedidos 1617, no total, em especie, de 1.273:537$000.

O Instituto dos Bancarios, provou, assim, nessa 2ª Conferencia Regional de Tuberculose, que vem preenchendo inteiramente as atuais exigencias do Seguro Social.

Banco de Crédito Movel

(EM LIQUIDAÇÃO AMIGAVEL)

Rua da Candelaria 55 - 1.º — Rio de Janeiro

Ata da Assembléia Geral Extraordinaria, digo, ordinaria do Banco de Crédito Movel, em liquidação amigavel, realizada aos dezessete dias do mês de fevereiro de mil novecentos e quarenta e um.

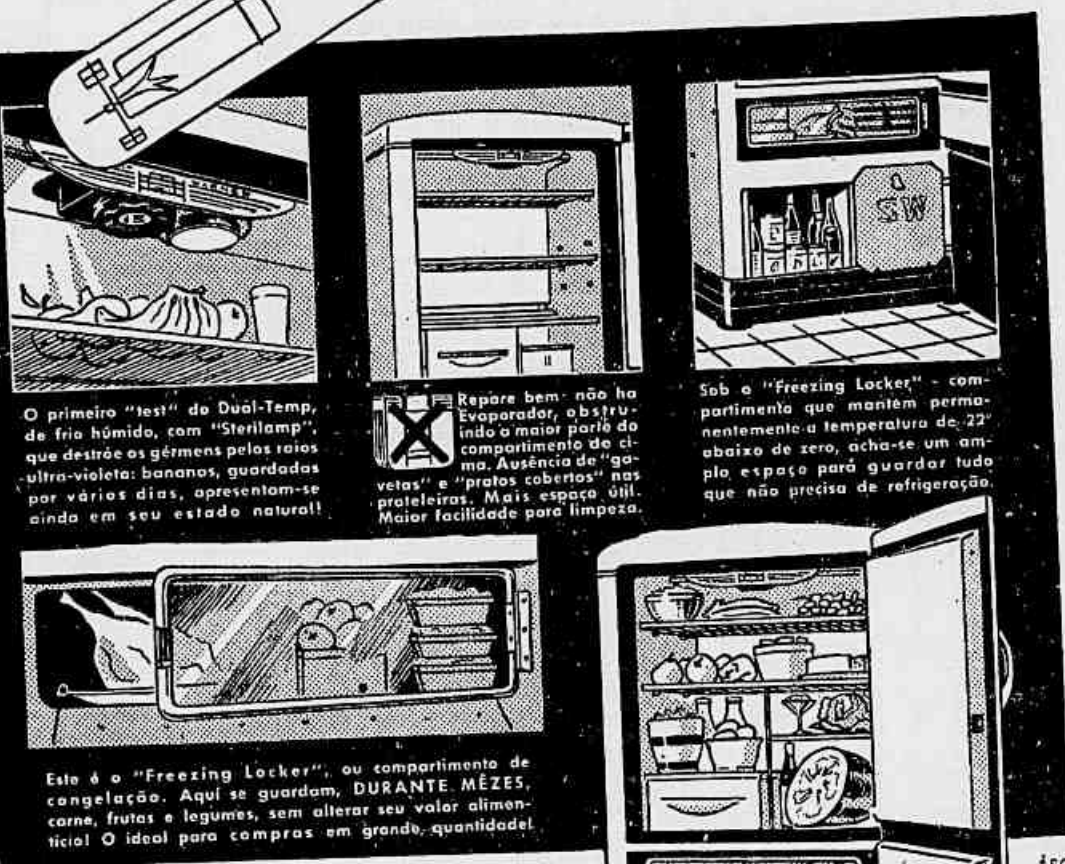
Aos dezessete dias do mês de fevereiro de mil novecentos e quarenta e um, às quinze horas, na séde da liquidação do Banco de Crédito Movel, à rua da Candelaria cincoenta e cinco — primeiro andar, presentes os Acionistas: Luiz Adolfo Magalhães, engenheiro arquiteto, brasileiro, residente nesta cidade, à rua Leopoldo Miguez n. 6; Renato Fioravante Bittencourt, advogado, brasileiro, residente nesta cidade à rua Medeiros Pássaro n. 18; Holofernes Castro, bancario, brasileiro, residente nesta cidade à rua Ipanema n. 135; Manuel José Ferreira, médico, brasileiro, residente nesta cidade à rua Saint Roman n. 382; Manuel do Nascimento Carvalho, comerciante, português, residente nesta cidade à Estrada de Guaratiba em Jacarepaguá; Alberto Nin Ferreira, comerciante, brasileiro, residente à rua Visconde de Pirajá n. 318; Rômulo Bittencourt Leal, advogado, brasileiro, residente nesta cidade à rua Sousa Lima n. 101; Plinio Segurado Pinto, funcionario da Light, brasileiro, residente nesta cidade à Praça Almirante Belfort Vieira n. 5; Eurico Teixeira Leite, advogado, brasileiro, residente nesta cidade à rua Araujo Porto Alegre n. 56; Ciro Cavalcanti Pereira, comerciante, brasileiro, residente nesta cidade à Avenida Henrique Drumond n. 194; Antonio Lopes dos Santos, médico, brasileiro, residente nesta cidade à rua Miguel Lemos n. 119, Cicero da Silva Araujo, advogado, brasileiro, residente nesta cidade à rua Francisco Eugenio n. 225; Milo Cook Miranda, industrial, brasileiro, residente em São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. O liquidante dr. Manuel José Ferreira declara aberta a sessão visto haver número legal de acionistas, representando vinte e uma mil oitocentas e vinte ações com direito a mil duzentos e dois votos e convida os acionistas Ciro Cavalcanti Pereira e Luiz Adolfo Magalhães para constituirem a Mesa como primeiro e segundo secretarios respectivamente. Em seguida o sr. presidente declara ser a ordem do dia a constante da convocação publicada com antecedencia legal, no "Diario Oficial" da República e no "Jornal do Comercio", desta Capital e cujo texto lido pelo sr. secretario é o seguinte: Banco de Crédito Movel, em liquidação amigavel, convocação para Assembléia Geral Ordinaria. São convidados os srs. acionistas a comparecerem à rua da Candelaria cincoenta e cinco, primeiro andar, no dia 17 de fevereiro do corrente ano, às quinze horas, para tomarem conhecimento das contas prestadas pelos liquidantes inclusive às referentes ao exercicio de mil novecentos e quarenta e deliberar sobre quaisquer outros assuntos atinentes aos interesses da liquidação. Os livros e documentos ficam a partir de hoje no endereço supra referido, à disposição dos interessados. Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1941. (Assinados) Renato Fioravante Bittencourt, dr. Manuel José Ferreira, liquidantes. O sr. presidente, após essa leitura, declara que, por lamentavel omissão deixaram de ser publicados o Relatorio dos Liquidantes e a Conta de Lucros e Perdas, julgando que, por esse motivo, deveria ser adiada a deliberação da primeira parte da ordem do dia, sobre o que pediu a manifestação da Assembléia, concedendo, para tal fim, a palavra a quem a solicitasse. Pediu-a o dr. Antonio Lopes dos Santos e propôs o adiamento para data a ser fixada nos avisos de convocação da Assembléia Geral, a ser feita com o carater de primeira convocação. Encerrados os debates e posta a votação essa proposta é ela unanimemente aprovada. Em seguida o sr. presidente expõe verbalmente, à Assembléia, que havendo crescido, de modo sensivel, nos últimos anos, a venda dos terrenos de propriedade do Banco, sitos nas Freguesias de Jacarepaguá e Guaratiba, e que são o objeto único da liquidação, tornou-se conveniente, sob diversos aspectos, o restabelecimento do Conselho Fiscal, que como é do conhecimento dos senhores acionistas, deixou de existir durante o largo periodo de paralisação de negocios que antecedeu ao inicio das vendas de sitios em prestações, havendo a Assembléia Extraordinaria de dezessete de junho de mil novecentos e trinta e dois reconhecido, de modo expresso, a desnecessidade do referido Conselho, cuja restauração é sugerida dada a circunstancia de haver crescido o movimento da liquidação do Banco e para que os senhores acionistas sejam informados à respeito por um orgão técnico, digo, técnico especializado em funções fiscais. Solicita a palavra pela ordem o liquidante dr. Renato Fioravante Bittencourt declarando estar de pleno acordo com o seu companheiro de liquidação, dr. Manuel José Ferreira. Pede a palavra, em seguida, o sr. acionista Ciro Cavalcanti Pereira para ponderar que, merecendo como merecem, absoluta e inteira confiança de todos os acionistas os atuais liquidantes, dr. Manuel José Ferreira e dr. Renato Fioravante Bittencourt, considerava dispensavel a restauração do Conselho Fiscal, propondo, por isso, a conservação do statu quo. Solicita a palavra pela ordem o acionista dr. Eurico Teixeira Leite que apoia inteiramente o ponto de vista dos srs. drs. Manuel José Ferreira e Renato Fioravante Bittencourt, embora reconhecendo perfeitamente justas as ponderações do sr. Ciro Cavalcanti Pereira, posta a questão no terreno da confiança irrestrita que merecem os srs. liquidantes, devendo, todavia, ser apreciada a materia em face do Decreto-Lei número dois mil seiscentos e vinte e sete, de vinte e seis de setembro de mil novecentos e quarenta, a nova Lei de sociedades por ações, já em vigor, e que no seu artigo cento e trinta e nove dá à Assembléia Geral das sociedades anônimas em liquidação a incumbencia de nomear o Conselho Fiscal que deva funcionar no periodo da liquidação. Termina propondo que a Assembléia se converta em colegio eleitoral para eleger três membros efetivos e três suplentes para o Conselho Fiscal. Posta em discussão essa proposta e ninguem mais usando da palavra é submetida à votação e unanimemente aprovada. Cumprindo a deliberação da Assembléia o sr. presidente declara a Assembléia convertida em colegio eleitoral e pede aos srs. acionistas para prepararem as suas cédulas, suspensos, para esse fim, por dez minutos, os trabalhos. Recomeçados estes, foram recolhidas as cédulas, cuja apuração deu o seguinte resultado: para membros efetivos do Conselho Fiscal: — Ciro Cavalcanti Pereira, Milo Cook Miranda e Luiz Adolfo Magalhães, com mil votos cada um — para suplentes: Dr. Joaquim Antunes de Oliveira, Cicero da Silva Araujo e Antonio Lopes dos Santos, todos brasileiros, residentes nesta Capital, com mil votos cada um. O sr. presidente proclamando eleitos, para o periodo da liquidação e empossados os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal acima mencionados, pede à Assembléia para fixar a remuneração que àqueles compete, na forma do artigo cento e vinte e quatro, parágrafo único da Lei das Sociedades por Ações, sugerindo que seja de Rs. — 1:000$000 — (Um conto de réis) — anuais para cada um dos três conselheiros. Submetida a debate essa proposta e ninguem pedindo a palavra é posta a votos e aprovada com abstenção dos srs. Ciro Cavalcanti Pereira, Milo Cook Miranda e Luiz Adolfo Magalhães. Nada mais havendo a tratar o sr. presidente declara encerrados os trabalhos e pede a presença, no recinto, dos srs. acionistas, até que fosse lavrada essa Ata, que, escrevi no livro proprio, e que vai por todos assinada depois de lida pelo sr. primeiro secretario perante a Assembléia e de haver sido por esta aprovada. E eu, segundo secretario, Luiz Adolfo Magalhães, por determinação do sr. presidente, lavrei a presente Ata que vai assinada pela Mesa e por todos os acionistas presentes. — Luiz Adolfo Magalhães — 2.º secretario — Dr. Manuel José Ferreira — Ciro Cavalcanti Pereira — Renato Fioravante Bittencourt — Holofernes Castro — Manuel do Nascimento Carvalho — Eurico Teixeira Leite — Alberto Nin Ferreira — Rômulo Bittencourt Leal — Plinio S. Pinto — Cicero da Silva Araujo e Milo Cook Miranda.

PERDEU-SE uma carteira com chaves, com fecho eclair no trajeto da rua Buenos Aires à rua Marechal Floriano. Gratifica-se bem a quem entregar à rua Marechal Floriano, 63 (loja) ou à rua Buenos Aires, 249, sobrado.

Sensacional!

o frio esterilizante

pelos raios ultra-violetas do

DUAL-TEMP

PROVAS E NÃO PROMESSAS!

Dual-Temp marca o início de uma nova época na historia da refrigeração doméstica. Observe estes aperfeiçoamentos: Destróe as bactérias depositadas nas frutas, legumes ou carnes, com o contacto das mãos ou exposição para venda, sem alterar seu valor alimenticio. ● Frio húmido, para hortaliças, peixe, frutas e carnes. ● Grande capacidade ● 5 anos de garantia. E tudo isso se refere apenas á parte superior do Dual-Temp, 1941, da Stewart Warner. Dual-Temp possue tambem o compartimento de congelação, como que um outro refrigerador no interior do primeiro: nele se conservam alimentos por mêses! É comum o consumo de energia elétrica. Examine um Dual-Temp, Stewart Warner, para 1941, expressão máxima dos refrigeradores.

STEWART WARNER 1941
DUAL-TEMP

Represts. **Cia. PROPAC** Av. Oswaldo Cruz, 95

A moleza e a indisposição constante são sintomas frequentes da Prisão de Ventre, essa terrível ladra de energias que aniquila uma pessoa, roubando-lhe as fôrças. Reaja contra êsse desânimo e combata o mal pela raiz! As Pilulas de Vida do Dr. Ross, debelando a Prisão de Ventre, restituem as energias, a alegre disposição para o trabalho diário e os prazeres da vida.

PILULAS DE VIDA DO DR. ROSS

ATENÇÃO!

Façam como nós. Segurem seus empregados e operarios no LLOYD INDUSTRIAL SUL-AMERICANO. Única Companhia de Acidentes do Trabalho no Brasil que possue Hospital proprio especializado desde 1925!...

SEDE: — AVENIDA RIO BRANCO N.º 20 — 2.º ANDAR

SERVIÇOS MÉDICOS — Direção Técnica do DR. MARIO JORGE DE CARVALHO
HOSPITAL CENTRAL DE ACIDENTADOS: — RUA DO RESENDE N. 154

EXERCITE A SUA MEMORIA...

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

916—Quem era Bárbara Heliodora? — Era a heróica e devotada esposa do inconfidente mineiro Alvarenga Peixoto.

917—Onde e quando foi trucidada a familia imperial russa? — O tzar Nicolau I e sua familia foram trucidados na "Casa Ipatieff", em Ekaterinburgo, no ano de 1918.

918—Quem foi o iniciador das conferencias panamericanas? — O secretario de Estado, James B. Blaine, em 1881.

919—"Quem não é por mim, é contra mim" — quem disse? — Jesus Cristo.

920—Por que se tornou célebre o escritor dinamarquês Andersen? — Pelas maravilhosas historias para crianças que escreveu e que foram traduzidas em todas as linguas.

LEITOR: — Responda mentalmente às perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

921 - Qual o numero de cavalos sacrificados nas linhas francesas durante a Grande Guerra de 1914?

922 - Quem fundou, onde e quando, a Ordem Beneditina?

923 - A quem se atribue, na Alemanha, a invenção da cerveja?

924 - Que quer dizer "Moisés" em hebráico?

925 - Com quantos deputados foi aberta a nossa Assembléia Constituinte de 1823 e a que classes pertenciam?

"A VINGANÇA DOS DALTONS"

Broderick Crawford e Kay Francis

A VINGANÇA DOS DALTONS, a espetacular produção que a Universal vai estrear no Cinema PLAZA, AMANHÃ, é um drama cheio de emoções que relata a vida de uma época passada, quando se deu a colonização do Oeste Americano. Os papéis principais estão a cargo de astros e estrelas famosos, contando-se entre estes Randolph Scott e Kay François, o par romântico de A VINGANÇA DOS DALTONS.

Os Daltons, aqueles famosos bandoleiros que infestaram as regiões do Oeste no século passado, voltam à vida espetacularmente através a versão cinematográfica da novela de Emmett Dalton e Jack Jungmeyer. A maneira extraordinaria com a qual foram introduzidas as partes cômicas e trágicas da historia dos Daltons, fizeram do filme um espetáculo particularmente interessante e emocionante.

Na ponta do elenco está o simpático Randolph Scott, cujas qualidades de artista são sobejamente conhecidas. Não menos convincente papel nos dá Kay Francis como telegrafista de um logarejo, ponto central das façanhas dos Daltons.

Os quatro Irmãos Daltons, cuja vida está descrita neste filme de maneira emocionante e magistral, foram vividos por Brian Donlevy, Brod Crawford, Stuart Erwin e Frank Albertson. Andy Devine faz o papel de um fiel serviçal da fazenda dos Daltons e sua figura faz rir a valer. George Bancroft impressiona bastante como o ricaço da vila. Uma das inumeraveis surpresas do filme é, sem dúvida, a atuação da mãe dos Daltons, vivida com tanta ternura por Mary Gordon. Emprestam igualmente grande relevo ao filme os astros Quen Ramsey, Harvey Stephenson, Edgar Deering, Kay McKenzie e outros.

George Marshall que dirigiu Marlene Dietrich em "Atire a Primeira Pedra" com tanto êxito, repetiu seus méritos de excelente diretor quando dirigiu "A VINGANÇA DOS DALTONS".

Um dos principais méritos foi o de saber introduzir num filme tão intensamente dramático e dinâmico, certos efeitos de comicidade, sem, no entanto, diminuir os afetos dramáticos.

O desfecho do filme se dá em Coffeyville no ano de 1892, quando um terrível assalto a dois bancos num mesmo dia foi punido com a morte de todos os componentes do grupo dos Daltons, façanha esta que não conhece igual na historia do Oeste Americano.

"Romance de um Trapaceiro"

Jacqueline Delubac, em "Romance de um trapaceiro", que o Cinema Pathé vai exibir sexta-feira próxima

Foi, sem dúvida, o filme mais original que o Brasil já conheceu. A crítica e o público não se fartaram de elogiá-lo. Os que tiveram a ventura de admirá-lo na tela, recomendaram-no calorosamente aos amigos e os raros "fans" que perderam essa magnífica oportunidade, ainda hoje lamentam não ter visto o que foi considerada pela imprensa mundial: a obra prima de SACHA GUITRY para o cinema!

Por todos esses motivos impunha-se a volta de ROMANCE DE UM TRAPACEIRO ao cartaz. Uma "reprise" que toma a forma de um grande lançamento na Cinelandia. Porque, acreditamos, jamais a sétima arte dará ao mundo uma película onde a sátira e uma técnica das mais ousadas se conjugassem para determinar um espetáculo impar e surpreendente.

Para contentar aos que viram e aos que não viram (e são pouquíssimos) ROMANCE DE UM TRAPACEIRO retornará ao cartaz do seu cinema lançador: o PATHÉ, dentro de breves dias, tendo como complemento essa outra maravilha de Guitry que é a PALAVRA DE CAMBRONNE!

Envia-se enceradores para domicilio a 18$000 por dia.

EXECUTA-SE **LIMPESA E ENCERAMENTO** DE Apartamentos, lojas, escritórios, edificios, residencias, etc. etc.

PEÇAM INFORMAÇÕES PELO TEL. 43-77-66

CASA BANCARIA LIBERAL

Operações sobre quaisquer títulos

(Juros Bancarios)

RUA LUIZ DE CAMÕES 60

NÃO DEIXE SEU ESTOMAGO CONDUZI-LO A UMA MESA DE OPERAÇÃO

Entre os órgãos que mais cuidados requerem, está o estômago. Qualquer perturbação, como, por exemplo, a azia frequente, o máu hálito, as cólicas, etc, devem ser imediatamente tratados com um medicamento que seja de fato eficaz. Dessa fórma, evitará que o mal se alastre, e impedirá uma operação. **BISMUBELL** é um medicamento de efeitos seguros e decisivos sôbre qualquer caso de males do estômago. **BISMUBELL** é o mais poderoso cicatrizante de ulcerações do estômago, sendo, portanto indicado em todos os casos de úlceras gastro-duodenais, máu hálito, azias, cólicas e distúrbios gástricos e intestinais. **BISMUBELL** age como protetor e como cicatrizante da mucosa do estômago, na qual forma uma verdadeira muralha contra as doenças, evitando as operações e acalmando as dores. **BISMUBELL** acha-se à venda em pó e em comprimidos. Não encontrando **BISMUBELL** nas farmácias e Drogarias, escreva para o Depositário, C. Postal 1.874 - S. Paulo.

BISMUBELL

Quem Pagará?

Alguem terá de pagar aquelas despesas que são em regra atendidas pelo peculio do seguro de vida; alguem terá de fornecer elementos a uma viuva para manter a casa e para educar os filhos; alguem terá de velar pela conservação do lar.

"O seguro é uma consequencia da incerteza que o homem experimenta diante da possibilidade futura de um acontecimento que lhe seja economicamente prejudicial".

SUL AMÉRICA
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
CAIXA POSTAL 971
RIO DE JANEIRO

Marika Roekk volta à tela do "Palacio" na revista musical da Ufa "Alô, Janine!"

A desenvolta e estonteante artista húngara que os brasileiros conhecem pelo nome de Marika Roekk voltará, dentro em pouco, à tela do "Palacio", como protagonista de "Alô, Janine!", encantadora revista musical da Ufa, encenada por Carl Boese. Nesse seu papel, ela incarna a bailarina parisiense que, de figura secundaria no "Moulin Bleu", chega a primeira dansarina, graças aos seus méritos, mas tendo de vencer muitos obstáculos e a inveja de uma concorrente. "Alô, Janine!", no entanto, não se apresenta como simples visão de uma fantasia cinematográfica, de vez que nêle se encontra o romantismo e alguma dramaticidade. Muito contribuem para a bela harmonia do seu conjunto a esplêndida música, sublinhando cenas encantadoras e particularmente a luxuosa "mise-en-scène" em que realçam de maneira invulgar empolgantes bailados artísticos.

QUIMONOS — 6$5

Quimonos para senhoras, modelos japoneses, linda gola. A NOBREZA, Uruguaiana, 95, está vendendo a 6$500! Aproveitem, porque só o feitio custa muito mais.

"O ESTRANHO CASO DO DR. KILDARE" ESTA', NO CINE METRO, MOSTRANDO LEW AYRES MAIS AMAVEL DO QUE NUNCA...

Lew Ayres, tão artista, tão sincero sempre, é o herói de "O estranho caso do Dr. Kildare", que o Metro tem agora em cartaz

Por certo, os filmes de Lew Ayres como o jovem Dr. Kildare, sempre foram felizes, mas nenhum obteve agrado igual ao que neste instante obtem, no Cine Metro, "O Estranho caso do Dr. Kildare", alí estreado sexta-feira última. E' que o entrecho desta novissima aventura de Lew Ayres como James Kildare, é bem o mais absorvente e original de todos, e precisamente o que mostra o artista ainda mais amavel, mais dono daquele segredo de agradar, que talvez não se possa definir facilmente mas que todos constatam com prazer, por isso que Lew Ayres é queridíssimo. Ao lado de Lew Ayres lá estão Lionel Barrymore (Dr. Gillespie) e a linda, encantadora, muito meiga Laraine Day, esta no papel de Mary Lamont, a enfermeira favorita do senhor Lew Ayres, o que ele deixou entrever quando aqui esteve e foi entrevistado pelos rapazes da nossa Imprensa...

RESUMO DO BALANÇO DA SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO, S/A.

em 31 de Dezembro de 1940

Capitais subscritos, em vigor em 31 de Dezembro de 1940	2.855.185:000$000
Pagamentos antecipados por sorteios no ano de 1940	12.360:000$000
Pagamentos antecipados por sorteios desde a fundação da Companhia	78.885:000$000
Lucros aos portadores de títulos em 1940	2.373:300$000
Reservas Matemáticas, constituidas por valores de absoluta segurança	254.400:495$800
Ativo Social da Companhia em 31 de Dezembro de 1940	272.055:667$400

ATIVO

APLICAÇÃO

Apólices da Divida Pública e outros titulos de renda	113.055:479$300
Empréstimos sôbre hipotecas, títulos da Companhia e outros valores garantidos	115.047:121$700
Imóveis em centros de grande valorização	32.040:871$500
Dinheiro em Banco e em Caixa	7.096:768$500
Juros, alugueis e mensalidades a receber	3.700:212$600
Instalações, móveis e utensilios	1:000$000
Outros valores	1.114:213$800
TOTAL	272.055:667$400

PROGRESSÃO

1930 - 3.654 CONTOS
1931 - 6.607 CONTOS
1932 - 18.979 CONTOS
1933 - 44.539 CONTOS
1934 - 63.598 CONTOS
1935 - 86.786 CONTOS
1936 - 115.988 CONTOS
1937 - 150.577 CONTOS
1938 - 186.703 CONTOS
1939 - 224.838 CONTOS
1940 - 272.055 CONTOS

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO, S/A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
Autorizada e Fiscalizada pelo Governo Federal - Capital (realizado) 3.000:000$000

BOLETINS DAS DIRETORIAS DE INFANTARIA, ARTILHARIA E CAVALARIA

APRESENTAÇÕES DE OFICIAIS — PERMISSÕES — MOVIMENTO DE PESSOAL — INSPEÇÃO DE SAUDE

Diretoria de Infantaria

Capital Federal, 15 de março de 1941. — BOLETIM INTERNO N.º 62.

Publica-se, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

PASSAGEM DE OFICIAIS À DISPOSIÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DO EXÉRCITO. — Sejam postos à disposição da Escola Técnica do Exército, para efeito de matricula, os seguintes oficiais aprovados no concurso de admissão à essa Escola:

— Primeiro tenente — Alirio Palma, do 12º Regimento de Infantaria.

— Primeiro tenente — Arsenio Nóbrega Filho, do 1º Regimento de Infantaria.

APRESENTAÇÕES A ESTA DIRETORIA. — *De oficiais, ontem:* — *Coronel* — Edgard de Oliveira, do 5º Regimento de Infantaria, por ter vindo a esta capital, com permissão, para buscar a familia; *majores* — Everardo de Barros e Vasconcelos, do 2º Batalhão de Fronteira, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias, com permissão; Delmiro Pereira de Andrade, do 2º Regimento de Infantaria, por ter regressado da Paraiba do Norte, onde fora em gozo de ferias; Armando Cattani, da E. E. M., por ter regressado de Porto Alegre, onde fora em gozo de ferias; *capitães* — Arquimedes Lopes de Araujo Doria, do 18º Batalhão de Caçadores, por ter de se recolher a 21, quando terminará o trânsito; Artur Gomes Ribeiro da I. G. E. E., por ter sido desligado da Escola de Aeronáutica e apresentar-se à I. G. E. E. para onde foi designado; Antonio Barcelos Borges Filho, do 9º Batalhão de Caçadores, por terminação de trânsito e seguir destino; Coaraci de Olinda Campelo, do 5º Regimento de Infantaria, por motivo de terminação de licença e recolher-se; João Bina Machado, da Escola das Armas, por ter regressado de Porto Alegre, onde fora, com permissão; João Gualberto Gomes de Sá, do Quadro Suplementar Geral, por ter regressado de Lapa, onde se encontrava em ferias, Juremir Pires de Castro, do 7º Regimento de Infantaria, por ter sido mandado efetuar matricula no C. P. E. E. M.; Paulo Gonçalves Weber Vieira da Rosa, da Escola das Armas, por ter sido designado instrutor da Escola das Armas e recolher-se; *primeiros-tenentes* — Alirio Palma, do 12º Regimento de Infantaria, por ter sido mandado apresentar à Escola Técnica do Exército para fins de matricula; Clovis Ferreira de Sousa, do 32º Batalhão de Caçadores, por ter vindo de Belem do Pará, continuar viagem para Blumenau, sido promovido e classificado no 32º Batalhão de Caçadores; José Praxedes dos Santos, do 6º Batalhão de Caçadores, por terminação do trânsito e entrado em gozo de 15 dias de dispensa; Renato Riedel Osorio de Pina, do 11º Regimento de Infantaria, por ter sido desligado da Escola de Transmissões, por não funcionar o curso e de efetuar matricula no C. I. M. M.

PERMISSÕES. — Concedo as seguintes permissões:

— Ao capitão Euristenes Almeida Pires, para gozar o trânsito nesta capital.

— Ao capitão Custodio Spolidore dos Santos, para gozar o trânsito nesta capital.

— Ao sub-tenente José Costa para gozar ferias em São João d'El-Rei.

— Ao cabo Jomari Peraense Pinto, da Companhia de Guardas do Quartel General do Ministerio da Guerra, para ir a São Paulo durante as ferias.

— Ao terceiro sargento Tomaz Cavalcanti Dias, da Companhia de Guardas do Quartel General do Ministerio da Guerra, para ir a Campinas, Estado de São Paulo, durante as ferias.

ANULAÇÃO DE PROMOÇÃO AO POSTO DE TERCEIRO SARGENTO. — O exmo. sr. general comandante da 9ª Região Militar, em radio n.º 105, informou ter anulado a promoção ao posto de terceiro sargento de saude do cabo Lino Rodrigues Alves. O referido ato acha-se publicado no Boletim Interno n.º 260, de 26 de dezembro de 1940.

MOVIMENTO DE PESSOAL. — *De oficial* — Trânsito, por necessidade do serviço, o primeiro tenente Ernesto Barão de Araujo, do 7º Regimento de Infantaria para o Batalhão Escola, afim de exercer as funções de oficial das Transmissões, visto nessa unidade não existir nenhum oficial com essa especialidade.

TRANSFERENCIA SEM EFEITO. — Atendendo à solicitação feita em radio n.º 156, de 10 de março de 1941, pelo comandante do 23º Batalhão de Caçadores, torno sem efeito a transferencia do 23º para o 1º Batalhão de Caçadores, do músico de segunda classe Antonio Leles Tavares Paiva, publicada no Boletim Interno n.º 200, de 24 de agosto de 1940.

(a.) — *Boanerges Lopes de Sousa* general de Brigada, diretor de Infantaria.

Confere: — *Renato Cunha*, capitão-adjunto.

Diretoria de Artilharia

Capital Federal, 15 de março de 1941. — BOLETIM INTERNO N.º 62.

Publico, de ordem do exmo. sr. ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÕES. — Apresentaram-se a esta Diretoria, os seguintes oficiais:

— Tenentes-coronéis João Pinto Paca, do 1º Grupo de Obuzes, por ter entrado no gozo de ferias, e passado o comando do Grupo ao seu substituto legal; João de Andrade Ninô, por ter assumido o comando do 1º Grupo de Artilharia de Dorso; João Alirio Barreto, por ter sido desligado do Estado Maior da Segunda Região Militar, com transferencia para o E. M. E. e estar em trânsito nesta capital.

— Major Djalma Ribeiro Cintra, do 1º Grupo de Obuzes, por ter assumido interinamente o comando do Grupo.

— Capitães Carlos Salão Dantas, por ter sido classificado no Quadro Suplementar Geral, desligado desta Diretoria de Artilharia e mandado apresentar à E. E. M., para efeito de matricula, Alexandre Moss Simões dos Reis, por ter de seguir para Piquete acompanhando o sr. general diretor; João Augusto Fernandes, da Escola das Armas, por ter sido matriculado no Curso Preparatorio da E. E. M.; Ernesto Geisel, por ter sido exonerado das funções de instrutor e comandante da Bia. de Artilharia da E. M. e ficado adido a esta Diretoria de Artilharia; Odilon Coelho Neves, do 1º G. A. C., por ter sido mandado apresentar à E. A. C. para efeito de matricula.

— Primeiros tenentes Altino Cunha, do 1º G. A. C., por ter sido mandado matricular na E. A. C.; Leandro Monte Alegre, por haver sido desligado do 1º G. A. C., para fins de matricula na Escola Técnica do Exército; Werner Jalmar Gross, por ter sido desligado do 1º G. A. C., para efeito de matricula na Escola Técnica do Exército; Luiz Padilha, da 2ª B. I. A. C., por ter sido mandado matricular na E. A. C.; Alfredo Jorge Mirandola, da 1ª B. I. A. C., por ter sido mandado matricular na E. A. C.; Valter Pinto de Morais, por ter sido matriculado no C. I. D. A. Ae. e desligado do I/1º R. A. A. de Aeronáutica.

TRANSFERENCIA DE SARGENTO SEM EFEITO. — Torno sem efeito a transferencia do segundo sargento Elizario Evangelista de Araujo, do I/3º R. A. A. Ae. para o 1º Grupo de Obuzes, publicada no Boletim Interno numero 49, de 28 de fevereiro de 1941.

FERIAS E TRANSITO DE OFICIAL CASSADOS. — De ordem do exmo. sr. ministro da Guerra, é cassado um periodo de ferias, em cujo gozo se acha nesta capital, bem como o trânsito, do capitão Celso Freire de Alencar Araripe, transferido do I/3º R. A. D. C., para o Grupo Escola.

O comandante do I/3º R. A. D. C. providenciará para que a carga sob a responsabilidade do referido oficial seja passada de conformidade com as disposições em vigor.

RESULTADO DE INSPEÇÃO DE SAUDE. — Pela J. M. S. da 1ª Região Militar e 1ª Diretoria de Infantaria, foi inspecionado no dia 11 do corrente, por haver requerido licença para tratamento de saúde, o escrevente, classe "G", Abel Souto Vilela, desta Diretoria de Artilharia, sendo julgado: — "Curavel — Precisa de noventa dias para tratamento."

PERMISSÕES. — Concedo as seguintes permissões:

— Aos tenentes-coronéis: — Timoteo Fernandes Machado, do S. M. B. da Quarta Região Militar, para gozar ferias nesta capital — Radio n.º 565-A, de 13 de março de 1941, do comandante da Quarta Região Militar; e Castelino Borges Fortes, chefe do S. M. B. da Segunda Região Militar, para gozar nesta capital, 16 dias restantes das ferias de 1939.

— Ao capitão Orlando de Medeiros transferido para o 5º R. A. M., para vir a esta capital, durante o trânsito — Radio n.º 564-A, de 13 de março de 1941, do comandante da Quarta Região Militar.

— Ao primeiro tenente Fernando Pedra Padron, ultimamente transferido da Bia. I. A. Auxiliar, da Oitava Região Militar para o 4º R. A. M., para gozar o trânsito nesta capital.

(a.) — *Antonio Fernandes Dantas* general de Brigada, diretor.

Confere: — *Alcebíades do Amaral Braga*, major, chefe do gabinete da Diretoria de Artilharia.

Diretoria de Cavalaria Trem, Remonta e Veterinaria

Capital Federal, 15 de março de 1941. — BOLETIM INTERNO N.º 62.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS. — Apresentaram-se a esta Diretoria:

Dia 14 de março:

Coronel Aristóteles de Sousa Dantas, do Quadro Suplementar Geral, por ter regressado de São Lourenço.

— Major Joaquim Ribeiro Dutra, do E. M. 1ª D. C., por conclusão de trânsito e seguir a destino.

— Capitão Newton Junqueira de Sousa, do Q. E. M., por ter vindo de Mato Grosso e sido designado para servir no 3º G. R. M.

— Capitão Joel Calazans, do S. G. H. E., por ter sido desligado da E. M., onde se encontrava adido para efeito de concurso.

— Capitão Vitor Pereira Gomes, do 2º R. C. D., por ter vindo com sessenta dias em gozo de ferias, com permissão.

— Primeiro tenente Geraldo Siffert, do 5º R. C. D., por terminar o trânsito e ficar adido a esta Diretoria, por 15 dias, por ordem do sr. ministro

— Primeiro tenente Nei Linhares Barros, do 3º R. C. D., por ter de efetuar matricula no C. I. M. M.

— Primeiro tenente Hermann Santiago Costa, do 4º R. C. D., por ter sido tornada sem efeito sua matricula na Escola de Transmissões e sido mandado efetuar matricula no C. I. M. M.

— Segundo tenente Helio Otavio Pinto Guedes, do 2º Esquadrão de Trem, por ter de seguir para sua unidade. Campo Grande.

BAIXA AO HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO. — Baixou ao Hospital Central do Exército, o primeiro tenente João Poggi Obino, do 7º R. C. I., chegado a esta capital por ordem do sr. ministro.

APRESENTAÇÃO DE SUB-TENENTE. — Apresentou-se hoje a esta Diretoria, o sub-tenente Delfino Machado da Silveira, do 2º R. C. D., por ter regressado de Uruguaiana onde foi em gozo de ferias e seguir para sua unidade.

MATRICULA NA ESCOLA DAS ARMAS. — O exmo. sr. ministro autoriza a matricula do terceiro sargento Zeferino Stein Goulart, do R. A. N., no curso B da Escola das Armas.

CONVITE. — O comandante da Escola de Educação Física do Exército, em nome do exmo. sr. ministro da Guerra, convida o diretor desta Arma, oficiais e suas familias para assistirem ao Concurso do Pentatlon Moderno a prova esportivo-militar máxima do Exército, que se realiza de 16 a 21 de março do corrente ano, de acordo com o programa elaborado.

(a.) — General *Firmo Freire do Nascimento*, diretor.

Confere: — Major *Ari Salgado Freire*, chefe interino do gabinete.

BOLSA DE CAFÉ

Theophilo de Andrade

O recuo do café à posição de 1831

A guerra européia, a redução geral, por ela provocada, do nosso comercio externo, e a queda dos preços da rubiacea, de janeiro a outubro de 1940, fizeram com que o café perdesse, no ano passado, a posição dominante que desfrutava, desde os tempos do Imperio, em nossa balança comercial.

Em estudo anterior, aqui feito, mostramos a situação em que ficou a referida balança, durante os doze meses de 1940. Vimos que houve redução na exportação e redução na importação, tanto em volume como em valor, apresentando, no final, um saldo muito reduzido, em comparação com os anos anteriores, e praticamente nulo, em relação com as necessidades de nossa balança de contas.

Deixemos de lado a importação, para tratar, neste momento, apenas da exportação. Esta passou de 4.183.042 toneladas, no valor de 5.615.519 contos, equivalentes a 37.298.000 libras-ouro, em 1939, para ..... 3.240.028 toneladas, no valor de 4.966.518 contos, equivalentes a 32.004.000 libras-ouro, em 1940. A diferença é de 943.014 toneladas, no valor de 649.001 contos, equivalentes a 5.294.000 libras-ouro.

Entre os artigos de exportação, o mais importante foi, como nos anos anteriores, o café, de que, porém, só exportamos, em virtude do bloqueio de grande parte dos mercados tradicionais, 12.057.584 sacas, contra 16.498.525, em 1939. O valor respectivo, em contos de réis, foi de 1.595.229, equivalentes a 10.279.279 libras-ouro, contra 2.234.280 contos, equivalentes a ..... 14.802.162 libras-ouro, em 1939.

Convenhamos que a redução foi enorme. Mas peor poderia ter sido, dada a importancia dos mercados perdidos, em virtude do conflito armado que, presentemente, ensangrenta o mundo.

* * *

A queda verificada em volume não foi tão grande, porque, mesmo com guerra e com a perda dos mercados da Europa e do norte da Africa, ainda assim conseguimos cifra quase à altura da verificada em 1937, quando exportamos 12.122.809 sacas de café. Mas a diferença em valor é muito sensivel, porque, em 1937, a exportação cafeeira rendeu 2.159.451 contos, no valor de 17.886.647 libras-ouro.

Esta grande diferença se deve à queda produzida nas cotações da rubiacea pelo proprio conflito europeu até outubro, quando passaram a melhorar, em virtude do Convenio de Washington em perspectiva. Durante o ano de 1940, a media do preço da saca posta a bordo foi de 131$863, sendo que, em agosto, logo após a derrota da França, esteve a 121$729. No valor-ouro, denota-se a mesma evolução. O preço medio, em libras-ouro, foi de apenas 17 shillings, contra 18, em 1939, 19 em 1938 e 8 sh. 10..., em 1937. E nos ultimos seis meses do ano ainda foi peor, pois a media chegou a 16 shillings.

Ao mesmo tempo em que se verificou a queda dos preços do café, outros produtos, mais necessarios à guerra, melhoraram, como as carnes frigorificadas, o manganez e o diamante para fins industriais.

O resultado foi que o café, que já representou, com o seu elemento cial, mais de 70 por cento do valor das nossas exportações, viu a sua percentagem cair para 33,1 por cento. Se excetuarmos 1918, quando, devido à grande geada, não tivemos café para exportar (ano em que o café ficou reduzido a 31,1 por cento do valor das nossas exportações), percentagem inferior à de 1940 só vamos encontrar em 1831, quando o café representava apenas 28,6 por cento de nossas exportações.

A presente guerra européia fez com que o café tivesse, dentro do quadro de nosso comercio exportador, posição registrada há nada menos de um século e uma década !

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem o mercado cambial, com o Banco do Brasil vendendo a libra "area" a 80$050 e o dolar a 19$770 e comprando a 79$050 e a 19$640, respectivamente. Assim fechou, ao meio dia.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para as suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A VISTA

	Abertura	Reab.	Fecham
Libra "area"	80$050	—	80$050
Libra "cabo"	80$130	—	80$140
Dolar	19$770	—	19$770
Dolar "cabo"	19$800	—	19$800
Lira só p/cobr.	1$000	—	1$000
Marco compensado	6$070	—	6$070
Franco suiço	4$600	—	4$600
Escudo	$795	—	$795
Corôa sueca	4$730	—	4$730
Peso argentino	4$610	—	4$160
Peso uruguaio	7$850	—	7$850
Peso chileno	$660	—	$650

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para compra no cambio livre:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	78$650	79$050	79$130
Dolar	19$590	19$640	19$660
Marco compensação	—	5$620	—
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$150	—
Peso uruguaio	—	7$710	—
Peso chileno	—	$620	—

Para compra no cambio oficial, o Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	A 90 dias	A vista	Cabo
Libra "area"	65$910	66$410	66$490
Dolar	16$460	16$500	16$520
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$660	—
Peso argentino	—	3$810	—
Peso uruguaio	—	6$520	—

REPASSE AOS BANCOS

	Abertura	Reab.	Fecham
Libra "area"	79$350	—	79$350
Dolar (oficial)	16$560	—	16$560
Cabo:			
Dolar (oficial)	16$580	—	16$580
LIVRE ESPECIAL			
Dolar (compra)	20$200	—	20$200
Dolar (venda)	20$700	—	20$700
Cabo:			
Dolar (venda)	20$730	—	20$730

Câmara Sindical dos Corretores

BOLETIM DE COTAÇÕES DE CAMBIO, FIXADO EM 14 DO CORRENTE

Praças	Oficial	Livre	Especial
Londres, lib. "area"	—	80$050	80$050
Italia	—	1$010	$920
Reichsmark	—	7$940	—
Reisemark	—	—	4$050
V. Mark	—	6$081	—
U. Mark	—	—	3$774
Portugal	$662	$797	$895
Suiça	—	4$612	4$850
Nova York	16$580	19$778	20$742
Uruguai	—	—	8$200
Argentina	—	4$580	4$038
Japão	—	4$660	—
Cobertura do Banco do Brasil aos Bancos:			
Londres, lib. "area"	—	79$350	—

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, ontem, a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000, em barras ou amoedado, a 23$600.

OURO COMPRADO

O movimento de compras efetuado por este Banco, foi o seguinte:

	Quantidade
Ontem	66.229 780
Desde 1.º do corrente	327.578.445
Total	393.808 225

MOEDAS DE OURO

Libra	172$799	Franco	6$844
Dolar	35$494	Franco suiço	6$844

COTAÇÃO DO PREÇO DA GRAMA DA PRATA

A Casa da Moeda fixou para aquisição das moedas de prata do antigo Imperio e da República, os agios de 157 % e 98 %, respectivamente, para as do antigo cunho colonial, os agios de: 505 % as dos valores de $020 $040 e $080; 509 %, as de $160, $320 e $640 e o de 448 % a de $960.

Quanto à prata fina, a sua aquisição é feita à razão de $220 a grama.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

Abertura	Hoje	Anterior
S/Londres, pt., p/dolar	4.03 ½	4.03 ½
S/Gênova, tel., por L. C.	5.05 ¼	5.05 ¼
S/França, (não ocupada)	2.30	2.30
S/Madrid, tel. por P. S.	9.20	9.20
S/Berna, tel., por F. C.	23.23	23.24
S/Berna, comercial	23.21	23.21
S/Estocolmo, tel., p/F. C.	23.84	23.84
S/Lisboa, pt., p/escs., C.	4.01	4.01
S/B. Aires, tel., p/peso C.	23.05	23.05

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 15.

Fecham., à vista, livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	16.30	16.30
S/Londres, £, t/compra	16.00	16.00
S/N. York, 100 $, t/venda	431.50	432.50
S/N. York, 100 $, t/comp.	430.50	432.00
Oficial:		
S/Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
S/Londres, p/£, t/comp.	15.00	15.00

EM MONTEVIDEU

MONTEVIDÉU, 15.

Fecham à vista livre:	Hoje	Anterior
S/Londres, £, t/venda	10.30	10.30
S/Londres, £, t/compra	10.20	10.20
S/N. York, 100 $, t/venda	253.00	253.00
S/N. York, 100 $, t/comp.	252.25	252.25

EM LONDRES

LONDRES, 15.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/N. York, p/£, tl.	4.02.50 a 4.03 50	4.02.50 a 4.03 50
S/Berna, por £, francos	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
S/Lisboa, por £, escs.	99 80 a 100.20	99.80 a 100 20
S/Madrid, por £, peseta	40 50	40 50
S/Madrid, liv. £ peseta	46 55	46 55
S/Estocolmo, por £, Kr	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

TELEGRAMA FINANCIAL

LONDRES, 15.

FECHAMENTO

Para desconto	Hoje	Anterior
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 %
Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Em Londres, 3 meses, v.	1 1/16	1 1/16
Em Londres, 3 meses, c.	7/16	7/16
Em Nova York 3 meses	½ %	½ %
Cambio à vista:		
Lisboa, s/Londres, t/c., por £, escudos	100.20	100.20
Lisboa, s/Londres, t/v., por £, escudos	99 80	99 80

BOLSA DE TÍTULOS

Os negocios verificados ontem, na Bolsa de Títulos, que funcionou calma e pouco trabalhada, foram pequenos, como se vê abaixo:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

APÓLICES GERAIS	
2 Uniformizadas, de 1:000$, 5 %	800$000
1 Idem, idem, idem, idem	795$000
1 Uniformizada, de 500$, 5 %	360$000
243 Div. emissões, 1:000$, 5 %, nom.	802$000
36 Idem, idem, idem, idem	801$000
1 Div. emissões, de 500$, 5 %, nom.	370$000
1 Div. emissões, de 200$, 5 %, nom.	145$000
160 Div. emissões, 1:000$, 5 %, port.	795$000
OBRIG. DO TESOURO	
13 De 500$, 5 %, portador, 1930	507$000
30 De 1:000$, 5 %, portador, 1932	1:050$000
25 Ferroviarias, de 1:000$, 7 %	1:032$000
MUNICIPAIS DOS ESTADOS	
27 B. Horizonte, de 1:000$, 7 %, pt.	860$000
100 B. Horizonte, de 200$, 5 %, nom.	136$000
APÓLICES ESTADUAIS	
210 Minas, de 200$, 3.ª serie	169$000
200 Idem, idem, idem, idem	168$500
100 Pernambuco, de 100$, 5 %, port.	86$000
23 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	212$000
AÇÕES DE BANCOS	
111 Banco do Comercio, nom.	295$000
AÇÕES DE COMPANHIAS	
400 Cia. Paulista Est. de Ferro	211$000
VENDAS A PRAZO	
$- 1.000 Emprést. Fed. de 1927, 6 ½ %, p/$-1.000, v/c. 90 dias	3:600$000

TRANSFERENCIA DE APÓLICES

A Câmara Sindical enviou à Caixa de Amortização, para o serviço de transferencia de apólices da União, nominativas, as seguintes médias calculadas das operações de ontem na Bolsa:

Apólices uniform., 5 %, miúdas	720$000
Apólices uniform., de 1:000$, 5 %	798$000
Apólices Tratado da Bolivia, 1:000$000, 3 %, nominativas	850$000
Apólices div. emissões, de 5 %, miúdas, nominativas	736$000
Apólices div. emissões, de 1:000$, 5 %, nominativas	800$000
Obrigações Rodoviarias, nom.	720$000

MERCADO DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

— COTAÇÕES DA SEMANA —

60 quilos	Minimo	Maximo
Arroz agulha amarelão, 60 ks.	88$000	94$000
Arroz agulha especial, brilhado.	84$000	85$000
Arroz agulha de 1.ª, brilhado	72$000	74$000
Arroz agulha especial	82$000	86$000
Arroz agulha de 1.ª	78$000	80$000
Arroz agulha de 2.ª	70$000	72$000
Arroz agulha de 3.ª	62$000	64$000
Arroz japonês especial	67$000	69$000
Arroz japonês de 1.ª	64$000	66$000
Arroz japonês de 2.ª	61$000	63$000
Arroz japonês de 3.ª	58$000	60$000
Alfafa nacional ou estr., quilo	$480	$500
Amendoim em casca, 52 quilos	22$000	24$000
Alhos nacionais, cento	8$000	10$000
Alhos estrangeiros, cento	— Não há —	
Alpiste nacional, quilo	2$000	2$100
Bacalhau especial, 50 quilos	— Nominal —	
Bacalhau superior, 50 quilos	— Nominal —	
Bacalhau escamudo, 58 quilos	— Nominal —	
Banha de Porto Alegre, caixa	204$000	203$000
Banha de Laguna, caixa	304$000	205$000
Banha de Itajaí, caixa	209$000	210$000
Batatas do interior, quilo	$800	$900
Batatas do sul, quilo	— Não há —	
Batatas estrangeiras, quilo	— Não há —	
Cebolas de Laguna, caixa	— Nominal —	
Cebolas nacionais, caixa	— Nominal —	
Farinha de mandioca, 50 quilos	24$000	25$000
Farinha fina, 50 quilos	23$000	24$000
Farinha entrefina	15$000	16$000
Feijão preto especial, 60 quilos	57$000	59$000
Feijão preto bom, 60 quilos	54$000	56$000
Feijão branco, 60 quilos	85$000	120$000
Feijão enxofre, 60 quilos	68$000	70$000
Feijão manteiga, 60 quilos	100$000	105$000
Feijão mulatinho, 60 quilos	65$000	66$000
Feijão fradinho nac., 60 quilos	63$000	80$000
Lentilhas, 60 quilos	80$000	82$000
Lombo de porco salg., min., ks.	4$600	4$800
Lombo de porco salg., sul, ks.	4$300	4$400
Manteiga do interior, quilo	8$000	8$300
Milho catete vermelho, 60 quilos	23$000	24$000
Milho catete amarelo, 60 quilos	19$000	21$000
Milho catete mesclado, 60 ks.	17$000	18$000
Polvilho do norte, quilo	$700	$750
Polvilho do sul, quilo	$650	$750
Tapioca, quilo	1$200	1$300
Toucinho mineiro, quilo	3$000	3$200
Toucinho paulista, quilo	4$300	4$500
Toucinho fumeiro, quilo	4$200	4$400
Xarque, mantas puras, nac., ks.	4$300	4$300
Xarque, patos e mantas, m., ks.	4$200	4$300
Xarque, patos e mantas, sul, ks.	4$200	4$300
Fubá extrafino, 50 quilos	25$000	28$000

CAFÉ

O mercado do café disponivel funcionou ontem, firme, com os preços bem colocados e em alta. O tipo 7 foi cotado ao preço de 17$000 por 10 quilos, na tabua e venderam-se durante os trabalhos 2.645 sacas. Fechou firme.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	19$000	Tipo 6	17$500
Tipo 4	18$500	Tipo 7	17$000
Tipo 5	18$000	Tipo 8	16$500

Pauta mensal — Estado de Minas, café comum, 1$400; café fino, 1$800.

Pauta semanal — Estado do Rio, café comum 1$400.

O ano passado o tipo 7, foi cotado ao preço de 15$000 por 10 quilos.

MOVIMENTO DO DIA 14

		Sacas
Stock em 13		438.209
Entradas		
Pela Leopoldina	3.415	
Pela Central	2.401	
Cabotagem	612	6.428
Total		444.637
Embarques:		
Est. Unidos	9.562	
Rio da Prata	1.132	
Cabotagem	80	10.774
Total		433.863
Consumo local		500
Total		433.363
Café doado		40
Stock em 14		433.403
Idem, ano passado		608.677
Entradas gerais em 14		69.250
De 1.º de julho		1.591.059
Idem, ano passado		2.452.201
Saidas gerais em 14		114.519
De 1.º de julho		1.521.344
Idem, ano passado		2.410.010
Café revertido ao stock desde 1.º de julho		106.227

EM SANTOS

MOVIMENTO DO DIA 15

N. 5, disponivel, por 10 quilos — Hoje, calmo; anter., calmo; ano passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 quilos (duro) — Hoje, 22$300; anter., 22$300; ano passado, 17$300.

N. 4, disponivel por 10 quilos (mole) — Hoje, 23$300; anter., 23$300; ano passado, 18$900.

Embarques — Hoje, 39.576 sacas; anter., 27.201; ano passado, 31.623.

Entradas até às 14 horas — Hoje, 33.956 sacas; ant., 20.187; ano passado, 23.106.

Existencia de ontem por embarcar, 1.434.159 sacas; anterior, 1.439.770; ano passado, 2.170.051.

Saidas — Para os Est. Unidos, 117.907 sacas.

EM VITORIA

MOVIMENTO DO DIA 15

O mercado funcionou firme, vigorando o preço de 15$000 por 10 quilos do tipo 7/8.

ESTATISTICA DO CAFÉ

	Sacas
Entradas	2.603
Saidas	430
Em stock	127.677

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

FECHAMENTO (Contrato do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em março	5.68	5.65
" em maio	5.86	5.83
" em julho	6.01	5.98
" em set.	6.11	6.08
" em dez	n/c.	n/c
Vendas do dia	—	1.000
Mercado	Estav.	Estav.

Alta de 3 pontos, desde o fechamento anterior.

AÇUCAR

Esse mercado esteve ontem firme, com as cotações inalteradas e entregas mais animadas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Mascavo reg.	37$000 a 39$000
Branco cristal	— Nominal —
Demerara	50$000 a 51$000
Mascavinho	— Não há —

MOVIMENTO DO DIA 14

		Sacos
Stock em 13		65.563
Entradas:		
De Maceió	2.550	
De Pernambuco	500	
De Minas	250	3.300
Total		68.863
Saidas		13.995
Stock em 14		54.868

EM SAO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 15

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Branco cristal	— nominal —
Somenos	56$000 a 57$000
Mascavo	41$000 a 42$000

Mercado paralizado.

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 15

Sacas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.ª	53$000	53$000
Usina de 2.ª	n/c.	n/c.
Cristais	45$000	45$000
Demerara	37$200	37$200
1.ª sorte	32$700	32$700
Somenos	n/c.	n/c.
Brutos secos	6$200	6$200
Entradas:		
Hoje	9.200	8.800
De 1.º de set.	4.113.800	4.104.600
Exist. em sacas de 60 quilos	1.795.800	1.796.100

Exportação:		
Rio	2.500	1.700
Santos	—	15.100
Norte do Brasil	7.000	3.303
Sul do Brasil	—	1.500
Total	9.500	21.600

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

ABERTURA

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	2.36	2.35
" em julho	2.39	2.39
" em set.	2.43	2.42
" em jan.	2.41	—
Mercado	Estav.	Estav.

Alta parcial de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

O mercado deste produto regulou ontem calmo, com os preços inalterados e negocios regulares.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó-Fibra longa:	
Tipo 3	37$000 a 38$000
Tipo 4	35$500 a 36$500
Sertões-Fibra media:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	20$000 a 20$500
Ceará-Fibra curta:	
Matas-Fibra curta:	
Tipo 3 e 5	Nominal
Tipo 3 e 5	Nominal
Paulista-Fibra curta:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 14

	Fardos
Stock em 13	10.548
Saidas	450
Stock em 14	10.098

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

MOVIMENTO DO DIA 15

UNICA CHAMADA (Contrato C)

	Comp.	Vend
Ent. em março	41$800	42$000
" em abril	41$200	41$300
" em maio	41$500	41$600
" em junho	41$600	41$800
" em julho	41$800	42$200
" em agosto	42$000	42$200
" em set.	42$500	42$700
" em out.	42$800	43$000
" em nov.	43$300	43$500

Foram vendidas 14.000 arrobas. Mercado firme.

PREÇO DO DISPONIVEL

Tipo 4	41$000 a 42$000
Tipo 5	41$000 a 42$000
Tipo 6	41$000 a 42$000

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DO DIA 15

	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Pr. de 1.ª sorte, comprador	35$000	35$000
Matas, tipo 5	32$000	32$000
Entradas:	Fardos	
Hoje	4.800	500
De 1.º de set.	174.100	169.800
Consumo local	500	500
Exist. em sacas de 80 quilos	115.600	120.500
Exportação:		
Asia	1.300	—

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em maio	10.88	10.83
" em julho	10.87	10.83
" em out.	10.79	10.74
" em dez.	10.75	10.72
" em out.	10.73	10.71
" em março	n/c.	—

Comercio de carater normal. Compras do estrangeiro e houve pedidos dos comerciantes.

Alta de 2 a 5 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

PREÇOS CORRENTES

Moinho da Luz:	
Tipo "D K"	52$000
Moinho Fluminense:	
Tipo "Loirinha"	52$000
Moinho Inglês:	
Tipo "Soberana"	52$000
Moinho Barra Mansa:	
Tipo "Catita"	52$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 15.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em abril	6.75	6.75
" em maio	6.77	6.77
" em julho	6.78	6.78
Mercado	Calmo	Calmo
Tipo n. 7, Barletta para o Brasil	8.78	8.78

EM CHICAGO

CHICAGO, 15.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	87.00	86.12
" em julho	83.87	82.37

Mercado Municipal

Carne verde, vendida no balcão, quilo 2$500 a 3$700; porco, quilo 3$000; toucinho, kl. 3$300; carneiro e cabrito, quilo 2$500; Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, quilo 8$400 a 16$700; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, ks. 3$200 a 5$600; badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho, tainha e enxova, ks. 2$400 a 7$400. Galinhas, quilo 4$800; frangos, quilo 5$300; ovos, duzia, escolhidos, 3$700; de granja (marcados), duzia 4$900. Leite, litro a 1$000; ½ litro, $500 e ¼ de litro, $300.

CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL", S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA — CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os acionistas da sociedade a se reunirem em assembléia geral extraordinaria no dia 31 do corrente, às treze e meia horas, na sede social, à rua Chile n.º 31, para o fim de tomarem conhecimento da proposta da Diretoria relativa às modificações a serem feitas nos estatutos sociais, afim de adaptá-los às exigencias do decreto-lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1941.
H. GONZALEZ REIMUNDIS,
Diretor Gerente.

CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL", S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA — CONVOCAÇÃO

Pelo presente estão convidados os acionistas da sociedade a se reunirem em assembléia geral ordinaria no dia 31 de Março corrente, às quinze horas, na sede social, à rua Chile n.º 31, afim de tomarem conhecimento do relatorio da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, deliberando sobre os mesmos, e elegerem os diretores, membros do Conselho Fiscal e suplentes para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1941.
H. GONZALEZ REIMUNDIS,
Diretor Gerente.

Companhia Sul Mineira de Armazens Gerais

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 31 do corrente, às 16 horas, na sede da Companhia, à rua da Quitanda, 191 - 1.º andar, afim de deliberarem sobre a reforma dos estatutos sociais e sua adaptação ao decreto-lei n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1941.

SEBASTIÃO MENDES DE BRITO — Presidente.

COMPANHIA FÁBRICA DE TECIDOS "COVILHÃ"

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral ordinaria, no dia 27 do corrente, às quinze horas, na sede da companhia, à rua Garibaldi n.º 187, afim de tomarem conhecimento do relatorio e contas da diretoria e parecer do Conselho Fiscal e elegerem o Conselho Fiscal e suplentes para o exercicio de 1941.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1941.
A DIRETORIA.

Patente de invenção N.º 20.985

Momsen & Harris, Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida à Praça Mauá, N.º 7, 18.º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "APERFEIÇOAMENTOS NOS DISPOSITIVOS VALVULARES DOS FREIOS", privilegiados pela patente, supra exarada, de propriedade da WESTINGHOUSE AIR BRAKE COMPANY.

Companhia Sul Mineira de Armazens Gerais

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 31 do corrente, às 14 horas, na sede da Companhia, à rua da Quitanda, 191 - 1.º andar, para prestação de contas de 1940, eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal e seus suplentes.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1941.
SEBASTIÃO MENDES DE BRITO — Presidente.

CASA BANCARIA COOPERADORA SOCIEDADE ANÔNIMA

RUA DO ROSARIO, 54 — 7.º ANDAR — CARTA PATENTE N.º 1548, DE 9 DE JULHO DE 1937

BALANCETE EM 28 DE FEVEREIRO DE 1941

ATIVO	
Letras descontadas	1.038:848$900
Empréstimos em conta corrente	43:407$200
Letras em cobrança de c/alheia	23:610$800
Valores caucionados	275:795$000
Valores depositados	399:000$000
Moveis e utensilios	9:400$000
CAIXA : —	
Em moeda corrente e em bancos	51:508$800
Diversas contas	116:333$900
TOTAL DO ATIVO	1.957:904$600

PASSIVO	
Capital	450:000$000
Fundo de reserva	62:695$600
Depósitos com juros	118:867$000
Depósitos limitados	78:701$200
Depósitos a prazo fixo	206:357$600
Depósitos sem juros	77$000
Depósitos em c/cobr.ª no interior	23:610$800
Titulos em caução e em depósito	674:795$000
Bancos	63:672$600
Titulos redescontados	128:800$000
Diversas contas	150:827$800
TOTAL DO PASSIVO	1.957:904$600

Rio de Janeiro, 1.º de Março de 1941

LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Diretor-Presidente
ARTUR CESAR RIOS JUNIOR
Diretor-Gerente

CLOVIS F. DE CASTRO MENEZES
Contador.

C O M P R A E V E N D A D E P R E D I O S E T E R R E N O S

PREDIOS E TERRENOS

Procure um corretor oficial para os seus negocios imobiliarios

Qualquer dos corretores abaixo indicados em ordem alfabética está registrado na BOLSA DE IMOVEIS e oferece a V. Sa. todas as garantias para comprar ou vender predios ou terrenos no Distrito Federal e realizar qualquer operação hipotecaria por conta de terceiros

— ALVARO VAZ OLIVIERI — Rua da Assembléia 104 - 6.º andar. Sala 611.
— ANTONIO DE CASTILHOS GAMA — Av. Rio Branco, 134 - 4.º Sala 407 - Tel. 42-8921.
— ANTONIO JOSÉ CEPEDA — Quitanda, 111, 1.º andar, Sala 6, Tel.: 43-4285.
— ARTUR GOMES PEREIRA — Rua Rodrigo Silva, 34 - 3.º - sala 305 - Tel. 22-0010.
— BARROS & KRANCHER — Av. R. Branco, 173 - 6.º - T. 42-0812.
— BORIS OLDENBURG — Assembléia, 104 - S. 613 - Tel. 42-2849.
— BRAULIO PENA CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 109 - 2.º - Sala 14 — Tel. 23-0303.
— COMPANHIA BANCARIA AUREA BRASILEIRA — Av. Rio Branco, 138 - Tel. 42-6452.
— COSTA PEREIRA, BOKEL LTDA. — Rua Alvaro Alvim, 31 - 16.º - Tel. 42-8130.
— CARLOS DE MIRANDA SANTOS, pelo Crédito Imobiliario Auxiliar S. A. — Candelaria, 9 — 3.º - S. 301-305 - Tel. 43-2369.
— F. R. DE AQUINO & CIA. — Av. Rio Branco, 91 - 6.º - Tel. 23-1830.
— FABRICIO SILVA — Rua do Carmo, 60 - Loja - Tels. 43-1912 e 43-1914.
— GENTIL FERNANDO DE CASTRO — Av. Rio Branco, 137 -
— IMOBILIARIA NORTE - SUL DO BRASIL LTDA. — R. México, 98 - S. 310-11. Fone: 22-6399.
— IMOBILIARIA SAO JORGE, LTDA. — Av. Graça Aranha, 39-A - S. 605-606 - T. 42-6559.
— J. A. DE MATOS PIMENTA — Av. Rio Branco, 128 - 1.º - Sala 102 - Tels. 42-9035 - 42-9037.
— JOAO PROENÇA — Rua Buenos Aires, 41 - 9.º - T. 23-5156.
— JOSÉ BAUER — Av. Rio Branco, 77 - 3.º - Tel. 23-4918.
— JOSE DA SILVA COUTO — Gonçalves Dias, 67-2.º - T. 223902.
— LUIZ SISTO — Rua General Câmara, 90 - 1.º - Tel. 23-2274.
— M. SAYER — Av. Rio Branco, 117 - Sala 322 - Tel. 43-2416.
— MARIO DOS SANTOS — Av. Rio Branco, 243 - Tel. 42-6617.
— MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º Tels. 23-1103 - 23-5235 - 235396.
— MILTON FREITAS DE SOUSA — Rua Miguel Couto, 27-A - salas 402-403. Tel. 23-0536.
— NELSON PESSOA — Av. Rio Branco, 137 - Sala 615 - Tel. 23-0404 e 23-0536.
— OLIVEIRA LIMA & CIA. LTDA. Rua México, 90 - Salas 701 e 709 — Tel. 42-4380 - 4780 e 6943.
— ORMY TOLEDO — Av. Rio Branco, 128 - S. 703 - T. 42-6616.
— OTO NABUCO DE CALDAS — Quitanda, 87 - 1.º - Tel. 43-7727.
— RUBENS GOMES DE ALMEIDA Assembléia, 104 - 5.º T. 42-8844.
— S. A. PAULO AFONSO — Rua S. José, 70 - 1.º Tel. 22-9378.
— SINO S. A. — Av. Rio Branco, 128 - 11.º - S. 1.101 - T. 42-8932.
— TASSO BARROSA — Trav. Ouvidor, 23 - sob. T. 23-1066.
— SCHLOBACH & SAAD — 7 de Setembro, 54 - .º - T. 43-3777.

ADVOGADO DA BOLSA DE IMOVEIS

— DR. ORLANDO RIBEIRO DE CASTRO — Av. Rio Branco, 117 5.º - Sala 504 - Tel. 23-1184.

APARTAMENTOS EM COPACABANA

(EDIFICIO — TABARITÉ)

Rua Santa Clara, esquina de Domingos Ferreira -- Posto 4

Vendem-se os últimos apartamentos de frente com pequena entrada e longo financiamento pelo I. A. P. I. (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios).

Tipos de 2 e 3 quartos, com e sem garage, desde 90 contos até 130 contos.

Aos contribuintes do I. A. P. I. juros de 7/12% ao mês e financiamento quase integral

CONSTRUÇÃO A SER INICIADA AINDA ESTE MÊS.

PLANTAS E DETALHES COM O INCORPORADOR, ENGENHEIRO CIVIL

GERARDO DE LIMA E SILVA

Avenida Nilo Peçanha, 155 - 3.º andar - Sala 301 - Tel. 22-8297

COMPRA E VENDA DE

PREDIOS — E — TERRENOS

Dinheiro sob HIPOTECAS e em FINANCIAMENTOS

— A curto e longo prazo
— Nas melhores condições.

J. V. BORBA

Edif. "Jornal do Comercio", 3.º and. - Sala 305 - Tel. 23-5506 - Rio

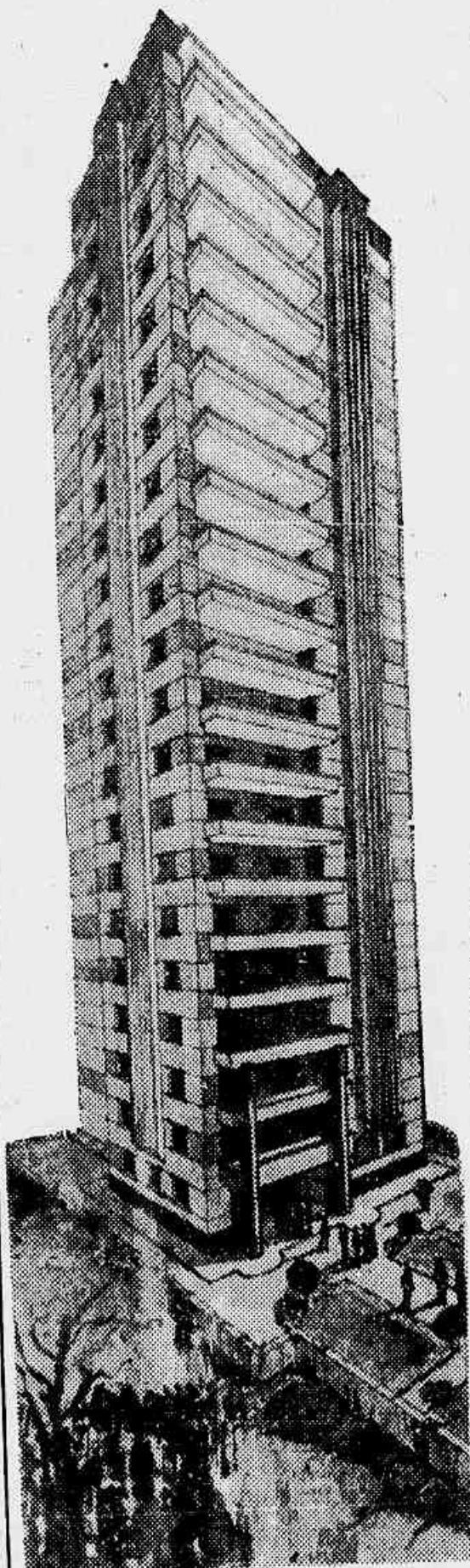
---

Os mais confortaveis apartamentos do Rio

VENDEMOS COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Edificio Caparaó

PRAIA DE BOTAFOGO NS. 128 E 130

Já em construção

Costa Pereira Bokel Ltda.

RUA ALVARO ALVIM N. 31 — Telephone 42-8130

Terrenos em Laranjeiras

Vendem-se na Cidade Jardim Laranjeiras, rua General Glicerio 69, ótimos lotes prontos para imediata construção.

INFORMAÇÕES NO LOCAL:
Telefones: 25-5629 e 25-5820
ou no escritorio da

CIA. ALIANÇA INDUSTRIAL

Rua 1.º de Março n. 101

TELEFONE: 43-6372

Projeto aprovado n. 990|38 — Inscrito sob n. 17, 9.º Oficio do Registro de Imoveis, L. 8, fls. 25

Vendem-se

TERRENOS, PREDIOS E APARTAMENTOS

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

(CORRETORES OFICIAIS DA BOLSA DE IMOVEIS DO DISTRITO FEDERAL)

Jardim Botanico

T E R R E N O S
Rua da Gavea, magnifica situação, medindo 14 x 30. — 42:000$
Rua da Gavea, medindo 42 x 30. — 126:000$

Ipanema

P R E D I O
RUA BARAO DE JAGUARIBE — Predio com 2 apartamentos, um por andar, tendo cada um 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada. — 160:000$

AV. EPITACIO PESSOA — ótimo bungalow em terreno de 10 x 21, 2 pavimentos, 3 salas, 4 quartos, copa, cozinha, garage, quarto empregada, etc. Facilitando-se 115:000$, prazo de 12 anos, aos juros de 9 %. — 210:000$

Leblon

AVENIDA NIEMEYER — Ótimo terreno, medindo 53,00 de frente, com uma area de 3 108 m2, em magnifica situação.

RUA CAMPOS DE CARVALHO — Ótima residencia com 2 pavimentos. Terreno de 9 x 20. — 110:000$

Flamengo

R E S I D E N C I A
RUA CONDE DE BAEPENDI — Ótima residencia com 5 quartos, 3 salas, garage e demais dependencias. — 100:000$

R E S I D E N C I A
RUA SENADOR VERGUEIRO — Ótima casa de 2 pavimentos. Terreno de 7 metros de frente. — 250:000$

T E R R E N O
RUA COELHO NETO — Medindo 11,20 x 65. — 150:000$

Tijuca

RUA CONDE DE BONFIM — Ótima e confortavel residencia de 2 pavimentos, com 3 salas, 8 quartos e demais dependencias construida em centro de terreno medindo 12 x 55. Facilita-se parte do pagamento. — 180:000$

PREDIO PARA RENDA
RUA MARIO DE ALENCAR — Predio com 4 apartamentos todos com entrada independente, com ótimas acomodações e muito bem alugados. Rendas anual: 25:440$. — 230:000$

T E R R E N O
Em rua transversal à rua Dr. Catrambi, medindo 16 x 25. — 28:000$

R E S I D E N C I A
RUA GONÇALVES CRESPO — Tendo 3 quartos, 2 salas, saleta, cozinha, banheiro e despensa no 1.º pavimento e 1 salão, 4 quartos e banheiro no andar terreo. Terreno 10 x 36. — 130:000$

Olaria

P R E D I O
RUA SENADOR ANTONIO CARLOS — Predio com 4 apartamentos, tendo cada um 1 sala, 1 quarto, cozinha, construido em terreno de 8 x 25, tendo nos fundos outro terreno igual com frente para a rua Firmino Gameleira. Renda: 8:700$ anuais. Preço incluindo o terreno nos fundos. — 72:500$

Meier

R E S I D E N C I A
AV. SUBURBANA — Predio de 2 pavimentos, sendo em baixo uma loja e em cima residencia com 2 salas, 2 quartos, banheiro e cozinha. Nos fundos, 2 pequenas casas com 1 e 2 quartos, 1 sala, banheiro e cozinha. Terreno 8 x 42 metros. — 65:000$

Estação de Riachuelo

Vila com 12 casas, ótima construção acabamento em pó de pedra, tendo cada uma 2 quartos, 1 sala e dependencias. Renda anual: 42 contos. — 370:000$

Ilha do Governador

JARDIM GUANABARA — Ótimo lote 11,64 x 50, na praia da Bica. — 12:000$

Diversos lotes de terrenos.

R E S I D E N C I A
JARDIM GUANABARA — Rua 22 — Com 3 salas, 6 quartos, copa, cozinha, banheiro, despensa, quarto de empregada. Um pavilhão no quintal. Terreno 24 x 32 — 90:000$

Apartamentos em construção em diversos bairros por preços convenientes

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.

Administração, compra e venda de imoveis

Matriz:
Av. Rio Branco, 91, 6º. andar - Tel. 23-1830

Agencias:

— RIO —
Av. Atlântica, 554-B
Tel. 27-7313

NITERÓI
Rua Visc. Rio Branco, 425, s. 3 - Tel. 2282

EDIFICIO OSMAR

R. Miguel Lemos, 31; alugamos o ap. 201 por 1:120$000, com: sala, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro de cor, copa, cozinha, area com tanque, quarto e W. C. empregados. Trata-se com Magalhães, Lemos & Borda Ltda., à R. México, 164, sala 67. Fone: 42-9506.

APARTAMENTOS - EDIFICIO "UNO"

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES 7 -- ESQ. DOMINGOS FERREIRA

Vendem-se modernos apartamentos, peças amplas e luxuosas. Belo edificio de esquina, com 10 andares e apenas 18 apartamentos, cuja construção será iniciada breve.

DOIS APARTAMENTOS POR ANDAR, TODOS DE FRENTE E COM VARANDA. FINANCIAMENTO PELA TABELA PRICE A 15 ANOS, COM REDUZIDA ENTRADA INICIAL.

INCORPORAÇÃO, PROJETO E CONSTRUCÃO DE:

COMPANHIA CONSTRUTORA BAERLEIN

AVENIDA RIO BRANCO, 134 -- 6.º ANDAR -- TELEFONE: 22-5190

Compra e venda de predios e terrenos

PETRÓPOLIS

Vendem-se confortaveis apartamentos, de tamanhos variados, no edificio já iniciado, à rua 13 de Maio n.° 136

Preço de 80 a 120 contos.

Projeto e construção de

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.

Rua Uruguaiana, 87 - 1.° — Tel.: 43-7170

TAB. PRICE 9% FINANCIAMENTO PARA CONSTRUÇÕES E HIPOTECAS

Os interessados encontrarão a maior facilidade para a obtenção de empréstimos de 60 a 80 % do valor do imovel (inclusive terreno) — qualquer que seja o montante da transação — para construir, comprar ou hipotecar predios situados no Distrito Federal, bem como resgatar hipotecas onerosas, nos prazos de 1 a 15 anos, no Escritorio de RAUL REBOUÇAS, à rua Gonçalves Dias, 67, 2.° andar.

APARTAMENTOS À VENDA

A LONGO PRAZO, EM COPACABANA, POSTO 2. PRÓXIMOS AO LIDO E À PRAIA. TODOS DE FRENTE PARA A RUA. DE 35:000$ A 156:000$. TRATAR COM DR. HELIO CARVALHO, TRAVESSA DO OUVIDOR, 39, 3.° AND., DAS 9 ÀS 12 E DAS 15 ÀS 18 HS.

COMERCIARIOS!

Vendem-se modernas e confortaveis casas acabadas de construir em Olaria, em nucleo seleto e agradavel, à rua Maria Angú, quase esquina de Pirangí, onde passa o ônibus "Olaria-Porto de Maria Angú", em prestações quase inferiores ao aluguel. Próximas da incomparavel praia de banhos de Ramos. Distam da Av. Rio Branco, de ônibus, pelo percurso atual, apenas 40 minutos, e, dentro de 1 ano, pela larga e imponente Avenida Rio-Petrópolis, já em construção adiantada, apenas 20 minutos! Constam de bonita varanda, 3 quartos, ampla sala, banheiro completo com instalações de agua quente e fria, cozinha, etc. Preço 40:000$000. — Informações no local, nos domingos e feriados com o sr. Luiz Bernardo, no Caminho de Maria Angú, 18. — Tratar com MILTON FERREIRA DE CARVALHO, Ourives, 51, — 1.° andar.

EDIFICIO ANDY

BAIRRO DE FÁTIMA À RUA DO RIACHUELO

COMPRE A SUA CASA

Aquisição de apartamentos no melhor plano, a longo prazo. Apartamentos de 50:000$ e 73:000$, com entradas iniciais de 3:000$ e 4:500$.

Detalhes, planos e Informações no

Edificio Ouvidor, Sala 1003

Sociedade União Comercial dos Varejistas de Secos e Molhados

SEDE SOCIAL — RUA BUENOS AIRES N.° 217 — SOBRADO — Edificio proprio —

— Tels.: 43-3030 e 43-3005 —

De ordem do sr. presidente são convidados os srs. socios quites, de qualquer categoria ou graduação, para a primeira Assembléia Geral Ordinaria, prevista pelo artigo 99 dos estatutos sociais, que terá lugar na sede social, sita à rua Buenos Aires n.° 217 - sob.°, na próxima terça-feira, 18 de março de 1941, às 15 horas, sendo a seguinte Ordem do Dia:

a) — Leitura do relatorio do presidente e Balanço Geral do tesoureiro.

b) — Propostas de utilidade social ou sobre outro qualquer assunto que conste dos avisos de convocação.

c) — Leitura e apreciação das reclamações e recursos dos associados, previstos nesta lei, enviando-os à Comissão Fiscal para dar parecer.

d) — Eleição da Comissão Fiscal composta de três socios efetivos que não façam parte da Administração.

• • •

De acordo com o parágrafo único do art.° 95, é facultado aos srs. associados quitarem-se no ato e antes de ingressar no recinto da Assembléia Geral.

Rio de Janeiro, 13 de Março de 1941.
FRANCISCO DE SOUSA — 1.° Sec.°

1921 • 20 ANOS DE PROGRESSO • 1941

UM SONHO QUE A CIÊNCIA TRANSFORMOU EM REALIDADE

QUEM olhasse a marcha da humanidade, sob o ângulo da iluminação, veria que ela foi lenta, humilde e torturada. Veio, arrastada e sem brilho, desde a primitiva candeia de azeite, com estágios pela vela de cêra e pelos lampeões de querozene ou gaz.

Com Edison, porém, em 1879, os horizontes da humanidade se iluminaram. Uma nova éra se iniciou, de progresso febril, conseguindo-se, de então para cá, em matéria de iluminação, mais do que nos milhares de anos anteriores a Edison.

E isso pode ser recapitulado, mesmo em nosso país. Há 20 anos a General Electric fundou, no Rio de Janeiro, a Fábrica Mazda, que hoje se orgulha de apresentar, na lâmpada Edison-Mazda, o que de mais perfeito seria possível oferecer, em todo o mundo, em matéria de lâmpadas. E' que veio sendo beneficiada pelas pesquisas e estudos da General Electric nos últimos vinte anos, incorporando aos seus produtos todos os aperfeiçoamentos conseguidos. E que diferença entre a lâmpada de 1921 e a de 1941! Da frágil lâmpada daquele ano à lâmpada dos nossos dias, quantas etapas vencidas! Pequeninos detalhes aumentavam-lhe a resistência e a eficiência, tornavam-na mais útil. Foi assim com a foscagem, primeiro externa, depois interna. Foram assim os melhoramentos no filamento de tungstênio. Hoje, por exemplo, a lâmpada Edison-Mazda consegue dar até 20% de economia, graças ao filamento duospiral, a mais recente conquista na indústria de lâmpadas.

Amparada nas pesquisas de uma organização mundial, como a General Electric, a Fábrica Mazda vem prestando os seus serviços a milhões de lares e instituições no Brasil. Oferece ao país um produto que é um motivo de orgulho e um elemento de progresso. Hoje, por poucos mil réis, pode-se comprar uma lâmpada Edison-Mazda de 100 watts. Para obter a luz por ela produzida, seriam precisas, antigamente, 150 velas! E a sua luz é uniforme, o seu brilho mais constante.

Para oferecer êsses e outros produtos, essas e outras vantagens, a Fábrica Mazda trabalha há 20 anos no Brasil. E a preferência que os seus produtos têm conseguido é a sua melhor e mais estimuladora recompensa.

GENERAL ELECTRIC

Dr. Brandino Corrêa VIAS URINARIAS Rua do Carmo 49 - 1.° Das 14 às 18 horas.

GRANDE PROGRESSO NAS FEIRAS!

MIUDOS EM CAIXETAS

MODERNISSIMOS CARROS REFRIGERADOS!

FIGADO, RIM, MIOLO, SANGUE, LINGUA, RABADA, MOCOTÓ E AVES ABATIDAS

TUDO MAIS FRESCO, E POR MENOS QUE NOS AÇOUGUES!

Instituto de Educação, Pedro II, Escolas Técnicas e Ginasios Equiparados.

Admissão — Especializado.

GINASIO RIO BRANCO à rua Mariz e Barros, 60, Tel. 28-1054. ótimo corpo docente. Excelentes classificações nos últimos exames de admissão.

HIPOTECAS

Empresto diretamente aos srs. proprietarios sobre imoveis bem localizados. Simples ou tabela Price e financio construções. Negocio rápido. M. Sayer — "Jornal do Comercio", 3.°, sala 322.

APARTAMENTOS -- CATETE

(Rua Carvalho Monteiro — Todos de frente)

Vendem-se os apartamentos restantes em edificio a ser brevemente construido. Proprios para pequenas familias e acessiveis a qualquer bolsa. Entrada inicial de 3 contos e pequeno pagamento no ato da escritura. O restante em módicas prestações durante quinze anos. Preços a partir de 40 contos.

INFORMAÇÕES:

ETGOS Ltda. e RAUL DE MELLO — Edificio Porto Alegre

CAIXA POSTAL 3326 3.° Andar — Salas 301, 302, 303 Telefones: 42-8215 e 42-9076

CONSTRUA SEU LAR

Adquira um terreno de GUINLE IRMÃOS, em Nova Iguassú, a longo prazo, sem entrada inicial, em prestações desde 30$000, sem juros. Terrenos localizados a poucos minutos da estação e a 50 minutos da Capital, em confortaveis trens el[illegible]icos. Area loteada inscrita no Registro de Imoveis sob o n.° 22 — Decreto-Lei n.° 58.

PEÇA INFORMAÇÕES NA

CIA. CONSTRUTORA PEDERNEIRAS S. A.

Av. Graça Aranha n.° 26, 5.° and. — Rio de Janeiro — Pç. 14 de Dezembro n.° 2 — Nova Iguassú

APARTAMENTOS -- FLAMENGO

(Junto à Praia — Todos de frente)

Em edificio a ser brevemente construido à rua Dois de Dezembro, vendem-se ótimos apartamentos proprios para pequenas familias, com sala, dois quartos, quarto de empregados, dependencias de serviços, etc., a partir de 55 contos, com entrada inicial de 3 contos e pequeno pagamento até receber a chave. O restante em 15 anos, em prestações mensais menores que o proprio aluguel. Detalhes e informações:

ETGOS, LTDA., e RAUL DE MELO

EDIFICIO PORTO ALEGRE — Salas 301/303 — Telefones: 42-8215 e 42-9076

CAIXA POSTAL 3326

Letras - Artes
Idéias gerais

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 16 de Março de 1941

Modas - Cinema
Assuntos femininos

O DESCOBRIMENTO DO DEUS BAHIRA

ANTONIO BENTO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

EXISTE um novo deus em nossa mitologia indígena. Chama-se Bahira, do Clan do Gavião; e foi descoberto por Nunes Pereira, na sua recente viagem pela região do Rio Madeira.

Confesso inicialmente a minha maior admiração pelos etnólogos que se aventuram a estudar os selvícolas de Mato Grosso, Amazonas ou Pará. Em geral, esses homens não visam lucros nos trabalhos, perigos, molestias e canseiras a que se atiram. Exercem por isso mesmo um verdadeiro apostolado científico. Não sei de outra atividade que seja mais nobre e desinteressada de proveitos materiais. Sobretudo na época espantosa que o mundo atravessa, quando até os chamados sabios de laboratorio já não cuidam somente do bem — ou, antes, do progresso da humanidade. Trabalham para as industrias de guerra — o que vale dizer, não estão se desincumbindo propriamente duma tarefa progressista.

E' certo que a guerra sempre foi a principal forja da historia. Exatamente porque transforma as sociedades, ela pode determinar tambem um retrocesso histórico, aniquilando civilizações e lançando os homens na barbaria, calamidade de que está diretamente ameaçado o mundo atual. E essa não é positivamente uma tarefa progressista.

Estou fazendo essas considerações para salientar o alto interesse científico e artístico do trabalho que Nunes Pereira vem de realizar, em varias das regiões amazônicas que percorreu, nos últimos três anos. Esse homem é uma das figuras intelectuais mais curiosas do Brasil.

Mas, no momento não vem ao caso falar de sua inteligencia, ou fazer o seu retrato. Nunes Pereira é técnico do Ministerio da Agricultura, creio que da Divisão de Caça e Pesca, e, nessa qualidade, fez a sua ultima viagem à Amazonia. Já publicou anteriormente um livro muito interessante sobre alimentação indígena, alem dum ensaio sobre um peça etnográfica dos indios Mauês. Tem varios estudos importantes em preparo sobre os Mauês, os Kawahiwa-Parintintins, os Muras, a Casa das Minas, a etnologia sexual de varias tribus do Brasil, alem dum trabalho sobre os mitos, lendas e superstições vegetais da Amazonia. Trata-se, como se vê, dum homem capaz de realizar uma grande obra nos dominios da etnografia nacional.

Quando, há alguns anos, Mario de Andrade publicou o "Macunaima", estávamos ambos em Natal. Dei a historia do "herói sem nenhum carater" a Nunes Pereira, que ficou deslumbrado, tendo desde logo concordado que esse livro é uma obra inteiramente original na literatura moderna. Como julgasse Bahira, o novo deus dos Kawahiwa-Parintintins, talvez tão importante come o herói dos Taulipang, cujas proezas foram contadas por Koch Grünberg, Nunes Pereira apressou-se em divulgar algumas das "experiencias" desse grande pagé.

Com esse objetivo, publicou em Belém do Pará, há poucos meses, uma brochura de oitenta páginas, em que narra trabalhos de Bahira, escolhidos dentre os que constituem o ciclo do deus. Revendo a mitologia indígena, em numerosa bibliografia, Nunes Pereira confessa a sua surpresa por não encontrar o nome de Bahira na fabulação de certos mitos, lendas, historias e tradições dos nossos índios. Há apenas ao deus uma referencia do Anônimo que escreveu a "memoria da nova navegação do Rio Arinos até a vila de Santarem", publicada pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Essa referencia apenas diz: "Esta nação conhece que ha Deus, e dão-Lhe o nome de Bairy".

Percorrendo, em fins de 1937 e começos de 1938, a região entre Três Casas e Bamburral, no Rio Madeira, Nunes Pereira estudou de perto os Kawahiwa-Parintintins. Assistiu às festas da tribu, vendo indios tatuados de ocre, tabatinga, uruoum e genipapo, executarem as acrobacias do obira-obira e do maguari, ou os exercicios do arremesso de flexas, enquanto cantavam ao som lúgubre do irerú-pokú. E logo passou a fazer os estudos que lhe pareceram mais interessantes.

Como interrogasse certo dia um dos indios mais inteligentes da tribu sobre os seus deuses, o selvagem respondeu:

— Antigamente, Kawahiwa tinha Tupã e Bahira. Depois veiu Jesús Cristo.

Foi aí que o autor teve a revelação do grande pagé, cujas "experiencias" lhe foram a seguir contadas por três indios: Kuahan, Inambú-Tê e o inesquecivel velho Iguá.

Aliás, o titulo do livro de Nunes Pereira é "Bahira e suas experiencias". Pensei a principio que se tratasse duma mera expressão literaria.

Mas o indio Kawahiwa, que comunicou a existencia do deus amazônico, acentuou que cada proeza pelo mesmo praticada constituia uma autêntica "onimbó-é". Segundo sua explicação, isso corresponde a um ato que se leva a efeito quase com displicencia, dando-se a entender que já lhe se conhece o resultado. Trata-se dum trabalho mágico, ao qual talvez assente bem a denominação de "experiencia", porque, como explica o autor, há sempre nele um elemento psicológico — ou seja a lição a ser aproveitada pela tribu na vida material, espiritual ou moral. Pode-se, portanto, dizer que os trabalhos de Bahira representam ao mesmo tempo a Biblia e a Constituição dos Kawahiwa-Parintintins.

Estão narradas no livro oito experiencias do herói, alem de varias historias e tradições da tribu.

Referem-se à conquista da mulher, às relações de familia, à obtenção de flexas, à caça, à pesca e ao roubo do fogo, que é naturalmente o mais importante dos trabalhos do pagé.

Algumas dessas historias são documentos notaveis, do ponto de vista científico e artístico. Estão nesse caso a "Historia da velha que apanhava castanhas" ou o pequeno conto do "Velho e o bacurau".

Referindo-se à complexa figura de Bahira, Nunes Pereira salienta que ele é um deus mais criador e civilizador do que Nhandejara, Macunaima ou o proprio Jurupari, que inspirou a Vila Lobos um bailado fascinante.

Alem do terror que os demais deuses da mitologia tupi-guarani espalham entre os indios, Bahira usa as armas da astucia e até do "humour". A maneira pela qual ele se vingou do filho preguiçoso é, por sua vez, uma obra prima de malandragem. Em vez de liquidar a vitima por um golpe seco de tacape, como Tupã, o esperto pagé Kawahiwa ri à custa dos que o pretendem lograr ou vencer, como na divertida historia do "O pescador de poço". Sob esse aspecto, Bahira é mais civilizado que os proprios deuses gregos, em cujas vinganças não havia nenhuma dose de "humour". Tal é a conclusão a que chegou Nunes Pereira, depois de fixar as proezas do novo deus por ele descoberto.

Das "experiencias" narradas no livro, a mais importante é o roubo do fogo, segundo a esplêndida versão comunicada pelo indio Inambú-Tê. Acompanhemos o herói em plena função.
o herói em plena função.

Antigamente, a nação Kawahiwa secava ao sol a sua comida, porque não tinha fogo. Pensando nisso, Bahira, um dia, foi ao mato. Num local escolhido, cobriu-se de cupim e deitou-se no chão, fingindo-se morto. Deparando aquele cadaver, a mosca varejeira foi dar aviso ao urubú. Ora, o urubú era o dono do fogo, que ele trazia ciosamente comsigo, bem protegido debaixo das asas. O urubú era gente e tinha mãos, como nos desenhos animados de Walt Disney. Acompanhado de outros urubús, da mulher e filhos, ele desceu do céu, para que todos devorassem o cadaver de Bahira.

O fogo foi então colocado debaixo do moquem. E Bahira disse aos filhos:

— Vigiem o fogo com muito cuidado.

Logo os urubuzinhos viram com espanto que o morto às vezes se mexia. Intrigados, contaram o fato ao pai. Este não acreditou, tendo respondido:

— Vocês estão mentindo.

Recomendou-lhes apenas que matassem, com as suas flexinhas de brinquedo, as varejeiras que fossem pousando no morto. Enquanto eles estavam entregues a essa tarefa, o fogo foi se alastrando em baixo do moquem. Num momento propicio, Bahira levantou-se e, dando um salto felino, roubou o fogo, fugindo rapidamente.

Dado o alarme, o herói foi perseguido pelo bando de urubús. Mas, Bahira era um bom catimbozeiro e logo se escondeu no oco de um pau. O urubú e sua gente entraram pelo mesmo oco. Bahira saiu do outro lado do tronco e embrenhou-se num tabocal muito cerrado. Seus perseguidores não o puderam mais alcançar. Ele conseguiu assim chegar à margem do grande rio, que, nessa parte, era muito largo.

Sua tribu encontrava-se acampada na outra margem. Era muita gente. E todos necessitavam do fogo para assar o moquem.

Bahira pôs-se então a pensar como levaria a preciosa conquista para a nação Kawahiwa.

Chamou a cobra-surradeira,

Conclue na 18ª página.

O romance brasileiro e o cinema

OSORIO BORBA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

UM assunto em que sinto de vez em quando necessidade de intistir. Porque é um assunto dor-de-cabeça para o observador desinteressado, para o comentador sem compromissos no particular. Chega a impressionar a persistencia do mau signo que parece dominar o nosso destino no cinema, ou, para falar linguagem mais propria, no que será um dia o cinema brasileiro. E' como se uma força negativa o retivesse, imperiosa e indefinidamente, no limbo onde se percebem apenas uma vez ou outra, um pouco indistintamente, esforços angustiados para a vida; de onde somente se tem visto sair, como fruto de nobres ambições realizadoras e de comoventes dedicações, ovos goros, tentativas frustes, arremedos cômicos de filme.

HÁ uma quantidade de espectadores de boa vontade que levaram anos a acompanhar os lançamentos de peliculas nacionais, indo vê-las infalivelmente a todas as que se anunciavam, sempre adiando o seu dar de hombros defintivo, renovando a cada novo desapontamento a sua esperança, teimando em abrir novo crédito aos nossos heróicos e inanes produtores, sempre que se anunciava a descoberta, afinal, do caminho certo. Mais de uma vez se julgou iminente o nascimento do cinema brasileiro. Novos fatores e melhores circunstancias iam possibilitar, finalmente, a confecção de um trabalho que seria o marco inicial, a prmieira realização cinematográfica em condições de contar como tal. Mas os espectadores abnegados foram todos perdendo a esperança e esquecendo a existencia de uma industria de cinema no Brasil.

Toda a nossa filmoteca se resume numa coleção de "chanchadas" carnavalescas mal fotografadas e mal gravadas; a meia duzia que pretendeu constituir exceções não adiantou quase nada em favor da arte do cinema. Seu fracasso tinha ainda talvez uma agravante: a pretensão. A obra-prima apresentada pelos interessados e pelos criticos generosos era uma pobre imitação dos filmes que constituem, já de si, uma categoria inferior, uma terceira ou quarta categoria na produção européia e norte-americana: o filme musicado, com um levissimo enredo que se repete, com desesperadora monotonia, com pequenissimas variante de detalhe, em centenas de peliculas, e uma canção que parece a única justificação da obra. O pouco interesse, a mediocridade da concepção e a modestia artistica dos intérpretes, agravados pela penuria de encenação em contraste com o pretensioso do ambiente indicado no cenario. Outra, apresentada como o fruto de uma experiencia de diretor adquirida in loco, isto é, numa temporada de atuação em Hollywood, parecia cinema apenas por certo elan-técnico, no que se referia à máquinas e processos de fotografar.

Depois disso, prosseguiu o engatinhante cinema brasileiro sem mais esperanças na rotina das revistas tipo Rocio, com piadas de circo e os nossos inefaveis "astros" do radio gemendo sambas exasperantes, até que os cartazes anunciaram mais uma vez o primeiro verdadeiro filme nacional. Um diretor vindo de fora com o nome prestigiado por alguns bons trabalhos em cujo "prefacio" figurava, ia por em cinema um romance brasileiro. Passaram-se meses, publicaram-se cifras imponentes, a publicidade das entrevistas cantou mais alto, e ao fim apareceu "Puresa". Já não é preciso chover mais no molhado desse triste desastre, em que artistas de talento do teatro apagaram os personagens da novela, uma jovem artista magnifica de drama e comedia apareceu irreconhecivel, dois galãs inconcebiveis atingiram o sublime no que se pode chamar "cômico involuntario"; a falsidade, a afetação, o preciosismo absurdissimo dos diálogos (sem culpa do autor do cenario), e dos ambientes, chegou a uma "perfeição" nunca vista; e só um pequeno extra se salvou, até certo ponto — sem poder, sozinho, coitado, salvar o filme — porque era a única coisa natural e convincente na "obra-prima".

Agora anuncia-se outro filme com cenario especialmente escrito pelo mesmo romancista, o sr. Lins do Rego, e um diretor brasileiro, naturalmente sem renome importado, mas

Conclue na 18ª página.

Um episodio, no mundo da cultura

Palavras de Thomas Mann

EDYLA MANGABEIRA

NEW YORK, 8-2-941.

"Decision": "Decisão", é o titulo, eloquente e sugestivo, de uma revista mensal de que acaba de surgir em Nova York o primeiro número, e cujo editor, Klaus Mann, pela sua projeção intelectual, desde logo lhe assegura uma situação de relevo nos meios culturais. Tanto maior a expressão do novo mensario quanto do corpo de "editorial advisors", vale dizer de colaboradores, constam nomes como os de Scherwood Anderson, Edward Benes, Julian Green, Horace Gregory, Thomas Mann, Somerset Maugham, Stefan Sweig, entre outros mais de semelhante estatura nos circulos das letras, da politica, da ciencia, em suma, do pensamento contemporaneo.

A explicação — "revista de cultura livre" — define por si só os fins a que a publicação se propõe. Porem num mundo de incerteza e tergiversações, de que se tenta banir a liberdade, o titulo, tão firme, "Decisão", e isto que vem logo abaixo: "revista de cultura livre", dir-se-ia um desafio que se lança, ou um pavilhão que se desfralda. Ninguem melhor que os três Mann — Thomas, Heinrich e Klaus Mann — que, tão de perto, sentiram os horrores da opressão, poderá dar apreço ou valor ás isenções que, numa terra livre, se outorgam sempre à conciencia humana. Por isso mesmo, Thomas Mann, depois de ter perdido, uma apos outra, as nacionalidades alemã e checa, veio buscar, na América, não uma nova cidadania, mas um velho direito imperecivel, o de pensar livremente e de livremente expressar-se. Já nada mais importa no momento, nem há mais outras fronteiras senão a das idéias ou dos credos sob os quais cada qual assine o seu amem. Ele proprio comenta, no seu primeiro artigo, em "Decisão": "Não se dirá mais: sou alemão, italiano, inglês ou americano. Dir-se-á: creio nos altos ideais do ser humano e nas suas relações com o mundo espiritual, dentro do direito e da liberdade. Ou: creio na força, nas bombas de alta explosão e na bestialidade". Ao por isto em relevo, quero crer que o escritor de **Budenbrooks** responde fria, mas veladamente, a alguem que há dias, em carta ao **New York Times**, julgou oportuno protestar contra palavras que Mann proferiu, há coisa de poucas semanas, num almoço em que Dorothy Thompson tambem se manifes-

Conclue na 18ª página.

Uma exposição da escultora argentina Martha Winisky, no Rio

O Rio de Janeiro vai conhecer uma jovem escultora argentina de real talento e de uma sensibilidade invulgar. Marta Winisky, que nos visita pela primeira vez, é a mais jovem escultora platina mas já se tornou um nome de projeção pelo vigor da sua arte, a estranha força das suas concepções e a mestria com que as concretiza na ingrata e dificil materia plástica que é a madeira. Conta apenas 22 anos, fez seus estudos na Academia de Belas Artes de Buenos Aires, aperfeiçoando-se depois sob a orientação do famoso escultor russo Stefan Erssia, e já leciona para classes juvenis em Buenos Aires.

Fará no Rio Marta Winisky sua primeira exposição fora do seu país, a qual será aberta no dia 1 de abril, no salão do Pálace Hotel. Pretende expor seus trabalhos tambem em Petrópolis, posteriormente. Da exposição constará uma cabeça da cantora brasileira Olga Praguer Coelho, feita há três anos, quando da estada da artista patricia em Buenos Aires.

A jovem escultora fez esta viagem ao Brasil a convite do agente do Lloyd Brasileiro na capital argentina. Na gravura aparece Marta Winisky ao lado de alguns trabalhos de sua autoria.

VIDA LITERARIA

PANLUSISMO

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ANALISANDO o português como povo colonizador por excelencia, não se cansa o sr. Gilberto Freire de acentuar, entre seus traços positivos, a tolerancia continua, a constante docilidade a toda sorte de influxos externos, que o impedem de enrijar-se numa estrutura definitiva e perfeita. Por estranha fatalidade, os mesmos elementos que o habilitariam a prolongar-se tão valentemente em outros climas são talvez os que ajudaram a atrofiá-lo na patria européia. Sua força foi sua fraqueza.

Essa impermanencia, esse abandono de si, podem condizer, em verdade, com as melhores virtudes evangelicas, mas a cidade humana pede alicerces mais vigorosos. Uma robusta afirmação nacional parece mesmo inseparavel ainda hoje — e hoje, talvez, mais do que nunca — de certa capacidade de intolerancia, de certo fundo de barbarie e de sobranceria agressiva.

Mas toda criação impõe abnegações e sacrificios. O triunfo do portugues como povo colonizador vem precisamente das generosas qualidades que teriam provocado seu relativo insucesso como povo europeu. E' a conclusão que o problema, tal como o propõe o sociologo pernambucano em uma serie de admiraveis estudos, inspirou recentemente ao sr. Almir de Andrade. O autor de "Patria, Cultura e Civilização" descobre no português de hoje e de sempre, um mundo flutuante e vago, onde lutam entre si tendenciás contrastantes. Na musica popular, particularmente no fado "de acentos nostalgicos e da saudade sem fim", que lhe parece a melhor criação, a mais tipica, a mais feliz da alma portuguesa, refletese essa ansia de caminhos perdidos, essa procura eterna de um ponto de apoio, de uma diretriz e de um ideal inacessiveis.

Lembrando semelhante exemplo poderia o sr. Almir de Andrade, curioso que é de historia da música, indicar como essa expressão, hoje tipica da alma portuguesa, foi originariamente tão nossa como o velho lundum ou o cateretê. O fato parece bem documentado, principalmente depois das eruditas investigações do sr. Mario de Andrade, e já valeu como importante argumento para os portugueses adversarios da pobre "canção de vencidos". Um deles, o sr. Luiz Moita, declarou que o fado não sendo uma afirmação do valor português na via maritima dos descobrimentos, é antes um fruto dessa expansão: uma consequencia do comercio na estrada do Atlântico, "atraves da qual influimos, sem dúvida, sobre povos exóticos, criando novos nucleos sociais, mas em que fomos tambem, pelo seu exotismo, influenciados". E' a "meiguice brasileira" a "moleza americana" cantando de torna viagem na voz chorosa das guitarras saloias. Aqui como em outros pontos, a nação colonizadora, a metrópole, e que foi verdadeiramente a colonia. O que não depõe — muito ao contrario — contra os modos de ver do sr. Gilberto Freire ou do sr. Almir de Andrade.

O tema do impulso expansionista de Portugal e os resultados muitas vezes negativos que daí lhe advinham em seu territorio europeu, não tanto pelo desgaste de energias que representava, como por efeito das mesmas forças que o provocavam, retoma-o agora o ensaista Antonio Sergio no lucido prefacio que escreveu para o livro recente do sr. Gilberto Freire: "O mundo que o Portuguêes criou" (Coleção Documentos Brasileiros, vol. 28. Livraria Jose Olimpio, Editora. Rio, 1940).

Embora hesitando um pouco ante a tese de que a indole portuguesa se acômoda mal ao genio da civilização europeia, o autor do prefacio não está longe de suspeitar que os fatores determinantes do êxito do português no Brasil se prendem a alguma insuficiencia, a alguma falha de origem. Apenas essa insuficiencia não radicaria a seu ver em causas psicologicas e sim em razões puramente economicas. A vocação colonizadora dos portugueses não tinha em si nada de imperial, no sentido heróico e declamatorio que pode ter a palavra. O mau condicionamento de seu país para qualquer industria básica — sobretudo a escassez das chuvas estivais tão prejudicial à lavoura — obrigou-os muito cedo a procurar no mar o equilibrio econômico que a terra firme lhes regateava. Só assim se explica a notavel importancia que chegaram a ter o sal e o pescado em sua vida nacional. "Desde o principio — observa o sr. Antonio Sergio — fômos compelidos a recorrer ao mar: porque a terra — mal regada e pobre, e de relevo ingratissimo no norte — nunca nos daria suficiencia agricola, nem materias primas de cabal importancia com que lograssemos manter uma grande industria". Foi no Brasil que, segundo sugere, os portugueses vieram encontrar "pela primeira vez" condições de ambiente francamente propicias a um desses gêneros de cultura agraria cujo valor é primordial para a sustentação da vida humana. Gêneros como tem sido o trigo em qualquer época e como foi particularmente o açucar em nosso século XVII.

De acordo com tal sugestão, Portugal esteve destinado, desde as origens, a completar-se fora de si mesmo. Seja com o socorro de suas provincias ultramarinas, seja com o fortalecimento dessa "unidade de sentimento e cultura" — unidade transnacional — que constitue hoje o mundo de lingua portuguesa. Expandindo-se pelas colonias ou pelo Brasil — principalmente pelo Brasil — é que chegariam a desenvolver-se, sem estorvo, todas as virtualidades de sua gente.

O sr. Gilberto Freire não poderia desejar melhor justificação para as idéias que desenvolve ao longo das quatro conferencias deste volume ou de escritos que aqui mesmo tive ocasião de comentar em crónicas anteriores. A ação do colonizador português no Brasil, que não teria sacrificado, como a do inglês ou mesmo a do espanhol em outras areas coloniais da America, as oportunidades de "expressão social e de ascenção social dos demais elementos de formação das novas sociedades — o indigena e o negro —", veio criar entre nós uma civilização "que se conservava até hoje predominantemente portuguesa nos seus motivos mais profundos da vida" (pagina 43).

A propria ênfase com que o autor se acostumou a assinalar a importancia singular da civilização do açucar na formação da sociedade brasileira, e que a muitos parecerá exagerada ou pelo menos demasiado exclusivista e parcial, pode apoiar-se bem na interpretação sugerida pelo sr. Antonio Sergio. Impedido de exercitar-se francamente na lavoura em seu lar europeu, o português encontraria no Brasil, sobretudo nas terras de massapé do nordeste e no Recôncavo, onde aplicar cabalmente suas aptidões agricolas.

E' certo que a palavra "agricultura" só se pode aplicar com moderação ao sistema de exploração da terra que prevaleceu nos engenhos de cana e foi a principal base econômica dessa sociedade tão magistralmente desenhada em "Casa Grande e Senzala". Nessa exploração a técnica rural européia só serviu onde pudesse fazer ainda mais destruidores os rudes métodos de que já se valia o indigena em suas plantações. Se ela tornou possivel em muitos casos uma fixidez sedentaria do colono, como atribuiu tal sedentariedade a esse zelo amoroso pela terra, peculiar ao homem rústico entre povos agricultores? Em realidade, a lavoura da cana como se praticou e como ainda se pratica largamente entre nós, aproxima-se por sua natureza dissipadora, pelo espirito que a anima, quase tanto da mineração quanto da agricultura. Sem braço negro e terra farta — terra para perder e gastar, não para proteger ciosamente — a civilização do açucar seria irrealizavel entre nós.

Não vejo em que ponto esses fatos poderão prejudicar a sugestão inspirada ao sr. Antonio Sergio pelos estudos de Gilberto Freire. Efetivamente, o colono português, desapegado secularmente da terra e da lavoura, não se reconciliou com elas, no Brasil, senão quando circunstancias extremamente favoraveis o animaram a tanto. E ainda nesse caso não se pode dizer que tenha havido a mesma concordia espontanea e desembaraçada que ele pôs por exemplo em seus contactos com povos e raças diferentes. Mas se a rigor não foi o trabalho "agricola", foi sem dúvida o trabalho rural, realizado embora com as mãos e os pés dos escravos, que permitiu ao portguês criar, ou antes, improvisar — a precisão é do proprio Gilberto Freire — valores europeus em nossas regiões tropicais. Foi à sombra desse trabalho e à custa dele que se desenvolveu, especialmente em nosso nordeste aquela fidalguia tão vivamente descrita na palestra do King's College, fidalguia "de um cavalheirismo às vezes mórbido e até sádico, mas com qualidades aristocráticas sem dúvida brilhantes e aptidões certamente superiores para a vida politica, para a atividade militar, para algumas formas de expressão literaria e artistica mais suaves e até para a diplomacia, para a vida de salão, para o donjuanismo elegante" (pag. 113).

Aos fatos econômicos invocados com toda justiça, pelo sr. Antonio Sergio será preciso que se acrescentem motivos psicologicos nada irrelevantes para mostrar porque o português, tendo criado uma sociedade rural como a do nordeste açucareiro, num

Conclue na 18ª página.

"O BOI ARUÁ"

LUIZ DA CÂMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

APRESENTO-LHES "O Boi Aruá", de Luiz Jardim, edição Alba, primeiro premio no concurso de literatura infantil no Ministerio da Educação. São três historias contadas por Sá Dondon, batendo o cahimbo, sentado na esteira de piri-piri, cercada pela curiosidade menina. Na distancia do Tempo ouvimos essa voz miraculosa, no mesmo timbre de outrora, evocar episodios impossiveis, animais fabulosos, virtudes mirificas, todo o esplendor de um mundo maravilhoso cuja palavra da ressurreição é sempre a mesma: — "Disse que era uma vez."

Esse livro é uma exceção necessaria à inundação da literatura ilustrada que ensopa a imaginação das crianças brasileiras, folhetos coloridos, com desenhos sugestivos, de movimentaçao e fulgor, espalhando, por toda a parte, a idéia fundamental da força, da grandeza, do poderio, da superioridade "made in U. S. A." Mantem-se até o nome estrangeiro nos heróis que povoam a lembrança dos pequeninos leitores. Psicologicamente, alem da preparação espiritual para compreender a supremacia total de uma ou outra Patria, ainda moralmente, dispõe pelo traço, fabulação e cor, a dedução imediata que, fora do murro positivo e da resistencia dos motores de explosão, nada existe. Essa materialidade, esse distanciamento do Brasil nos livros diariamente absorvidos pelos centenas de milhares de meninos brasileiros, merece um contra-ataque, determinando a formação de uma literatura infantil brasileira, com paisagem, costumes, nomes, tendencias brasileiras, dentro dos processos, indiscutivelmente vitoriosos, dos folhetos de aventuras sacudidos pelos Estados Unidos ao mundo.

E' lógico que essas deliciosas historias do Boi Aruá, das Maracanãs e do Bacurau, não podem ter a prestigiosa influencia de Tarsan, de Flash Gordon, Lil Abner, Tin & Ton, Brucutú, Zorro, Terry, Buck Rogers, Tailspin, Tommy, Red Barry, Az Drumond. Menos mal fazem os desenhos universais de Bud Fisher ou de Walt Disney, já agora indispensaveis. Será que a imaginação nacional não ouse enfrentar as mirabolantes aventuras de tiro, avião, pontapé e bofetão, em defesa de uma mocinha, de um poço de petroleo ou de uma mina de ouro?

O sr. Luiz Jardim divulga, com claridade envolvente, historias do nosso foclore. Retira apenas o possivel material, como é do primeiro conto. Maneja com superioridade tecnica, preciso e eficiente, prendendo as atenções pelo fio, simplissimo, das três historias. O Boi Aruá, encantado, misterioso, enorme, só poude ser derrubado pelo vaqueiro orgulhoso quando esse proclamou a necessidade do auxilio de Deus!

Fazendeiro! Fazendeiro!
Deus, primeiro,
Tu em segundo
E o Boi por derradeiro!

Na "Historia das Maracanãs" essas salvam todos os bichos, ameaçados pelos caçadores, porque, a conselho do macaco, fingem-se folhas de arvores. A "Historia do Bacurau", onde Deus manda um Anjo pagar suas dividas na terra, é uma obra-prima de espontaneidade, de frescura, de pureza. E' um regresso às fontes profundas da emoção e da simplicidade. Diga-se que a linguagem do autor, aprovada pelo Ministerio, semeada em cinco mil volumes, é idioma natural brasileirissimo. Nenhuma deformação, nenhum artificio, nenhuma invenção, ao jeito dos "poetas sertanejos" que nunca viram Sertão. Sente-se, perfeitamente, o sortilegio enredador de um vocabulario que soa nos labios do povo e continua exilado do pedantismo gramático. E' a sinonimia que conheço e usei nos meus anos de curumim-assú, nas varzeas e taboleiros de Campo Grande. As narrativas da derrubada, correria no "carrasco" e na "caatinga", as vozes fantásticas que o fazendeiro percebe na rapidez do "Voador" e as justifica como cantos e rumores de pássaros e de animais, as festas do Macaco, vinte detalhes, ensinam a altura da sensibilidade, discreta, equilibrada, limpa de exageros, desse Luiz Jardim, a quem desejo ambiente para dirigir toda uma campanha, racional, brasileira, humana e doce, em defesa do menino patricio e da sua formação mental.

Só escreve, assim, quem assistiu a vida social no "hinterland" nordestino do Brasil. Tem aquela sutil, persistente e seivosa sinceridade que se nota no "Varzea do Assú", de Manuel Rodrigues de Melo. Quem sabe? Pode ser que esse Boi Aruá obrigue o camondongo Mickey a dar-lhe um lugarzinho no "broadcasting", perto do Pato Donald e do Gato Estopim.

Pode ser que o Boi Aruá tenha esse irresistivel pendor de penetração e de acomodação. Só posso dispor sobre seus poderes sedutores. Li todo o livro e o levei para Areia Preta, perto do mar. Pela manhã, procurei-o para reler. Não o vi. Fui encontrá-lo na cama do meu filho adormecido, a mãozinha imovel, entre as folhas, segurando o volume como Aladino à sua lâmpada criadora de encantamentos...

EXCERTOS

— Senso moral da juventude
— A Grecia e o Homem
— A vida e a luta

SENSO MORAL DA JUVENTUDE

Por MARGARET MEAD

De um artigo em "Harper's Magazine"

Acusam a juventude de materialismo, de egoismo, de falta de conciencia social e de senso moral. Sobretudo de não ter senso moral.

Mas, que é "senso moral"? Uma convicção emocional primaria de que deve existir na conduta uma distinção entre o bem e o mal. Não quer dizer uma boa conduta, mas apenas o reconhecimento de que é importante saber qual o mal e qual o bem. A grande maioria dos homens não tem o que chamamos senso moral, porque agem sem pensar nessa separação primordial entre o mal e o bem.

Porque o senso moral — no sentido em que o empregam todos os que escrevem dentro da nossa tradição linguistica e cultural — é baseado num certo sistema de educação no qual os pais são mostrados aos filhos como paradigma. Ensina-se a estes fazer o bem para ter o amor e a aprovação dos pais, a evitar o mal para não incorrer no seu desagrado. Crescida, assim, a tão acusada juventude atual não pode deixar de ter senso moral; não o poderia perder, tendo-o adquirido na infancia. E' este um caracteristico da sociedade euro-americana não existente, senão excepcionalmente, ao menos como o compreendemos, no resto do mundo.

A GRECIA E O HOMEM

PAUL VALERY

De um estudo sobre a crise do espirito

O que nós devemos à Grecia é, talvez, o que nos distinguiu mais profundamente do resto da humanidade. Nós lhe devemos a disciplina do espirito, o exemplo extraordinario da perfeição em todas as ordens. Nós lhe devemos um método de pensar que tende a referir todas as coisas ao homem, ao homem completo; o homem se torna a si proprio "o sistema de referencias" ao qual todas as coisas devem, enfim, poder aplicar-se. Deve, pois, desenvolver todas as partes do seu ser e mantê-las em uma harmonia tão clara e mesmo tão aparente quanto for possivel. Deve desenvolver o seu corpo e o seu espirito. Quanto ao proprio espirito, defender-se-á dos seus excessos, dos seus sonhos, da sua produção vaga e puramente imaginaria, por uma critica e uma análise minuciosa dos seus julgamentos, por uma divisão racional das suas funções, pela regulação das formas.

Dessa disciplina a ciencia devia sair.

A VIDA E A LUTA

WINSTON S. CHURCHILL

(Do livro "Minha Mocidade")

...Quando remembro esses anos, não posso deixar de agradecer aos deuses o dom da existencia que me concederam. Todos os dias da minha vida foram bons e cada qual melhor que o precedente. Houve altos e baixos, perigos e viagens, mas sempre o sentimento da mobilidade e a ilusão da esperança. Adiante, jovens do mundo inteiro, mais do que nunca sois necessarios para preencher o vacuo da geração dizimada pela guerra. Não tendes um momento a perder! Deveis tomar o vosso lugar nas fileiras da batalha pela vida. Os mais belos anos são os de vinte a vinte e cinco. Não vos contenteis com o que existe, a terra é vossa com tudo o que contem. Tomai posse da vossa herança, aceitai vossas responsabilidades, fazei tremular de novo a gloriosa flâmula, avançai contra os novos inimigos que constantemente se reunem contra o exército humano, pois basta assaltá-los para vencê-los. Que nada vos desanime. Não vos deixeis nunca abater por um malogro. Não vos deixeis iludir pelo sucesso pessoal ou pela popularidade! Cometereis toda sorte de enganos, mas, se fordes francos e generosos, ao mesmo tempo que ardentes, não podereis causar mal ao mundo ou mesmo decepcioná-lo. O mundo foi feito para ser enfrentado e vencido pelos jovens. Até hoje, ele viveu e prosperou, graças às suas permanentes submissões.

O DESCOBRIMENTO DO DEUS BAHIRA

Conclusão da 17ª página.

que corta a agua com grande rapidez. Colocou-lhe o fogo no lombo, recomendando que o entregasse à tribu, lá longe, do outro lado. Mas, a cobra morreu queimada no meio da travessia. Bahira puxou com cuidado o fogo do rio. E tentou remetê-lo para a tribu, utilizando-se de outras cobras. Todas morriam queimadas, mal chegavam ao meio do grande rio. O herói não desanimou, apesar do revés. Experimentou o camarão. Este chegou ao meio da corrente e morreu queimado, ficando todo vermelho. Foi feita nova tentativa com o caranguejo, que tambem ficou torrado como o camarão.

Depois de cada insucesso, Bahira retirava cuidadosamente o fogo do rio. Recorreu ainda à saracura, que apesar de muito ligeira não resistiu às chamas e morreu.

Foi aí que o herói se lembrou do Kururú. Dessa vez, a tentativa foi feliz. O sapo pula muito e por isso conseguiu atravessar o rio. Como chegasse meio morto à margem onde estavam os Kawahiwas, foi retirado dagua com auxilio duma vara. E a tribu se apossou finalmente do fogo, levando-o triunfalmente para a maloca.

Restava agora a Bahira atravessar o rio largo, para juntar-se aos seus. Foi então que o herói se lembrou de que era feiticeiro. Num instante, fez o rio estreitar-se. Sem nenhum esforço, deu um pulo e logo se viu no seio da tribu, a qual, desde esse dia, teve fogo para assar os peixes e a caça no moquem.

Como recompensa, o Kururú foi feito pagé.

Tal é a "experiencia" de Bahira, repetindo a proeza do mito de Prometeu, com uma técnica mais completa que a do herói grego.

* * *

No Velho Mundo, diante do canal da Mancha, existe hoje um poderoso pagé, querendo à viva força encurtar a distancia que vai de Calais a Dover, depois de haver conquistado uma grande vitoria militar no continente.

Seus generais e almirantes estão há muitos meses quebrando a cabeça na realização da proeza, cujo segredo só quem pode saber é Bahira, chefe dos Kawahiwa-Parintintins. Bahira é um grande deus. E Nunes Pereira é o seu profeta.

XADREZ

PROBLEMA N. 304
de
PIETRO FALETTO

BRANCAS: — R1TD, D7DC, T1CR, B5CD, C3TD, T2CR — seis peças.

PRETAS: — R8D, T1BR, T7TR, C8BR, P7TD, 5D, P7D, P1R — oito peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exatas serão publicadas.

PARTIDA N.º 304
(partida siciliana)

Jogada em desafio entre:

Brancas: A. R. B. Thomas e Pretas: H. Golombek.

1. - P4R, P4BD; 2. - C3BR, P3D; 3. - P4D, PxP; 4. - CxP, C3BD; 5. - P3BD, P3CR; 6. - B2R, B2C; 7. - 0-0, 0-0; 8. - B3R, C3B; 9. - C3C, P4BD; 10. - P4TD, B3R; 11. - C4D, CxC; 12. - BxC, T1B; 13. - B5C, B5B; 14. - T1R, P4R; 15. - B3R, P4D; 16. - PxP, CxP; 17. - CxC, BxC; 18. - D2D, B3R; 19. - TD1D, D2B; 20. - P4BD, TR1D; 21. - D2R, TxT; 22. - TxT, P4B; 23. - P3CD, R2B; 24. - P4B, T1D; 25. - TxT, DxT; 26. - D2D, D2B; 27. - P3TR, P5B; 28. - R2T, P4C; 29. - R1T, PxP; 30. - BxP, B4R; 31. - BxB, DxB; 32. - D8D, D3B; 33. - B8R xeq., R2C; 34. - xeq., R1B; 35. - B5T, D3T; 36. - (Empate de comum acordo).

PROBLEMA N.º 305
de
A. JEROME

BRANCAS: — R7R, D4CD, T8BR, C5TD — 4 peças.

PRETAS: — R4D, B6D, C7D — 3 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exatas serão publicadas.

PARTIDA N.º 305
(Gambito da Dama)

Jogada no Match amistoso (6.ª e ultima partida).

Brancas: Dr. Valter O. Cruz.

Pretas: Dr. J. Sousa Mendes.

1. - P4D, P4D; 2. - P4BD, P3R; 3. - C3BD, P3BD; 4. - C3B, C2D; 5. - P4R, PxPR; 6. - CxP, CR3B; 7. - B3D, CxC; 8. - BxC, B5C xeq.; 9. - B2D, D4T; 10. - 0-0, C3B; 11. - P3TD, BxB; 12. - CxB ?, CxB ??; 13. - CxC, 0-0; 14. - P5B !, D2B; 15. - P4B, P3CD; 16. - D5T !, P4B; 17. - C6D, B2D; 18. - D2R, TD1C; 19. - P4CD, T3B ?; 20. - TR1C, T3T ?; 21. - D5R !, D1D; 22. - P3C, T1T; 23. - P4TD, P3T; 24. - C4B, P4CD; 25. - C6D, T3B; 26. - T2C, T1BR; 27. - T2C12T, PxP; 28. - TxP, D1C; 29. - DR, R1B; 30. - D5R, T3B ?; 31. - C8R, DxD; 32. - DxD, T1B; 33. - C6D, T1C; 34. - T1C, T1D; 35. - R2B, R1B; 36. - R3R, T1T; 37. - (38 pretas abandonam).

Solução do Problema N.º 304: C1CD.

UM EPISODIO, NO MUNDO DA CULTURA

Conclusão da 17ª página.

tou sobre a politica de isolamento, para combatê-la sem reservas. Na critica, ou no protesto, o autor verberava descabidamente a intervenção de certos refugiados estrangeiros na politica americana, citando, precisamente, aquele caso.

Thomas Mann, em seu artigo, sob a epigrafe "A guerra e o futuro", não responde, diretamente, à objeção, — seria honrar demais semelhante tolice. Observa, apenas: "Os europeus, assim dizem, deveriam guardar o silencio, neste país, no momento atual. Europeus, isto é, "estranhos", estrangeiros. Mas que vem a ser um estrangeiro, e que especie de importancia se deve ainda ligar a tal palavra, no mundo em que vivemos? Este mundo tornou-se bem pequeno, e transformou-se no cenario universal de uma só, de uma única batalha — que é uma batalha de fé, de convicção, "uma batalha religiosa, cujo problema é o mesmo em toda a parte".

Felizmente o protesto referido constitue, na verdade, nestas paragens, uma rara exceção. A liberdade, aqui, não é somente um mito, nem ficou presa ao bronze que a traduz naquela estatua famosa, às portas de New York; é palpavel, tem existencia, e não vegeta — vive.

Queimaram, na Alemanha, os livros imortais dos irmãos Mann. Mas, há tempos atrás, já Emerson dissera, aqui na América, ao condenar o horror das perseguições, que "cada livro queimado iluminava o mundo" — Every burned book or house enlightens the world". Possa "Decision", não sofrendo tal destino, esclarecer a trilha dos que hesitam, e avigorar a fé dos que duvidam.

O romance brasileiro e o cinema

Conclusão da 17ª página.

com boas referencias no meio. Não vamos antecipar juizos. Mas a publicidade previa dessa nova pelicula candidata a inaugurar a industria cinematográfica no Brasil, com uma produção apresentavel, refere entre os seus elementos de sucesso, a colaboração de artistas do nosso teatro popular, inclusive um "compère" de revista e um "caipira". Será que se conseguirá, apesar disso, evitar mais uma "chanchada" fotografada? Evidentemente, o cinema brasileiro está precisando, preliminarmente, de uma campanha abolicionista. E' preciso antes de tudo libertá-lo do teatro, do teatro-largo-do-Rocio.

Outro romancista, o sr. Jorge Amado, vai fazer sua primeira experiencia cinematográfica. Sua novela **Mar Morto**, de um clima poético tão envolvente, e tão rica de pitoresco baiano, está em estudos por um grupo que pretende transportá-la para o celulóide. **Mar Morto** é um dos nossos romances mais ricos de sugestões para o cinema, com ambiente, carater, riqueza de pitoresco, de humanidade, de tipos e episodios. Ele será filmado no proprio local, nos morros e nas praias da cidade do Salvador. A circunstancia de ser esse filme um empreendimento orientado na sua realização por três mais ou menos diletantes de cinema — o autor do romance, o admiravel artista da fotografia que é o sr. Jorge Castro, e o pintor Santa Rosa — não invalida as esperanças que sugere. Até, provavelmente, será, antes, um fator especial de êxito, considerando a inteligencia e o gosto desses diletantes. Talvez no cinema se possa verificar tambem o que se observa noutra arte: amadores têm realizado (embora dispersiva e esporadicamente), as coisas mais inteligentes e interessantes do nosso teatro, algumas coisas que não se conseguiria dos nossos profissionais.

"FOLCLORE - AMÉRICAS"

Devendo ser publicado, brevemente, nos Estados Unidos, no "Handbook of Latin American Studies" a relação dos trabalhos que tratam de assuntos etnograficos e folclóricos, solicita-se dos autores de livros, monografias ou artigos, e remessa dos mesmos ou as indicações bibliográficas afim de constarem da referida obra. Os livros, monografias ou artigos, ou indicações, devem ser endereçados ao dr. Nicanor Miranda, presidente da Sociedade de Etnografia e Folclore de São Paulo e delegado para o Brasil da Sociedade "Folclore-Américas", com sede nos Estados Unidos, no seguinte endereço: Departamento de Cultura, São Paulo.

PANLUSISMO

Conclusão da 17ª página.

chegou a fundar entre nós uma verdadeira agricultura, no sentido estrito da palavra.

Explicando o estilo de civilização que o português transplantou para nossos climas o sr. Gilberto Freire indicou com boas razões como ele pode e deve ser defendido não contra influencias que o enriquecam, mas contra aquelas que tendam a extermina-la. Nesse sentido convem lembrar que, fazendo-se intérprete — e apologista — de nossa tradição mais autêntica e respeitavel, a luso-brasileira, ele se esquiva prudentemente de formular, em nome dessa tradição, principios exigentes ou normas compulsorias. Os valores tradicionais só lhe interessam verdadeiramente como força viva e estimulante, não como programa.

Remessa de livros: Rua Ronald de Carvalho, 5, ap. 34.

Livros recebidos — Zoroastro Viana Passos — "Em torno da Historia do Sabará", Publicações do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional, Rio de Janeiro, 1940; Aluizio Azevedo — Obras Completas (14 volumes), F. Briguet & Cia. Editores, Rio de Janeiro; Gil Duarte — "A Paisagem Legal do Estado Novo". Livraria José Olimpio Editora, Rio de Janeiro, 1941; João Luso "Orações e Palestras". Livraria José Olimpio Editora, Rio de Janeiro, 1941; General João Borges Fortes — Rio Grande de São Pedro. Biblioteca Militar, Vol. XXXVII, Rio de Janeiro, 1941; Guilherme Auler — "Mascates & Bernardo. — "Um Episodio da Historia Pernambucana. Separata da Revista "Tradição". Recife, 1940; Bartolomeu Mitre — "Orações seletas". Trad. de J. Paulo de Medeiros. Rio de Janeiro, 1940. Claude Anet — "Mayerling". Trad. de Edith Magarinos Torres. Col. Dom Casmurro. Alba Editora. Rio de Janeiro, 1941; Webb Miller — "... e eu não encontrei a paz!" Trad. de Orlando Satamini Duarte. Rio de Janeiro, 1941; Jules Romains — "Os Sete Misterios da Europa". Trad. de Emil Farhat. Liv. José Olimpio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

O romance que eu li

"MAYERLING", de Claude Anet
(Alba editora)

Era no imperio austro-húngaro de Franisco José, o velho chefe da casa dos Habsburgos.

Sua alteza real e imperial o principe Rodolfo, casado com a princesa Estefania da Bélgica, era então, aos trinta anos, um homem inteligente, de grande cultura, de idéias avançadas e humanitaristas, tão emotivo como sua mãe — a imperatriz Elisabeth —, violento, nervoso, impulsivo, em extremo impressionavel, dado a entusiasmos e a desalentos súbitos, amando a vida apaixonadamente e, ao mesmo tempo, calcando-a aos pés, como se ela nada valesse. Era tambem uma figura elegante, de estatura mediana, com lindos olhos e longos bigodes.

Ao lado do cumprimento estrito de todos os múltiplos deveres que lhe eram impostos, exercia uma desenfreada atividade mundana, inteiramente afastado da esposa com quem se encontrava apenas nos teatros, jantares e recepções a que tinham de comparecer juntos. A ela faltava, mais do que beleza, o tato necessario; seu genio era irascivel e nem siquer estava mais habilitada a desempenhar a mais alta de suas missões — a de garantir um herdeiro varão para a dinastia.

O principe chegou certa vez a dizer a um confidente: — Ando enojado da vida que levo. Acredita que eu seja feito para a devassidão? Absolutamente, mas é que sofro dela como de uma enfermidade, de um mal incuravel! Alimenta-se de desenganos, de renuncias quotidianas, do desejo imperioso de esquecer, do desalento em que caio vendo quanto de bom e nobre em mim existe desaparecer tragado na voragem das amarguras de todos os dias. Há em mim um anseio insatisfeito de pureza, de frescura. A minha aparencia cinica é o reverso da sentimentalidade imperecivel que tenho nalma.

Um dia, no campo de corridas do Prater, em Viena, os olhos do principe se encontraram por acaso com os olhos cheios de arrebatada admiração de Maria de Vetsera, filha da baroneza de Vetsera e cuja alma transborda de felicidade. Outros encontros ocorreram, sem grande importancia para o principe, mas abrasadores da grande paixão que empolgava a moça.

Cada vez mais torturado e com o espirito vagueando em torno da idéia da morte, de vez que até os narcóticos que usava já haviam perdido a ação, o principe Rodolfo contempla a felicidade desfrutada por seu primo, o arquiduque João Salvador de Toscana, com a companheira, a sedutora Milli Stubel, e decide escrever àquela jovem Maria de Vetsera cujo encanto já lhe despertara a atenção.

As facilidades para o primeiro e sucessivos encontros são grangeados por uma prima do principe, a condessa Larisch, que se valeu da amizade que lhe dispensava a baroneza de Vetsera. Esses encontros, nos aposentos estritamente privados do principe no proprio palacio de Hofburg, rodeados de todo sigilo possivel, estabeleceram a decisão apaixonada dos dois amantes de se pertencerem mutuamente, quaisquer que fossem as vicissitudes.

O principe escreve então uma carta ao Papa Leão XIII pleiteando a anulação do seu casamento, sob a alegação da esterilidade da princesa Estefania, afim de, se a obtivesse, casar morganaticamente com Maria de Vetsera. Dias depois é chamado pelo seu pai, o imperador Francisco José.

O velho monarca, que se mostra magoado com o fato de não ter sido consultado pelo filho, declara a este que recebera a resposta negativa do Vaticano. Toca em todos os pontos sensiveis para chamar o filho ao cumprimento dos seus deveres matrimoniais sobretudo decorrentes da sua posição de principe imperial para evitar escândalos. Conclue permitindo a Sua Alteza encontrar-se apenas uma única e derradeira vez com a jovem amante.

Dois dias mais tarde, o principe segue para o seu castelo particular de Mayerling, onde costumava caçar em companhia de alguns amigos. Desta vez viaja com ele, secretamente, a jovial e encantadora Maria de Vetsera, que naquela noite, depois de mil caricias, experimentou a maior ventura da sua vida, a de adormecer nos braços do bem-amado.

O dia amanhecera inconveniente para caçadas, nevando fortemente. Ao entardecer, Rodolfo escreve à imperatriz sua mãe uma carta pedindo que o enterrem no cemiterio rural de Alland. Maria escreve tambem à mãe e aos irmãos, pedindo-lhes perdão de ter unido a sua vida à de Rodolfo.

Depois serviram o jantar, a que compareceu, além dos dois amantes, apenas o conde José Hoyos.

Chegou finalmente a noite. Permaneceram enlaçados, sem falar, trocando intermináveis caricias. Ela ignorava a resolução de Rodolfo. Quando seria o fim? Não o interrogava. Sentia uma fadiga indefinivel e, abandonando-se nos seus braços, murmurou: "Quem me dera dormir sempre assim!".

E se aquieta, inconciente. Parece ter ainda um beijo nos labios mal cerrados. Dorme confiante, feliz, como uma criança. Não percebe, mais tarde, que alguem se ergue, não ouve o ruido de uma gaveta que se abre, nem o estálido de um gatilho...

O conde Hoyos e o criado que, minutos depois, despertados por duas detonações, forçam a porta do quarto, encontram Maria Vetsera sobre o leito, coberta de rosas. A morte fora fulminante e a surpreendera enquanto dormia, imobilizando-a para sempre. Atravessado sobre o leito via-se Rodolfo, principe imperial da Austria, com o craneo despedaçado por um tiro de revolver desfechado na têmpora direita. — R. L.

Livros recebidos: Da Livraria José Olimpio, Editora — "Os sete misterios da Europa", de Jules Romains, traduzido por Emil Farhat.

Endereço para remessas: Rua Silveira Martins, 152.

O FIM DO ISOLACIONISMO

WALTER LIPPMANN

EM se pesando os argumentos daqueles que ora constituem a oposição no Congresso, é importante lembrar que foram os isolacionistas que controlaram a politica estrangeira dos Estados Unidos, desde o fim da primeira Guerra Mundial até a crise da segunda. Durante os vinte anos que decorreram dos fins de 1919 ao verão de 1940, foram os isolacionistas que moldaram a politica americana para todas as questões essenciais — para a organização da paz, para a neutralidade, para o armamento e o desarmamento, para as relações monetarias, financeiras e comerciais com o resto do mundo. São suas as idéias que prevaleceram através desse periodo da nossa historia, idéias dos isolacionistas e não idéias de Wilson, Hughes, Stimson, Roosevelt, Hull e Wendell Willkie.

Jamais uma filosofia gozou de mais completa oportunidade para provar os seus méritos. Durante vinte anos tiveram os isolacionistas o apoio de uma grande maioria da população. Foram onipotentes no Congresso e, sempre negativamente com o seu veto e tambem, às vezes, positivamente em questões cruciais, determinaram as ações de cinco governos.

* * *

Hoje, são os isolacionistas uma minoria que diminue rapidamente, defendendo o seu último reduto com o argumento de que, quando forem derrotados pela votação, o país estará comprometido na guerra. Isso é o que têm dito durante vinte anos a respeito de tudo; toda medida a que se opunham, repetiam, era uma medida conducente à guerra e toda medida que favoreciam, era uma medida que evitava a guerra. Foram ouvidos. Suas opiniões foram seguidas. E após vinte anos dessa politica, estamos onde estamos: empenhados no maior programa militar da nossa historia, tendo de enfrentar, pela primeira vez no decorrer de um século, uma aliança hostil, e num estado que, embora não seja de guerra, não é, certamente, de paz.

Os resultados históricos aí estão e agora se evidenciam os fatos pelos quais o povo está julgando se os isolacionistas, que durante vinte anos dirigiram a politica estrangeira deste país, compreendiam o que fossem os interesses vitais da América, sua segurança e sua paz. Porque a situação em que nos encontramos é o fim de uma politica de 20 anos, em que a última palavra foi invariavelmente dos isolacionistas.

* * *

Depois de uma guerra vitoriosa, foram os isolacionistas que forçaram os Estados Unidos a fazer uma paz separada e a retirar-se de qualquer outra associação com as demais democracias, capaz de tornar o mundo seguro para a democracia. Foram os isolacionistas que insistiram por aquela súbita cessação de colaboração econômica, e por aquela confusa desmobilização aqui e entre os aliados, que causaram a primeira grande depressão do após-guerra.

A seguir, insistiram sobre a adoção da primeira daquelas destruidoras leis tarifarias, que, crescendo de rigor à medida que os anos passavam, impuseram às nações do mundo um regime de isolamento econômico e asfixiante competição.

Foram os isolacionistas que se opuseram a uma solução praticavel do problema das dividas e impuseram, a nós e aos aliados, a devastadora politica de cobrar reparações e dividas incobraveis. Foram os isolacionistas que escreveram as leis que nos proibiram de emprestar dinheiro aos nossos velhos amigos e aliados, mas deixaram aberto o caminho para a loucura dos empréstimos dos anos da casa dos vinte. Foram os isolacionistas que fizeram triunfar a obstrução à reconstrução e recuperação econômica, com a tarifa Hawley-Smoot, na administração Hoover e com o fracasso da conferencia econômica mundial no primeiro periodo de Roosevelt.

* * *

Opondo-se a que este país cooperasse com os outros para preservar a paz que o nosso exército e a nossa marinha haviam ajudado a conquistar, ou para restaurar o mundo após as perdas e deslocamentos da guerra, os isolacionistas ainda foram mais longe e não só insistiram em separar as nações umas das outras, como em desarmá-las. Em 1918, a vitoria foi conquistada pela ação combinada do poder naval da Inglaterra, da América, do Japão, e da França. Com a melhor das intenções, mas com uma mortal incompreensão, todos adotamos a opinião isolacionista do desarmamento e da separação. Detivemos o crescimento da nossa propria esquadra. Induzimos a Inglaterra a deixar que sua armada se tornasse perigosamente fraca. E demos o passo fatal de interromper a nossa associação com o Japão, impondo-lhe uma politica de isolamento que foi o começo do seu crescente e infatigavel imperialismo.

Tendo-nos desarmado e separado os velhos aliados uns dos outros, adotamos a pia resolução do Pacto Kellogg, e nos recusamos até a participar na organização de um tribunal mundial. Depois, tendo obstruido a reconstrução do mundo e tendo visto a anarquia que se seguiu produzir as ditaduras imperialistas revolucionarias da Russia, da Italia e da Alemanha, tentamos proteger a falencia da separação pela politica do isolamento — pelos atos de neutralidade que deviam conservar-nos a salvo com a renuncia aos nossos direitos.

* * *

Qual foi o pretexto que sempre esteve agarrado ao argumento de toda essa politica de vinte anos, de recusa, divisão, separatismo, fraqueza e fuga? Foi que, se os isolacionistas não fossem ouvidos, haveria a guerra e jovens americanos teriam novamente de morrer nos campos de batalha da França. Foi assim que afundamos o barco da nossa propria vitoria. Foi assim que deixamos o mundo, inclusive o nosso país, marchar para o desastre econômico que produziu uma revolução no estrangeiro e aqui e a longa e terrivel depressão dos anos da casa dos trinta. Foi assim que nos desarmamos. Foi assim que discutimos com os nossos velhos aliados, a respeito de dividas e outras coisas futeis e espalhamos pelo mundo a ilusão infinitamente perigosa de que esta grande democracia estava paralisada, incapaz e sem vontade de fazer o que quer que fosse para preservar a lei, a ordem, a paz e a segurança do mundo.

Certamente que Wendell Willkie tem razão quando diz que chegamos ao fim da filosofia isolacionista neste país. Porque a filosofia isolacionista, a filosofia que desorganizou o mundo democrático e o desarmou, é responsavel pelo fracasso da paz, e, portanto, pelo fato de termos, agora, pela segunda vez na vida de muitos de nós, de enfrentar tais perigos e suportar tais encargos. Porque, hoje, somos obrigados a lidar com as consequencias da politica isolacionista que adotamos e seguimos durante vinte anos.

SOBRE SER PROPAGANDISTA

DOROTHY THOMPSON

PARECE-ME que seria conveniente termos uma idéia mais clara do significado da palavra "propaganda", pois estigmatizamos como "propagandistas" todos os que discordam de nós.

* * *

Naturalmente, toda defesa de qualquer ponto de vista é propaganda, no sentido exato da palavra. Mas da maneira como está sendo empregada, a palavra significa que a defesa não é desinteressada, não resulta de uma convicção baseada no raciocinio inteligente, sendo, pelo contrario, motivada pela malicia ou pelo interesse pessoal. O senador Clark, há alguns dias, disse que, "se nos lançássemos numa investigação da propaganda tendente a levar os Estados Unidos à outra guerra européia, miss Dorothy Thompson deveria ser contada entre os propagandistas".

Nesse caso, seria perfeitamente razoavel que miss Thompson assim respondesse ao senador Clark: "se se realizasse uma investigação da propaganda tendente a encorajar o movimento fascista em nosso país e no exterior, o senador Clark deveria ser contado entre os propagandistas".

Usando a mesma técnica do senador Clark, de estigmatizar como "propagandistas" os que não concordam com o seu ponto de vista sobre a guerra, seria possivel demonstrar que o governo nazista, que certamente não é amigo deste país nem das suas instituições, está usando os discursos e argumentos dos opositores à lei de empréstimos como a arma principal nos seus esforços para de Berlim influenciar a politica americana. Para se chegar a esta conclusão é bastante ouvir as transmissões alemãs em ondas curtas.

Não acho, porem, que o senador Clark seja um propagandista da Alemanha Nazi. Penso, como os nazistas, que a politica defendida pelo senador é grandemente vantajosa para a Alemanha Nazi, e grandemente desvantajosa para o nosso país. Acho que a lei de empréstimos é de grande vantagem para a Grã-Bretanha e de grande vantagem para o nosso país. Isso não faz de qualquer de nós um "propagandista" no sentido popular desse termo. Apenas ficamos sendo adversarios.

* * *

Há tambem uma tendencia a citar e comentar afirmações feitas por outras pessoas sem investigar a exatidão dessas afirmações. A senhora Elizabeth Dilling que passou muitos anos de sua vida incitando à perseguição de todos os pacifistas, como traidores, e agora juntou-se a eles, tentou, outro dia, enforcar em efigie, a mim e a Senhora Roosevelt, a mim por ter "advogado" a remessa de muitos milhões de homens para a guerra no exterior. E o senador Clark diz: "recentemente miss Thompson exprimiu a sua disposição de sacrificar milhões de rapazes americanos".

O fato, porem, é que miss Thompson nunca disse coisa alguma que se parecesse com isso. O que ela disse na reunião do Town Hall, em Washington, há alguns dias, foi, em resposta à pergunta muitas vezes repetida, do deputado Mundt: "se eu estivesse convencida de que, para garantir a liberdade e a independencia dos Estados Unidos, seria necessario enviar um exército ou uma esquadra para este ou aquele ponto e mesmo sacrificar um milhão de vidas, estaria disposta a isso, e a sacrificar a minha propria vida e a do meu filho.

A resposta visou esclarecer bem a minha atitude intelectual e moral. Odeio a guerra tanto quanto a odeia o senador Clark e, durante vinte anos, tenho tentado fazer com que este país abandone a sua politica isolacionista e empregue o seu imenso poderio e autoridade para cooperar na manutenção da paz mundial.

Não sou, porem, dos que acreditam que a guerra possa ser evitada pelo pacifismo, nem que a guerra seja a peor desgraça que pode cair sobre um povo; nem que morrer no campo de batalha seja o peor destino de um ser humano. Pessoalmente, preferiria muitas vezes morrer a ver este país tornar-se um sub-Reich Nazista, ou viver segundo termos ditados pelo mundo totalitario, e creio haver milhões de americanos que pensam exatamente como eu. Evidentemente os há, porque um plebiscito demonstrou, recentemente, haver uma maioria disposta a continuar a auxiliar a Grã-Bretanha, e a fazê-lo mais energicamente, mesmo sob o risco de ir à guerra.

E na afirmação que o senador Clark citou eu acrescentei estar convencida de que nem era necessario nem sabio enviar-se o exército para fora deste país, na presente luta.

* * *

O ilimitado reino do terror é, a meu ver, peor do que a guerra. Não compreendo como uma luta contra o Fascismo possa conduzir ao Fascismo, mas percebo muito bem que a colaboração com o Fascismo conduz, realmente, ao Fascismo. E penso que este país está na mais seria das emergencias e sob a mais seria das ameaças do exterior jamais registrada na historia.

* * *

Alem disso, quando uma nação se coloca em tal posição, que nada mais pode fazer senão defender-se no seu proprio solo, enquanto seus inimigos podem empenhar-se em luta defensiva e ofensiva, essa nação está perdida. Se os senadores Clark e Wheeler conseguirem o que desejam, é isso o que acontecerá à nossa nação.

* * *

Expressar esses pontos de vista, é defender uma politica. Especificamente, é defender a lei de empréstimos. E', portanto, "propaganda" tanto quanto o é "a contra-defesa" do senador Clark. Mas o povo americano tem que decidir de acordo com qual seja a modalidade de "propaganda" mais provida de sentido e mais condizente com uma ação inteligente em face da realidade.

O senador Wheeler, outro dia, acusou os comentadores radiofônicos de parcialidade na interpretação das noticias do exterior, insinuando que essa interpretação era um pre-julgamento. Pre-julgamento significa julgamento não baseado em informações escrupulosas.

O seu único fundamento para afirmar isso em bloco contra todos os comentadores radiofônicos, é o fato curioso de que, quase todos — o sr. Kaltenborn, o sr. Swing e o sr. Schirer — acreditam que o governo nazista tem designios contra os Estados Unidos e que, com a queda da Grã-Bretanha, este país teria de enfrentar a maior crise da sua historia.

* * *

Mas o senador Wheeler não pergunta se esses cavalheiros têm autoridade para falar e se sabem o que estão dizendo.

A meu ver, eles conhecem muito mais do que o senador Wheeler, pois que todos passaram vinte anos estudando o movimento nazista e, antes disso, as relações dos Estados Unidos com o resto do mundo.

Nenhum deles é, porem, politico, nem tem qualquer ambição politica; todos se tornaram, mesmo, profundamente impopulares em certos meios.

O fato de todo estudioso permanente desinteressado da Alemanha nazista — todos eles com anos e anos de experiencia como correspondentes estrangeiros: o sr. Mowrer, o sr. Stowe, o sr. Stoneman e o sr. Gunther, do "The Chicago Daily News"; o sr. Tolichius, do "The Times"; o sr. Knickerbocker, da organização "Hearst"; o sr. Schirer, do "The Christian Science Monitor" e da Columbia Broadcasting; e o sr. Sheean, da "American Newspaper Alliance" — o fato de todos chegarem à mesma conclusão, a saber: que a Alemanha nazista tem designios nas Américas e que a resistencia britânica é a nossa primeira linha de defesa, devia impressionar o senador Wheeler.

O leitor há de pensar que o senador gostaria de saber o que esses homens, que, todos, incidentalmente, arriscaram suas vidas frequentes vezes para chegar aos fatos, pensam da nossa posição internacional.

Mas ele não se interessa por isso. Esses homens não concordam com o senador Wheeler. São, portanto, "parciais".

Senadores Wheeler e Clark! Eles são mesmo parciais! São parciais como os senhores o são, em beneficio da liberdade americana e da democracia americana. Alem disso, são muito melhor informados do que os senhores. Se não o são, são adivinhos. Levaram toda sua vida adulta a se documentarem, afim de descobrir, para o povo americano, o que realmente se passava no mundo. E que haja tão extraordinaria unanimidade de opinião entre eles, é um fato que merece a atenção do povo americano.

SEMANA INTERNACIONAL

A VIAGEM DE MATSUOKA

BARRETO LEITE Filho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Para realizar plenamente o seu programa de viagem e produzir em Berlim os efeitos previstos, Matsuoka não poderia partir de Toquio sem antes ter obrigado a Indochina a fazer ao Thailand as cessões territoriais que o Japão exigia. Para chegar a este resultado, o ministro nipônico das Relações Exteriores empregou, segundo um sistema provado por longos anos de experiencia, o duplo argumento da força e da suavidade. Sem a força, Vichy não teria cedido nada. Sem a suavidade, longe de entregarem tudo, talvez as autoridades francesas, se não as da metrópole, as da colonia, se tivessem decidido a uma resistencia desesperada que acabaria complicando tudo, pelos numerosos elementos de oposição que só esperavam uma oportunidade para intervir. Matsuoka tinha urgencia, em primeiro lugar, porque precisava partir, e depois porque o êxito da ação japonesa depende de um certo "tempo" calculado segundo as circunstancias gerais. Alem disso, se obtivesse alguma coisa para o Thailand, daria uma demonstração de prestigio; se não obtivesse tudo, obrigaria Bangkok a ficar até o fim na dependencia de Toquio, na esperança de conseguir o resto. A técnica das meias medidas, posta em prática por Hitler, no caso húngaro-rumeno da Transilvania, por todos esses motivos expostos, continuava a ser a mais recomendavel.

I — Indochina e Thailand

As questões territoriais entre a Indochina francesa e o Thailand, começaram, muito antes que este país tivesse deixado de se chamar Sião, quando se deu a conquista das primeiras provincias da colonia, pelos almirantes de Napoleão III, em 1858-60. Desde que estes, mais ou menos aos trambolhões, sob o desdem de Paris, se instalaram na Cochinchina e no Anam, a vizinhança com o Cambodge suscitou os conflitos que a benevolencia nipônica procura paternalmente resolver, passadas oito décadas. Naquela época, o Japão apenas se preparava para despertar do sono bissecular em que o tinham mergulhado os Shoguns Tokugawa, usurpadores do poder do Mikado. A era Meiji, especie de século XVIII japonês, ia ter inicio dez anos depois.

Em função da sua conquista daquelas provincias, o Imperio francês adquirira direitos de suserania sobre o reino vizinho do Cambodge, cujo soberano, Norodom, se queixava, aliás, da prepotencia dos thais de Bangkok, que desejavam reduzi-lo à condição de vice-rei. Por um tratado de 11 de agosto de 1863, assinado entre Norodom e o almirante P. de la Grandière, esse suserania foi convertida em protetorado. Os franceses afirmam que isto foi um meio de defender o rei do Cambodge da arrogancia siamesa, e os siameses, baseados em documentos que publicaram ainda recentemente e distribuiram pelo mundo inteiro, que o tratado em questão foi extorquido a Norodom por aqueles primeiros. Ninguem esperará, naturalmente, que este fascinante assunto, em torno do qual deblateram pelo radio os eruditos de Saigon e de Bangkok, seja discutido aqui. Quatro anos depois, a 15 de julho de 1867, a França e o Sião concluiam um tratado pelo qual este último reconhecia o protetorado da primeira sobre o Cambodge e desistia de todos os direitos de suserania que igualmente lhe assistiam sobre o mesmo territorio.

Mas até ali o governo de Paris não tinha compreendido bem a importancia imperial dos dominios que os "almirantes da Cochinchina" lhe atiravam às mãos. O ministro das Relações Exteriores de Luiz Bonaparte, marquês Léonel de Moustier, assinou o documento, abandonando ao Sião as duas provincias cambodgianas de Battambang e Angkor, particularmente preciosas não só pelo seu valor econômico, como tambem pelos admiraveis monumentos de arte religiosa que ali existem, e que faziam a paixão do notavel Doudart de Lagrée, oficial de marinha, cuja exploração do Mekong contribuiu, mais do que qualquer outra coisa, para esclarecer os problemas geográficos da região e valorizar a nova colonia aos olhos da metrópole. Dessas duas provincias de Battambang e Angkor, sairam parte dos territorios que acabam agora de ser cedidos pela Indochina ao Thailand.

II — Matsuoka e os direitos históricos do Thailand

Elas só vieram a ser entregues ao dominio francês em 1907. Antes disso, uma serie de tratados, anexos a tratados e tratados para a interpretação de tratados, tinha colocado sucessivamente sob a soberania da Terceira República os territorios de Sipsong Chuthai (1887), Laos (1893), e duas areas à margem direita do Mekong, uma ao norte, a de Pak Lay, apertada pelo ângulo que esse rio forma em Luang Prabang, e outra no centro, compreendida entre [illegible] e Stung Treng, e uma ilha ao norte do Grande Lago [illegible]. A julgar pelas informações telegraficas, que não são suficientemente claras a respeito, essas provincias passadas à França em 1904 e 1907, são as que acabam agora de ser obtidas pelo Thailand, em virtude da pressão de Toquio. E' interessante observar que naquelas antigas lutas de meados do século passado, o Sião agia como instrumento da influencia britânica, que se exercia através da India. Hoje age como uma peça no jogo diplomático-militar do Japão desejoso de obter pontos de apoio para a sua investida contra as posições britânicas, norte-americanas e neerlandesas no Mar da China Meridional e no Arquipélago Malaio. Os eruditos de Bangkok podem, assim, debater com os oradores do radio de Saigon e com os militares franceses de Hue e Hanoi, os direitos históricos à posse dos territorios cambodgianos, mas para Matsuoka toda essa atividade é bem destituida de importancia, salvo na medida em que lhe fornece um pretexto para intervir.

Como tenho lembrado outras vezes, desde que os nipônicos se instalaram na ilha de Hainan e ocuparam, assim, a saida do golfo de Tonquim, depois de terem ocupado Cantão, o seu expansionismo para o sul ficou definido e com ele as ameaças aos interesses ingleses e norte-americanos naquela area. A derrota da França deu lugar à sua primeira investida direta. Alegando a necessidade de atacar Tchang-Kai-Chek, pela retaguarda, Toquio exigiu de Vichy a permissão para desembarcar tropas no Tonquim. Era evidente que, depois de posto o primeiro pé na Indochina, o resto iria mais facilmente e o Thailand, que há anos vinha influenciado pela politica japonesa, seria chamado a prestar serviços. Até ali os ingleses tinham cochilado em Singapura e já olhavam Hong-Kong mais, talvez, como uma carga, que a honra obrigava a defender, do que como um auxilio. Acordaram angustiados, mas já sem pensarem em fazer nada de serio, porque a sua propria situação na Europa não o permitia. Acordaram para fechar a estrada da Birmania, enquanto os franceses, e depois os nipônicos em pessoa, fechavam a linha ferrea de Haiphong a Kunming. Três meses depois, graças ao apoio dos Estados Unidos, que afinal tinha logrado compreender a gravidade dos acontecimentos, Londres mandou reabrir a estrada da Birmania. Mas os japoneses, que pareciam enfurecidos contra Tchang-Kai-Chek, longe de lançarem a famosa ofensiva que tinham passado tanto tempo a prometer, limitaram-se a alguns vagos bombardeios aereos das pontes sobre o Saluen e o Mekong, pelas quais passa aquela rota, sem conseguir resultados apreciaveis, ao que parece, pois a sua aviação não é grande coisa.

III — Estrategia nipônica

Outros projetos mais tentadores tinham passado a atraí-los. Para executá-los seria preciso ocupar a Indochina Meridional e o Thailand, de onde poderiam ameaçar simultaneamente a Birmania e Singapura. Com isto ficaria abalado fundamentalmente todo o sistema britânico no Pacifico Ocidental. As ilhas neerlandesas, com os seus tesouros em petroleo, materias primas e cereais, estariam à sua disposição. A Grande Asia teria os seus fundamentos lançados. Matsuoka poderia aludir à conveniencia dos brancos desocuparem a Oceania, muito mais propria para a colonização dos amarelos do que dos detestaveis australianos e neo-zelandeses. Há muito tempo, se isto acontecesse, as Filipinas teriam deixado de manter qualquer relação com os Estados Unidos. Compreende-se, assim, o alarme que agitou, ao mesmo tempo, Londres, Washington e Canberra.

Mas este alarme, transformado em medidas inequivocas, sobretudo da parte de Washington, induziu os japoneses a pensar duas, três, quatro, quantas vezes fossem necessarias. Berlim estimulava os homens de Toquio a proceder com presteza e energia. Os técnicos alemães ajudavam os nipônicos, que nessa materia nunca conseguiram ir alem das copias mais elementares das criações ocidentais, a instalar bases aereas e navais em algumas ilhas do centro do Mar da China Meridional, entre as quais a de Spatrly, e na costa sul da Indochina. A esquadra do Mikado foi vista na baia de Cam Ranh, e falou-se em uma base no delta do Mekong. Chegaria a vez do Thailand. Enquanto isto, lhe seria prestado um serviço, destinado a selar a sua submissão. O principe Konoye e o seu ministro Matsuoka não poderiam, entretanto, lançar-se a uma aventura tão arriscada contra os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, que receberiam um auxilio eficaz das forças neerlandesas distribuidas em Sumatra, Java e Bornéu, simplesmente com a promessa de uma vitoria do eixo na Europa. Não duvidavam de que esta vitoria pudesse ser obtida. Mas, enquanto não fosse, o Japão poderia ser por sua vez derrotado pela ação conjugada dos norte-americanos, chineses, neerlandeses e do que o Imperio Britânico pudesse destacar para lá, e que já tinha começado por um desagradavel reforço de Singapura. E os russos?

IV — A Grande Asia e o Ocidente

E' disto que o ministro nipônico das Relações Exteriores vem tratar em Berlim. Fará, tambem, uma visita de cortesia a Roma. E' possivel, segundo algumas noticias, que chegue até Vichy e Madrid. Talvez nestas duas cidades tenha ocasião de servir de intermediario de Hitler. Às vezes uma voz oriental é mais persuasiva do que todos os acentos guturais do Ocidente. Mas só terá realmente temas concretos a discutir em Berlim e Moscou, com a diferença de que em Moscou já deverá encontrar uma palavra de Berlim para ser bem sucedido. Uma coisa, porem, o preocupa sobre todas as outras; é saber exatamente, com o maior realismo, quais são as perspectivas dos aliados europeus. Saber, em primeiro lugar, se ganharão a guerra e, depois, quando a ganharão. O segundo problema tem para Matsuoka tanta importancia, como o primeiro. O ministro receia, sobretudo, alem da derrota, as consequencias que poderão desabar sobre o mundo depois de uma guerra prolongada. As suas insinuações pacifistas das últimas semanas, cujas razões não desapareceram desse espirito previsor, apesar dos desmentidos, não tiveram outra origem. Para todos os efeitos, tanto para ser ouvido nos planos de paz como nos projetos de continuar a luta, era-lhe necessaria toda a autoridade de representante da Grande Asia. Por isto, não podia partir sem abençoar o acordo thai-indochinês. A conclusão deste acordo, nos termos em que foi obtida, consagra o Japão como a potencia reguladora dos assuntos orientais, lider da "nova ordem" asiática. E' nesta qualidade que Matsuoka se apresentará diante de Hitler.

A INDUSTRIA DA BANANA NO MÉXICO

Interessante artigo publicou há pouco "El Informador", de Guadalajara, a respeito da industria agricola da banana no Mexico.

Desse artigo, que recebemos de Nova York, através da S. I. P. A., vamos dar a seguir alguns excertos particularmente frizantes da situação:

"A ruina do nosso negocio de banana, que já ocupou o primeiro lugar nos mercados do mundo, resultou de uma soma de causas e circunstancias que a tornaram inevitavel. Essa decadencia causou-nos natural surpreza; mas, refletindo, chegamos a encontrar-lhe explicação.

Essa ruina foi de ordem agricola e comercial, dualidade de aspectos que aumenta a gravidade dessa decadencia, e mais desarma a nossa esperança de salvação. Porque os recursos para essa empresa estão por agora fora do nosso alcance.

"Apreciando o fenomeno de modo geral, domina sobre todos os motivos a convicção de que não compreendemos substancialmente a importancia de tal negocio. Não que nos tenha escapado a importancia do seu rendimento como volume de riqueza, que soubemos perfeitamente computar; mas que na realidade, não nos apercebemos da natureza dessa apreciada mercadoria que germinava no nosso solo com espantosa facilidade, nem da estrutura combinada da sua cultura e comercio mais intimamente especializados que outros, nem das caracteristicas proprias que a tornam singular.

"Bananas crioulas houve-as no México e na América durante séculos crescendo à mercê de Deus, e multiplicando-se como o gado das serras, mas a comercialização que fez delas uma fruta de consumo mundial, veio modernizar sua cultura e padrões de qualidade de seleção e de transporte, a ponto de requerer, ao que se diz, mais material mecânico e mais horas de trabalho que outra qualquer grande colheita de exportação. Para explicar a cadeia do mecanismo comercial de banana, os conhecedores do negocio afirmam que ela recebe a cooperação de mais de 250 oficios e serviços profissionais, demonstrando assim sua incontestavel singularidade em relação a qualquer outra atividade agricola desenvolvida em grande escala.

"A cultura da banana sai, no fundo, muito cara em dinheiro, em trabalho e em previsão técnica; mas restitue com juros tudo o que nos pede. Enquanto outras grandes colheitas se tornam um encargo para os governos, devido aos subsidios e legislação reguladora que reclamam, a banana não só requer subvenções, como paga mais impostos do que outro qualquer produto. Apenas sua cultura deve ser volumosa o bastante para exportar, escalonando inteligentemente a superficie das terras preparadas e a plantação sucessiva de renovos, para se tornar um negocio que traduza a unidade coordenada de pensamento e de execução. Por isso, esse negocio é controlado aqui e em qualquer outra parte por companhias poderosas, capazes de concorrer com os grandes investimentos necessarios.

"Tratando-se de uma planta exposta à pragas de carater mortal, sua defesa contra elas representa urgentes e enormes despesas. Por isso tudo, na situação atual, não conseguiremos senão a lenta destruição das plantações pela sua fragmentação debilitante, e sua concessão a camponeses insolventes. Por isso tambem nada fizemos quando apareceu o chamuseo, sendo, então, menor a despesa da sua extirpação, e nada faremos agora que o orçamento de uma provavel, mas não segura, campanha eficaz contra o chamusco representa milhões". .

CULTURA DO SISAL

SOLO E CLIMA

As Agaves desenvolvem-se melhor em clima quente, onde a temperatura média anual não seja inferior a 25.º Centigrados. Não deve ser muito chuvoso nem excessivamente seco. As folhas de Sisal têm a propriedade de reter e absorver o orvalho, que fornece a agua suficiente para a sua vida. Em uma experiencia feita em uma ilha do Arquipélago de Havaí, onde as chuvas são rarissimas, uma grande cultura de Sisal, plantada pouco acima do nivel do mar, não se desenvolveu e foi finalmente abandonada. Fizeram nova plantação a cerca de 500 metros de altitude na encosta de uma montanha, á altura das nuvens, e as plantas desenvolveram-se normalmente, porque as folhas absorviam a humidade das nuvens.

O solo ideal para Sisal é o de boa fertilidade, enxuto, permeavel e com cal suficiente para uma reação alcalina regular. E' o maximo que podemos encontrar no Brasil. Terreno compacto não serve para o Sisal e quem duvidar deve fazer uma pequena experiencia para se convencer antes de estender a sua cultura em solo improprio.

Como a maioria das nossas terras é pobre de cal, é indispensavel adubar as plantas com adubo calcareo. Devem-se adubar as covas ao receberem as mudas e no fim do primeiro ano adubar novamente entre as carreiras. As Agaves sisalanas são ávidas de cal. Segundo o "Colonial Report", em uma experiencia feita na Australia, o Sisal foi plantado em solo de puro calcareo esteril e cresceu com maior rapidez do que as plantas idênticas cultivadas em terreno fertil sem cal. Há uma forte tendencia entre nós de julgar que fibra não requer adubação. E' um erro que precisa ser combatido para evitar prejuizos e desilusões. As fibras de Agaves fatalmente serão cultivadas em larga escala em nosso país e quanto mais cedo nos convencermos de que as mesmas só darão bom rendimento quando adubadas adequadamente será melhor para nós.

Com o algodão deu-se o mesmo fato no inicio da sua cultura em larga escala. A adubação quimica tem dado tão bons resultados, apezar do seu elevado custo, que ninguem mais pensa em plantar algodão sem uma adubação adequada para corrigir as falhas do terreno. O Brasil será o maior produtor de fibras do mundo. Não existe outro país com clima, do tórrido ao temperado, da extensão do nosso e com gente capaz de repetir a façanha do algodão com relação a outras plantas texteis.

Certa vez vimos uma plantação de dois hectares de Sisal abandonada porque as plantas não se desenvolveram. Indagamos da razão daquele fracasso e foi-nos dito que a terra era muito pouco fertil. A pouca distancia dali foi-nos dado apreciar uma bela plantação do mesmo Sisal em terra mais fertil. Uma adubação calcarea, aplicada em ocasião oportuna, teria salvo aquelas plantas. E' curioso observar que em solo fertil sem cal o Sisal produz satisfatoriamente. Aplicando, porem, adubo calcareo a esses dois solos, os mesmos quase igualam em produção de fibras. Finalmente, em solo fortemente calcareo e esteril a produção de fibras é ainda maior do que nos três casos precedentes.

Na fazenda "Palmeiras", o Sisal foi plantado em terras boas mas cansadas, de uma velha lavoura de café. A cal é administrada na forma de adubo calcareo, que se encontra à venda em quase todas as fabricas de cal. E' um adubo relativamente barato.

A adubação experimental é de grande importancia. Como os terrenos são muito diversos, é boa prática administrar doses de cal em diversos pontos da lavoura, para ver qual é a que dá melhores resultados. Os lotes experimentais de 20 a 50 plantas devem ser marcados com taboletas numeradas.

Em Yucatan, México, onde o Sisal constitue sua principal riqueza, o solo é fortemente calcareo e poroso. Isso prova a capital importancia da cal na cultura dessa planta. Esse elemento tem tambem papel importante na qualidade superior das fibras do Yucatan, que são mais fortes e flexiveis do que o Sisal de outras procedências. O Yucatan é extremamente árido e muito quente, entre 24 e 37 graus Centigrados à sombra. As chuvas são raras, mas há neblina suficiente para fornecer humidade às plantas. Isso, porem, não quer dizer que o Sisal não produz em condições diferentes. A fazenda "Palmeiras" em terras boas e clima ameno, com chuvas regulares, é uma prova disso.

TRATOS CULTURAIS

Para se preparar uma plantação de Sisal, basta limpar o terreno com foice, não sendo necessario arrancar os tocos de árvores grandes. E' assim, aliás, que praticam em varios paises e colonias. O Sisal de fato exige muito pouco trato. Duas capinas a enxada no primeiro ano, duas no segundo, uma no terceiro e uma ligeira roçada a foice nos anos seguintes.

Temos lido mais de referencia sobre a vantagem de não capinar o Sisal bastando conservar o capim baixo por meio de alfanges ou foices. E' uma informação interessante que convem registrar. Os rebentos devem ser eliminados logo que aparecem porque se se deixarem desenvolver acabam aniquilando a planta-mãe, provocando o aparecimento precoce do pendão floral. Os rebentos são chamados acertadamente "suckers" — sugadores. Esses rebentos podem ser guardados em montes e protegidos do sol com uma camada de capim, para depois serem plantados em viveiros em ocasião oportuna.

PRODUÇÃO

E' esse um assunto que desejamos tratar com o máximo criterio para proteger o agricultor contra cálculos errôneos. Já vimos que em solo improprio a planta não se desenvolve e o fracasso será certo. Em solo de boa fertilidade, mas sem adubação calcarea, pode-se esperar uma colheita de 800 a 1.000 quilos de fibra por hectare e por corte. Em clima quente e solo calcareo, ou com boa adubação calcarea, é possivel colher-se o dobro ou mais.

No Estado de S. Paulo opera-se o corte de 8 em 8 meses, ou sejam cerca de 7 cortes durante a vida de uma planta. A vida do Sisal em S. Paulo é a seguinte: um ano de viveiro, três anos depois de plantado definitivamente (quando começa o primeiro corte) e cinco anos até o aparecimento do pendão floral e consequente morte da planta.

Como dissemos, é assim em S. Paulo. Não será diferente em algum outro Estado do Norte? Só a experiencia decidirá. No México o mesmo Sisal dura em media 15 anos e algumas plantas vão até 20 anos antes de emitir o pendão mortal.

Em Yucatan cada folha pesa, em media, 400 gramas; na Australia 1.500 gramas; na Flórida 900 e no Estado de S. Paulo 1.200. Com semelhante disparidade não se pode dizer ao certo quanto produzirá um hectare em determinada zona. Por isso preferimos nos cingir ao cálculo conservador de 800 a 1.000 quilos por hectare e por corte de oito em oito meses. Convenhamos que é uma boa media para a planta textil mais facil de cultivar e para cuja industrialização existem muitas máquinas de grande capacidade.

CORTE

Depois do terceiro ano do plantio definitivo, sem contar o tempo de formação no viveiro, procede-se ao primeiro corte. Não se devem cortar as folhas horizontais quase encostadas ao chão. Devem ser deixadas no tronco até murcharem e cairem por si, para não abalar a vitalidade da planta.

O sr. Rafael Sampaio recomenda não deixar a planta com menos de 25 folhas no primeiro corte. Do segundo corte em diante, cada oito meses, ele corta de 30 a 38 folhas de cada planta. Um trabalhador bom pode cortar 4.000 folhas por dia de oito horas. O trabalhador deve cortar de um só lado da planta, evitando assim a dificuldade da passagem entre as plantas cujas folhas se cruzam. Do lado oposto trabalhará outro homem simultaneamente. Um ajudante para cada dois homens ajunta as folhas e faz os amarrados, transportando-os para a beira do caminho mais próximo.

O operario corta as folhas rente ao tronco, deixando uma cicatriz lisa. A foice tem um formato especial, de lâmina muito fina e muito afiada e cabo curto ao gosto do trabalhador. Antes de deitar a folha ao chão, corta-se o aculeo (espinho da ponta da folha), com um golpe certeiro que a prática apura. A foice deve ser puxada com firmeza sem desferir golpes sucessivos.

A época seca é a mais propicia para o corte, quando as folhas têm menos mucilagem, que é o sangue da planta. O sr. Joaquim Lanz Truebs, do México, recomenda um corte não muito rente ao tronco, porque o cabo da folha armazena muita seiva preciosa para a vida da planta.

As folhas cortadas são amarradas em feixes de 20 ou 30. Usa-se para esse fim uns pequenos laços feitos da propria fibra e que servem para muitos meses de uso.

IRVINO TIBIRIÇÁ

Algodão e mandioca em São Paulo

Os produtores paulistas de algodão não estão satisfeitos com a resolução do governo federal autorizando o Banco do Brasil a financiar a safra na base de 36$000 por arroba.

O financiamento — dizem — "não resolve o problema do produtor, pois é menor do que o preço de produção, exigindo, alem disso, o produto beneficiado.

Um dos produtores de algodão declarou á imprensa de São Paulo:

"Estando a industria de caroço em poucas mãos, vai essa industria aproveitar-se das circunstancias atuais para baratear esse sub-produto do algodão e provocar a baixa do algodão em caroço nos centros de produção. Os produtores são incapazes de armazenar tão grande estoque de algodão e de conseguir a margem necessaria para arcar com as despesas de espera de melhores dias. Essa tarefa, enfim, não pode ser do particular e sim dos governos. Tendo sido, não sei por que motivo, estabelecido o financiamento de 36$000 pelo governo federal, ao invés de um preço minimo de 45$000, como razoavelmente se pleiteava, não resta outro recurso aos produtores senão o de solicitar a intervenção do governo estadual para suprir a deficiencia do auxilio federal".

Espera-se que a safra paulista deste ano alcance 400 milhões de quilos.

* * *

A seu turno, os usineiros de mandioca estiveram reunidos no dia 10 do corrente na Sociedade Rural Brasileira, tendo sido a reunião convocada pela Associação Profissional da Industria da Mandioca do Estado de São Paulo.

Foi longamente examinada a situação de usineiros e produtores, "notadamente em face das bases estabelecidas para o acordo comercial entre o Brasil e a Argentina", e a respeito da produção da farinha de raspa para o pão misto.

Resolveu-se, por fim, despachar para o Rio uma comissão, que se entenderá com o governo, fazendo-lhe as seguintes sugestões: — 1) escoamento do estoque da safra passada em dois meses; 2) financiamento da safra nova; 3) proibição de novas inscrições de fábricas de raspa, dando-se um prazo para que sejam terminadas as instalações já iniciadas; 4) quota fixa anual; 5) fiscalização rigorosa da produção e da mistura.

— Os estoques de mandioca da safra passada somam aproximadamente 200.000 sacos.

A temperatura sobe no mundo e a agricultura aproveita

Os meteorologistas, fisicos e outros homens de ciencia têm comprovado que a temperatura ambiente do mundo vem ascendendo lentamente, desde meados do século 19.

Assim se manifestou, em recente relatorio a Comissão de Glacieiros da União Geofisica Americana, relatorio que evidenciou terem, as geleiras mundiais diminuido com bastante rapidez nos últimos anos.

As dimensões das geleiras foram medidas ano por ano na América do Norte desde 1931 e na Europa desde 1894.

O meteorologista francês Charles Rabot, após pacientes estudos que abrangeram o larguissimo periodo de quatro séculos provou que as geleiras dos Alpes franceses haviam começado a fundir-se e diminuir progressivamente desde meados do século passado.

O sabio escandinavo Sigurdur Thorainsson realizou estudos similares na Islandia, tendo confirmado as conclusões de Rabot: por toda parte, as geleiras têm decrescido.

Investigações procedidas na Colombia Britânica, ao oeste do Canadá, deram resultados análogos: os gelos derretem-se e o calor aumenta.

Comentando esses estudos, o meteorologista J. B. Kincer, da Repartição Meteorológica dos Estados Unidos, diz ser indubitavel que nos últimos 100 anos houve no mundo, uma elevação geral de temperatura. E essa modificação paulatina do ambiente — acrescenta — deve, ter exercido, como é lógico, uma apreciavel influencia econômica na agricultura, pois o periodo em que se produzem a germinação, o crescimento, a maturação e a colheita dos produtos agricolas se alargou beneficamente.

Seleção de poedeiras

Quem pretende obter, da avicultura, lucros compensadores deve ter a constante preocupação de selecionar as suas poedeiras, isto é, identificar as aves de maior postura, eliminando as que põem poucos ovos, tornando-se, portanto, um fator negativo no aviario.

Ninguem ignora que uma ave de baixa postura absorve os lucros que podiam dar as boas poedeiras.

Hoje em dia existem linhagens selecionadas de alta classe, cuja postura anual atinge mais de 300 ovos, com alimentação e tratamento adequados.

O avicultor deve, portanto, ter o cuidado de adquirir os ovos para incubação ou as aves que constituirão o plantel de reprodutores, que procedam de um criador acreditado. E' indispensavel porem continuar o trabalho de seleção, pois muitos individuos degeneram de uma geração para outra.

Existem varios métodos de seleção. Entre eles o mais prático e positivo é o controle de postura pelo ninho alçapão.

As frangas que no 1.º ano de postura revelarem uma produção baixa, deverão ser desprezadas e destinadas ao consumo.

Ainda no segundo ano controla-se a produção e as aves que tiverem durante os 2 anos, registrado a maior postura, serão utilizadas para a reprodução.

O ninho alçapão possue um dispositivo automático que faz fechar a porta de entrada, logo que a galinha nele penetra.

Varias vezes por dia, o avicultor examina os ninhos, deles retirando as aves, mas tendo previamente o cuidado de anotar a postura em uma ficha propria, verificando o número da galinha. Esse número está gravado na marca de aluminio que se coloca no pé da ave ou na aza.

Vitaminas do cajú

No curso do ano passado, o cajú, o nosso delicioso e prestimosissimo cajú, foi submetido, em São Paulo, a um concurso... de vitaminas com outras frutas de mesa.

Com efeito, competia ele com esses pomos numa experiencia de laboratorio, no laboratorio de fisiologia da Faculdade de Medicina daquele Estado.

E o cajú venceu! Venceu no que diz respeito á vitamina C. Efetivamente, o teor vitaminico do cajú maduro é muito mais elevado do que o que se encontra na laranja e no tomate.

E encerra, tambem, apreciavelmente, a vitamina A.

CINEMATOGRAFIA

"KIT CARSON"

Jon Hall e Lynn Barri, que veremos no filme "Kit Carson", da United, no Odeon, sexta-feira

O cinema documenta melhor que a propria Historia e revive com emoção e beleza os acontecimentos sociais e politicos de um povo, atraves das imagens que só o "ecran" pode dar sopro de vida convincente e reflexos de um passado verdadeiro que resurge...

Em "KIT CARSON", essa admiravel produção de Edward Small para a United Artists, dirigida por George B. Seitz, faz-nos regressar aos primeiros movimentos de emancipação politica que os bandeirantes de Oregon realizaram pela independencia da California.

Naqueles dias recuados da civilização, quando os indios "Shohones" dominavam toda vastissima região que fica entre o vale do Mississipe e as Montanhas Rochosas, existiu o maior "boy-scout" do seu tempo, o bandeirante de maior arrojo que foi Kit Carson. Sua figura de legenda que se foi esbatendo ao correr dos tempos, volta á atualidade pelo milagre do cinema, encarna no desempenho que lhe dá John Hall, reabilitando o herói nacionalista dos sertões, tal como foi nos movimentos de reivindicações, quando os fazendeiros californianos sob o dominio do México fizeram sua Republica com Kit Carson á frente.

No desenrolar desse sugestivo drama biográfico que nos permitirá conhecer Kit Carson, seus amores, suas aventuras e lutas com indios ferocissimos, no ambiente majestoso do vale do Monumento, pela primeira vez fotografado pelo Cinema, destacam-se ainda as interpretações de Dana Andrews, Harold Huber e Lynn Barry, a "estrela" fascinante dessa historia, alem da participação de C. Henry Gordon, Rowena Cook, War Bond, Raymond Hatton, Rennie Riano e Harry Strong, como figuras remarcadas do seu "cast", que o Odeon nos mostrará na próxima sexta-feira.

Concurso "Bandeirantes do Norte"

RELAÇÃO DOS NOMES DOS CONCORRENTES VENCEDORES

Damos abaixo os nomes dos concorrentes vitoriosos do Concurso "Bandeirantes do Norte", instituido pelo Cine Metro em combinação com o DIARIO DE NOTICIAS:

Araci Pinheiro de Sousa Bruno — Ariete Marques — Albertina B. Waddington — Alberico Barbosa — Augusto Assunção — Alfredo Cruz — Artur Ramos Figueiredo — Alzira Fagundes — Antonio de Oliveira Vasconcelos — Cloé dos Santos Nunes — Clovis Cortes Magalhães — Céres Fernandes Braga — Carlos Placido Dias — Carlos Marcos Barbosa — Dario Hauer — Dilson Modesto — Dulce Alencar — Eduardo José de Barros Moreira — Fidio Ramos Figueiredo — Fernando Muniz de Farias — Floriano Escobar Filho — Gilberto Peixoto da Silva — Haroldo Mateu — Helena Valente — Irani Neri — Ida Aires de Moura — Jurema Faria Souto — Luiz José — Léia de Araujo — Luci Miguels — Maria Sampaio — Maria Guajarina de Ataide — Manuel de Carvalho — Milton de Figueiredo Coutinho — M. L. de Carvalho — Maria Alcina Nunes — Magnolia Rosa — Natan Burd — Newton Pontes — Noemia Soares Rodrigues — Nilton Carvalho Machado — Nelson Quaresma Lopes — Otavio Moreira da Silva Jr. — Pedro Pereira de Almeida — Rubens José dos Santos — Regina Jatai — Mme. Tenente Travassos — Valentim Teixeira — Wilson Fernandes Leão e Wagner da Silva Barros.

Os premiados poderão procurar o premio (uma entrada para o Cine Metro) a partir das 11 horas de amanhã, na gerencia daquele cinema.

"NOIVA DA FATALIDADE"

Warren William, o irresistivel "Pirata" em "Noiva da Felicidade", a sensacional próxima estréia do Broadway

Mulheres bonitas, jóias valiosas, altas personalidades envolvidas em escândalos, criminosos em luta entre si e policias desorientadas, compõem os elementos incitantes desta brilhante pelicula, uma das muitas da célebre serie "O Lobo Solitario", produzida pela Columbia, tendo como principal protagonista, numa interpretação impecavel, o grande WARREM WILLIAM.

Encarnando o "Lobo Solitario", personagem mundano, aventureiro e conquistador incorrigivel, que, depois de fazer fortuna roubando a alta sociedade da qual ele mesmo faz parte e de haver burlado astuciosamente a vigilancia e as ciladas armadas pelas policias de varios paises, aspira agora viver em filosófico repouso.

Porem o homem propõe... e a mulher dispõe, e embora o amor possa exercer sobre o "Lobo Solitario" irresistivel tentação, seu espirito continua sendo o de um cavalheiro andante, incapaz de ver sofrer uma bela mulher sem ampara-la com seus braços fortes e colocar a seu serviço sua coragem e sua ousadia calma e segura, como acontece em "NOIVA DA FATALIDADE".

"Lobo solitario", inesperadamente, encontra no seu caminho uma linda mulher, Jean (JEAN MUIR), acusada de homicidio e perseguida pela policia.

Noiva de um jovem milionario que a adora, aquela mulher vê, de um momento para outro o seu idilio trágicamente interrompido, com o reaparecimento do seu primeiro marido, por todos julgado morto.

Assaltada em seu quarto, pelo marido reaparecido, que fora roubar-lhe um valioso colar de diamantes, presente de noivado, ela vê o assaltante cair morto a seus pés, assassinado por alguem oculto na sombra e que fugiu sem ser reconhecido.

Jean, temendo ser acusada de haver assassinado o marido, prevendo o escândalo que iria empanar sua felicidade, foge, alucinada, quando encontra em seu caminho o homem que a salvaria: "O Lobo Solitario", o que dá lugar a um dos mais misteriosos e emocionantes dramas que nos tem oferecido o cinema. Realmente, varios crimes se sucedem envoltos em aterrador misterio. Envolvido na trama, "O Lobo Solitario" vê-se perseguido pela policia que, como sempre, julga-o cúmplice, senão culpado único daquela serie de crimes. Finalmente, após mil peripecias, combatendo os criminosos e perseguido pela policia, o "Lobo Solitario" consegue provar a sua inocencia e da sua linda protegida, entregando á policia estupefacta os verdadeiros criminosos. "NOIVA DA FATALIDADE", com WARREM WILLIAM, JEAN MUIR, ERIC BLORE e outros, será a estréia sensacional que o Broadway apresentará, de amanhã em diante.

"TUDO ISTO E O CÉU TAMBEM"

Charles Boyer e Bette Davis, em uma cena de "Tudo isto e o céu tambem", que o Palacio está reprisando com sucesso

TUDO ISTO E O CÉU TAMBEM, o filme precioso que a Warner lançou já por cinco semanas, no SÃO LUIZ e no ODEON, em outras casas da Cinelandia, em sucessivas reprises, voltou desde ontem, ao aplauso dos "fans", no PALACIO, onde inaugurou outra semana gloriosa.

BETTE DAVIS e CHARLES BOYER bem merecem esse carinho dos "fans", por seu magnifico desempenho, respectivamente, nos papéis de Mlle. Deluzy Desportes, a misteriosa, sofredora e abnegada "Mlle. D" e duque de PRASLIN. O filme não permite que se diga mais nada sobre seu valor, porquanto todo o RIO o conheceu muito bem e os aplausos á sua beleza não cessam e até recrudescem, agora que o PALACIO o está exibindo vitoriosamente.

"BOCA NÃO E' GARGANTA"

Joe E. Brown e Martha Raye, em "Boca não é garganta", que o Cinema Pathé está exibindo

O boca larga é, sem dúvida, o ator mais popular de Hollywood. Sua fama estende-se por todo o mundo. Mas ultimamente o Boca Larga estava desaparecido. E os "fans" com uma vontade doida de dar gargalhadas gostosas com os seus filmes feitos sob medida para seu temperamento "amalucado". Felizmente as suas ferias acabaram e o Boca Larga foi reaparecer ao lado de Martha Raye num filme gozadissimo BOCA NÃO E' GARGANTA, que se passa numa universidade. Vamos ver a dupla frequentando uma aula de beijos, em que os alunos mais aplicados eram eles (pudera com aquelas bocas!), jogando futebol e fazendo proezas incriveis.

BOCA NÃO E' GARGANTA é a gargalhada do ano. Todos que já viram gostaram. O CINEMA PATHE' está exibindo desde sexta feira a comedia mais gaiboteira do seculo!

"A VIDA É UMA CANÇÃO"

Uma cena de "A vida é uma canção", em exibição no S. Luiz

Há uns meses atrás, a 20TH CENTURY-FOX, a Companhia que se orgulha de ter produzido grandes filmes musicais, como sejam: "INVISIVEL TROVADOR", "AVENIDA DOS MILHÕES" e "EPOPEIA DO JAZZ", resolveu que chegara a hora de se fazer uma nova revista musicada.

Imediatamente reuniram-se técnicos, diretores, produtores, escolheram enredos, trocaram idéias, e finalmente surgiu o resultado: — Por que não levar á tela a historia magnifica de "TIN PAN ALLEY"? Porque procurar mais ainda, se essas três pequeninas palavras, por si só significam um sucesso garantido?

"TIN PAN ALLEY" — o berço das músicas populares americanas — a intensa e comovente historia de homens e mulheres, que como compositores, editores, cantores, dansarinos, pianistas, atores e descobridores de estrelas, fizeram de uma rua onde se reuniam diariamente para expandir suas idéias, e lançar novas melodias que mais tarde seriam cantadas por todo o mundo, uma das maiores industrias dos E. Unidos.

Trabalhando arduamente, dia e noite, criando novas canções populares, mais tarde verdadeiros sucessos, a Broadway passou a viver um dos periodos mais palpitantes da historia musical dos E. Unidos.

"A VIDA E' UMA CANÇÃO" contará a historia da rua 46 numa de suas mais brilhantes épocas, quando era chamada "TIN PAN ALLEY". Isto foi no periodo de 1914 a 1919 — quando o teatro estava no seu apogeu e a Broadway resplandecia com suas luzes, e os letreiros trazendo o nome de seus famosos astros e estrelas brilhavam incessantemente.

Em seus minimos detalhes, o filme da 20TH CENTURY-FOX, "A VIDA E' UMA CANÇÃO" reproduz fielmente essa célebre rua denominada "TIN PAN ALLEY", com suas casas de tijolos avermelhados, que de ambos os lados da rua, uma vez mais exibem os nomes das grandes firmas de editores musicais, que se tornaram famosos ao se transferirem para a rua 46: — Harry Von Tilzer — Jerome H. Remick & Cia. — Shapiro, Bernstein & Co. — Waterson, Berlin & Snyder, Mills Brothers, e muitos outros.

"A VIDA E' UMA CANÇÃO" apresenta um romance incomparavel, que transcorre entre dois esforçados compositores, e suas "sweet-hearts", as irmãs Blane, artistas de vaudevile. Conta-nos os desejos e ambições, os risos e as lágrimas, que constituiam uma parcela de cada um desses entes, que pertenciam á "TIN PAN ALLEY".

Em seu super-"cast", destacaremos: Alice Faye, Betty Grable, John Payne, Jack Oakie, secundados por: Allen Jenkins, Esther Ralston, Billy Gilbert, o "engraçadissimo" Ben "Shadrach" Carter e muitas outras celebridades do mundo artistico de Hollywood.

Não se esqueçam: "A VIDA E' UMA CANÇÃO", a revista das revistas, está sendo apresentada com agrado geral na tela do S. LUIZ.

"Adversidade"

Ser reprisado, ao fim de tanto tempo, ser reprisado, após percorrer, muitas vezes, os mesmos cinemas, durante longos anos. Voltar ao conceito público, apos passar por todos os cinemas dos bairros, em algumas, repetidas vezes, em diferentes anos, ser reprisado na Cinelandia, após essa tão longa e repetida campanha, para alcançar um dos maiores triunfos de bilheteria dos ultimos anos... Francamente, é preciso ser um filme imenso, excepcional, magnifico, um filme que a cidade adore. Assim provou ser ADVERSIDADE (Anthony Adverse) que todo o RIO voltou a ver, entusiasmado, no ODEON, onde já entrou na segunda semana.

Tambem ADVERSIDADE tem varios magnetismos: O seu romance, o seu "cast", em que se alinham FREDRIC MARCH, OLIVIA DE HAVILLAND, ANITA LOUISE, CLAUDE RAINS, HENRY O'NEIL, STEFFI DUNNA, PEDRO DE CORDOBA, MONTAGU LOVE, BILLY MARCH etc. e ainda, o seu diretor, MERVYN LE ROY.

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1941

Aqui está um magnifico modelo para a mulher moderna. Proprio para as compras, o "footing" ou o escritorio, tem linhas elegantissimas na sua simplicidade. A blusa e a saia apresentam pregas originais, assim como as mangas, apertadas sobre os ombros.

Dois chapéus, de modelo bem tropical. Muito usado atualmente, apresentam aspectos verdadeiramente primaverís, pois a característica principal de sua confecção são os adornos de folhas e de flores. E não deixa de ser, de fato, encantador o seu estilo, que lembra parques e jardins, cheios de flores e de sol...

BILHETE AZUL

QUARESMA

Os morros e os campos cobrem-se de flores roxas... Estamos na quaresma, na época dos jejuns, das confissões, dos juramentos ao bem, das absolvições ao mal. Nas igrejas melancólicas, junto aos altares, velados de panos violetas, sussurram preces criaturas genuflexas, enquanto, nos minúsculos confessionarios, homens e mulheres, dobrados sobre si mesmos, narram a sua vida, os seus pensares, os seus atos, a sacerdotes pacientes e fatigados. O prazer, que a humanidade experimenta sempre que fala da sua pessoa a alguem que a escuta com tolerancia e em silencio, empresta certa volupia a essa doce e macia murmuração, temperada, todavia, de pecados veniais e, não raro, mortais. Assim, entre imagens coloridas e hieráticas, que espreitam por detrás dos seus veus cor de violeta, e através das grades dos confessionarios, os católicos vão desfiando os seus rosarios de tristes e pesados golpes contra os seus semelhantes.

O lugarzinho no céu é, nesses dias roxos, disputado com metralhadoras de promessas, de juras, de compromissos com o bem, coisas que se desfazem no ar à primeira luta com o interesse pessoal, com o orgulho beliscado, com a ambição derrapada. Estamos, porem, na quaresma, nesses quarenta dias que precedem a semana da agonia de um Justo, d'Aquele, que pregou a bondade, o olvido de si proprio, a humildade, enfim todas as virtudes que a coletividade repele como contrarias à sua vitoria e ao seu triunfo na terra. E, na merencoria penumbra das igrejas, no seu silencio ambiente, escutam-se os cochichos dos confessados, pedindo o perdão do Alto para as ações, que continuarão, no entanto, a cometer cá em baixo.

A vida é ilógica e os individuos, crianças do planeta, não entenderam ainda o que Cristo ensinou do cimo da montanha ensolada e dos braços da Cruz infamante. E a quaresma que, com as suas flores, cor da túnica do Inocente, nos rememora toda essa sinistra tragedia, obriga-nos a martirizar o estômago e, não, a alma, que tanto necessita, neste periodo sangrento, do auxilio transcendental do alem. Balançando-nos, como polichinelos, entre o infinito dos mundos desconhecidos e o finito desta crosta terrena, ignoramos o que devemos fazer para não bater com a cabeça no primeiro e não cair nos abismos da segunda. Porque se a nossa conciencia nos avisa dos perigos, o nosso egoismo e a nossa vaidade nos impelem a eles.

As mulheres, mau grado a sua evolução mental e, talvez, à sua nova independencia libertaria, compreendem, entretanto, melhor a lição da quaresma. O seu sentimentalismo, o seu senso romanesco, conduzem-nas a evocar o Cristo e a sua trajetoria no mundo com o coração palpitante de melancolia e de rancor contra os que O condenaram.

Contemplando as flores quaresmais, ouvindo os campanarios, visitando as igrejas, elas sentem a ausencia do Homem-Deus, lamentando que não existissem na Hora da crucificação do Ente que aproximou o céu da terra, afim de salvá-LO, de protegê-LO da injustiça e da morte.

Sim, estamos na Quaresma, nos quarenta dias que precedem a Agonia de Jesús de Nazaré, do Filho santo da costureirinha do manto verde, da mulher que, para ajudar a mendiga, lhe deu as suas flores, transformadas, por Deus, em moedas. Comemos peixe, confessamos os nossos pecados, vestimos-nos de luto, mas não mudamos as nossas almas que, atracadas ao solo, não divisam o Espaço!

CHRYSANTHEME